



O
SEGREDO
POR REVELAR

CHRISTOPHER A. FERRARA



Papa Bento XVI em Fátima em 13 de Maio de 2010

O Papa Bento XVI, na sua peregrinação a Fátima, fez questão de se referir ao Terceiro Segredo. Confirmou que se refere ao presente e a “realidades futuras da Igreja, que estão a desenvolver-se e a revelar-se pouco a pouco”; que hoje é sobre “ataques contra o Papa e a Igreja ... [vindos] de dentro da Igreja” que mostram “de uma maneira realmente terrível que a maior perseguição da Igreja não vem dos inimigos no exterior, mas resulta do pecado na Igreja”. O Papa Bento XVI declarou a 500.000 peregrinos na esplanada de Fátima, em frente da Basilica antiga, que:

“Engana-se quem pensar que a missão profética de Fátima está concluída.”

O Segredo por revelar

Christopher A. Ferrara

Good Counsel Publications
Pound Ridge, New York (E.U.A.)

O SEGREDO POR REVELAR

Copyright © 2011 Good Counsel Publications

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, guardada em sistema informático, ou transmitida de qualquer forma ou por meios electrónicos, mecânicos, por fotocópia, ou por gravação, ou por outro meio, excepto para inclusão de citações breves numa recensão, sem a autorização prévia, dada por escrito pelos editores.

Primeira Edição em Português, 2011
(Primeira Edição em Inglês, 2008)

ISBN: 978-0-9815357-1-5

Dirigir toda a correspondência a:

Associazione Madonna di Fatima O.n.l.u.s.
Piazza Risorgimento 14
00192 Roma, Italia
E-mail: info@fatima.it

Good Counsel Publications
P.O. Box 203

Pound Ridge, New York 10576-0203
Estados Unidos da América

Telef. nos E.U.A. 1-716-853-1822 • www.secretstillhidden.com/pt/

Não é para venda. Apenas para distribuição gratuita.

A publicação deste livro foi possível graças às oferendas de boa vontade de muitos milhares de Católicos em todo o mundo, que, unidos como membros do Corpo Místico de Cristo na Igreja Militante na terra, desejam ver triunfar a mensagem de esperança e de amor de Nossa Senhora de Fátima. Para esse fim, sacrificaram-se e rezaram, e assim fizeram com que este livro fosse uma realidade.

Impresso no Canadá.

O Segredo por revelar

**Uma investigação da campanha pessoal
do Secretário de Estado do Vaticano para
ocultar as palavras da Virgem Maria
no Terceiro Segredo de Fátima.**

Christopher A. Ferrara

Sobre o Autor

Christopher A. Ferrara é um advogado e actual Presidente e Assessor Jurídico Principal da Associação Americana de Advogados Católicos (American Catholic Lawyers Association), uma organização religiosa especializada na defesa dos direitos dos Católicos através de litigação, discussões públicas e debates. O Dr. Ferrara é também um conhecido autor de temas católicos, cujos trabalhos têm sido publicados na revista *The Latin Mass*, no jornal *The Remnant*, no *Christian Order*, na revista *The Fatima Crusader*, no *Catholic Family News*, e na sua coluna regular da Internet, *Fatima Perspectives*. É autor de *EWTN: A Network Gone Wrong*, e co-autor de *The Great Façade: Vatican II and the Regime of Novelty in the Roman Catholic Church*, aclamado mundialmente como um dos estudos mais incisivos até hoje escritos sobre a crise postconciliar na Igreja Católica. O Dr. Ferrara reside em New Jersey com a sua esposa, Wendy, e quatro dos seus seis filhos, e está presentemente a trabalhar no seu próximo livro, *Liberty: The God that Failed*.

“Com respeito ao Segredo, acontece que sou uma daquelas pessoas que pensam que não nos foi revelado na totalidade.”

- Madre Angélica

“[Q]ue há uma parte do Segredo por revelar e considerada impossível de ser nomeada é uma certeza. E hoje – tendo decidido negar a sua existência – o Vaticano corre o risco de se expor a pressões muito fortes e a chantagem.”

- Antonio Socci

DEDICATÓRIA

À Bem-Aventurada Virgem Maria,

Mãe da Igreja, Mãe de toda a humanidade, e Mãe deste filho indigno. Que este livro, de forma modesta, sirva a causa do triunfo do seu Imaculado Coração, que Ela predisse e prometeu em Fátima;

e

Ao Papa Bento XVI,

que declarou no início do seu pontificado: “Rezai por mim, para que eu não fuja com medo dos lobos.” Que o Sumo Pontífice afugente os lobos que o rodeiam, restaure a Igreja e traga paz ao mundo pelo meio que Nossa Senhora nos ofereceu na Mensagem de Fátima, cujo cumprimento tem sido impedido, por demasiado tempo, por homens que pensam que são mais prudentes do que a Prudentíssima Virgem.



Abreviaturas:

Quarto Segredo	Socci, Antonio, <i>Il Quarto Segreto di Fatima.</i>
A Última Vidente	Bertone, Cardeal Tarcisio, <i>L'Ultima Veggente di Fatima</i> (2007).
Último Segredo	Bertone, Cardeal Tarcisio, <i>L'Ultimo Segreto di Fatima</i> (2010).
DCD	Padre Paul Kramer (editor), <i>O Derradeiro Combate do Demonio</i> (2003) (edição em português).
Mensagem (MDF)	Congregação para a Doutrina da Fé, <i>A Mensagem de Fátima [MDF]</i> (edição em português).
WTAF, Vol. I	Michel de la Sainte Trinité (Frère), <i>The Whole Truth About Fatima,</i> Volume I, <i>Science and the Facts.</i>
WTAF, Vol. II	<i>The Whole Truth About Fatima,</i> Volume II, <i>The Secret and the Church.</i>
WTAF, Vol. III	<i>The Whole Truth About Fatima,</i> Volume III, <i>The Third Secret.</i>

Comentário geral

Socci acusa Bertone

Em 12 de Maio de 2007, Antonio Socci, um dos intelectuais católicos mais respeitados da Itália, publicou na sua coluna muito lida este espantoso desafio ao Cardeal Tarcisio Bertone, Secretário de Estado do Vaticano: “Caro Cardeal Bertone: Quem – entre nós dois – está a mentir deliberadamente?”¹ Socci estava a responder à sugestão do Cardeal, num livro que este tinha lançado dias antes, de que Socci tinha enganado os fiéis católicos no seu livro *Il Quarto Segreto di Fatima* [“O Quarto Segredo de Fátima”].

No *Quarto Segredo*, Socci propõe que a misteriosa visão do “Bispo vestido de branco”, divulgada pelo Vaticano em 26 de Junho de 2000, não é a totalidade do Terceiro Segredo de Fátima, ao contrário do que afirmaram o Cardeal Bertone e os seus colegas do Vaticano. Nesta visão, o bispo vestido de branco, aparentemente um futuro Papa, é executado, juntamente com bispos, sacerdotes e leigos fora de uma cidade meio arruinada e cheia de cadáveres, mas não há palavras da Santíssima Virgem para explicar como se chegou a este triste cenário. Como Socci declarou simplesmente, de acordo com grande número de Católicos cépticos, deve faltar alguma coisa: “Que há uma parte do Segredo por revelar e considerada impossível de ser nomeada é *uma certeza*. E hoje – tendo decidido negar a sua existência – o Vaticano corre o risco de se expor a pressões muito fortes e a chantagem.”²

Uma mudança notável de opinião

A conclusão de Socci é particularmente notável por ele fazer parte da opinião maioritária estabelecida na Itália, como apresentador de um programa de televisão italiano de grande popularidade (*Excalibur*), e que conhece pessoalmente o Cardeal Bertone e o então Cardeal Ratzinger, tendo até apresentado conferências de imprensa

¹ *Liberio*, 12 de Maio de 2007 (Via Merano 18, 20187 Milano, Itália); cf. a tradução para inglês em <http://www.fatima.org/news/newsviews/052907socci.asp>.

² Antonio Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima* (Milano: Rizzoli, 2006), p. 173.

de ambos os prelados. Dada a sua posição, não surpreende que Socci tenha inicialmente determinado demolir as afirmações dos chamados “Fatimistas”, segundo as quais o Vaticano estaria a ocultar qualquer coisa. Socci tinha considerado estas hipóteses como meras “dietrologias”, palavra italiana aplicada às teorias de conspiração que estudam por trás (*dietro*) dos acontecimentos para tentar encontrar acções ocultas. Estava convencido de que a visão do bispo de branco era tudo o que havia a dizer sobre o Terceiro Segredo, e que em *A Mensagem de Fátima*, o comentário publicado pelo Vaticano sobre a visão e a mensagem de Fátima em geral, Ratzinger e Bertone tinham respondido a todas as perguntas a contento.

Como Socci inicialmente acreditava, a literatura “fatimista”, levantando dúvidas sobre se o Vaticano tinha revelado todo o Segredo provinha “do desapontamento ardente de um Terceiro Segredo que contradizia todas as suas predições apocalípticas”. Os “Fatimistas” deviam ser refutados, pensou ele, porque as “armas polémicas” no seu arsenal estavam “à disposição de quem quisesse organizar um forte ataque contra o Vaticano.”³ Mas depois Socci encontrou uma força inesperada a favor do caso dos “Fatimistas”, que nunca estudara com atenção. Ao mesmo tempo, as suas suspeitas foram despertadas quando o Cardeal Bertone não quis marcar-lhe uma entrevista, apesar das suas relações amigáveis e da intenção de Socci de defender a posição de Bertone. Esta recusa abriu os olhos de Socci à possibilidade de que “há perguntas embaraçosas e que, acima de tudo, há alguma coisa (grave) a esconder”.⁴

Socci explicou: “No fim, tive de me render... Conto aqui a minha viagem ao maior mistério do Século XX e apresento os resultados que honestamente alcancei. Um resultado que contradiz sinceramente as minhas convicções iniciais...”⁵ O que fez Socci mudar completamente de opinião e o fez “render-se” foram simplesmente estas provas irrefutáveis, que aqui iremos estudar. A evidência convenceu Socci de que as “dietrologias” dos “Fatimistas” – ou seja, os Católicos fiéis que têm dúvidas razoáveis sobre a narração oficial – estavam, de facto, correctas: deve haver um texto do Segredo separado mas relacionado com aquele, contendo “as palavras da Madonna [que] predizem uma crise apocalíptica da Fé na Igreja, começando pelo cimo”. Este segundo texto é provavelmente “também uma explicação da visão (revelada em 26 de Junho de 2000), em que aparecem o

³ Ibid., pp. 12, 13.

⁴ Ibid., p. 14.

⁵ Ibid., p. 14.

Papa, os bispos e os fiéis mártires, depois de ter atravessado uma cidade em ruínas”.⁶ Uma tal explicação, escreveu Socci, implicaria “o assassinio pré-anunciado de um Papa [o bispo vestido de branco da visão] no contexto de um imenso martírio de Cristãos e uma devastação do mundo”.⁷ Só uma tal explicação faria sentido para a visão que de outro modo seria inexplicável.

Motivo e Intenção: A Hipótese de Socci

Deve notar-se desde já que, apesar do desafio público que Socci fez ao Cardeal Bertone e que atrás citámos, *Quarto Segredo* não alega simplesmente que Bertone e os seus colaboradores no Vaticano são um grupo de mentirosos e desavergonhados, e muito menos os Papas que reinavam durante esta controvérsia. A realidade é muito mais complicada.

Como a Lei reconhece, há uma distinção entre motivo e intenção. Por exemplo, a partir de um *motivo* de medo razoável em perigo de vida, podemos ser levados à *intenção* de fazer mal a outra pessoa. Os danos físicos cometidos intencionalmente por esse motivo não constituiriam um crime, mas antes uma auto-defesa legal. Se Socci e os “Fatimistas” estão correctos, então o Terceiro Segredo na sua totalidade – a imagem já publicada e a banda sonora, por assim dizer, desaparecida – mostra o colapso da Fé e da disciplina na Igreja, em conjunção com uma catástrofe à escala mundial. Se este é o caso, os responsáveis do Vaticano teriam um motivo perfeitamente humano para esconder a parte do Segredo que foi omitida, porque constituiria um comentário celestial negativo à sua própria direcção da Igreja e um aviso de uma catástrofe global que podia causar pânico entre os fiéis. Porém, a existência deste *motivo* não indica necessariamente a *intenção* de mentir deliberadamente sobre o que Socci chama a “parte do Segredo por revelar e considerada impossível de ser nomeada”.

Bertone e os outros funcionários do Vaticano podem antes estar a empregar aquilo a que os teólogos morais chamam uma “reserva mental lata”, querendo com isto referir-se a uma declaração ou declarações equívocas feitas com uma qualificação oculta na mente de quem as faz. Um exemplo disto é a frase: “O Sr. Silva não está aqui”, dita com a reserva mental “nesta sala”, quando o Sr. Silva está na sala ao lado. Suponhamos que Bertone e companhia foram persuadidos – ou persuadiram-se a si próprios – que a parte do

⁶ Ibid., p. 82.

⁷ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, pp. 63-64.

Segredo por revelar “não é autêntica”, mas apenas algo que a Irmã Lúcia pensou ter ouvido da Virgem Maria. Neste caso, uma reserva mental lata implicaria qualquer coisa como: “Revelámos o Terceiro Segredo *autêntico*”, com a reserva mental “mas não o que cremos serem as palavras não autênticas atribuídas à Santíssima Virgem”. Como veremos, o Cardeal Bertone empregou precisamente esta linguagem ao discutir o que o Vaticano revelou em Junho de 2000.⁸

Deve notar-se, porém, que uma reserva mental lata não se justifica moralmente quando quem ouve a declaração tem o direito de saber a verdade.⁹ Se existe um texto oculto do Terceiro Segredo, como Socci e outros (incluindo o autor desta obra) crêem, os fiéis têm o direito de saber da sua existência, mesmo que alguém pense em privado que esse texto “não é autêntico” sem uma decisão pública e de autoridade da parte da Igreja. Mesmo assim, a presença de uma reserva mental permite-nos concluir que, estritamente falando, os prelados em questão não estão a “mentir com quantos dentes têm na boca”, mesmo se estiverem a esconder um elemento da verdade. Convenceram-se antes que estão a dizer toda a verdade, até onde os fiéis devem conhecê-la. Podem até pensar que estão a cumprir o seu dever perante Deus para “proteger” a Igreja do choque e do pânico que uma revelação “falsa” traria. Deve ter-se presente esta explicação possível ao considerar o que apresentamos nas páginas que se seguem.

A hipótese de Socci, a que havemos de voltar, é deste género e calcula que, embora João Paulo II tivesse expressado o desejo de revelar todo o Terceiro Segredo, “alcançou-se uma solução de compromisso”. Foi decidido revelar *indirectamente* a parte do Terceiro Segredo que falta, através do sermão do Papa em Fátima em 13 de Maio de 2000, em que o Papa (tal como fez a Irmã Lúcia) ligou o Segredo à apostasia na Igreja, fazendo referências aos versículos 1, 3 e 4 do Capítulo 12 do Livro do Apocalipse. A ideia, escreveu Socci numa alusão à Escritura, é: “Quem puder compreender,

⁸ Uma reserva mental “lata”, que envolve um equívoco desorientador a partir do qual ainda se poderia inferir a verdade contida nas palavras, deve distinguir-se de uma reserva mental “estrita”, que envolve uma declaração que falsamente parece apresentar a verdade sem qualificação; por exemplo, “Não roubei o dinheiro”, dito com a reserva mental de “com a minha mão esquerda, mas sim com a minha mão direita”. Quanto ao Terceiro Segredo, uma declaração envolvendo uma reserva mental “estrita” seria a declaração não qualificada: “Revelámos todo o Terceiro Segredo”, com a reserva mental “mais ou menos” ou “na sua essência” ou “até onde o consideramos ser autêntico”. Uma reserva mental estrita é simplesmente uma mentira, e nunca é permissível sob o ponto de vista moral. Cf. Jone e Adelman, *Moral Theology* (Westminster, Maryland: The Newman Bookshop, 1944), §VIII, Capítulo I, LYING (Mentir), pp. 260-261.

⁹ Jone e Adelman, *Moral Theology*, loc. cit.

que compreenda”.¹⁰ Esta revelação indirecta do texto omitido, combinada com a publicação da visão, “teria permitido [à Cúria] poder dizer que todo o Terceiro Segredo tinha sido revelado, mas sem uma publicação integral explícita, para evitar – segundo o seu ponto de vista – um grande choque ao povo cristão, notícias sensacionalistas e uma reacção de pânico”.¹¹

Assim, a controvérsia a que Socci se associou não é uma simples questão de branco e preto, mas um encontro complexo de motivos humanos e de um acontecimento sobrenatural que tanto provoca medo como devoção, e que pôs à prova a fé de certas pessoas, colocando-as no que consideram ser uma situação insustentável.

Um assunto de urgência espiritual e secular

E assim chegamos à cena sem precedentes em que o próprio Cardeal Secretário de Estado ataca um leigo católico respeitado, filho leal da Igreja, que acusou o Vaticano de encobrir as palavras da Mãe de Deus. Neste momento, milhões de católicos em todo o mundo seguem a controvérsia entre Socci e Bertone pelos jornais e na Internet, e a mesma controvérsia é tema de conversa de cardeais, bispos e monsenhores dentro dos muros do Vaticano. E esta controvérsia é de tal importância que o Cardeal Bertone se sentiu obrigado não apenas a escrever um livro contra Socci como ainda a aparecer durante mais de uma hora no programa de entrevistas mais popular da Itália, assim como numa emissão de rádio, e num segundo programa de televisão que ele próprio produziu, num esforço para desacreditar Socci – e Socci foi impedido de participar em todos estes colóquios. Mesmo assim, como Socci assinalou, Bertone não contrariou *uma única* das suas hipóteses do *Quarto Segredo*, dando assim a vitória a toda a argumentação de Socci.

Estamos, pois, perante uma história sensacional, simplesmente ao nível do interesse público: Há um segredo por revelar, e o Vaticano, por alguma razão, está a escondê-lo do mundo, enquanto o distinto leigo católico que fez esta grave acusação está a ser atacado, mas não respondido, por um prelado do Vaticano da mais alta categoria. Mas a ideia de que o Vaticano está a esconder parte do Terceiro Segredo de Fátima é mais do que uma notícia sensacional. Se Socci tem razão, o conteúdo do texto escondido prediz catástrofes para a Igreja e para o mundo, que poderiam ser evitadas ou pelo menos

¹⁰ Cf. “Quem tiver ouvidos para ouvir, que ouça!” (Mat. 11:15).

¹¹ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 91.

mitigadas se se desse atenção aos avisos e correcções espirituais que o texto certamente contém. A controvérsia Socci-Bertone centra-se, portanto, num assunto que devia preocupar cada homem, mulher e criança deste mundo, tanto crentes como descrentes. Estamos, de facto, perante “o maior mistério do século XX”, mistério que continua por este século e que tem consequências que não podem ser mais dramáticas. Este mistério é a preocupação de toda a gente.

Uma palavra sobre “Escândalo”

Não se deveria ouvir dizer que falar neste assunto, como Socci fez, “escandaliza” a Igreja. Um tal escândalo seria “o escândalo dos Fariseus”, que atacavam as boas acções de Nosso Senhor porque as consideravam como ameaças à sua respeitabilidade. Além disso, como declarou o Papa S. Gregório, “É melhor que haja escândalos do que se suprima a verdade”. Escrevendo em sua defesa contra a acusação de “escândalo”, Socci observa: “O Evangelho fala muito claramente. Jesus disse: ‘a verdade libertar-vos-á’. Não diz: tenham cuidado, porque a verdade pode causar-lhes problemas... A Igreja não é uma espécie de seita ou uma quadrilha de mafiosos que exige de nós um código de silêncio. É, antes, a casa dos filhos de Deus, a casa da liberdade e da verdade”.¹²

Este livro, tal como o livro de Socci, foi escrito no espírito da busca da verdade, a verdade que nos liberta. Porque o Terceiro Segredo de Fátima não é apenas um mistério que se pode resolver através da investigação dos factos, embora o seja também. Como Socci reconheceu, o Terceiro Segredo é, acima de tudo, um aviso de importância vital que a Mãe de Deus dá a toda a Igreja e a toda a humanidade, pelo qual podemos evitar os perigos que nos ameaçam e ser ajudados no nosso progresso em direcção à meta final do homem na beatitude eterna.

¹²“Bertone nel ‘vespaio’ delle polemiche” [“Bertone no ‘vespeiro’ da Controvérsia”], *Libero*, 2 de Junho de 2007. Em <http://www.fatima.org/port/crusader/cr86/cr86pg43.asp>.

Capítulo 1

Uma Revelação “Particular”?

Ao discutirmos a controvérsia entre Antonio Socci e o Cardeal Bertone sobre o Terceiro Segredo de Fátima, devemos começar por pôr de lado a objecção banal de que a Mensagem de Fátima é “apenas uma revelação particular” que os fiéis podem aceitar ou não, como entenderem. Se considerarmos os factos e as circunstâncias que rodeiam o acontecimento de Fátima, essa teoria é simplesmente risível.

Tal como o resto da Mensagem de Fátima, o Terceiro Segredo foi confiado pela Bem-Aventurada Virgem Maria em 1917 a três pastorinhos, Lúcia dos Santos e os seus dois primos, Jacinta e Francisco Marto, numa série de aparições no dia 13 de seis meses consecutivos, num campo chamado Cova da Iria, perto de Fátima, em Portugal. As aparições na Cova culminaram com “o Grande Segredo” que a Santíssima Virgem revelou aos pastorinhos em 13 de Julho de 1917. Chama-se popularmente “Terceiro Segredo” ao que, na realidade, é a terceira parte do “Grande Segredo”, que, por sua vez, é popularmente conhecido como “a Mensagem de Fátima”, embora esta tenha mais do que o Grande Segredo no seu núcleo.¹³

Por sua própria definição, a Mensagem não é “particular”, mas é antes dirigida a todo o mundo, embora a Virgem Maria decidisse tê-la confiado a três crianças. Assim, Lúcia pediu à “Senhora de branco” “para fazer um milagre com que *todos* acreditem que Vossemecê nos aparece”, porque as autoridades locais, que eram anti-católicas, e outros críticos andavam a ridicularizar as aparições e a sugerir que as crianças eram mentirosas e embusteiras. De facto, em certa altura Lúcia e os primos foram literalmente raptados e levados pelo administrador maçónico de Ourém, que era próxima e sede da circunscrição judicial local. As crianças foram ameaçadas com tortura e morte se não desmentissem o que tinham visto e ouvido

¹³ Para uma história completa das aparições de Fátima em todo o seu pormenor, cf., por exemplo, Frère Michel de la Sainte Trinité, *The Whole Truth About Fatima* (Buffalo, New York: Immaculate Heart Publications, 1989), Vols. I, II e III. Cf. também www.fatima.org para um vasto repositório de informações sobre a Mensagem de Fátima e a história das controvérsias de Fátima, incluindo a controvérsia sobre o Terceiro Segredo.

na Cova da Iria. Os três recusaram-se a fazê-lo, e o administrador soltou-os depois de dois dias de cativoiro.¹⁴ Para silenciar os críticos e os perseguidores das crianças, a Senhora prometeu que no dia 13 de Outubro, data da última aparição na Cova da Iria, faria “um milagre que todos hão-de ver, para acreditar”.¹⁵

Um milagre sem par na história

Em 13 de Outubro de 1917, uma multidão de 70.000 pessoas reuniu-se na Cova da Iria, ensopada pela chuva, para ver o primeiro milagre público pré-anunciado na história do mundo, e o primeiro milagre que o Céu se tinha dignado conceder em resposta a um desafio dos inimigos da Igreja: o Milagre do Sol. Precisamente no momento que tinha sido anunciado – ao meio-dia, hora solar – o Milagre começou. Durante os doze minutos seguintes, o sol dançou no céu, lançou uma série espantosa de cores que transformaram a paisagem, e então precipitou-se em direcção à multidão aterrorizada, secando instantaneamente o terreno enlameado e a roupa das testemunhas ensopadas pela chuva, antes de terminar o fenómeno, voltando o sol ao seu lugar normal no céu. A quantidade de energia solar libertada durante este acontecimento teria incinerado todos os presentes, mas nem uma só pessoa se feriu. Pelo contrário, registaram-se naquele momento numerosas curas miraculosas e – o que não é para admirar! – conversões instantâneas entre as testemunhas.

Como viria a escrever D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria-Fátima, pouco tempo depois: “Este fenómeno que nenhum observatório astronómico registou e, portanto, não foi natural, presenciaram-no pessoas de todas as categorias e classes sociais, crentes e descrentes, jornalistas dos principais diários portugueses e até indivíduos a quilómetros de distância, o que destrói toda a explicação de ilusão colectiva”.¹⁶ Uma dessas testemunhas remotas foi o ilustre poeta português Afonso Lopes Vieira, que, tendo-se esquecido das aparições de Fátima, foi lembrado de forma dramática pelo fenómeno solar que observou da sua varanda, a 25

¹⁴ Este incidente está abundantemente documentado nas fontes históricas, tanto seculares como religiosas. Cf., por exemplo, Frère Michel de la Sainte Trinité, *The Whole Truth About Fatima*, Volume I: *Science and the Facts* (Buffalo, New York: Immaculate Heart Publications, 1989), pp. 214-231; e “Rapto dos Videntes (13-15 de Agosto de 1917)”, em <http://www.fatima.org/port/essentials/opposed/seerkidn.asp>.

¹⁵ Em *The Whole Truth About Fatima*, Vol. I, pp. 180-181.

¹⁶ João De Marchi, *Era uma Senhora mais brilhante que o sol* (Fátima: Edições Missões da Consolata, 15ª Edição, 1996), p. 178.

quilómetros da Cova da Iria.¹⁷

Neste trabalho limitado não há espaço para incluir os testemunhos volumosos sobre o Milagre do Sol nas actas da investigação diocesana que levaram à aprovação eclesiástica da devoção a Nossa Senhora de Fátima e à sua Mensagem, e à sua divulgação por toda a Igreja Católica.¹⁸ Basta dizer que até Hollywood deu atenção ao Milagre, ao produzir um filme muito popular intitulado *The Miracle of Our Lady of Fatima*, que ainda hoje se vende bastante bem.¹⁹

O que é o “Grande Segredo” de Fátima?

O que é o “Grande Segredo” que a Santíssima Virgem confiou aos três pastorinhos, e cujo conteúdo ainda hoje é objecto de controvérsia? Como a Irmã Lúcia explicou, ao escrever (em 1941) o Grande Segredo na sua Terceira Memória: “O Segredo consta de *três coisas distintas*, duas das quais vou revelar”. Por outras palavras, dentro do Grande Segredo há um Primeiro Segredo, um Segundo Segredo e um Terceiro Segredo. Na sua Memória, Lúcia revelou apenas o Primeiro e o Segundo Segredos. O Primeiro Segredo é uma visão do inferno:

Nossa Senhora mostrou-nos um grande mar de fogo que parecia estar debaixo da terra. Mergulhados em esse fogo, os demónios e as almas, como se fossem brasas transparentes e negras ou bronzeadas, com forma humana, que fluíam no incêndio, levadas pelas chamas que delas mesmas saíam, juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados, semelhantes ao cair das faúlhas em os grandes incêndios, sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e desespero que horrorizava e fazia estremecer de pavor. Os demónios distinguíam-se por formas horríveis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes e negros. Esta vista foi um momento, e graças à nossa boa Mãe do Céu, que antes nos tinha prevenido com a promessa de nos levar para o Céu (na primeira aparição). Se assim não fosse, creio que teríamos morrido de susto e pavor.²⁰

¹⁷ Ibid., p. 176.

¹⁸ O registo histórico de numerosos testemunhos sobre curas e conversões resultantes deste fenómeno é referido em *O derradeiro combate do demónio* (Buffalo, New York: The Missionary Association, 2003), pp. 4-9: cf. também <http://www.devilsfinalbattle.com/port/ch1.htm>.

¹⁹ *The Miracle of Our Lady of Fatima* (Warner Brothers: 1952).

²⁰ Congregação para a Doutrina da Fé, *A Mensagem de Fátima* (Cidade do Vaticano:

Mas a “Senhora de branco” não deixou simplesmente as crianças num estado de susto e de pavor. *Explicou imediatamente a visão* que os pastorinhos tiveram – um facto de importância crítica para a nossa investigação do Terceiro Segredo – e em seguida revelou-lhes o Segundo Segredo:

Em seguida, levantámos os olhos para Nossa Senhora, que nos disse com bondade e tristeza:

“Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar. Mas, se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI²¹ começará outra pior. Quando virdes uma noite alumiada por uma luz desconhecida, sabeis que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai a punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre. Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia a Meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas – por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz.”²²

O conteúdo das duas primeiras partes da Mensagem, apresentado em tão poucas palavras, é espantoso na sua amplitude, riqueza teológica, e implicações para a Igreja e para o mundo: Almas sem conta perder-se-ão para a eternidade, o mundo será castigado com guerra, fome e perseguições contra a Igreja e o Papa. Mas estas calamidades podem ser evitadas se se estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração – através da Comunhão de reparação nos Primeiros Sábados, entre outras devoções – e se a Rússia for consagrada ao mesmo Imaculado Coração. Em

Libreria Editrice Vaticana, 2000) (*Mensagem*), pp. 13-14; com reprodução fotográfica integral e citação do texto manuscrito da Irmã Lúcia na sua Terceira Memória.

²¹ Como se pode ver no texto manuscrito, reproduzido fotograficamente na *Mensagem*, a tradução vaticana do texto português original da Irmã Lúcia coloca arbitrariamente “Pontificado de Pio XI” onde Lúcia escreveu “reinado de Pio IX” – um de muitos sinais da atmosfera “moderna” e “ecuménica” que militou contra a autêntica Mensagem de Fátima desde o Vaticano II, como se verá.

²² *Mensagem*, p. 16.

seguida, nada menos do que um ultimato terrível vindo do Céu: “Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; *várias nações serão aniquiladas.*” Finalmente, porém, uma promessa da misericórdia de Deus:

“Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz.”

Sabemos, evidentemente, que todas as calamidades que a Santíssima Virgem predisse nas duas primeiras partes do Grande Segredo (excepto a “aniquilação das nações” final) aconteceram de facto: terminou a I Guerra Mundial, a II Guerra Mundial devastou o globo, a Rússia espalhou os seus erros – incluindo o Comunismo internacional – por todo o mundo, houve perseguições contra a Igreja, os bons foram martirizados e o Santo Padre teve muito que sofrer. O cumprimento destas predições confirma a autenticidade da Mensagem com ainda maior eficácia do que o Milagre do Sol, porque a própria natureza da profecia autêntica é que prediz sem errar o que virá a acontecer.

Uma consagração desfeita?

Jacinta e Francisco morreram pouco tempo depois das aparições, também precisamente como a Santíssima Virgem predisse²³ e muito tempo antes de regressar, como tinha prometido em 1917, para pedir a Lúcia a devoção dos Primeiros Sábados (1925) e a Consagração da Rússia (1929). Embora uma discussão pormenorizada destes elementos da Mensagem de Fátima ultrapasse o alcance desta obra,²⁴ devemos manter presente a Consagração da Rússia. Socci,

²³ “A Jacinta e o Francisco, levo-os em breve.” In Frère Michel de la Sainte Trinité, *The Whole Truth About Fatima: Science and the Facts* (Buffalo, New York: Immaculate Heart Publications, 1989) (daqui em diante, *WTAF*), Vol. I, p. 158.

²⁴ Sobre a devoção dos Primeiros Sábados, cf. *The Fatima Crusader*, N° 49 (Verão de 1995), e também em <http://www.fatima.org/port/resources/5firstsat.asp>; cf. também “Os Cinco Primeiros Sábados” em <http://www.fatima.org/port/essentials/requests/pweapons2.asp>. Sobre a Consagração da Rússia, ver: “O que Nossa Senhora quer é a Consagração da Rússia” em http://www.fatima.org/port/consecrussia/port_ourladyrus.asp, cf. Frère Michel de la Sainte Trinité, *The Whole Truth About Fatima*, Vol. II; Padre Nicholas Gruner, *Escravidão mundial ou paz ... A decisão é do Papa* (Fort Erie, Ontario: *The Fatima Crusader*, 1993); também em <http://www.worldenslavementorpeace.com/port/default.asp>; e “Consagração da Rússia” em http://www.fatima.org/port/crusader/portcr84_ferrara.asp.

representando uma tendência substancial na Igreja, afirma que a Consagração da Rússia permanece por fazer, apesar da afirmação de que a Consagração da Rússia foi levada a cabo nas cerimónias papais consagrando *o mundo* em 1982 e 1984, das quais todas as menções da Rússia foram *omitidas deliberadamente*, para evitar “ofender” os Ortodoxos Russos.²⁵ Contradizendo esta afirmação, o próprio João Paulo II disse por duas vezes em 25 de Março, *depois* da consagração do mundo em 1984, que a Santíssima Virgem ainda estava “à espera”²⁶ da consagração da Rússia, mas que ele tinha feito tudo o que podia “segundo as nossas pobres possibilidades humanas e a medida da fraqueza humana...”²⁷

Como Socci fez notar: “é precisamente esta falta de um objecto específico (Rússia)” a razão para a Irmã Lúcia ter “repetido mil vezes... que não respondeu ao pedido da Santíssima Virgem”²⁸ A Irmã Lúcia insistiu, tanto antes como depois das cerimónias de 1982 e 1984, que Nossa Senhora tinha pedido a consagração explícita e pública da Rússia pelo Papa e os bispos, nada menos, e que, portanto, uma consagração do mundo não concordaria com o pedido da Santíssima Virgem”²⁹ A alegação do Cardeal Bertone

²⁵ Segundo disse à revista *Inside the Vatican* um dos “assessores mais íntimos” do Papa, mais tarde identificado perante o autor da presente obra como sendo o Cardeal Tomko, a Rússia não foi mencionada na cerimónia de 1984 porque “Roma [isto é, alguns dos assessores do Papa] temia que os Ortodoxos Russos pudessem considerar como uma ‘ofensa’ se Roma fizesse menção específica da Rússia numa tal oração, como se a Rússia precisasse especialmente de ajuda, quando todo o mundo, incluindo o Ocidente pós-Cristão, enfrenta problemas profundos...” *Inside the Vatican*, Novembro de 2000. Tomko acrescentou: “Tenhamos cuidado para não nos tornarmos demasiado literais”. Evidentemente, Tomko e os seus colaboradores consideravam-se mais prudentes e menos “literais” do que a Santíssima Virgem Maria.

²⁶ *L'Osservatore Romano*, 26-27 de Março de 1984, edição italiana, pp. 1, 6 (ver Apêndice V, p. 306): “Illumina specialmente i popoli di cui Tu aspetti la nostra consacrazione e il nostro affidamento” (“Iluminai especialmente os povos cuja consagração e confiada entrega *Vós esperais* de nós.”); *Avvenire*, 27 de Março de 1984, p. 11: “Quisemos escolher este Domingo, o Terceiro Domingo da Quaresma de 1984 - ainda dentro do Ano Santo da Redenção - para o acto de confiada entrega e consagração do mundo, da grande família humana, de todos os povos, especialmente daqueles que têm uma grande necessidade desta consagração e acto de entrega, *daqueles povos* para os quais *Vós Mesma estais à espera* do nosso acto de consagração e de confiada entrega”. *Avvenire* é o jornal oficial da Conferência Episcopal Italiana.

²⁷ *Avvenire*, 27 de Março de 1984, p. 11.

²⁸ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, pp. 29-30.

²⁹ Por exemplo, em 12 de Maio de 1982, véspera da consagração do mundo de 1982, o *L'Osservatore Romano* publicou uma entrevista com a Irmã Lúcia, feita pelo Padre salesiano Umberto Maria Pasquale, durante a qual ela disse ao Padre Umberto que Nossa Senhora nunca tinha pedido a consagração do mundo, mas *apenas* a Consagração da Rússia:

A certa altura, disse-lhe: ‘-Irmã, gostaria de lhe fazer uma pergunta. Se não puder responder-me, paciência! Mas se puder, ficaria muito agradecido...

de que, durante “entrevistas” privadas que não foram gravadas, a Irmã Lúcia mudou abruptamente o seu testemunho sobre este assunto abre caminho a toda uma controvérsia, cujos pormenores não podem ser examinados aqui.³⁰

De qualquer maneira, devia ser evidente que uma consagração da Rússia tinha de *mencionar* a Rússia. O Dr. David Allen White comentou que tentar consagrar a Rússia sem mencionar a Rússia é como “publicar uma receita de carne assada que nunca menciona a carne”. Por conseguinte, se a mensagem de Fátima for levada a sério, como devia ser, o mundo continua perante o ultimato da Santíssima Virgem: consagrem a Rússia ou sofram a aniquilação de nações e a perda de almas sem conta para a eternidade. Como devia ser óbvio com a ascensão de Vladimir Putin como o ditador militarista e neo-estalinista da Rússia – um desenvolvimento que até o *New York Times* notou³¹ – há uma relação integral entre o que Socci chamou “mensagem-aviso” do Terceiro Segredo e a Consagração da Rússia. Voltarei a este ponto no Capítulo 12.

A Igreja dá a sua mais alta aprovação

Lúcia, que se fez carmelita em 1948, viveu até 13 de Fevereiro de 2005, altura em que morreu no convento das Carmelitas de Coimbra, com 97 anos. Desde aqueles dias dramáticos na Cova da Iria, a Mensagem que foi transmitida a Lúcia foi tratada como fidedigna por uma série de Papas. O Papa João Paulo II, que atribuiu a sua sobrevivência em 13 de Maio de 1981 – aniversário da primeira aparição – à intervenção de Nossa Senhora de Fátima, tirou definitivamente as aparições de Fátima da categoria das chamadas “revelações privadas” através de

Alguma vez Nossa Senhora lhe falou da Consagração *do Mundo* ao Seu Imaculado Coração?

‘Não, Padre Umberto! *Nunca!* Na Cova da Iria, em 1917, Nossa Senhora prometeu: *Eu virei pedir a Consagração da Rússia...* Em 1929, em Tuy, tal como tinha prometido, Nossa Senhora voltou para me dizer que chegara o momento de pedir ao Santo Padre que fizesse a consagração *daquela nação* (a Rússia)’.³⁰

³⁰ *Mas cf., por exemplo*, Christopher Ferrara, “Uma nova Fátima para uma Nova Igreja”, *The Fatima Crusader*, Nº 75 (Inverno de 2004), pp. 65ff (também em <http://www.fatima.org/port/resources/cr75pg08.asp>), para um tratamento pormenorizado deste assunto.

³¹ *Cf., por exemplo*, “With Tight Grip on Ballot, Putin is Forcing Foes out of Parliament”, *New York Times*, 14 de Outubro de 2007 (“Com um pulso forte nas votações, Putin está a forçar os seus inimigos para que saiam do Parlamento”), (apresentando as táticas pelas quais Putin criou um regime unipartidário autoritário na Rússia, como o que havia nos “velhos tempos”).

uma série de actos papais. O Papa beatificou Jacinta e Francisco em Maio de 2000, proclamando 20 de Fevereiro como o seu dia de festa, elevou a Festa de Nossa Senhora de Fátima em 13 de Maio aos altares de todas as igrejas do mundo, ordenando a sua inclusão no Missal Romano, e declarou em Fátima em 1982 que “O conteúdo do apelo de Nossa Senhora de Fátima está tão profundamente radicado no Evangelho e em toda a Tradição que a Igreja se sente interpelada por essa mensagem.”³² Além disso, as orações de Fátima (“Ó meu Jesus, etc”) foram incorporadas no Terço, enquanto que as devoções dos Primeiros Sábados são praticadas por toda a Igreja.

Em vista destes factos e circunstâncias, Socci resumiu assim a abordagem que qualquer Católico devia ter em relação à Mensagem de Fátima: “O acontecimento de Fátima recebeu, da parte da Igreja – que, geralmente, é muito cautelosa em relação a fenómenos sobrenaturais – um reconhecimento que *não tem igual na História do Cristianismo...* É realmente impossível – depois de tudo isto – continuar a falar de uma ‘revelação privada’ e da importância relativa da Mensagem.”³³ Menosprezar a Mensagem de Fátima, e o Terceiro Segredo em particular, como se fosse uma ‘revelação privada’ é não só impossível como completamente irracional. Qualquer Católico razoável, e mesmo um não-Católico inclinado a acreditar em fenómenos sobrenaturais, deve preparar-se para aceitar que a Mensagem de Fátima é um caso à parte.

O âmbito desta obra não permite um exame completo da Mensagem de Fátima no seu todo. O que acabei de apresentar é suficiente para o contexto, porque temos de nos concentrar no assunto de que tratamos: a alegação sensacional que Socci fez de que haveria um encobrimento do Terceiro Segredo por parte do Vaticano.

³² *Homilia no Santuário da Virgem de Fátima*, 13 de Maio de 1982, em http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/homilies/1982/documents/hf_jp-ii_hom_19820513_fatima_po.html.

³³ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 17.

Capítulo 2

A entrada para o Segredo

Não se pode compreender por que razão Socci chegou à conclusão de que havia “uma parte do Segredo por revelar e considerada impossível de ser nomeada” sem termos, pelo menos, uma compreensão básica da evidência que ele estudou. Esta evidência enquadra-se em duas categorias: (a) evidência de natureza geral e localização do texto não revelado do Segredo, e (b) evidência do conteúdo específico deste texto. Este capítulo vai considerar a primeira categoria de evidência.

O Segredo era demasiado horrível para ser escrito

No Capítulo 1, notei que, na sua Terceira Memória, a Irmã Lúcia tornou bem claro que, na altura (1941), só iria revelar as duas primeiras partes do Grande Segredo de 13 de Julho de 1917. Mas, quando chegou a altura de revelar a terceira parte, o Terceiro Segredo, os registos históricos mostram-nos que Lúcia, que tinha escrito livremente sobre um assunto tão grave como a aniquilação de nações, estava sujeita a um impedimento misterioso.

Segundo relatou o Padre Joaquín Alonso, o arquivista oficial de Fátima, o Bispo D. José Alves Correia da Silva e o seu amigo e conselheiro Cónego José Galamba de Oliveira, receando no Verão de 1943 que Lúcia morresse de pleurisia, levando o Segredo consigo para o túmulo, sugeriram numa conversa que tiveram em Setembro com a vidente que ela revelasse o Segredo, se assim o “desejasse”. Lúcia deu-lhes uma resposta surpreendente: “Bem, se Sua Excelência Reverendíssima quiser, posso *contar-lhe*”. Quando o Bispo replicou que não queria “interferir” num assunto tão sério, o Cónego Galamba sugeriu que Lúcia podia ao menos “*escrevê-lo numa folha de papel e entregar-lho [ao Bispo] num envelope fechado.*”³⁴

Ora o problema começou aqui. Lúcia rejeitou esta sugestão se

³⁴ Citado por Frère Michel de la Sainte Trinité, *The Whole Truth About Fatima: The Third Secret* (Buffalo, New York: Immaculate Heart Publications, 2001), (daqui por diante abreviado como *WTAF*, Vol. III, p. 40).

não tivesse ordem formal directa do Bispo, protestando: “Parece-me que escrevê-lo é já, de certa maneira, revelá-lo, e eu ainda não tenho licença de Nosso Senhor para o fazer. Seja como for, como eu costumo ver a vontade de Deus nos desejos dos meus superiores, penso na obediência e não sei o que hei-de fazer. Prefiro uma ordem expressa em que possa confiar perante Deus, para eu poder dizer com toda a segurança: ‘Mandaram-me fazer isso, Senhor’...”³⁵

A ordem foi dada em meados de Outubro de 1943 através de uma carta do Bispo D. José Alves Correia da Silva. Lúcia escreveu: “Mandaram-me escrever a parte do Segredo que a Santíssima Virgem revelou em 1917 e que ainda conservo oculta por ordem do Senhor. Dizem-me para a escrever nos cadernos onde me mandaram escrever o meu diário espiritual, ou, se quiser, escrevê-la numa folha de papel, pô-la num envelope, fechá-lo e lacrá-lo.”³⁶ Note bem a referência da Irmã Lúcia a dois modos diferentes de escrever o Segredo, o que aponta já para a possível existência de dois textos diferentes, embora relacionados.

Mas, apesar de ter recebido por escrito uma ordem directa do seu Bispo, Lúcia, que tinha vivido uma vida de santa obediência, não pôde obedecer. Lutou durante mais de dois meses para escrever o Segredo, mas nem sequer podia começar. Numa carta ao Arcebispo García y García, Lúcia confessou que este impedimento “não era devido a causas naturais”.³⁷ A Irmã Lúcia revelou mais tarde que foi apenas depois de a Santíssima Virgem lhe ter aparecido no convento de Tuy, em 2 de Janeiro de 1944, para confirmar que era de facto a vontade de Deus, que conseguiu cumprir a ordem de D. José Correia da Silva.³⁸

A inferência é inescapável: O conteúdo do Terceiro Segredo deve ser realmente terrível se esta freira de clausura, obediente como era, precisou de uma aparição especial e uma directiva da Mãe de Deus para obedecer à ordem do seu Bispo, que a mandava escrevê-lo. O Segredo devia referir-se a algo ainda pior do que as guerras mundiais e a aniquilação das nações que a Irmã Lúcia já tinha revelado nas duas primeiras partes do Grande Segredo. O Padre Alonso, falando com a experiência de dezasseis anos como arquivista oficial de Fátima, e que tivera muitas conversas com a

³⁵ Ibid., p. 42.

³⁶ Padre Joaquín Alonso, *La verdad sobre el Secreto de Fátima* (Madrid: Centro Mariano, 1976), p. 39; citado em WTAF, Vol. III, p. 44.

³⁷ Alonso, *La verdad sobre el Secreto de Fátima*, p. 41; citado em WTAF, Vol. III, p. 45.

³⁸ Cf. WTAF, Vol. III, pp. 40-48 para um relato histórico completo deste episódio.

Irmã Lúcia, observou com lucidez: “Se se tratasse simplesmente de anunciar profeticamente novos e grandes cataclismos, temos a certeza de que a Irmã Lúcia não teria sofrido dificuldades tais que foi preciso uma intervenção especial do Céu para as vencer”.³⁹

O Segredo envolve uma carta ao Bispo de Fátima

Embora o Segredo fosse escrito em Janeiro de 1944, a Irmã Lúcia só em 17 de Junho desse ano o entregou ao Arcebispo de Gurza para que o entregasse pessoalmente ao Bispo D. José Correia da Silva na tarde do mesmo dia. Lúcia colocara o Segredo num envelope fechado que, por sua vez, foi posto num dos cadernos de apontamentos que continham as suas notas espirituais. Em 9 de Janeiro de 1944, Lúcia escreveu o seguinte ao Bispo D. José Correia da Silva: “Já escrevi o que me mandou; Deus quis provar-me um pouco mas afinal era essa a Sua vontade: [o Segredo] está lacrado dentro dum envelope e este dentro dos cadernos...”⁴⁰

Quer isto dizer que, em obediência à ordem de escrever o Terceiro Segredo, Lúcia entregou um envelope fechado e também os seus cadernos de apontamentos ao Bispo D. José Correia da Silva, dando mais uma indicação inicial de que, tal como Socci concluíra, há dois textos distintos do Terceiro Segredo, embora relacionados um com o outro: um escrito no caderno de apontamentos da Irmã Lúcia, que seria a visão do “Bispo vestido de branco” que o Vaticano revelou em 2000, e um texto separado, fechado num envelope lacrado, que Socci e milhões de outros Católicos crêem que está a ser ocultado. Havemos de ver que é exactamente este o caso.

Aqui devemos notar, para referência futura, que, quando o Bispo de Fátima recebeu de Lúcia o envelope lacrado, fechou-o num envelope lacrado seu, no qual escreveu as seguintes palavras:

*Este envelope com o seu conteúdo será entregue a Sua Eminência
O Sr. D. Manuel [Cerejeira], Patriarca de Lisboa, depois da
minha morte.*

Leiria, 8 Dezembro de 1945

† José, Bispo de Leiria⁴¹

Quanto ao que estava no envelope lacrado que a Irmã Lúcia deu ao seu Bispo, ela descreveu-o como sendo “uma carta para o

³⁹ Alonso, *La verdad sobre el Secreto de Fátima*, p. 82.

⁴⁰ Joaquín Alonso, *Fátima 50*, 13 de Outubro de 1967, p. 11; citado em WTAF, Vol. III, pp. 46-47.

⁴¹ Ibid. Textual.

Bispo de Leiria”.⁴² Portanto, sabemos pela própria Irmã Lúcia que o Segredo estava escrito em forma de uma *carta* ao Bispo D. José Correia da Silva. Sobre este ponto, temos ainda o testemunho do Padre Hubert Jongen, um Montfortense holandês, que foi a Fátima investigar para defender a autenticidade das aparições contra os ataques do holandês modernista Padre Edouard Dhanis. Durante a entrevista com a Irmã Lúcia em 3-4 de Fevereiro de 1946, o Padre Jongen teve a seguinte troca de palavras com a vidente:

“Já divulgou duas partes do Segredo. Quando chegará a altura da terceira parte?” “Comuniquei a terceira parte numa *carta* ao Bispo de Leiria”, respondeu ela.⁴³

Treze anos mais tarde, o diário do Papa João XXIII tinha a seguinte anotação, segundo o relato oficial do Vaticano: “Audiências: Padre Philippe, Comissário do Santo Ofício, que me traz a *carta* que contém a terceira parte dos segredos de Fátima...”⁴⁴ Um ano depois desta nota, o anúncio do Vaticano sobre o Terceiro Segredo, discutido mais adiante, referiu-se à “*carta*... em que a Irmã Lúcia escreveu as *palavras* que Nossa Senhora confiou aos três pastorinhos como segredo na Cova da Iria”.

Sabemos, pois, que, segundo os registos históricos, um texto do Segredo *em forma de carta*, revelando as *palavras* da Santíssima Virgem, estava contido num conjunto de *dois* envelopes: o envelope interior lacrado da Irmã Lúcia, e o envelope exterior lacrado do Bispo D. José Correia da Silva, em que se encontravam escritas as suas instruções sobre a divulgação do Segredo depois da sua morte. Este facto terá importância decisiva mais adiante, como veremos no Capítulo 8.

O Segredo encontra-se num “etc” revelador

O que está nesta carta? A Irmã Lúcia forneceu uma pista crucial na sua Quarta Memória, escrita entre Outubro e Dezembro de 1941 por iniciativa do Bispo D. José Correia da Silva, que queria um relato mais completo das aparições. Na Quarta Memória, a Irmã Lúcia declarou que escreveria sobre tudo “Exceptuando a parte do Segredo que, por agora, não me é permitido revelar...”⁴⁵ Mas, depois de se referir à primeira e segunda partes do Grande Segredo, a que

⁴² Revue *Médiatrice et Reine*, Outubro de 1946, pp. 110-112 ; cf. também WTAF, Vol. III, p. 470.

⁴³ Ibid.

⁴⁴ *A Mensagem de Fátima*, p. 4.

⁴⁵ WTAF, Vol. III, p. 37

já se referira na sua Terceira Memória (Agosto de 1941), a Irmã Lúcia acrescentou ao texto integral as palavras que têm estado, desde então, no centro da controvérsia do Terceiro Segredo: “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.”⁴⁶ *Isto não o digais a ninguém*. Ao Francisco, sim, podeis dizê-lo” (durante as aparições, Francisco tinha visto, mas não ouvido, a Santíssima Virgem).

A Irmã Lúcia acrescentou o “etc” às palavras de Nossa Senhora para indicar umas linhas que se referiam a um assunto claramente diferente das primeiras duas partes do Grande Segredo. Sem mais – muito mais – a referência à conservação do dogma em Portugal não faria sentido no contexto das duas primeiras partes. Mas ali estava na Quarta Memória, colocada como parte integral do que Nossa Senhora confiou a Lúcia, a última vidente de Fátima a sobreviver, para o bem da Igreja e do mundo.

Assim, estava claro já em 1941 que as *palavras* interrompidas da Santíssima Virgem estavam continuadas no Terceiro Segredo, em que a mesma tinha outras coisas a dizer, para além do que já dissera nas duas primeiras partes do Grande Segredo como um todo. E, de facto, quando em 1943 perguntaram à Irmã Lúcia qual era o conteúdo do Terceiro Segredo, ela respondeu: “Já o tinha dito de certa maneira.”⁴⁷ Ou seja, já o revelara com a frase “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.”, que aparece na Quarta Memória, mas não na Terceira, e é a única diferença significativa entre o relato do Grande Segredo em ambas as Memórias.

O Segredo tem duas partes

Que aquele “etc” da Irmã Lúcia se referiria a palavras da Santíssima Virgem pertencentes ao Terceiro Segredo foi confirmado em 1952, quando um Jesuíta austríaco, o Padre Joseph Schweigl, foi enviado por Pio XII para interrogar a Irmã Lúcia no seu convento de Coimbra. O interrogatório teve lugar em 2 de Setembro daquele ano. Embora estivesse impedido de revelar o conteúdo preciso das declarações da Irmã Lúcia sobre o Segredo, Schweigl veio a dizer o seguinte: “Não posso revelar nada do que ouvi sobre Fátima no que respeita ao Terceiro Segredo, mas posso dizer que tem duas partes: uma fala do Papa; a outra, logicamente (embora eu não deva dizer nada), teria de ser a continuação *das*

⁴⁶ *Memórias da Irmã Lúcia*. Compilação do Padre Luís Kondor. Introdução e notas do Padre Dr. Joaquín M. Alonso (Fátima: Postulação, 1976), p. 148.

⁴⁷ Padre Joaquín Alonso, *La verdad sobre el Secreto de Fátima*, p. 64; ver também WTAF, Vol. III, p. 684.

palavras: ‘Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.’⁴⁸

A este testemunho deve acrescentar-se o do Cônego Casimir Barthas, um famoso perito de Fátima, que interrogou a Irmã Lúcia a respeito do Terceiro Segredo em 17-18 de Outubro de 1946. Barthas disse o seguinte: “O texto *das palavras de Nossa Senhora* foi escrito pela Irmã Lúcia e guardado dentro de um envelope lacrado.”⁴⁹ Além disso, o próprio Cardeal Ottaviani, então Secretário do Santo Ofício, interrogou Lúcia em 1955 sobre o Segredo, e revelou mais tarde que “Ela escreveu numa *folha* de papel o que a *Virgem lhe disse* para dizer ao Santo Padre”.⁵⁰ Ottaviani leu o Segredo e não é provável que se tenha enganado na sua referência ao que a *Virgem disse* a Lúcia para *dizer* ao Santo Padre.

Assim, já quase desde o início era claro que o Terceiro Segredo de Fátima tinha duas partes, uma das quais apresentava as *palavras* da Virgem Maria englobadas pelo “etc” da Irmã Lúcia.

O Segredo está escrito numa só página

Por ordem de Roma, o Segredo foi tirado da guarda do Bispo de Leiria-Fátima e em 16 de Março de 1957 foi entregue em Lisboa ao Núncio papal, Monsenhor Cento, que o levou ao Vaticano em Abril desse ano, juntamente com os cadernos de apontamentos da Irmã Lúcia e fotocópias de todos os escritos guardados na chancelaria de Leiria.⁵¹

Antes, porém, que o Segredo fosse transmitido a Roma, o Bispo Auxiliar D. João Pereira Venâncio segurou contra a luz o envelope exterior de D. José Correia da Silva e verificou que continha o envelope interior da Irmã Lúcia, dentro do qual estava “uma folha de papel vulgar” com margens de 7 milímetros em que estavam escritas aproximadamente 25 linhas.⁵² Tirou as

⁴⁸ WTAF, Vol. III, p. 710.

⁴⁹ Citado em Laurent Morlier, *The Third Secret of Fatima* (Éditions D.F.T., 2001), p. 196

⁵⁰ Dito durante a Quinta Conferência Mariológica, no salão nobre do Antonianum em Roma, em 11 de Fevereiro de 1967; citado em Alonso, *La verdad sobre el Secreto de Fátima*, p. 65. A frase do Cardeal Ottaviani “para dizer ao Santo Padre” parece ser uma extrapolação sua, que ainda sublinharia a importância do Segredo. De qualquer maneira, o Cardeal confirma o facto sólido de que o Segredo contém palavras da Virgem Maria.

⁵¹ WTAF, Vol. III, pp. 479-181.

⁵² *Ibid.*, p. 481; cf. Frère François de Marie des Anges, *Fatima: Tragedy and Triumph* (Buffalo, New York: Immaculate Heart Publications, 1994). p. 45. O Cardeal Ottaviani disse mais tarde que o texto do Segredo tinha 25 linhas, o que foi revelado pelo conhecido mariologista René Laurentin (que falara a Ottaviani sobre o Segredo). O Cardeal Bertone reconheceu o testemunho de Ottaviani no seu livro *L’Ultima Veggente*

medidas exactas do envelope interior - 12 centímetros por 18 centímetros - e registou esta informação num documento que hoje se guarda no arquivo de Fátima.⁵³ O Cardeal Ottaviani afirmou mais tarde que o Segredo estava realmente escrito numa só página com 25 linhas.

O Segredo esteve guardado no apartamento papal

Sabemos que o envelope lacrado contendo o Segredo foi guardado, não no Arquivo do Santo Ofício, mas sim nos aposentos papais de Pio XII, para este Pontífice o guardar pessoalmente como sendo “um segredo do Santo Ofício” - o Papa estava na altura à frente do Santo Ofício. Frère Michel de la Sainte Trinité dá-nos a evidência histórica:

...sabemos agora que o precioso envelope mandado para Roma pelo Monsenhor Cento não foi colocado no Arquivo do Santo Ofício, porque Pio XII gostava de o ter guardado no seu apartamento.

O Padre Caillon recebeu esta informação da boca do jornalista Robert Serrou, que a obteve da Madre Pasqualina, da seguinte maneira. Robert Serrou estava a fazer uma reportagem fotográfica para o *Paris-Match* nos aposentos de Pio XII. A Madre Pasqualina - aquela mulher de grande sensatez que dirigia as Irmãs que serviam de empregadas do Papa, e que por vezes recebia as suas confidências - estava presente.

Junto a um pequeno cofre de madeira, colocado numa mesa e tendo a inscrição ‘*Secretum Sancti Officii*’ (Segredo do Santo Ofício), o jornalista perguntou à Madre: “Madre, o que é que está neste cofrezinho?” Ela respondeu: “*O terceiro Segredo de Fátima está ali dentro...*”

A fotografia deste cofre - que reproduzimos aqui [ver a fotografia na secção fotográfica - Apêndice VI] - foi publicada no *Paris-Match* ano e meio mais tarde, por duas vezes, na altura da morte de Pio XII...⁵⁴

di Fatima e na televisão nacional italiana em 31 de Maio de 2007 (no programa de TV *Porta a Porta*), ao mesmo tempo que dizia que estava “espantado”.

⁵³“Bertone nel ‘vespaio’ delle polemiche” [“Bertone no ‘vespeiro’ da Controvérsia”], *Libero*, 2 de Junho de 2007, em <http://www.fatima.org/port/crusader/cr86/cr86pg43.asp>.

⁵⁴ *WTAF*, Vol. III, pp. 484-485.

Os pormenores do testemunho de Serrou foram confirmados mais tarde numa carta ao Frère Michel, datada de 10 de Janeiro de 1985:

...Posso confirmar-lhe que fiz, de facto, uma história no aposento de Pio XII em 14 de Maio de 1957, para o fim da manhã, que foi um pouco mais de um ano antes da morte do Papa... É exacto que a Madre Pasqualina me disse, mostrando-me um cofrezinho com a etiqueta que mencionava um "Segredo do Santo Ofício": "Ali está o terceiro Segredo de Fátima."⁵⁵

Em respostas escritas às perguntas do Padre Joaquín Alonso, arquivista oficial de Fátima, com data de 24 de Julho de 1977, o Arcebispo Loris Capovilla, secretário pessoal de João XXIII, sucessor de Pio XII, confirmou que o Papa João leu um texto do Segredo em 17 de Agosto de 1959. Soggi indica a narração escrita contemporânea de Capovilla, segundo a qual o Papa João lhe disse para escrever no lado de fora "do envelope" (*plico*) ou "embrulho" (*involuturo*): "Não me pronuncio."⁵⁶ Capovilla também recordou que, depois do Papa João ter lido o Segredo, repôs o texto no envelope, que ficou "na escrivaninha do seu quarto até à sua morte. Paulo VI pediu informações sobre o envelope pouco depois da sua eleição."⁵⁷

Numa carta de 20 de Junho de 1977, dirigida ao especialista de Fátima Padre José Geraldês Freire, Capovilla confirmou também que o Segredo "foi guardado na secretária do aposento de João XXIII até à sua morte."⁵⁸ O Arcebispo Capovilla mais disse que Paulo VI, dias depois da sua eleição em 1963, retirou daquela mesa de escrever o envelope com o Segredo para o ler.⁵⁹

Assim, um texto do Segredo - recordemos que o Segredo tem duas partes, segundo o Padre Schweigl - esteve guardado no aposento papal, e não no Santo Ofício, durante os pontificados de Pio XII, João XXIII e Paulo VI. É muito provável que ainda estivesse no apartamento papal quando o Papa João Paulo II foi eleito em 1978, ano em que leu o Segredo - um facto que o Cardeal Bertone se esforçou por evitar, como veremos no Capítulo 7.

⁵⁵ Ibid., pp. 485-486.

⁵⁶ Soggi, *Il Quarto Segreto di Fatima*, pp. 143, 165.

⁵⁷ *Lampade viventi*, Março de 1978, pp. 72-74; citado em WTAF, Vol. III, pp. 570-571.

⁵⁸ José Geraldês Freire, *O Segredo de Fátima. A Terceira Parte é sobre Portugal?* (Santuário de Fátima, 1978), p. 181; citado em WTAF, Vol. III, p. 572.

⁵⁹ Cf. o Capítulo 6 para mais pormenores.

O Segredo contém expressões portuguesas difíceis

O Arcebispo Capovilla também revelou que, quando o Papa João abriu o envelope em Agosto de 1959 e tentou ler o texto em português do Segredo, não foi capaz de o fazer por causa da “dificuldade causada por expressões próprias da língua,”⁶⁰ e “expressões dialectais portuguesas,”⁶¹ e que o Papa teve de esperar por uma tradução feita pelo Padre Paulo Tavares, um tradutor português ligado ao Secretariado de Estado.⁶²

Por seu lado, o Cardeal Ottaviani disse que o Papa João leu em 1960 um texto do Segredo que estava dentro de *outro envelope lacrado*: “Ainda lacrado, foi mais tarde, em 1960, levado ao Papa João XXIII. O Papa *quebrou o lacre* e abriu o envelope. Embora fosse em português, ele disse-me depois *que compreendeu inteiramente o texto*.”⁶³ Aqui temos outra indicação antiga da existência de dois textos distintos do Segredo mas relacionados entre si. Como Socci conclui: “Estas duas afirmações opostas [de Capovilla e Ottaviani] podem explicar-se aceitando que o assunto se refere a duas leituras diferentes de dois textos diferentes.”⁶⁴ Quer isto dizer que há dois textos: um lido em Agosto de 1959, contendo expressões particularmente difíceis da língua portuguesa que o Papa não podia compreender sem a ajuda de uma tradução, feita dias mais tarde; e outro texto, lido em 1960, que o Papa disse que era perfeitamente compreensível, evidentemente porque *não* continha quaisquer expressões difíceis.

Como Socci demonstra num apêndice ao *Quarto Segredo*, preparado por um linguista português, *não há frases idiomáticas ou expressões dialectais difíceis* no texto da visão publicada pelo Vaticano em Junho de 2000.⁶⁵

O Segredo está ligado a 1960

A Irmã Lúcia deu mais uma pista inicial sobre o conteúdo

⁶⁰ Frère Michel de la Sainte Trinité, *The Whole Truth About Fatima: The Secret and the Church*, (Buffalo, New York: Immaculate Heart Publications, 1990) daqui em diante, WTAF, Vol II, p. 556.

⁶¹ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 150: citando *Perspective in the World*, VI, 1991.

⁶² Ibid.

⁶³ WTAF, Vol. III, p. 557.

⁶⁴ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 150.

⁶⁵ Cf. a análise linguística do texto da visão pela Dr^a Mariagrazia Russo em Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, pp. 241ff.

do Segredo quando insistiu que o Bispo de Fátima promettesse que o envelope lacrado em que lhe mandara o Segredo "seria definitivamente aberto e lido ao mundo ou pela sua morte ou em 1960, segundo o que viesse primeiro."⁶⁶ No lado de fora do envelope que a Irmã Lúcia descreveu como sendo "uma carta", ela escreveu: "Por ordem expressa de Nossa Senhora, este envelope só pode ser aberto em 1960 por Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa ou por Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria."⁶⁷

A Irmã Lúcia explicou mais tarde ao Cardeal Ottaviani o significado desta data, durante o interrogatório de 1955. Ottaviani revelou na entrevista pública já mencionada que: "A mensagem não podia ser aberta antes de 1960. Perguntei à Irmã Lúcia: 'Porquê esta data?' E ela respondeu: 'Porque será então mais claro'."⁶⁸ Em resposta à mesma pergunta, feita pelo Cónego Barthas em 1946, Lúcia respondeu simplesmente: "Porque Nossa Senhora quer que seja assim."⁶⁹

Portanto, a Irmã Lúcia, obedecendo à "ordem expressa de Nossa Senhora", ligou o Segredo ao ano de 1960. Só podemos concluir que deve haver algum acontecimento histórico importante, muito próximo desse ano, que tornasse o conteúdo do Segredo "mais claro". E só um acontecimento deste género estava em vista em 1960: o Concílio Vaticano II (1962-1965), que João XXIII anunciou em 25 de Janeiro de 1959. Esta data era o *aniversário da "noite alumiada por uma luz desconhecida"*, 25 de Janeiro de 1938, que a segunda parte do Grande Segredo predizia como o sinal do começo da Segunda Guerra Mundial e dos outros acontecimentos terríveis preditos no Segundo Segredo.⁷⁰

Não pode ser apenas uma coincidência o facto de a Igreja ter sofrido, imediatamente a seguir à conclusão do Concílio em 1965, o equivalente eclesiástico de uma guerra mundial: um declínio catastrófico em todos os aspectos da sua vida, desde o número de vocações religiosas à frequência da Missa, aos baptismos e

⁶⁶ Citado em Alonso, *La verdad sobre el Secreto de Fátima*, pp. 46-47. Cf. também WTAF, Vol. III, p. 470.

⁶⁷ O envelope foi mostrado pelo Cardeal Bertone em 31 de Maio de 2007, na televisão nacional da Itália - ver foto na p. 126.

⁶⁸ *Documentation Catholique*, 19 de Março de 1967, col. 542 ; citado em WTAF, Vol. III, p. 725.

⁶⁹ Cónego Barthas, *Fatima, Merveille du XXe Siècle* (Fatima-Éditions, 1952), p. 83.

⁷⁰ No dia seguinte, o *New York Times* assinalou: "Aurora boreal alarma a Europa. Pessoas fogem, chamam os bombeiros," 26 de Janeiro de 1938, p. 25.

conversões.⁷¹ Poucos anos depois do Concílio, os seminários e os conventos foram-se esvaziando, enquanto dezenas de milhar de padres e freiras desertaram das suas vocações. Segundo as próprias estatísticas do Vaticano, publicadas em *L'Osservatore Romano* em 2006, em 1965 havia 455.000 padres católicos no mundo, mas em 1975 só havia 400.000.⁷² Isto significa que, nos dez anos que se seguiram ao Concílio 55.000 padres deixaram o sacerdócio. Uma tal deserção em massa de sacerdotes nunca tinha sido vista antes na história da Igreja. E a Igreja ainda não recuperou. Há hoje apenas 406.000 padres no mundo, ou seja, 49.000 padres a menos do que havia há 42 anos, quando a população católica era muito mais pequena.⁷³

O Segredo devia ser revelado em 1960

Dada a “ordem expressa de Nossa Senhora”, o Cardeal Cerejeira, Patriarca de Lisboa, prometeu publicamente que o Segredo “seria aberto em 1960”. Roma não apresentou objecções em princípio. Pelo contrário, os Cardeais do Vaticano Ottaviani e Tisserant apoiaram publicamente a promessa do Cardeal Cerejeira, assim como o fizeram numerosas autoridades da Igreja.⁷⁴ Até houve um programa de televisão americano chamado “Zero 1960”, que se inspirou para o seu tema na revelação universalmente esperada do Segredo para aquele ano. Produzido pelo Exército Azul, que antigamente era militante, o programa foi tão popular que recebeu uma estrela de pontuação em *The New York Times*.⁷⁵

O Segredo foi suprimido, mas o seu formato confirmado

Tendo começado o ano de 1960, o mundo ficou à espera da revelação do Terceiro Segredo pelo Vaticano. Mas tal não sucedeu. Em 8 de Fevereiro de 1960, os fiéis receberam a notícia de que o Papa João XXIII tinha decidido “enterrar” o Segredo. Através de uma agência noticiosa portuguesa, “fontes anónimas” do

⁷¹ Para uma análise estatística definitiva, cf. Kenneth Jones, *Index of Leading Catholic Indicators: The Church since Vatican II* (Oriens Publishing, 2003).

⁷² *L'Osservatore Romano*, 30 de Abril de 2006; pp. 8-9, referindo-se à publicação do *Annuarium statisticum Ecclesiae 2004* pela Libreria Editrice Vaticana.

⁷³ *Ibid.*

⁷⁴ WTAF, Vol. II, p. 528.

⁷⁵ Cf. WTAF, Vol. III, pp. 470-478 para uma revisão completa da evidência histórica de que, para cumprir os desejos da Santíssima Virgem, o Segredo devia ser revelado em 1960.

Vaticano anunciaram que o Segredo não iria ser revelado e que provavelmente ficaria “para sempre sob absoluto sigilo”. Uma leitura do texto completo da comunicação à imprensa confirmou que o Segredo incluía *palavras* da Santíssima Virgem, apresentadas em forma de *carta* para ser aberta em 1960:

É provável que o “Segredo de Fátima” nunca chegue a ser tornado público.

Círculos do Vaticano, altamente fidedignos, declararam ao representante da United Press International que é muito possível que a *carta* em que a Irmã Lúcia escreveu as *palavras* que Nossa Senhora confiou aos três pastorinhos na Cova da Iria nunca venha a ser aberta.

Por indicação da Irmã Lúcia, a *carta* só poderia ser aberta durante o ano de 1960.

Perante as pressões que têm sido exercidas junto do Vaticano, afirmaram os mesmos círculos—umas, para que a carta seja aberta e o seu conteúdo revelado ao Mundo inteiro; outras, *partindo da suposição de que na carta se conteriam vaticínios alarmantes, para que não seja publicada*—o Vaticano resolveu que o texto da carta da Irmã Lúcia não seja revelado, continuando a ser mantido *sob rigoroso sigilo*.

A decisão das autoridades do Vaticano fundamenta-se em várias razões, a saber: 1. A Irmã Lúcia ainda está viva [só faleceu a 13 de Fevereiro de 2005]. 2. O Vaticano já conhece o conteúdo da *carta*. 3. Embora a Igreja reconheça as aparições de Fátima, não deseja tomar o compromisso de garantir a veracidade das *palavras* que os três pastorinhos disseram que a Virgem lhes havia *dirigido*.⁷⁶

Nestas circunstâncias, é muito provável que o “Segredo de Fátima” seja mantido, para sempre, sob absoluto sigilo. (A.N.I.)⁷⁷

O Segredo deve, de facto, ser terrível, se as “fontes” do Vaticano decidiram colocá-lo *para sempre* sob “absoluto sigilo”, e depois pôr em causa a veracidade dos pastorinhos para tentar justificar esta acção que, de outra forma, seria inexplicável. O que quer que a Santíssima Virgem tenha dito depois do famoso “etc” da Irmã

⁷⁶ Francisco, é claro, ouviu as palavras de Nossa Senhora indirectamente, através de Lúcia, a quem Nossa Senhora autorizou a dizer-lhe, como foi revelado na Quarta Memória: “Ao Francisco, sim, podeis dizê-lo”.

⁷⁷ *Novidades*, 9 de Fevereiro de 1960, p. 1; Cf. *WTAF*, Vol. III, pp. 578-579.

Lúcia deve ser coisa sensacional, e deve ter alguma relação com o ano de 1960, o ano que se seguiu ao anúncio que o Papa João XXIII fez ao mundo sobre o Concílio Vaticano II.

O Papa João XXIII enterra o Segredo

Socci concluiu que a acção do Vaticano revela a razão por que tomou posse do Segredo em 1957: “[O] Bispo de Leiria, Monsenhor [D. José Correia] da Silva, e o Patriarca de Lisboa, Cardeal Cerejeira, seguindo as indicações dadas por Nossa Senhora através da Irmã Lúcia, tinham já anunciado que iriam divulgar o Segredo em 1960. Foi para evitar isto que o Santo Ofício interveio.”⁷⁸ Quer isto dizer que o Vaticano simplesmente não queria que os membros da Igreja, nem o mundo em geral, conhecessem o conteúdo do Terceiro Segredo. Porquê?

É evidente que o Segredo é tão explosivo que o Papa João decidiu suprimi-lo, apesar da “ordem expressa” da Virgem Maria para que fosse aberto em 1960. Socci argumenta que o Papa João, que podia ter lido o Segredo logo a seguir à sua eleição para o papado em Outubro de 1958, escusou-se deliberadamente a fazê-lo porque o seu conteúdo podia ter dificultado os seus planos para o Concílio: “[P]ensou-se em ler o Terceiro Segredo imediatamente, mas João XXIII disse: ‘Não, esperem’. Queria primeiro anunciar a convocação do Concílio Vaticano II, quase como se quisesse pôr o Céu perante um *fait accompli*.”⁷⁹ E depois de ter lido o Segredo, o Papa João decidiu suprimi-lo, tendo-se convencido a si próprio que “não era inteiramente sobrenatural”, mas sem ter “a coragem de se pronunciar solene e publicamente nesse sentido”, porque isso implicaria “demolir Fátima quase por completo.”⁸⁰ Socci refere-se à documentação contemporânea do Arcebispo Capovilla, que registou que o Papa João, tendo lido o segredo, disse: “Não me pronuncio.”⁸¹

Socci não receia criticar a decisão do Papa João XXIII de enterrar o Segredo: “[C]omo aquela Mensagem da Rainha dos Profetas [não era] do seu agrado, perante o pedido de Nossa Senhora para que as suas palavras fossem reveladas ao mundo em 1960, o Papa Roncalli decidiu fazer exactamente o contrário: decidiu esconder

⁷⁸ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 36.

⁷⁹ *Ibid.*, p. 205.

⁸⁰ *Ibid.*, p. 164.

⁸¹ *Ibid.*, pp. 164-165.

a referida mensagem e não deu quaisquer explicações à Igreja ou ao mundo.”⁸² A decisão do Papa João, escreveu Socci, “pesou como uma rocha nos ombros dos seus sucessores,”⁸³ e pode ter levado à “solução de compromisso” mencionada na Introdução: revelar o texto da visão, revelando indirectamente o texto oculto, com as palavras de Nossa Senhora, no sermão papal de João Paulo II em Fátima em Maio de 2000.

O Papa Paulo VI enterra o Segredo, e segue-se um desastre

O outro Papa do Concílio, Paulo VI, também não fez nada sobre o Segredo depois de o ter lido, dias depois da sua eleição em 1963; simplesmente arrumou-o na mesma gaveta da secretária da qual (como veremos) tinha sido tirado para a sua consulta. Ora em 1968 já o Papa Paulo VI se lamentava de que “A Igreja está num período perturbado de auto-crítica, ou que se podia chamar melhor de auto-demolição.”⁸⁴ E em 1973 o Papa Paulo admitiu que “a abertura ao mundo tornou-se uma verdadeira invasão da Igreja pelo pensamento mundano. Fomos talvez demasiado fracos e imprudentes.”⁸⁵ Um ano antes, num comentário que foi talvez o mais espantoso alguma vez feito por um Pontífice Romano, Paulo VI declarou que “por alguma fresta o fumo de Satanás entrou no templo de Deus. Também na Igreja reina este estado de incerteza. Acreditava-se que, depois do Concílio, nasceria um dia de sol na história da Igreja, mas em vez disso veio um dia de nuvens, tempestades e escuridão.”⁸⁶

Socci é igualmente acutilante ao criticar a decisão do Papa Paulo de manter o Segredo enterrado. Descreve que Paulo VI (segundo o seu amigo e confidente Jean Guitton) pôs de lado a Irmã Lúcia como “uma camponesa simples” com quem não queria desperdiçar tempo, atitude esta que estava de acordo com a sua “aversão genérica a visionários”. O Papa Paulo esperava um “laicado animado pelo espírito de profecia” como “fruto do Concílio”, e não “por escolha (e dádiva) do Céu, como no caso das crianças de Fátima”. E Socci sublinha acidamente: “Ainda estamos

⁸² Ibid., p. 206.

⁸³ Ibid., p. 164.

⁸⁴ Discurso ao Colégio Lombardo, 7 de Dezembro de 1968.

⁸⁵ Discurso de 23 de Novembro de 1973.

⁸⁶ Discurso de 30 de Junho de 1972; citado em Romano Amerio, *Iota Unum* (Kansas City: Sarto House, 1998), p. 6.

à espera dos ‘profetas’ do Vaticano II. Em compensação, vimos depressa os frutos do Concílio. Terríveis.” E embora Paulo VI acabasse por lamentar que o fumo de Satanás tivesse entrado na Igreja, “persistiu no erro: o erro mais devastador foi o traumático ataque de surpresa de uma ‘revolução da minoria’ que impôs a reforma litúrgica (com os seus mil abusos), saudada por Paulo VI, mas claramente não abençoada por Deus... O modo e conteúdo deste ‘ataque de surpresa’ tiveram efeitos desastrosos na ortodoxia e na fé do povo, enquanto – como notou o escritor Guido Ceronetti – esta loucura ‘agradou às autoridades comunistas... não eram estúpidas, tendo percebido na sua ignorância bestial do sagrado que se abria uma brecha.”⁸⁷

A revelação do Segredo em 1960 era “opcional”?

Em resposta à objecção de que a revelação do Segredo pelos Papas conciliares era meramente opcional, basta dizer em primeiro lugar que a Mãe de Deus não teria tido razão para confiar o Segredo se fosse Sua intenção que ficasse “para sempre sob absoluto sigilo”. A Mãe de Deus não falaria apenas para ser silenciada – mesmo por um Papa. Como João Paulo II declarou em Fátima em 1982: “Poderá a Mãe, que deseja a salvação de todos os homens, com toda a força do seu amor que alimenta no Espírito Santo, poderá Ela ficar calada acerca daquilo que mina as próprias bases desta salvação? Não, não pode!”⁸⁸ Nem pode o próprio Papa silenciá-l’A.

E claramente, conclui Socci, a Santíssima Virgem deve ter tido algo a dizer quanto aos acontecimentos terríveis e sem precedentes que a Igreja sofreu a partir de 1960, desenvolvimentos que ainda hoje afectam a Igreja. Vamos considerar a evidência para esta proposição no próximo capítulo.

Resumindo a evidência

Resumindo a evidência obtida até agora, por volta de 1960 já estava claro que o Terceiro Segredo implicava:

- algo tão terrível que a Irmã Lúcia não conseguia escrevê-lo sem uma intervenção directa da Virgem Maria, e isto em 1944;

⁸⁷ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, pp. 209-211.

⁸⁸ “Può la Madre, la quale con tutta la potenza del suo amore, che nutre nello Spirito Santo, desidera la salvezza di ogni uomo, tacere su ciò che mina le basi stesse di questa salvezza? No, non lo può!”

- duas partes, uma das quais contém as palavras da Santíssima Virgem que são a “continuação lógica” da frase “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc”;
- uma página de cerca de 25 linhas de texto;
- um texto em forma de carta ao Bispo de Leiria-Fátima, fechado num envelope lacrado;
- um texto que estava guardado no aposento papal;
- um texto que contém expressões difíceis que o Papa João não podia ler sem uma tradução escrita, preparada em 1959, texto esse diferente do que leu em 1960, que compreendeu sem necessidade de uma tradução;
- um texto cuja profecia se tornaria clara em 1960, altura em que o Concílio Vaticano II (que teve um seguimento desastroso) já tinha sido anunciado.

O documento que o Vaticano revelou no ano 2000 não corresponde a *quaisquer* destes elementos. Mas há outros aspectos do Segredo, também revelados antes do ano 2000, que não correspondem à visão do “Bispo vestido de branco”. Vamos vê-los.

Capítulo 3

Palavras terríveis

Considerámos brevemente a evidência da natureza geral e da localização do Segredo. Mas o que é que estará precisamente *no* Segredo, se, como Socci concluiu, ele é mais do que a simples visão do Bispo vestido de branco?

Nas décadas que passaram desde que o Segredo foi suprimido em 1960, a literatura “fatimista” tomou nota de numerosos depoimentos de pessoas fiáveis que leram pessoalmente o Segredo ou receberam informações da Irmã Lúcia ou do Papa que indicavam o seu conteúdo. O testemunho de todas estas pessoas converge para a conclusão a que Socci chegou: que o Segredo inclui “as palavras de Nossa Senhora [que] prenunciam uma crise apocalíptica da Fé na Igreja, começando pelo cimo” e “uma devastação do mundo.”⁸⁹ Vejamos os depoimentos.

O futuro Pio XII – 1931

Quando ainda era o Cardeal Pacelli, Secretário de Estado do Vaticano no pontificado de Pio XI, o futuro Pio XII teve esta espantosa observação sobre a Mensagem de Fátima:

As mensagens da Santíssima Virgem à pequena Lúcia de Fátima preocupam-me. Esta persistência de Maria sobre os perigos que ameaçam a Igreja é um aviso do Céu contra *o suicídio de alterar a Fé na sua liturgia, na sua teologia e na sua alma [...]* Ouço à minha volta *inovadores* que querem dismantelar a Capela-Mor, destruir a chama universal da Igreja, rejeitar os seus ornamentos e fazê-la ter remorsos do seu passado histórico.⁹⁰

As duas primeiras partes da Mensagem de Fátima não contêm qualquer aviso sobre o “suicídio” de alterações na liturgia, teologia e alma da Igreja. Mas o futuro Papa ligou a sua predição de todos

⁸⁹ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, pp. 63, 82.

⁹⁰ Monsenhor Georges Roche, *Pie XII devant l'Histoire* (Paris: Éditions Robert Laffont, 1972), p. 52.

estes acontecimentos às “mensagens da Santíssima Virgem à pequena Lúcia de Fátima”. Conclui-se que é provável que ele, na sua capacidade de Secretário de Estado do Vaticano, tenha obtido informações da Irmã Lúcia ou dos arquivos de Fátima sobre o Terceiro Segredo, e que estas informações se referissem a uma crise próxima na Igreja, de enorme magnitude, que pareceria (relativamente falando, é claro) o “suicídio” da própria Igreja.

Padre Agustín Fuentes – 1957

Em 26 de Dezembro de 1957, o Padre Agustín Fuentes, postulador das causas de beatificação de Francisco e Jacinta Marto, encontrou-se com a Irmã Lúcia no seu convento em Coimbra. Depois de falar com Lúcia, o Padre Fuentes publicou um relatório do encontro com “todas as garantias de autenticidade e com aprovação episcopal, incluindo a do Bispo de Fátima”.⁹¹

Ao falar com o Padre Fuentes, a Irmã Lúcia concentrou-se na data de 1960, que se ia aproximando, e num castigo ainda maior do que a 2ª Guerra Mundial e a propagação do Comunismo, que já era manifesta – castigo este que ela revela *estar predito no Terceiro Segredo*:

Senhor Padre, a Santíssima Virgem está muito triste, por ninguém fazer caso da Sua Mensagem, nem os bons nem os maus: os bons, porque continuam no seu caminho de bondade, mas sem fazer caso desta Mensagem; os maus, porque, não vendo que o castigo de Deus já paira sobre eles por causa dos seus pecados, continuam também no seu caminho de maldade, sem fazer caso desta Mensagem. Mas – creia-me, Senhor Padre – Deus vai castigar o mundo, e vai castigá-lo de uma maneira tremenda. O castigo do Céu está iminente...

*Senhor Padre, o que falta para 1960? E o que sucederá então? Será uma coisa muito triste para todos, não uma coisa alegre, se, antes, o mundo não fizer oração e penitência. Não posso detalhar mais, uma vez que é ainda um segredo... É a terceira parte da Mensagem de Nossa Senhora, que ainda permanece em segredo até essa data de 1960.*⁹²

⁹¹ Alonso, *La verdad sobre el Secreto de Fátima*, pp. 110-111; citado em WTAF, Vol. III, p. 503. O *Imprimatur* foi concedido pelo Arcebispo Sánchez, de Veracruz (México). *Ibid.*

⁹² *Ibid.*, pp. 103-106; citado em WTAF, Vol. III, pp. 504-508; e em Francis Alban e Christopher A. Ferrara, *Fatima Priest* (Pound Ridge, New York: Good Counsel Publications, 1997, 2ª edição), pp. 295-298 (também em <http://www.fatimapriest.com/Appendix3.htm>), em inglês.

Se, por um lado, a Irmã Lúcia disse que não podia “detalhar” mais o Terceiro Segredo, ainda disse ao Padre Fuentes o seguinte:

Diga-lhes, Senhor Padre, que a Santíssima Virgem repetidas vezes – tanto aos meus primos Francisco e Jacinta como a mim – nos disse: ‘*Que muitas nações desaparecerão da face da terra, que a Rússia seria o instrumento do castigo do Céu para todo o mundo, se antes não alcançássemos a conversão dessa pobre Nação (...)*’.

Senhor Padre, o demônio está travando uma batalha decisiva contra a Virgem Maria. E como sabe que é o que mais ofende a Deus e o que, em menos tempo, lhe fará ganhar um maior número de almas, *trata de ganhar para si as almas consagradas a Deus*, pois que desta maneira *deixa também o campo das almas desamparado* e mais facilmente se apodera delas.

O que aflige o Coração Imaculado de Maria e o Coração de Jesus é a *queda das almas religiosas e sacerdotais*. O demônio sabe que os religiosos e sacerdotes que abandonam a sua bela vocação *arrastam numerosas almas ao inferno*. (...) O demônio quer *tomar posse das almas consagradas*. Tenta corrompê-las *para adormecer as almas dos leigos* e desse modo conduzi-los à impenitência final (...)

Por isso, Senhor Padre, a minha missão não é indicar ao mundo *os castigos materiais que decerto virão* sobre a terra se, antes, o mundo não fizer oração e penitência. Não! A minha missão é indicar a todos o perigo iminente em que estamos de perder para sempre a nossa alma, se persistirmos em continuar agarrados ao pecado.⁹³

Não há referência a um ataque diabólico contra as almas consagradas nas primeiras duas partes da Mensagem de Fátima. No entanto, Lúcia aqui claramente relaciona este ataque com “a terceira parte da Mensagem de Nossa Senhora, que ainda permanece em segredo até essa data de 1960”. Desta maneira, a Irmã Lúcia quase confirmou que, dentro do “etc” que colocou no fim da referência de Nossa Senhora à conservação do dogma em Portugal, se encontra uma profecia do Céu sobre a apostasia na Igreja Católica.

Note-se também que a Irmã Lúcia – *depois* da 2ª Guerra Mundial e da expansão do Comunismo internacional – avisou-nos sobre “os castigos materiais que decerto virão sobre a terra se, antes, o mundo não fizer oração e penitência”. Lúcia mostra assim que o Terceiro Segredo prevê *castigos paralelos*: espiritual e

⁹³ Ibid.

material. A perda da Fé na Igreja seria acompanhada de castigos temporais sobre todo o mundo.

Apesar de uma campanha eclesiástica para destruir o seu bom nome, o Padre Fuentes acabaria por ser justificado. Em 1976, o arquivista oficial de Fátima, Padre Joaquín Alonso (que tinha sido persuadido durante algum tempo que a entrevista de Fuentes era falsa), concluiu, a partir da sua revisão dos arquivos de Fátima, que a entrevista “não contém nada que a Irmã Lúcia não tenha já dito nos seus numerosos escritos publicados.”⁹⁴ De facto, não continha nada que, em substância, o próprio Pio XII, então Cardeal Pacelli, não tivesse já ligado à profecia de Fátima.

Pouco depois da publicação da entrevista do Padre Fuentes, a Irmã Lúcia foi silenciada por ordem do Vaticano. Acabaram-se as entrevistas livres, assim como as visitas de pessoas que não fossem previamente aprovadas por Roma. Socci comenta que, a partir de 1960, “a Irmã Lúcia podia receber, de facto, apenas familiares e pessoas que viessem autorizadas pelo Vaticano”. Socci chama a isto um “silenciamento inexplicável” da “única testemunha viva” das aparições, e “um dos paradoxos mais incompreensíveis de Fátima.”⁹⁵ Depois de 1960, seria apenas através das suas cartas e de alguns encontros limitados, aprovados ou ocasionais, que Lúcia conseguia comunicar este ou aquele pormenor do que aqui nos interessa.

Padre Joaquín Alonso - 1965

Como arquivista oficial de Fátima, o Padre Alonso tinha acesso sem restrições à Irmã Lúcia e aos seus volumosos escritos, e conseguiu ter inúmeros encontros com a vidente. Baseado no que a Irmã Lúcia disse e escreveu, o Padre Alonso chegou às seguintes conclusões sobre o que se seguiria ao misterioso “etc”:

Se ‘em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé’ [...] pode claramente deduzir-se destas palavras que, em outros lugares da Igreja, estes dogmas vão tornar-se obscuros ou chegarão mesmo a perder-se.

Assim, é muito possível que, neste período intermédio que está em questão (depois de 1960 e antes do triunfo do Coração Imaculado de Maria), o texto se refira concretamente à crise da Fé na Igreja e à negligência dos

⁹⁴ Citado em *WTAF*, Vol. III, p. 552-553. Cf. também “Silenciando os Mensageiros: O Padre Fuentes (1959-1960)” em <http://www.fatima.org/port/essentials/opposed/FrFuentes.asp>.

⁹⁵ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 112.

próprios pastores...⁹⁶

Noutro local, o Padre Alonso resumiu assim as suas conclusões: “Será, então, de toda a probabilidade que o texto faça referências concretas à crise de Fé na Igreja e à negligência dos Seus próprios Pastores [e às] lutas intestinas no seio da própria Igreja e de graves negligências pastorais por parte das altas hierarquias.”⁹⁷

Irmã Lúcia – depois de 1960

Mesmo depois de ter recebido ordens para não receber visitas que não tivessem sido aprovadas pelo Vaticano, a Irmã Lúcia escreveu muitas vezes a pessoas de confiança sobre uma “desorientação diabólica” na Igreja e no mundo, sobre a qual Nossa Senhora já a tinha avisado. Por exemplo:

É a desorientação diabólica que invade o mundo e engana as almas! [...] É que o demónio tem conseguido infiltrar o mal, com capa de bem, e andam cegos a guiar outros cegos [...] E o pior é que tem conseguido iludir e enganar almas cheias de responsabilidade, pelo lugar que ocupam! [...] São cegos a guiar outros cegos! [...] Deixam-se ser dominados pela onda diabólica que invade o mundo...⁹⁸

Ainda mais dramático foi quando perguntaram à Irmã Lúcia qual era o conteúdo do Terceiro Segredo, e ela respondeu simplesmente: “Está no Evangelho e *no Apocalipse*. Leia-os!”⁹⁹ Como as duas primeiras partes da Mensagem de Fátima nada dizem sobre a desorientação diabólica na Igreja nem fazem uma ligação entre a Mensagem e o Livro do Apocalipse, a única inferência razoável é que estes assuntos dizem respeito ao Terceiro Segredo.

Cardeal Ottaviani – 1967

Durante uma conferência de imprensa sobre o Terceiro Segredo em 1967, o Cardeal Ottaviani, na altura Pró-Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé (que tinha substituído o Santo Ofício), disse

⁹⁶ Alonso, *La verdad sobre el Secreto de Fátima*, p. 70; citado em WTAF, Vol. III, p. 687.

⁹⁷ Alonso, *La verdad sobre el Secreto de Fátima*, pp. 75, 80, 81; citado em WTAF, Vol. III, p. 704.

⁹⁸ Excertos de cartas, citados por P. Martins dos Reis, apêndice VI, “Pequeno tratado da vidente sobre a natureza e recitação do Terço” em *Uma vida ao serviço de Fátima*, Escola Tipográfica das Missões, Cucujães, pp. 371-384. Cf. WTAF, Vol. III, pp. 758-760.

⁹⁹ WTAF, Vol. III, p. 763.

que o Terceiro Segredo não fora revelado “para evitar que algo tão melindroso, não destinado para o público em geral, caísse por qualquer razão, mesmo fortuita, nas mãos erradas.”¹⁰⁰

Que teria o Segredo de tão “melindroso” que o Vaticano até receava que caísse “nas mãos erradas”? A partir da evidência já discutida, temos uma boa ideia da resposta a essa pergunta.

Papa Paulo VI – 1967

Em 13 de Maio de 1967, durante a sua viagem a Fátima, Paulo VI apresentou a sua encíclica *Signum Magnum*, cujo início, de acordo com a revelação da Irmã Lúcia acima mencionada, liga as aparições de Nossa Senhora de Fátima ao Capítulo 12 do Livro do Apocalipse: “O grande sinal que o Apóstolo João viu no Céu, ‘uma mulher vestida com o Sol’, é interpretado pela sagrada Liturgia, não sem fundamento, como referindo-se à Maria Santíssima, Mãe de todos os homens pela graça de Cristo Redentor.”

Não pode ter sido por acaso que Paulo VI escolheu a ocasião do seu sermão em Fátima, nesta data, para lamentar que a “renovação” da Igreja depois do Vaticano II estivesse a correr mal: “Que mal seria se uma interpretação arbitrária e não autorizada pelo magistério da Igreja transformasse este renascimento espiritual numa *inquietação que desagregasse a sua estrutura tradicional e constitucional...*”

Acrescentando o tema do castigo material ao castigo espiritual que era evidente que estava já em progresso, Paulo VI declarou: “É por este motivo que dizemos estar *o Mundo em perigo*. Por este motivo, viemos Nós aos pés da Rainha da paz pedir-lhe a paz, dom que só Deus pode dar... Homens, pensai na gravidade e na grandeza desta hora, que pode ser decisiva para a história da geração presente e futura...”¹⁰¹ Note-se bem a ligação que o Papa Paulo fez – *em Fátima* – entre a crise da Igreja e o perigo para todo o mundo.

João Paulo II – 1980

Treze anos mais tarde, o Papa João Paulo II fez a mesma ligação. Num encontro com um grupo escolhido de intelectuais católicos em Fulda, na Alemanha, perguntaram ao Papa: “E o

¹⁰⁰ *Documentation Catholique*, 19 de Março de 1967, Col. 543.

¹⁰¹ Cf. Sermão do Papa Paulo VI em Fátima, 13 de Maio de 1967, *Diário de Notícias*, 14 de Maio de 1967, p. 8.

Terceiro Segredo de Fátima? Não devia ter já sido publicado por volta de 1960?" O Papa respondeu:

Dada a *gravidade do conteúdo*, os meus predecessores no cargo petrino preferiram diplomaticamente adiar a publicação, para não encorajar o poder mundial do Comunismo a tomar certas atitudes.

Por outro lado, devia bastar que todos os Cristãos soubessem isto: *se há uma mensagem em que está escrito que os oceanos inundarão áreas inteiras da terra, e que milhões de pessoas morrerão de um momento para outro, a publicação dessa mensagem deixa de ser algo que seja muito desejado...*¹⁰²

Perguntaram então ao Papa: "O que irá acontecer à Igreja?" A esta pergunta, o Papa respondeu:

Devemos preparar-nos para sofrer num futuro próximo grandes tribulações, que serão tais que exigirão de nós uma disposição de até dar a própria vida, e uma dedicação total a Cristo e por Cristo... Com as vossas e as minhas orações é possível mitigar esta tribulação, *mas já não é possível evitá-la, porque só assim a Igreja pode ser efectivamente renovada*. Quantas vezes aconteceu que a renovação da Igreja partiu do sangue! Também desta vez não será de outra maneira. Devemos ser fortes e estar preparados, e confiar em Cristo e na Sua Mãe, e rezar o Rosário com muita, muita assiduidade.¹⁰³

Assim, o Papa avisava-nos em 1980 de um castigo *tanto material como espiritual*, em ligação com o seu comentário do Terceiro Segredo.

¹⁰² *Stimme des Glaubens* ["Voz da Fé"], Outubro de 1981. A tradução para inglês foi feita pelo Rev. M. Crowley para a revista *Approaches*, editada pelo Sr. Hamish Fraser na Escócia. Foi traduzido de uma publicação italiana pelo sacerdote romano Padre Francesco Maria Putti, editor de *Si Si No No*. Estas três publicações são todas fontes credíveis. Na sua entrevista na televisão de 2007, que será objecto de estudo no Capítulo 8, o Cardeal Bertone, confrontado com as declarações atribuídas ao Papa em Fulda, evitou qualquer comentário, enquanto que Giuseppe De Carli, co-autor do livro do Cardeal que atacava Soggi, avançou a explicação de que o Cardeal Ratzinger tinha proposto uma "interpretação" dos comentários do Papa que eliminavam qualquer leitura apocalíptica. Todavia, ninguém que estava presente no programa negou que o Papa tinha dito aquelas frases em Fulda. A transcrição *verbatim* dos comentários do Papa em *Stimme des Glaubens* concorda ao pormenor com as notas detalhadas tiradas por um sacerdote alemão que esteve presente na mesma conferência. Cf. "World War III and Worse?", entrevista com o Padre Paul Kramer, *The Fatima Crusader*, Nº 82 (Primavera de 2006), p. 11 (também em <http://www.fatimacrusader.com/cr82/cr82pg11.asp>), em inglês.

¹⁰³ *Stimme des Glaubens*, loc. cit.

João Paulo II – 1982

Em 13 de Maio de 1982, durante a sua viagem a Fátima a seguir à tentativa de assassinio, o Papa João Paulo II ligou novamente a Mensagem de Fátima a acontecimentos apocalípticos não mencionados nas duas primeiras partes. No seu sermão, que já citei mais atrás, o Papa revelou que Nossa Senhora de Fátima tinha dado o que Pio XII chamara “um aviso divino” sobre um ataque aos dogmas da Fé:

Poderá a Mãe, que deseja a salvação de todos os homens, com toda a força do seu amor que alimenta no Espírito Santo, poderá Ela ficar calada acerca *daquilo que mina as próprias bases desta salvação?* Não, não pode!¹⁰⁴

Estas “bases” da salvação devem referir-se à aceitação firme da Fé Católica, como se encontra nos ensinamentos dogmáticos da Igreja e nos Sacramentos, que são os meios pelos quais se salvam as almas.¹⁰⁵ Assim, embora de forma velada, o Papa estava a ligar a Mensagem de Fátima a uma ameaça ao dogma e à disciplina da Igreja, tal como o futuro Pio XII fez em 1931.¹⁰⁶ Mas onde está este aviso na Mensagem? De certeza não está nas partes que já em 1982 tinham sido publicadas.

Durante a mesma viagem a Fátima, João Paulo II discutiu com a Irmã Lúcia a razão por que o Terceiro Segredo ainda não tinha sido revelado. Quando o Cardeal Oddi se encontrava em Fátima em 13 de Maio de 1985, para a celebração anual das aparições, a Irmã Lúcia informou-o de que o Papa lhe dissera que o Segredo não tinha sido divulgado “porque podia ser mal interpretado.”¹⁰⁷ Aqui o Papa deu mais uma pista de que o

¹⁰⁴ *Homília no Santuário da Virgem de Fátima*, 13 de Maio de 1982 em http://www.portal.ecclesia.pt/fatima/1982_2.htm.

¹⁰⁵ Citamos, a este respeito, as primeiras linhas do Credo de Stº Atanásio: *Quicumque vult salvus esse, ante omnia opus est, ut teneat catholicam fidem: Quam nisi quisque integram inviolatamque servaverit, absque dubio in aeternum peribit.* (“Quem quiser ser salvo deve, antes de mais, manter a Fé Católica: Deve conservar esta Fé íntegra e inviolada; assim não fazendo, certamente perecerá para a eternidade”).

¹⁰⁶ Cf. “O Papa João Paulo II divulgou, por duas vezes, a essência do Segredo” e “O ataque parte do interior da Igreja”, em *O derradeiro combate do demónio*, Capítulo 13, pp. 174-176 e 189-190. (também em <http://www.devilsfinalbattle.com/port/ch13.htm>).

¹⁰⁷ 30 *Giorni*, Abril de 1991; citado em Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 131. Cf. também Lucio Brunelli, “O Terceiro Segredo refere-se à ‘Apostasia na Igreja’”, *The Fatima Crusader*, Nº 33 (Verão de 1990), pp. 14ff (também em <http://www.fatima.org/port/crusader/cr33/cr33pg14.asp>), uma entrevista com o Cardeal Oddi, publicada originalmente em 17 de Março de 1990 na revista *Il Sabato*, de Roma.

Segredo podia ser embaraçoso para as autoridades da Igreja, por dizer respeito a uma crise de Fé e disciplina de que elas próprias são responsáveis.

Bispo D. Alberto Cosme do Amaral – 1984

Em 10 de Setembro de 1984, D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria-Fátima, sublinhou a predição do Segredo de uma apostasia na Igreja. Numa sessão de perguntas e respostas na *Aula Magna* da Universidade Técnica de Viena (Áustria), declarou claramente: “O seu conteúdo [do Terceiro Segredo] diz respeito unicamente à nossa Fé [...] A perda da Fé de um continente é pior do que a aniquilação de uma nação; e a verdade é que a Fé está continuamente a diminuir na Europa.”¹⁰⁸

Cardeal Ratzinger – 1984

Em 11 de Novembro de 1984, numa entrevista à revista *Jesus*, o então Cardeal Ratzinger revelou que tinha lido o Terceiro Segredo e que este se referia a “perigos que ameaçam a Fé e a vida do Cristão e, conseqüentemente, o mundo”. É sabido que as duas primeiras partes do Segredo não se referem a “perigos que ameaçam a Fé”, mas sim a perigos que correm o Papa e outros *crentes*, na forma de guerras e perseguições à Igreja por inimigos externos. O Cardeal revelou ainda que “o conteúdo deste ‘Terceiro Segredo’ corresponde ao que é anunciado nas Sagradas Escrituras e que tem sido dito, muitas e muitas vezes, em *várias outras aparições marianas*...”¹⁰⁹

A respeito de o Segredo não ter sido publicado, disse o Cardeal: “ Se [o Segredo] não foi tornado público – pelo menos por agora – foi para impedir que a *profecia religiosa viesse a descambar no*

¹⁰⁸ Palavras recolhidas na *Mensagem de Fátima* de Fevereiro de 1985, publicado pelo Padre Messias Coelho.

¹⁰⁹ Revista *Jesus*, 11 de Novembro de 1984, p. 79 (ver fotografia do extracto do artigo original em italiano na secção fotográfica – Apêndice VI). Cf. também Padre Paul Kramer, *O derradeiro combate do demónio*, pp. 173, 286-290 (www.devilsfinalbattle.com/port/ch13.htm) e www.devilsfinalbattle.com/port/appendix.htm); “Testemunhos publicados: Cardeal Ratzinger (Novembro de 1984)” em <http://www.fatima.org/port/thirdsecret/pratzinger.asp>; *WTAF*, Vol. III, pp. 822-823; “O Cardeal Ratzinger fala sobre O Terceiro Segredo de Fátima”, *The Fatima Crusader*, Nº 18 (Out.-Dez. 1985), pp. 54ff. (também em <http://www.fatima.org/port/cr18/cr18pg54.asp>); *The Fatima Crusader*, Nº 37 (Verão de 1991), p. 7 (<http://www.fatima.org/port/crusader/cr37/cr37pg6.asp>); e *The Fatima Crusader*, Nº 64 (Verão de 2000), p. 118 (<http://www.fatima.org/port/crusader/cr64/cr64pg35.asp>).

*sensacionalismo...*¹¹⁰ Porém, contradizendo-se aparentemente, o Cardeal acrescentou que o Segredo não tinha sido revelado porque, “segundo a apreciação dos Papas, [o Segredo] não acrescenta nada de novo àquilo que cada Cristão deve saber com respeito à Revelação ...” Um segredo que “não acrescenta nada” ao que um Cristão deve saber não seria “sensacional”; com efeito, nem sequer seria um segredo.¹¹¹ Então, por que razão em 1960 o texto do Segredo foi colocado “para sempre sob absoluto sigilo”? A sugestão do Cardeal, de que o Segredo não contém nada que não saibamos já, não se coaduna com a maneira como o Vaticano o tem tratado há décadas.

O Cardeal Ratzinger e Nossa Senhora de Akita

A ligação que o Cardeal faz da “profecia religiosa” do Terceiro Segredo a “outras aparições marianas” na sua entrevista de 1984 é abundantemente reveladora. A aparição de Nossa Senhora de Akita à freira japonesa Irmã Agnes Katsuko Sasagawa em 13 de Outubro de 1973 – aniversário do Milagre do Sol – foi considerada autêntica e fidedigna depois de uma investigação conduzida pelo Bispo John Shojiro Ito, da Diocese de Niigata. Eis o que Nossa Senhora disse à Irmã Agnes:

Como te disse, se os homens não se arrependerem e melhorarem o seu comportamento, o Pai inflingirá em toda a humanidade um terrível castigo. Será um castigo maior do que o dilúvio, um que ninguém viu antes. *Cairá fogo do céu e destruirá grande parte da humanidade, tanto os bons como os maus, e nem padres nem fiéis serão poupados. Os sobreviventes sentir-se-ão tão desolados que terão inveja dos mortos.*¹¹² As únicas armas que vos restarão serão o Rosário e o Sinal deixado pelo Meu Filho. Rezai as orações do Rosário todos os dias. Com o

¹¹⁰ Ibid.

¹¹¹ A frase completa em questão é a seguinte: “Porque, segundo a apreciação dos Papas, [o Segredo] não acrescenta nada de novo àquilo que cada Cristão deve saber com respeito à Revelação: uma chamada radical à conversão; a absoluta seriedade da História; os perigos que ameaçam a Fé e a vida do Cristão, e, consequentemente, o mundo.”

¹¹² Poder-se-á perguntar como é que o castigo do fogo caído do céu está de acordo com os comentários do Papa em Fulda sobre a inundaçã das nações pelos oceanos, com o resultado de milhões de mortos. Ambos os acontecimentos podem ser consequência de um impacto do cometa ou asteróide, que cause tsunamis. Lê-se no Livro do Apocalipse que “o segundo anjo tocou a trombeta; e o que parecia uma grande *montanha, ardendo com fogo, foi atirada ao mar, e a terça parte do mar tornou-se de sangue...*” (Apoc. 8:8). Uma predição de um acontecimento de tal magnitude explicaria a razão para as palavras da Santíssima Virgem serem colocadas “para sempre sob absoluto sigilo” em 1960, e para o Segredo ser tratado como um assunto tão “melindroso” desde então.

Rosário, rezai pelo Papa, pelos Bispos e pelos sacerdotes.

O demónio infiltrar-se-á na Igreja de tal maneira que se verão Cardeais contra Cardeais, Bispos contra Bispos. Os sacerdotes que me venerarem serão troçados e hostilizados pelos seus irmãos no sacerdócio [...] as igrejas e os altares serão saqueados; a Igreja estará cheia daqueles que aceitam compromissos, e o demónio levará muitos padres e almas consagradas a abandonar o serviço do Senhor.

Howard Dee, que foi Embaixador das Filipinas no Vaticano, revelou numa entrevista de 1998 ao *Inside the Vatican* que “o Bispo Ito tinha a certeza de que Akita era uma extensão de Fátima, e o Cardeal Ratzinger confirmou-me pessoalmente que estas duas mensagens, de Fátima e de Akita, são essencialmente as mesmas.”¹¹³

Se as mensagens de Fátima e de Akita são “essencialmente as mesmas”, como o Cardeal Ratzinger admitiu – uma grande crise de Fé na Igreja acompanhada de um castigo à escala mundial – então parece lógico que procuremos no Terceiro Segredo o conteúdo que justifique uma tal comparação. Assim, o Terceiro Segredo, tal como a profecia de Akita, explicitaria a referência da Irmã Lúcia a um castigo da Igreja, tanto espiritual como material, que seria muito pior do que o que já se conhecera com a 2ª Guerra Mundial e a ascensão do Comunismo mundial.

Cardeal Ratzinger – 1985

O texto desta entrevista, que o Cardeal reviu e aprovou antes da publicação e aprofundou ainda mais o enigma que as suas palavras criaram em 1984, foi misteriosamente revisto para republicação no livro intitulado *Relatório sobre a Fé*, que apareceu em Junho de 1985. No *Relatório*, a referência que o Cardeal fazia originalmente aos “perigos que ameaçam a Fé e a vida do Cristão, e, conseqüentemente, o mundo” foi “saneada”, ficando “os perigos que ameaçam a humanidade”. Teria o Cardeal falado demais? Ao mesmo tempo, porém, a referência ao conteúdo “sensacional” do Terceiro Segredo ficou ainda mais clara: “Publicar o Terceiro Segredo significaria também expormo-nos ao perigo de uma utilização sensacionalista do conteúdo.”¹¹⁴

¹¹³ Noticiado no *Catholic World News* de 11 de Outubro de 2001; cf. www.cwnews.com/news/viewstory.cfm?recnum=20583.

¹¹⁴ Citado em Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 102; cf. também WTAF, Vol. III, pp. 818-840; “O Cardeal Ratzinger sobre o Terceiro Segredo”, *The Fatima Crusader*, Nº 64 (Verão de 2000), pp. 35ff (também em <http://www.fatima.org/port/crusader/cr64/>)

Cardeal Oddi – 1990

Em 17 de Março de 1990, o Cardeal Silvio Oddi, amigo pessoal de João XXIII, declarou que o Terceiro Segredo “não tem nada a ver com Gorbachev. A Santíssima Virgem estava a advertir-nos contra a apostasia na Igreja.”¹¹⁵

Cardeal Ciappi – 1995

Em 1995, o Cardeal Luigi Ciappi, que foi teólogo dos Papas Pio XII, João XXIII, Paulo VI, João Paulo I e João Paulo II – durante 40 anos – fez a seguinte revelação sobre o conteúdo do Segredo: “No Terceiro Segredo é predito, entre outras coisas, que a grande apostasia na Igreja começará pelo cimo.”¹¹⁶

Cardeal Ratzinger – 1996

Um ano depois, dando mais indicações de que o Terceiro Segredo causaria sensação, o Cardeal Ratzinger disse, numa entrevista com a famosa jornalista portuguesa Aura Miguel, que “Divulgar o Segredo só deveria ser feito quando não pudesse criar uma visão unilateral e desequilíbrio, *concentrando-se apenas nos pormenores*; a revelação só deveria ser feita quando [o Terceiro Segredo] pudesse ser compreendido como uma ajuda para o progresso da Fé.”¹¹⁷

Quais serão estes “pormenores” em que não nos devemos “concentrar”, para que não causem “desequilíbrio” na Igreja? Pelo que vimos até agora, estamos a referir-nos a um conteúdo muito preciso que só pode incluir predições particulares da Santíssima Virgem, e não o significado por explicar da visão sem palavras do bispo vestido de branco.

João Paulo II – 2000: a “solução de compromisso”

Finalmente, em 13 de Maio de 2000 João Paulo II renovou a

cr64pg35.asp).

¹¹⁵ *Il Sabato*, Roma, 17 de Março de 1990. Cf. também “Apostasia na Igreja”, *The Fatima Crusader*, Nº 33 (Verão de 1990), pp. 14-15 (também em <http://www.fatima.org/port/crusader/cr33/cr33pg14.asp>.)

¹¹⁶ Comunicação pessoal ao Professor Baumgartner em Salzburgo, Áustria.

¹¹⁷ Aura Miguel, *Totus Tuus: Il Segreto di Fatima nel Pontificato di Giovanni Paolo II* (Itaca: Castel Bolognese, 2003), p. 137, citado em Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 100.

temática apocalíptica que Paulo VI apresentara em Fátima 33 anos antes, ligando mais uma vez Nossa Senhora de Fátima ao Capítulo 12 do Livro do Apocalipse. Na sua homilia, durante a Missa de beatificação de Jacinta e Francisco, João Paulo II declarou:

Por desígnio divino, veio do Céu a esta terra, à procura dos pequeninos privilegiados do Pai, “uma Mulher revestida com o Sol” (Apoc. 12: 1). Fala-lhes com voz e coração de mãe: convida-os a oferecerem-se como vítimas de reparação, oferecendo-Se Ela para os conduzir, seguros, até Deus...

“E apareceu no Céu outro sinal: um enorme dragão vermelho” (Apoc. 12: 3). Estas palavras da primeira leitura da Missa fazem-nos pensar na grande luta que se trava entre o bem e o mal, podendo-se constatar como o homem, pondo Deus de lado, não consegue chegar à felicidade, antes acaba por destruir-se a si próprio...

A mensagem de Fátima é um apelo à conversão, alertando a humanidade para não fazer o jogo do “dragão” que, com a “cauda, arrastou um terço das estrelas do Céu e lançou-as sobre a terra” (Apoc. 12: 4). A meta última do homem é o Céu, sua verdadeira casa, onde o Pai celeste, no seu amor misericordioso, por todos espera...

Na sua solicitude materna, a Santíssima Virgem veio aqui, a Fátima, pedir aos homens e às mulheres para “não ofenderem mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido”. É a dor de Mãe que A faz falar; *está em jogo a sorte de seus filhos...*¹¹⁸

Aqui encontramos provas daquilo a que Socci chama uma “solução de compromisso” sobre a revelação do Terceiro Segredo: uma homilia papal que revela indirectamente o seu conteúdo apocalíptico. Como já fizemos notar, a Irmã Lúcia também revelou que o Terceiro Segredo está relacionado com o Livro do Apocalipse. Em Fátima, João Paulo II não podia ter sido mais explícito. Mas, mais importante ainda, a associação que o Papa fez da Mensagem de Fátima com as “estrelas do Céu” a serem varridas pela cauda do dragão, que aparece nos versículos 3 e 4 do Capítulo 12 do Apocalipse, foi uma ligação inconfundível da Mensagem de Fátima à ameaça de apostasia na Igreja.¹¹⁹

¹¹⁸ Veja-se o texto oficial em: www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/travels/documents/hf_jp-ii_hom_20000513_beatification-fatima_po.html.

¹¹⁹ Cf. “O Secretário de Estado faz da Mensagem de Fátima um alvo a atingir” (no Capítulo 8) e “O Papa João Paulo II divulgou, por duas vezes, a essência do Segredo”

Como é que sabemos isto? Sabemos porque a queda de um terço das “estrelas do Céu” é interpretado tradicionalmente como significando a queda de *almas consagradas*.

O Padre Herman B. Kramer discute a exegese tradicional no seu comentário ao Apocalipse, *The Book of Destiny*, cuja primeira edição, com um *imprimatur*, foi publicada providencialmente em 1956, apenas seis anos antes da abertura do Vaticano II. Como o Padre Kramer assinala, o símbolo de um terço das estrelas do Céu significa “um terço do clero”, que “seguirá o dragão”. Por meio deste clero apóstata, o demónio provavelmente forçará na Igreja “a aceitação de uma moral não-Cristã, de falsas doutrinas, de *compromisso com o erro*, ou de obediência às autoridades civis em violação da consciência”. Além disso, “O significado simbólico da cauda do dragão pode revelar que o clero que está maduro para a apostasia está na posse de cargos de influência na Igreja, tendo obtido a promoção através de hipocrisia, engano e lisonja”. Estes clérigos desviados incluem os “que descuidaram a pregação da verdade ou a admoestação dos pecadores através do bom exemplo, mas antes buscaram a popularidade sendo tolerantes e escravos dos respeitos humanos”, os “que temem pelos seus próprios interesses e não se opõem a práticas malignas na Igreja”, e os bispos “que detestam os sacerdotes virtuosos e que ousam dizer a verdade.”¹²⁰

Este cenário parece certamente familiar aos Católicos do tempo presente, embora tivesse sido visto com espanto na década de 1950. O Papa João Paulo II não podia deixar de estar a par do sentido tradicional das passagens apocalípticas que citou em Fátima e ligou à Mensagem de Fátima. O Papa só podia ter estado a evocar o mesmo que a Irmã Lúcia tinha dito ao Padre Fuentes: que a Mensagem de Fátima, na parte que devia ser mantida em segredo até 1960, nos avisa sobre uma deserção em massa de sacerdotes e religiosos sob a influência do demónio, e a consequente apostasia entre os fiéis que ficaram privados dos seus pastores. Recordemos as palavras da Irmã Lúcia: “O demónio sabe que os religiosos e sacerdotes que abandonam a sua bela vocação *arrastam numerosas almas ao inferno.*”¹²¹

(no Capítulo 13), em *O derradeiro combate do demónio*, pp. 95-101, 174-176 (<http://www.devilsfinalbattle.com/port/ch8.htm> e <http://www.devilsfinalbattle.com/port/ch13.htm>).

¹²⁰ Padre Herman B. Kramer, *The Book of Destiny* (1ª edição 1955, re-editado por TAN Books and Publishers, Inc., Rockford, Illinois, 1975), pp. 279-284; citado em *O derradeiro combate do demónio*, pp. 98-99 (<http://www.devilsfinalbattle.com/port/ch8.htm>).

¹²¹ Citado em *WTAF*, Vol. III, pp. 504-506; e em *Fatima Priest*, pp. 296-297 (também em <http://www.fatimapriest.com/Appendix3.htm>), em inglês.

Ora bem, a visão do “Bispo vestido de branco” não contém qualquer indicação de uma tal apostasia na Igreja. Não contém *quaisquer palavras* que possam explicar o seu conteúdo, a não ser a única palavra do Anjo, repetida três vezes: Penitência! É, portanto, razoável concluir que o Papa estava aqui a revelar indirectamente as *palavras* da Santíssima Virgem que explicavam a visão, tal como estão no texto do Segredo que ainda está para ser revelado. Socci sublinha que tanto a Irmã Lúcia como Paulo VI e João Paulo II ligaram o Terceiro Segredo ao Apocalipse, o que “não pode ser por acaso”, devendo antes indicar “uma ligação estrita entre o livro profético do Apóstolo S. João e o Terceiro Segredo.”¹²²

Sumário da evidência apresentada até aqui

Resumindo, antes da publicação pelo Vaticano da visão do “Bispo vestido de branco” em 26 de Junho de 2000, já havia uma grande quantidade de provas de que o texto do Terceiro Segredo incluía:

- Um “aviso divino” sobre alterações “suicidas” na liturgia, teologia e alma da Igreja (o futuro Pio XII em 1931);
- uma predição de que, depois de 1960, “o demónio consegue deixar as almas dos fiéis desamparadas pelos seus chefes”, fazendo com que “religiosos e sacerdotes [abandonem] a sua bela vocação, [arrastando] numerosas almas ao inferno”, e que “muitas nações desaparecerão da face da terra” (a Irmã Lúcia ao Padre Fuentes em 1957);
- um conteúdo tão “melindroso” que não podia deixar-se que “caísse, por qualquer razão, mesmo fortuita, nas mãos erradas” (Cardeal Ottaviani em 1967);
- um texto “diplomaticamente” retido por causa da “gravidade do conteúdo”, e que prediz, *para depois de 1980*, “grandes trabalhos” e “tribulações” para a Igreja, que “já não é possível evitar”, e a destruição de “áreas inteiras da terra”, de modo que “milhões de pessoas morrerão de um momento para o outro” (João Paulo II em Fulda, 1980);
- pormenores que podiam ser “mal interpretados” (João Paulo II em 1982);
- uma “profecia religiosa” de “perigos que ameaçam a Fé e a

¹²² Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 97.

vida do Cristão e, conseqüentemente, o mundo” (Cardeal Ratzinger em 1984);

- matéria que poderia levar a “uma utilização sensacionalista do conteúdo” (Cardeal Ratzinger em 1985);
- uma predição de apostasia na Igreja que “começará pelo cimo” (Cardeal Ciappi em 1995);
- “pormenores” que causariam “desequilíbrio” na Igreja (Cardeal Ratzinger em 1996);
- um aviso de castigo material do mundo a acompanhar a grande apostasia da Igreja, como foi predito na aparição aprovada de Nossa Senhora de Akita em 1973, cuja mensagem é “essencialmente a mesma” de Nossa Senhora de Fátima (Cardeal Ratzinger a Howard Dee, como foi relatado em 1998);
- um aviso para evitar a “cauda do dragão” (o demónio) a que se refere o Livro do Apocalipse (12:3-4), que varre a terça parte das “estrelas” (sacerdotes e outras almas consagradas) do Céu (das suas vocações) (João Paulo II em 2000).

A visão, como veremos, não tem *nenhum* destes elementos – facto este que levou Soggi e muitos outros Católicos a concluir que deve haver um texto do Terceiro Segredo que ainda falta revelar.

Nasce um movimento

O *corpus* de evidência que acabámos de rever neste capítulo e no anterior é tão convincente que deu origem a um movimento na Igreja, composto de Católicos fiéis, injustamente criticados como “Fatimistas” – Católicos que podiam ver que o Segredo tinha sido suprimido, porque o seu conteúdo era tão preciso como terrível. Este movimento foi crescendo nas décadas que se seguiram a 1960, e a pressão para que se revelasse a verdade, toda a verdade, acerca do Segredo foi-se intensificando. O problema do Terceiro Segredo não podia simplesmente desaparecer, como é lógico, dada a origem celestial do Segredo e o destino universal da Mensagem de átima no seu todo. Como o próprio João Paulo II declarou em Fátima em 13 de Maio de 1982: “Esta Mensagem é dirigida a todos os homens.”¹²³ Ficou assim tudo preparado para a chamada revelação do Segredo pelo Vaticano em Junho de 2000.

¹²³ *Homilia Papal no Santuário de Fátima*, 13 de Maio de 1982, em http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/homilies/1982/documents/hf_jp-ii_hom_19820513_fatima_po.html.

Capítulo 4

Falta qualquer coisa

Em 26 de Junho de 2000, depois de quarenta anos de pressões cada vez maiores por parte dos fiéis, incluindo organizações “fatimistas” como o apostolado de Fátima do Padre Nicholas Gruner, o Vaticano organizou uma conferência de imprensa para publicar o que dizia ser o Terceiro Segredo completo. A última vidente de Fátima, ainda sobrevivente, estava conspicuamente ausente do acontecimento. A Irmã Lúcia nem sequer tinha sido autorizada a ver na televisão a conferência de imprensa, que fora transmitida a nível internacional. A Irmã Maria do Carmo, guardiã do convento da Irmã Lúcia em Coimbra, disse ao *Corriere della Sera* que “Vemos televisão, mas só em casos excepcionais. A conferência de imprensa sobre o Segredo de Fátima não é um deles”. Isto levou Socci a perguntar: “E quais são esses casos excepcionais para as Carmelitas de Coimbra? Talvez as finais do campeonato mundial de futebol?”¹²⁴

Um seis semanas antes, o então Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Angelo Sodano, anunciara durante a Missa papal da beatificação de Jacinta e Francisco em Fátima que o Segredo iria ser publicado, juntamente com “um comentário apropriado”.¹²⁵ O texto do alegado Segredo, abrangendo quatro páginas e 62 linhas, foi reproduzido fotostaticamente como parte de um folheto contendo o referido comentário, intitulado *A Mensagem de Fátima (Mensagem)*. Além do comentário, escrito pelo Cardeal Ratzinger, na altura Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé (CDF), a *Mensagem* incluía uma Introdução pelo então Arcebispo Bertone, que naquela altura servia de Secretário da CDF.

Segundo a *Mensagem*, o Segredo que tinha sido suprimido e guardado “sob absoluto sigilo” desde a sua chegada ao Vaticano em 1957, não era mais do que o seguinte:

J.M.J.

A terceira parte do segredo revelado a 13 de Julho de 1917

¹²⁴ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 34

¹²⁵ Serviço de Informações do Vaticano, 13 de Maio de 2000.

na Cova da Iria-Fátima.

Escrevo em acto de obediência a Vós, Deus meu, que mo mandais por meio de sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria e da Vossa e minha Santíssima Mãe.

Depois das duas partes que já expus, vimos ao lado esquerdo de Nossa Senhora um pouco mais alto um Anjo com uma espada de fogo em a mão esquerda; ao cintilar, despedia chamas que parecia iam incendiar o mundo; mas apagavam-se com o contacto do brilho que da mão direita expedia Nossa Senhora ao seu encontro: O Anjo, apontando com a mão direita para a terra, com voz forte disse: Penitência, Penitência, Penitência! E vimos numa luz imensa que é Deus: “algo semelhante a como se vêem as pessoas num espelho quando lhe passam por diante” um Bispo vestido de Branco “tivemos o pressentimento de que era o Santo Padre”. Vários outros Bispos, Sacerdotes, religiosos e religiosas subir uma escabrosa montanha, no cimo da qual estava uma grande Cruz de troncos toscos como se fora de sobreiro com a casca; o Santo Padre, antes de chegar aí, atravessou uma grande cidade meia em ruínas, e meio trémulo, com andar vacilante, acabrunhado de dor e pena, ia orando pelas almas dos cadáveres que encontrava pelo caminho; chegado ao cimo do monte, prostrado de joelhos aos pés da grande Cruz, foi morto por um grupo de soldados que lhe dispararam vários tiros e setas, e assim mesmo foram morrendo uns trás outros os Bispos, Sacerdotes, religiosos e religiosas e várias pessoas seculares, cavalheiros e senhoras de várias classes e posições. Sob os dois braços da Cruz estavam dois Anjos, cada um com um regador de cristal em a mão; neles recolhiam o sangue dos Mártires e com ele regavam as almas que se aproximavam de Deus.

Tuy-3-1-1944¹²⁶

Que esta visão é *parte* do Terceiro Segredo, é coisa que não se pode duvidar. Mas a reacção dos fiéis católicos em todo o mundo a esta revelação pode resumir-se a uma pergunta incrédula: “É só isto?” É verdade que a visão é dramática, mas o seu significado está longe de ser claro. Um anjo com uma espada de fogo. Chamas vindas da espada a ameaçar pôr o mundo a arder, mas afastadas (temporariamente?) pela Virgem. O anjo exigindo três vezes penitência à humanidade. Um “Bispo vestido de Branco”, que parece ser o Papa, a caminhar por uma cidade meio arruinada,

¹²⁶ Mensagem, p. 21.

cheia de cadáveres (que cidade? Arruinada, como?). A execução do Papa por um grupo de soldados (quem são eles?), quando se ajoelha perante uma cruz tosca numa montanha fora da cidade (seria Roma?). E por fim o martírio de muitos bispos, sacerdotes, religiosos e leigos (Quem? Quando? Onde?), enquanto outros dois anjos recolhem o sangue dos mártires para aspergir as almas a caminho do Céu.

O que significa tudo isto? A visão, da maneira como foi publicada, não contém uma só palavra da Santíssima Virgem para a explicar. E, no entanto, Nossa Senhora teve o cuidado de confirmar aos pastorinhos a visão do inferno, e eles compreenderam-na no próprio instante de a terem visto: “Vistes o Inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores”. A *Mensagem* não deu qualquer explicação para as palavras omitidas da Santíssima Virgem, como se ninguém se admirasse disso. Mas não é de crer que a Santíssima Virgem não tivesse *nada* a dizer sobre o conteúdo dramático mas ambíguo da visão. Não tardaram a aparecer perguntas embaraçosas:

- Onde estão as *palavras* da Santíssima Virgem que são a “continuação lógica” da sua afirmação, segundo a qual “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.”?
- O que há de tão horrível nesta visão ambígua que fizesse com que a Irmã Lúcia não conseguisse escrevê-la sem intervenção directa da Virgem Maria?
- Onde está a carta ao Bispo de Fátima, compreendendo umas 25 linhas de texto?
- Considerando que a *Mensagem* afirmou que o texto da visão tinha estado guardado nos arquivos do Santo Ofício,¹²⁷ onde está o texto que foi guardado no apartamento papal, sob a guarda pessoal do Papa, nos pontificados de Pio XII, João XXIII e Paulo VI?
- Por que razão a visão não faz qualquer referência a uma crise de fé na Igreja e as suas consequências dramáticas para o mundo, crise essa a que tinham aludido várias testemunhas que leram o Segredo ou tinham conhecimento indirecto dele?

Perante este texto da visão, não há uma explicação racional para o Vaticano ter recusado revelá-lo em 1960, ou para o ter suprimido rigorosamente nos quarenta anos seguintes. De facto,

¹²⁷ *Mensagem*, p. 5.

no seu comentário ao Segredo na *Mensagem*, o Cardeal Ratzinger, que em 1984 tinha dito que o Segredo era uma “profecia religiosa” referente a “perigos que ameaçam a Fé e a vida do Cristão e, conseqüentemente, o mundo”, disse agora que no Segredo “não é revelado nenhum grande mistério, o véu do futuro não é rasgado. Vemos a Igreja dos mártires deste século que está para findar...”¹²⁸ Se assim é, então por que razão é que o Cardeal Ratzinger não o *disse* em 1984? Como declarou o Bispo português D. Januário Torgal: “Se o Vaticano sabia que não era apocalíptico, então porque é que só agora o tornaram público?”¹²⁹

Porquê em 1960?

Além disso, a visão, como foi revelada, não tem absolutamente nada a ver com 1960, o ano em que o Segredo devia ser revelado porque então seria “mais claro”. Reconhecendo evidentemente este problema, o Cardeal Bertone diz na *Mensagem* que, durante uma “conversa” não gravada com a Irmã Lúcia em Coimbra em 27 de Abril de 2000, semanas antes da conferência de imprensa, esta ter-lhe-ia dito que a Santíssima Virgem *nunca tinha dito nada* sobre 1960:

Uma vez que a Irmã Lúcia, antes de entregar ao Bispo de Leiria-Fátima de então o envelope selado com a terceira parte do “segredo”, tinha escrito no envelope exterior que podia ser aberto somente depois de 1960 pelo Patriarca de Lisboa ou pelo Bispo de Leiria, o Senhor D. Bertone pergunta-lhe: “Porquê o limite de 1960? Foi Nossa Senhora que indicou aquela data?” Resposta da Irmã Lúcia: “*Não foi Nossa Senhora; fui eu que inventei a data de 1960 porque, segundo intuição minha, antes de 1960 não se perceberia, compreender-se-ia somente depois...*”¹³⁰

Curiosamente, a *Mensagem* não menciona que a Irmã Lúcia tinha escrito no envelope: “*Por ordem expressa de Nossa Senhora, este envelope só pode ser aberto em 1960...*” E a *Mensagem* não inclui uma cópia do envelope na documentação comprovativa. Durante o programa televisivo de 31 de Maio de 2007, Bertone acabou por

¹²⁸ Ibid., p. 31.

¹²⁹ *The Washington Post*, “Third Secret Spurs More Questions; Fatima Interpretation Departs From Vision” [“O Terceiro Segredo suscita mais perguntas; a interpretação de Fátima afasta-se da Visão”], 1 de Julho de 2000, citado em Mark Fellows, *Sister Lucia: Apostle of Mary’s Immaculate Heart*, p. 190.

¹³⁰ *Mensagem*, p. 29.

revelar o envelope – ou antes, *dois* envelopes, como veremos no Capítulo 8. Mas em 26 de Junho de 2000, Bertone teve a temeridade de dizer que a Irmã Lúcia lhe dissera particularmente algumas semanas antes: “*Não foi Nossa Senhora. Fui eu que inventei a data!*” Digo temeridade, porque o Cardeal sabia que a sua representação era totalmente contradita pelo que Lúcia escrevera nos envelopes que ele decidira não revelar.

Não é possível dar importância de mais ao significado do que Bertone está aqui a dizer. Se a “ordem expressa de Nossa Senhora” sobre a revelação do Segredo em 1960 era puramente uma invenção da Irmã Lúcia, se ela tinha enganado o Cónego Barthas, o Cardeal Ottaviani, o Bispo de Fátima, o Cardeal Patriarca de Lisboa, toda a Igreja e todo o mundo, por que razão é que alguém havia de acreditar no que quer que fosse que ela afirmasse ter ouvido da Santíssima Virgem? Por que razão alguém havia de acreditar numa só palavra da Mensagem de Fátima?

Só há duas alternativas: Ou a Irmã Lúcia mentiu toda a vida sobre este assunto crucial, o que é inconcebível, ou as palavras que Bertone lhe atribuiu não são dela. No último caso, a alegada afirmação de Lúcia seria uma fabricação descarada de Bertone, o produto de uma influência indevida sobre a vidente, ou palavras que revelavam uma perda da sua capacidade mental, devido à sua avançada idade. Basta isto para pôr em dúvida toda a versão oficial, como fez Socci¹³¹, que escreveu: “[M]as Lúcia nunca teria ousado estabelecer por si própria uma data para o fazer divulgar [o Segredo] a todos; só a Senhora, que tinha imposto o segredo sobre a mensagem, o poderia fazer”.¹³²

E o famoso “etc”?

E o que dizer do famoso “etc” na Quarta Memória da Irmã Lúcia? Segundo o testemunho do Padre Schweigl, a que já nos referimos, o Terceiro Segredo inclui a “continuação lógica” das

¹³¹ Por “versão oficial”, não me refiro a algum ensinamento da Santa Igreja Católica sobre a controvérsia do Terceiro Segredo, visto não haver nenhum. Como ficará claro no decurso deste estudo, a “versão oficial” não é mais do que as representações do Cardeal Bertone e seus colaboradores no aparelho de Estado do Vaticano, a quem não foi dada qualquer autoridade papal para obrigar os fiéis a aceitar a sua versão dos factos ou a sua alegada “interpretação” da visão do Terceiro Segredo. Pelo contrário, como veremos, o Papa não interveio nesta controvérsia, e o então Cardeal Ratzinger disse claramente em 2000 que o comentário ao Segredo na *Mensagem* não foi imposto à Igreja. Socci reconhece, e com razão, que os fiéis têm a liberdade de pôr em causa a “versão oficial”.

¹³² *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 38.

palavras da Virgem a seguir à frase que termina com o “etc” da Irmã Lúcia – “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.” De facto, a atenção dos estudiosos de Fátima concentrou-se sempre no “etc” como sendo a chave do Terceiro Segredo, porque era óbvio que as palavras da Santíssima Virgem aos videntes não tinham ficado suspensas no meio de um pensamento.

Porém, numa manobra que destruiu toda a confiança na versão oficial, a *Mensagem* escapa a qualquer discussão sobre o “etc”, tirando o texto da Mensagem de Fátima da *Terceira* Memória da Irmã Lúcia, em que não aparece a profecia de Nossa Senhora sobre Portugal, preferindo-a à *Quarta* Memória, que é mais completa. Tal como o ataque da *Mensagem* à credibilidade da “ordem expressa de Nossa Senhora” a respeito de 1960, este evitamento deliberado da *Quarta* Memória só podia despertar suspeitas. Porquê confiar na *Terceira* Memória quando estava disponível a *Quarta* Memória, que é mais completa? Na sua Introdução, Bertone tenta explicar esta decisão curiosa da seguinte maneira: “Para a exposição das primeiras duas partes do ‘segredo’, aliás já publicadas e conhecidas, foi escolhido o texto escrito pela Irmã Lúcia na terceira memória, de 31 de Agosto de 1941; na quarta memória, de 8 de Dezembro de 1941, ela acrescentará *qualquer observação*”.¹³³ É significativo notar que a Introdução de Bertone *não especifica* o que se contém nesta “observação”, que é, nada mais nada menos, que a frase da Santíssima Virgem que ele não podia deixar de saber que estava no coração de toda a controvérsia.

Assim, segundo a *Mensagem*, a única diferença entre a *Terceira* e a *Quarta* Memórias é “qualquer observação” da Irmã Lúcia, o que sugere que não há razões para estranhar que os redactores da *Mensagem* tivessem “escolhido” o primeiro documento, que não estava atravancado com “qualquer observação”. Ora esta sugestão era menos que honesta, porque, como vimos no Capítulo 2, as palavras da Santíssima Virgem sobre a conservação do dogma em Portugal não era uma “observação” qualquer da Irmã Lúcia, o que era manifestamente evidente, mas *uma parte integral da Mensagem de Fátima*, imediatamente a seguir à qual Nossa Senhora dissera: “Isto não o digais a ninguém. Ao Francisco, sim, podeis dizê-lo”. Apesar disso, Bertone, depois de caracterizar as palavras da Santíssima Virgem como “qualquer observação”, enterra-as numa nota de rodapé que a *Mensagem* nunca mais volta a mencionar.¹³⁴

¹³³ *Mensagem*, p. 3.

¹³⁴ *Mensagem*, p. 16. Lê-se na nota de rodapé: “Na citada ‘quarta memória’, a Irmã

Socci chama a atenção para um comentário evasivo mas extremamente significativo que o então Arcebispo Bertone fez na conferência de imprensa de 26 de Junho. Quando lhe perguntaram se o “etc” era, de facto, o início do Terceiro Segredo, Bertone declarou à imprensa: “É difícil dizer se [o ‘etc.’] se refere à segunda ou à terceira parte do segredo [isto é, o Grande Segredo de 13 de Julho de 1917]... parece-me que se refere à segunda”.¹³⁵ As implicações são espantosas: *Bertone não nega que o “etc” podia ser realmente parte do Terceiro Segredo*, o que quer dizer que o Terceiro Segredo contém as *palavras ditas* pela Santíssima Virgem. Num equívoco curioso, Bertone diz que “é difícil dizer” se isto é assim, e que lhe “parece” que o “etc” se refere à segunda parte da mensagem de Fátima. *Parece-lhe?* Porque é que não determinou a resposta a esta pergunta crucial antes da apresentação pública no Vaticano em 26 de Junho, se realmente teve uma “conversa” com a Irmã Lúcia sobre o conteúdo do Terceiro Segredo, poucas semanas antes, em 27 de Abril de 2000, como revela a sua própria *Introdução à Mensagem?*¹³⁶

Além disso, mesmo que, como Bertone sugere, acontecesse que o “etc” se referia apenas ao Segundo Segredo – isto é, a parte do Grande Segredo que prediz a II Guerra Mundial, o espalhamento dos erros da Rússia “pelo mundo”, e assim por diante – então segue-se que o Vaticano *ainda tem de revelar a totalidade do Segundo Segredo*. Como vemos, o comentário de Bertone produz um grande rombo na credibilidade da versão oficial, seja qual for a interpretação que se lhe der.

Socci faz a pergunta pertinente: “Como se pode evitar aquele *incipit* [início] explosivo da Virgem Maria como se fosse uma ‘observação’ marginal? E acrescenta: há “um sentido claro de um grande embaraço perante uma frase da Madonna que não se consegue explicar e que se tenta omitir silenciosamente”.¹³⁷ E qual é a razão do embaraço? É que, como Socci e tantos outros concluíram, o “etc” é a porta para as palavras da Santíssima Virgem que faltam para completar o Terceiro Segredo de Fátima. Eis porque o “etc” deve ser posto à margem e ignorado, se a porta há-de continuar fechada.

Lúcia acrescenta: ‘Em Portugal se conservará sempre o dogma da fé etc. ...’.

¹³⁵ *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 89; citando Aura Miguel, *Totus Tuus*, p. 141.

¹³⁶ *Mensagem*, p. 8.

¹³⁷ *Il Quarto Segreto di Fatima*, pp. 75-76.

Uma discrepância reveladora

A Introdução de Bertone à *Mensagem* contém outro ponto que provaria ter uma importância decisiva nesta controvérsia. Segundo Bertone, João Paulo II só leu o Terceiro Segredo em 18 de Julho de 1981, passados mais de três anos como Papa, quando o texto do Segredo foi tirado dos arquivos do Santo Ofício e lhe foi levado ao Hospital Gemelli, onde o Papa estava a recuperar da tentativa de assassinio.¹³⁸ Mas, segundo o porta-voz papal, Joaquín Navarro-Valls, citado no *Washington Post*, João Paulo II leu o Terceiro Segredo em 1978, dias depois da sua eleição.¹³⁹ Todavia, não há registo de algum texto do Segredo ter sido levado a João Paulo II dos arquivos do Santo Ofício naquele ano.

Portanto, o texto que João Paulo II leu em 1978 devia ter sido encontrado noutro lugar – evidentemente no aposento papal, como foi atestado pelas testemunhas e fotografias que já citámos. É altamente significativo que *nem Navarro-Valls nem o Papa negaram a indicação de que o Papa tinha lido o Segredo em 1978*, embora esta notícia contradissesse totalmente as interpretações de Bertone à imprensa, o que tem implicações explosivas.¹⁴⁰ Mas não é provável que João Paulo II, o Papa que mostrou preocupar-se com Fátima, tenha esperado três anos depois da sua eleição para ler o Segredo. Esta importante discrepância entre os relatos de Bertone e de Navarro-Valls indica, só por si, a existência de dois textos diferentes, embora relacionados, do Terceiro Segredo.

A “interpretação preventiva” do Cardeal Sodano

A credulidade dos fiéis foi estendida para lá do ponto de

¹³⁸ *Mensagem*, p. 5.

¹³⁹ Bill Broadway e Sarah Delancy, “3rd Secret Spurs More Questions; Fatima Interpretation Departs From Vision” [“O Terceiro Segredo levanta mais questões; a interpretação de Fátima afasta-se da visão”], *The Washington Post*, 1 de Julho de 2000: “Em 13 de Maio, o porta-voz do Vaticano Joaquín Navarro-Valls disse que o Papa tinha lido o Segredo pela primeira vez dias depois de ser elevado ao pontificado em 1978. Na Segunda-Feira, um assessor [Bertone] do Cardeal Joseph Ratzinger, Prefeito da Congregação do Vaticano para a Doutrina da Fé, disse que o Papa tinha-o visto primeiro no hospital, depois de ser atacado”.

¹⁴⁰ The Associated Press: “Vatican: Fatima Is No Doomsday Prophecy” [“Vaticano: Fátima não é uma profecia do fim do mundo”], *The New York Times*, 26 de Junho de 2000: “João Paulo II leu pela primeira vez o texto do Terceiro Segredo de Fátima depois do atentado’, o que foi dito aos jornalistas por um dos assessores mais importantes de Ratzinger, Monsenhor Tarcisio Bertone numa conferência de imprensa convocada para apresentar o documento”.

ruptura por aquilo que Socci chamou “interpretação preventiva” da visão, que o Cardeal Sodano lançou em Maio-Junho de 2000 – uma interpretação construída para impedir que alguma pessoa encontrasse no Terceiro Segredo qualquer coisa que Sodano, Bertone e companhia não quisessem que alguém fosse encontrar. Quando Sodano anunciou em Fátima em Maio de 2000 que o Segredo iria ser publicado em breve, sugeriu que apenas se tratava de uma predição de acontecimentos que já tinha havido, e que culminava no atentado contra a vida de João Paulo II em 1981. De acordo com Sodano:

A visão de Fátima refere-se sobretudo à luta dos sistemas ateus contra a Igreja e os Cristãos e descreve o sofrimento imane das testemunhas da fé *do último século* do segundo milénio. É uma Via Sacra sem fim, guiada pelos Papas *do Século XX*.

Segundo a interpretação dos “pastorinhos”, interpretação confirmada ainda recentemente pela Irmã Lúcia, o “Bispo vestido de branco” que reza por todos os fiéis é o Papa. Também ele, caminhando penosamente para a Cruz, por entre os cadáveres dos martirizados (bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e várias pessoas seculares), cai por terra *como morto* sob os tiros de uma arma de fogo.

Depois do atentado de 13 de Maio de 1981, pareceu claramente a Sua Santidade que foi “uma mão materna a guiar a trajectória da bala”, permitindo que o “Papa agonizante” se detivesse “no limiar da morte”...

Depois os acontecimentos de 1989 levaram, quer na União Soviética, quer em numerosos países de Leste, à queda do regime comunista que propugnava o ateísmo. O Sumo Pontífice agradece do fundo do coração à Virgem Santíssima também por isso...

*Embora os acontecimentos a que faz referência a terceira parte do Segredo de Fátima pareçam pertencer já ao passado, o apelo à conversão e à penitência manifestado por Nossa Senhora ao início do século XX conserva ainda hoje uma estimulante actualidade...*¹⁴¹

Essencialmente, o Cardeal Sodano quer reduzir o Terceiro Segredo ao Segundo Segredo – isto é, a segunda parte do Grande Segredo de 13 de Julho de 1917 – que, como vimos no Capítulo 1,

¹⁴¹ Serviço de Informações do Vaticano, 13 de Maio de 2000.

predizia a 2ª Guerra Mundial, a expansão do Comunismo pelo mundo e a conseqüente perseguição da Igreja, o martírio dos fiéis e o sofrimento do Santo Padre. Mas se o Terceiro Segredo só prediz os mesmos acontecimentos que Nossa Senhora já tinha predito no Segundo Segredo, qual é a razão de ser do Terceiro Segredo? Por que razão teria a Irmã Lúcia tido tanta dificuldade em escrever o Terceiro Segredo? Porque é que Nossa Senhora só teria mandado a Irmã Lúcia escrever o Segredo em 1944 – depois de a 2ª Guerra Mundial e a expansão do Comunismo já estarem em franco progresso?

Quanto à alegação de Sodano, de que o Papa executado por soldados fora de uma cidade meio arruinada e cheia de cadáveres seria João Paulo II, é mais que evidente que o Cardeal enganou o público ao declarar em Fátima, no Maio anterior, que o Papa da visão “cai por terra *como morto* sob os tiros de uma arma de fogo”. Na verdade, o Papa da visão “*foi morto* por um grupo de soldados que lhe dispararam vários tiros e setas” fora de uma cidade meio arruinada. Pelo contrario, João Paulo II *não* foi morto por um assassino solitário durante o atentado que teve lugar numa Praça de S. Pedro perfeitamente intacta.

Qualquer atentado contra a vida de um Papa é um assunto grave, e João Paulo II sofreu muito às mãos do assassino frustrado. Todavia, o Papa recuperou completamente das suas feridas e retomou uma vida activa que incluía a prática de ski e de marchas pelos Alpes italianos e natação na piscina que tinha mandado instalar em Castelgandolfo pouco depois da sua eleição para o Pontificado. O seu estado físico depois da recuperação foi justamente descrito como sendo “impressionante.”¹⁴² A morte do Papa, *um quarto de século* depois do atentado, resultou das complicações da doença de Parkinson, e não do tiro disparado por Ali Agça em 1981. Além disso, porque é que Nossa Senhora de Fátima daria uma “ordem expressa” (como a Irmã Lúcia escreveu no envelope) para que o Segredo fosse revelado em 1960, quando

¹⁴² “Ele era um grande desportista”, disse George Weigel, autor de uma biografia de João Paulo II. Weigel disse que o Papa tinha mandado fazer uma piscina na sua residência de Verão em Castelgandolfo durante o primeiro Verão do seu pontificado. “Conta-se que ele a justificou, dizendo que ficava mais barata do que reunir um novo conclave”, disse. “Durante os primeiros 15 anos do seu pontificado [isto é, até 1993, 12 anos depois da tentativa de assassinio], teve férias para ir esquiar, e o milagre disto é que os *paparazzi* italianos deixaram-no em paz”. Citado em “Pontiff was Sportsman as Well as Leader”, Associated Press, 4 de Março de 2005. Depois do atentado, o Papa “teve uma recuperação total, e manteve um estado físico impressionante durante a década de 1980”. *Pope John Paul*, breve biografia em wikipedia.com.

esse ano não tem relação nenhuma com a tentativa de assassinio de 1981 ou com *qualquer outro pormenor* da visão? Em resumo, a sugestão de que João Paulo II é o Papa da visão não é apenas uma “interpretação forçada”, é claramente inacreditável. Sodano torceu abertamente o conteúdo da visão para o conformar à sua interpretação forçada.

Não é preciso acrescentar que os Católicos não são obrigados a aceitar a “interpretação” de Sodano. Como disse o Cardeal Ratzinger na conferência de imprensa de 26 de Junho: “*Não é a intenção da Igreja impor uma só interpretação.*”¹⁴³ O comentário de Ratzinger na *Mensagem* falaria apenas em “tentar” uma interpretação. E, ironicamente, a documentação de apoio da *Mensagem* destrói a construção claramente insustentável de Sodano. A Introdução de Bertone cita uma alegada carta da Irmã Lúcia a João Paulo II em 1982 sobre o conteúdo do Segredo. Curiosamente, tanto a tradução como a reprodução fotográfica do manuscrito original apenso à *Mensagem* apresentam apenas um fragmento da alegada carta, sem qualquer endereço ou saudação ao Papa ou a assinatura da Irmã Lúcia. O Papa não é mencionado, nem incidentalmente, no texto fragmentário, e não há nada no fragmento que indique que era dirigido ao Papa e não a qualquer outra pessoa. Aqui está, na sua parte pertinente, o que diz o fragmento:

Porque não temos atendido a este apelo da Mensagem, verificamos que ela se tem cumprido; a Rússia foi invadindo o mundo com os seus erros. E *se não vemos ainda, como facto consumado, o final desta profecia*, vemos que para aí caminhamos a passos largos.¹⁴⁴

Ou seja, na *Mensagem* – o próprio documento que argumenta que a visão do bispo vestido de branco se refere à tentativa de assassinio – vemos a Irmã Lúcia a dizer, alegadamente, que, passado um ano *depois* do atentado, *ainda não vimos* o cumprimento total do Terceiro Segredo. Mais ainda, Lúcia *não faz qualquer referência* ao atentado. Como o fragmento da carta mostra, o atentado nem sequer estava no “radar” da Irmã Lúcia em 1982, quanto mais no ponto fulcral da sua compreensão do Segredo!

Devemos notar que o original em português deste estranho fragmento epistolar contém uma frase que nega qualquer possibilidade de ter sido endereçado a João Paulo II: “A terceira

¹⁴³ “Vatican releases additional Fatima information”, United Press International, 27 de Junho de 2000.

¹⁴⁴ *Mensagem*, p. 9.

parte do Segredo, *que tanto ansiais por conhecer*, é uma revelação simbólica...” Não era possível que em 1982 João Paulo II estivesse tão ansioso por conhecer o Terceiro Segredo, porque sabe-se por várias fontes que já então o tinha lido. As palavras “que tanto ansiais por conhecer” revelam sem margem de dúvida que a pessoa a quem se destinava a alegada carta de 1982 não era o Papa. Mas atenção: as diversas traduções do fragmento da *Mensagem omitem as palavras* “que tanto ansiais por conhecer”, de modo que a frase fica simplesmente “A terceira parte do Segredo é uma revelação simbólica”, a que se segue o restante da frase.¹⁴⁵ E não puseram elipse a indicar a omissão, como a honestidade requeria. A excisão sistemática da frase-chave de tradução para tradução só pode ser um estratagema calculado. Só uma pessoa que leia português e examine com cuidado o fragmento reproduzido fotograficamente descobriria o engano.¹⁴⁶ (*Veja-se* o Apêndice IV.)

Ratzinger segue Sodano – mas porquê?

Apesar destes problemas enormes com a “interpretação preventiva” de Sodano, o comentário teológico do Cardeal Ratzinger na *Mensagem* adopta-a sem a criticar, embora reconhecendo que se trata apenas de uma “tentativa” de interpretação:

Antes de encetar uma tentativa de interpretação, cujas linhas essenciais podem encontrar-se na comunicação que o Cardeal Sodano pronunciou, no dia 13 de Maio deste ano...¹⁴⁷

Por tal motivo, a linguagem feita de imagens destas visões é uma linguagem simbólica. Sobre isto, diz o Cardeal Sodano...¹⁴⁸

Como resulta da documentação anterior, a interpretação dada pelo Cardeal Sodano, no seu texto do dia 13 de Maio...¹⁴⁹

Em primeiro lugar, devemos supor, como afirma o Cardeal Sodano...¹⁵⁰

O comentário do Cardeal Ratzinger segue Sodano em pronunciar o Terceiro Segredo como uma coisa do passado:

¹⁴⁵ Ibid., p. 9.

¹⁴⁶ Ibid., p. 9.

¹⁴⁷ Ibid., p. 31.

¹⁴⁸ Ibid., p. 37.

¹⁴⁹ Ibid., p. 38.

¹⁵⁰ Ibid., p. 42.

Quem lê com atenção o texto do chamado terceiro ‘segredo’ de Fátima, que depois de longo tempo, por disposição do Santo Padre, é aqui publicado integralmente, ficará presumivelmente desiludido ou maravilhado depois de todas as especulações que foram feitas. Não é revelado nenhum grande mistério; o véu do futuro não é rasgado. Vemos a Igreja dos mártires deste século que está para findar, representada através duma cena descrita numa linguagem simbólica de difícil decifração.

[D]evemos supor, como afirma o Cardeal Sodano, que “os acontecimentos a que faz referência a terceira parte do ‘segredo’ de Fátima parecem pertencer já ao passado”. Os diversos acontecimentos, na medida em que lá são representados, *pertencem já ao passado*.¹⁵¹

Estas afirmações são claramente impossíveis de aceitar, porque, se a visão não revela “nenhum grande mistério” e apenas se refere a acontecimentos do Século XX, não haveria razão para a manter fechada à chave no Vaticano desde 1957, ou para declarar em 1960 que ficaria “para sempre sob absoluto sigilo”. Nem haveria razão para o Cardeal Ratzinger ter declarado em 1984 que o Segredo fala de “perigos que ameaçam a Fé e a vida do Cristão e, conseqüentemente, o mundo”.

Aqui há um mistério: a competência do Cardeal Sodano para “interpretar” o Segredo nunca é explicada. O Secretário de Estado do Vaticano não tem autoridade doutrinal sobre a Igreja, e Sodano não recebeu qualquer autoridade papal para fazer a sua “interpretação”, que é apresentada como uma mera “tentativa” para explicar a visão. Então, porque é que Sodano foi envolvido neste assunto? Esta estranha situação parece reflectir a subida de importância do Secretário de Estado do Vaticano ao nível de um autêntico “primeiro ministro” da Igreja, de acordo com a reestruturação radical da Cúria Romana que o Cardeal Villot levou a cabo depois do Vaticano II.¹⁵² Esta reestruturação fez com que a Secretaria de Estado fosse elevada acima de todas as Congregações e Tribunais do Vaticano, de todos os Conselhos Pontifícios e numerosas secções administrativas, ficando o Secretário de Estado a dirigir e “coordenar” esse todo. Graças ao trabalho de Villot, o Secretário de Estado ficou a ser nada menos que uma espécie de

¹⁵¹ Ibid., pp. 31, 42.

¹⁵² Para uma discussão pormenorizada deste facto, cf. *O derradeiro combate do demónio*, Capítulo 8. (Ver também em <http://www.devilsfinalbattle.com/port/ch8.htm>).

Papa *de facto*, embora na constituição divina da Igreja não haja lugar para tal. Na verdade, a Secretaria de Estado do Vaticano nem sequer existia até ao Século XV.¹⁵³ Embora o verdadeiro Papa tivesse mantido a autoridade final, na prática ficou geralmente reduzido a aprovar a gestão diária que o Secretário de Estado faz dos assuntos da Igreja.

Na época postconciliar de “ecumenismo”, “diálogo” e “aggiornamento” (‘modernização’) da Igreja, a Mensagem de Fátima tornou-se matéria de política eclesial sobre a qual a Secretaria de Estado assumiu o controlo, o que ainda acontece com o Cardeal Bertone, que sucedeu a Sodano. Isto explica porque Sodano resolveu “interpretar” a visão, e porque até o Cardeal Ratzinger, na altura à frente da Congregação para a Doutrina da Fé, deu o lugar a Sodano quando não tinha qualquer obrigação moral ou dogmática para o fazer.

Nossa Senhora deu-nos um código?

Disse-se que a “interpretação” que Sodano fez do Terceiro Segredo era necessária porque, como escreveu o Cardeal Ratzinger no seu comentário, a visão é “de difícil decifração”. Mas é de crer que os fiéis tenham de acreditar que em 1917 a Santíssima Virgem deu aos videntes um *código* que havia de ser *decifrado* em 2000, e ainda por cima pelo Secretário de Estado do Vaticano? Isto nem sequer está de acordo com a claridade e o pormenor do Segundo Segredo que, como vimos, predizia uma série de acontecimentos *futuros* claramente enunciados: o fim de uma guerra e o começo de outra guerra, “pior”, a seguir a uma luz desconhecida no céu, uma noite; o nome do Papa reinante no tempo que conduziria a essa guerra; o nome da nação que espalharia pelo mundo os seus erros; admoestações precisas sobre a guerra, a fome, as perseguições à Igreja, o martírio dos bons, o sofrimento do Santo Padre e a aniquilação de várias nações; e a eventual conversão da Rússia e o triunfo do Imaculado Coração de Maria.

Ora a visão que é “de difícil decifração” *não* precisaria de ser decifrada, se – como acontece com as duas primeiras partes do Grande Segredo de Fátima – houvesse *palavras* da Santíssima Virgem que a explicassem, em vez de os prelados do Vaticano

¹⁵³ Cf. *Secretaria de Estado* em www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/documents/rc_seg-st_12101998_profile_po.html (“A origem histórica da Secretaria de Estado remonta ao Século XV. Com a Constituição Apostólica *Non debet reprehensibile*, de 31 de Dezembro de 1487, foi instituída a *Secretaria Apostolica...*”).

“encetar[em] uma tentativa de interpretação, cujas linhas essenciais podem encontrar-se na comunicação que o Cardeal Sodano pronunciou, no dia 13 de Maio deste ano...”¹⁵⁴ Até a ideia de que o Terceiro Segredo não pode ser compreendido sem uma “interpretação” sugerida pelo Cardeal Sodano só demonstra que deve haver mais alguma coisa no Segredo do que a visão, só por si.

Dispensando a Consagração da Rússia

Embora a Consagração da Rússia não seja o tema principal deste livro, a maneira como esta questão foi tratada na *Mensagem* indica uma intenção geral de ignorar certos factos inconvenientes. A Introdução de Bertone pretende obter a anuência da Irmã Lúcia à proposição de que a consagração do mundo que o Papa João Paulo II fez em 1984 foi suficiente para a consagração da Rússia: “A Irmã Lúcia confirmou pessoalmente que este acto, solene e universal, de consagração correspondia àquilo que Nossa Senhora queria. [...] Por isso, qualquer discussão e ulterior petição [para a Consagração da Rússia] não tem fundamento.”¹⁵⁵ Mas como podia a Irmã Lúcia “confirmar” que o mesmo género de cerimónia que não foi suficiente nos pontificados de Pio XII e Paulo VI – uma consagração do mundo sem menção da Rússia e sem a participação do episcopado do mundo – ficou agora a ser suficiente?¹⁵⁶

Curiosamente, Bertone cita apenas uma única prova que apoia a sua alegação: uma carta supostamente escrita pela Irmã Lúcia, identificada apenas como “carta de 8 de Novembro de 1989”, em que a Irmã Lúcia supostamente escreveu: “Sim, está feita tal como Nossa Senhora a pediu, desde o dia 25 de Março de 1984”.¹⁵⁷ Ainda mais curioso é o facto de o destinatário da carta não estar identificado, nem haver cópia da mesma na documentação de apoio à *Mensagem*.

Os leitores mais esclarecidos da *Mensagem* sabem porque: a carta, dirigida a um Sr. Noelker, já foi há muito denunciada

¹⁵⁴ *Mensagem*, p. 31.

¹⁵⁵ *Ibid.*, p. 8.

¹⁵⁶ A respeito da consagração do mundo por Pio XII e vários bispos em 31 de Outubro de 1942, a Irmã Lúcia escreveu: “O Bom Deus tinha-me mostrado já o Seu contentamento pelo acto, *ainda que incompleto, segundo o Seu desejo*, do Santo Padre e de vários Bispos. Em troca, promete acabar breve a guerra. A conversão da Rússia não será já.” Carta ao Bispo de Gurza, 28 de Fevereiro de 1943; citado pelo Padre António Maria Martins, S.J. em *Fátima e o Coração de Maria*, Editorial Franciscana, Braga, 1985, pp. 104-105; cf. WTAF, Vol. III, pp. 60-61.

¹⁵⁷ *Mensagem*, p. 8.

como uma fraude. Feita a computador no início da época dos computadores pessoais, tinha um erro flagrante: uma declaração da “Irmã Lúcia” de que Paulo VI tinha consagrado o mundo ao Imaculado Coração durante a sua visita a Fátima em 1967, quando a verdade é que não consagrara absolutamente nada naquela ocasião. A Irmã Lúcia, que esteve presente durante toda a visita do Papa, não poderia cair num tal erro. Nem era de crer que uma freira de clausura, já idosa, que tinha escrito à mão milhares de cartas ao longo da sua vida, mudasse de repente para um processador de texto aos 80 anos para escrever uma nota de uma só página a um Sr. Noelker, especialmente quando muitos escritórios e empresas em Portugal ainda não tinham computadores pessoais nessa altura.¹⁵⁸

Ainda mais curioso: a duvidosa “carta de 8 de Novembro de 1989” foi a única prova que Bertone citou, embora, como se lê na *Mensagem*, o mesmo Bertone tivesse tido um “colóquio” com a Irmã Lúcia em 27 de Abril de 2000, ou seja, dois meses antes, altura em que podia ter obtido o seu testemunho directo sobre este assunto, como o poderia ter feito em qualquer outra altura. A omissão de *qualquer* declaração directa de Lúcia, quando podia obtê-la com facilidade, é reveladora. E notemos ainda que, durante o “colóquio” de Abril de 2000, Bertone *não pediu à Irmã Lúcia para autenticar a “carta de 8 de Novembro de 1989”,* apesar de não poder ignorar a circulação por todo o mundo de artigos que denunciavam a carta em termos decisivos.¹⁵⁹ A única inferência razoável é que não pediu a Lúcia que autenticasse a carta porque a carta era realmente falsa e, portanto, não podia ser autenticada.

Para os Católicos bem informados, não surpreendia o facto de Bertone ter sido forçado a *apoiar-se* inteiramente numa “carta” de há 11 anos, não autenticada e já denunciada publicamente como falsa, e dirigida a um destinatário não identificado. Esta alegada carta era a única coisa que Bertone podia apresentar contra toda uma vida

¹⁵⁸ Contradizendo-se abertamente a si próprio, Bertone admitiu, sete anos mais tarde, que a Irmã Lúcia “nunca trabalhou com o computador”. Cf. *L’Ultima Veggente di Fatima*, p. 101 (“A Irmã Lúcia nunca trabalhou com o computador, nem visitou a Internet”). Esta é mais uma de muitas contradições em que o Cardeal tem caído, como Soggi assinalou.

¹⁵⁹ Esta carta foi publicada e criticada nas pp. 10-11 da edição de Maio de 1990 (Nº 229) de *The Catholic Counter-Reformation* (CRC, edição inglesa, publicada por Maison Saint-Joseph, F-10260 Saint-Parres-lès-Vaudes). A crítica foi referenciada explicitamente em *The Fatima Crusader*, Nº 35 (Inverno de 1990-91), com uma circulação de cerca de 500.000 exemplares, num artigo denunciando a carta a Noelker (nas pp. 12ff, ou em <http://www.fatima.org/port/crusader/cr35/cr35pg12.asp>).

de testemunho contrário da parte da Irmã Lúcia.¹⁶⁰

Um funeral para Fátima?

Vendo bem as coisas, a “interpretação” de Sodano foi claramente concebida para mandar o Terceiro Segredo em particular e a Mensagem de Fátima em geral para o caixote de lixo da história, esperando, evidentemente, que todas as perguntas cessassem depois de 26 de Junho de 2000. No seguimento do mote de Sodano, a Introdução de Bertone chegou ao ponto de declarar:

A decisão tomada pelo Santo Padre João Paulo II de tornar pública a terceira parte do ‘segredo’ de Fátima encerra um pedaço de história, marcado por trágicas veleidades humanas de poder e de iniquidade, mas permeada pelo amor misericordioso de Deus e pela vigilância cuidadosa da Mãe de Jesus e da Igreja.

Não só a Mensagem de Fátima foi mandada para o passado, como até as próprias veleidades de poder e de iniquidade! Mas se o Papa tinha encerrado a era das veleidades de poder e de iniquidade ao publicar a visão do “Bispo vestido de branco” no ano 2000, porque é que não encerrou esta era trágica, publicando a visão muito mais cedo, até mesmo na primeira oportunidade? Sem dar por isso, Bertone ridiculariza a supressão que o Vaticano fez do Terceiro Segredo durante tantos anos.

Ainda pior do que a defesa que a *Mensagem* faz da “interpretação preventiva” é a sugestão de que todo o testemunho da Irmã Lúcia pode ser suspeito. O comentário teológico cita uma, e apenas uma, “autoridade” sobre Fátima: o falecido teólogo flamengo Edouard Dhanis, S.J., que o comentário identifica como um “eminente conhecedor” do tema das “revelações privadas.” O Cardeal Ratzinger sabia, evidentemente, que Dhanis, um Jesuíta modernista, se dedicou durante toda a sua carreira a semear a dúvida sobre as aparições de Fátima. Dhanis propôs que tudo o que aparece na Mensagem de Fátima, para além de um apelo à oração e à penitência, foi construído na cabeça das três crianças a partir de coisas que tinham visto ou ouvido nas suas vidas. Assim, Dhanis categorizou como “Fátima II” tudo o que o “eminente conhecedor” rejeitou arbitrariamente como invenções – sem ter entrevistado a

¹⁶⁰ Para uma apresentação detalhada do testemunho da Irmã Lúcia de 1946 a 1987, cf. *O derradeiro combate do demónio*, Capítulo 8 (<http://www.devilsfinalbattle.com/port/ch8.htm>).

Irmã Lúcia uma única vez nem estudou os arquivos oficiais de Fátima. Dhanis, na verdade, recusou-se terminantemente a falar com a vidente ou a estudar os arquivos, quando foi convidado a fazê-lo.¹⁶¹ A sua honestidade intelectual não existia quando se tratava de Fátima.

Nas próprias palavras de Dhanis: “Considerando bem tudo isto, não é fácil declarar precisamente qual o grau de credibilidade que deve ser dado aos relatos da Irmã Lúcia. Sem questionar a sua sinceridade nem a solidez de julgamento que ela evidencia na sua vida do dia-a-dia, julgar-se-á prudente usar dos seus escritos apenas sob reserva. (...) Observemos também que uma pessoa boa pode ser sincera e mostrar sensatez nos seus juízos quotidianos, mas ter *uma propensão para invenções inconscientes* num determinado domínio ou, em qualquer um dos casos, uma tendência para contar velhas recordações de há vinte anos com embelezamentos e modificações consideráveis”.¹⁶² Por outras palavras, segundo Dhanis, a Irmã Lúcia era uma mentirosa muito sincera e piedosa.

Mesmo assim, Dhanis, o neo-modernista desmascarador da Mensagem de Fátima, é o único “eminente conhecedor” citado no comentário teológico da *Mensagem* a respeito do significado do Terceiro Segredo e da Mensagem de Fátima em geral. O comentário até segue a metodologia de Dhanis, ao sugerir que, se calhar, a Irmã Lúcia compôs a visão a partir de coisas que tinha visto em criança: “A conclusão do ‘segredo’ lembra imagens, que Lúcia pode ter visto em livros de piedade e cujo conteúdo deriva de antigas intuições de fé.”¹⁶³ Mas se isto fosse verdade para as imagens da visão do bispo vestido de branco, também podia ser verdade de todo e qualquer aspecto das aparições de Fátima. Com uma só frase inserida no meio do texto, o comentário, tal como Dhanis, ataca a credibilidade – pelo menos aos olhos de um público fácil de iludir – não só do Terceiro Segredo em si, como até da totalidade da Mensagem de Fátima.

Não admira que o *Los Angeles Times* publicasse o seguinte cabeçalho: “O maior teólogo do Vaticano demoliu ‘com luva branca’ a história de uma Freira sobre a sua visão de 1917 que tem

¹⁶¹ Cf. Frère Michel de la Sainte Trinité, “Part II: The Critical Study of Fatima,” *The Whole Truth About Fatima: Vol. I, The Science and the Facts*, pp. 381-535.

¹⁶² O ataque de Dhanis à veracidade da Mensagem de Fátima é explicado e criticado em mais pormenor em *WTAF*, Vol. I, Parte II, Capítulo 1. Todas as citações de Dhanis vêm desta fonte.

¹⁶³ *Mensagem*, p. 41.

vindo a alimentar a especulação ao longo de décadas.”¹⁶⁴ Até a imprensa secular podia ver o que se estava a passar: uma tentativa de funeral para Fátima.

Sai Nossa Senhora, entra Gorbachev

Como o Terceiro Segredo foi demolido “com luva branca” em 26 de Junho, o “primeiro ministro” passou imediatamente ao que considerou o assunto importante da Igreja. No dia seguinte, foi Mikhail Gorbachev, nem mais nem menos, que se sentou como convidado de honra entre os Cardeais Sodano e Silvestrini numa conferência de imprensa do Vaticano. A conferência foi convocada para celebrar um dos elementos-chave da supostamente nova “orientação” da Igreja depois do Vaticano II, conforme a orientação do Secretário de Estado: *Ostpolitik*, a política de conciliação, em vez de confrontação, em relação aos regimes comunistas que oprimem a Igreja. Gorbachev tinha ido ao Vaticano para ajudar a lançar a publicação póstuma das memórias do Cardeal Casaroli, grande arquitecto da *Ostpolitik* e antecessor do Cardeal Sodano no seu cargo.¹⁶⁵ Não foram permitidas perguntas dos jornalistas nesta curiosa conferência de imprensa – sem perguntas da imprensa! É evidente que Sodano queria ter a certeza de que ninguém iria fazer perguntas sobre o Terceiro Segredo, ou por que razão o Vaticano estava a dar honras a uma pessoa como Gorbachev, que admitia ser ainda leninista e cujas fundações livres de impostos promovem o uso do aborto e da contracepção para eliminar milhares de milhões de pessoas da população mundial.¹⁶⁶

O que se pode concluir de tudo isto, a não ser que o programa

¹⁶⁴ “The Vatican’s Top Theologian Gently Debunks a Nun’s Account of Her 1917 Vision that Fueled Decades of Speculation”, *Los Angeles Times*, 27 de Junho de 2000.

¹⁶⁵ “Gorbachev Helps Introduce Casaroli Memoirs,” *Catholic World News*, 27 de Junho de 2000.

¹⁶⁶ Em Setembro de 1995, Gorbachev reuniu o seu “Forum do Estado do Mundo” em San Francisco. Mais de 4.000 membros das “elites” mundiais pagaram 5.000 dólares cada um para estarem presentes neste evento de 5 dias. Numa sessão plenária de encerramento do Forum, um filósofo/autor chamado Sam Keen apresentou um sumário e declarações finais sobre a conferência, que revelam o *ethos* anti-vida e anti-Cristão do Forum. Disse Keen aos participantes na conferência: “Houve um acordo muito forte no sentido de as instituições religiosas terem de aceitar a responsabilidade primária pela explosão da população. Devemos falar muito mais claramente sobre sexualidade, sobre contracepção, sobre o aborto, sobre os valores que controlam a população, porque a crise ecológica, em resumo, é a crise da população. *Diminua-se a população em 90 por cento e não haverá gente suficiente para fazer muitos estragos ecológicos.*” Cf. “World’s Elite Gather to Talk Depopulation”, John Henry Western, *The Interim*, Abril de 1996.

do “primeiro ministro” Sodano (continuado pelo seu sucessor, Cardeal Bertone) é radicalmente oposto ao programa de Nossa Senhora de Fátima?

Descrença geral

Por estas e muitas outras razões, a reacção à publicação pelo Vaticano da visão do bispo de branco e a respectiva “interpretação” de Sodano foi simplesmente de descrença geral. Ao contrário do que Sodano e companhia certamente esperavam, a conferência de imprensa de 26 de Junho não foi o fim da controvérsia do Terceiro Segredo, mas apenas um novo começo. No próprio dia da conferência de imprensa, um editor de *Il Giornale* perguntou a René Laurentin, famoso mariologista, se ele achava que o Vaticano tinha agora clarificado tudo a respeito do Terceiro Segredo. Laurentin respondeu: “Absolutamente nada. Há algumas coisas que não me convenceram.”¹⁶⁷

Laurentin estava a ser moderado; e não era o único a ter dúvidas. Como Socci apontou, o relato oficial do Terceiro Segredo, especialmente a sua “interpretação” pelo Cardeal Sodano, “metia água por todos os lados,”¹⁶⁸ o que qualquer pessoa podia ver. *La Repubblica*, um dos principais jornais italianos, concordou. No dia a seguir à conferência de imprensa, publicou um editorial em que o autor declarava abertamente: “O célebre ‘Terceiro Segredo’ não se pode reconciliar com os acontecimentos dramáticos de 13 de Maio de 1981. Não há nenhum Papa que cai ‘como morto’. A cena é outra. Um Papa morto por ‘soldados que lhe dispararam vários tiros e setas’. É inútil invocar a linguagem dos símbolos e metáforas... [A visão] aponta completamente para outro lado.”¹⁶⁹ Mas para onde, pergunta Socci? “Evidentemente para um Papa que ainda tem de chegar.” As palavras da Santíssima Virgem dir-nos-iam quem seria esse Papa, mas faltam essas palavras.

Menos de um ano depois da conferência de imprensa da *Mensagem*, a incredulidade mundial dos fiéis ganhou voz através da Madre Angélica, fundadora da Rede de Televisão Palavra Eterna (EWTN, Eternal Word Television Network), que declarou em Maio de 2001 perante milhões de telespectadores:

Com respeito ao Segredo, *acontece que sou uma dessas pessoas*

¹⁶⁷ Citado em Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 114.

¹⁶⁸ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 62.

¹⁶⁹ *Ibid.*

*que pensam que não nos foi revelado na totalidade. Já lhes digo! Claro que cada um tem o direito à sua própria opinião, não é, Senhor Padre? Pois esta é a minha opinião. É que eu acho que [o Terceiro Segredo] é assustador...*¹⁷⁰

Cerca de cinco anos depois de a Madre Angélica ter exprimido ao mundo a sua incredulidade, Socci mudou completamente de opinião, rejeitou a versão oficial do Vaticano e juntou-se ao número crescente de Católicos que estão convencidos de que o Vaticano ocultou aos fiéis um texto do Terceiro Segredo – um texto contendo as palavras da Mãe de Deus que se seguiam ao “etc” revelador que a *Mensagem* evitou de forma tão conspícua. Socci foi levado a esta conclusão pelos factos apresentados até aqui. Como estes factos demonstram, o documento que o Vaticano apresentou em 2000, embora seja indubitavelmente parte do Terceiro Segredo, não apresenta *nenhum* dos muitos elementos discutidos nos Capítulos 2 e 3. Recapitulando esses elementos e de acordo com eles, a visão do “Bispo vestido de branco” *não* é:

1. Algo tão terrível que a Irmã Lúcia não teria sido capaz de a escrever sem uma intervenção especial de Nossa Senhora;
2. uma declaração contendo as *palavras* da Santíssima Virgem que são “a continuação lógica” de “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.” (Padre Schweigl);
3. uma página e 25 linhas em forma de carta (Irmã Lúcia, Cardeal Ottaviani, Bispo Venâncio) que esteve guardada nos aposentos papais (Arcebispo Capovilla, Madre Pasqualina, Robert Serrou);
4. em duas partes: uma referente ao Papa e a outra contendo a “continuação lógica” das palavras da Santíssima Virgem na sua declaração inicial: “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.” (Padre Schweigl);
5. ligada a 1960, ano em que o envelope lacrado devia ser aberto, segundo a “ordem expressa de Nossa Senhora” escrita no envelope (Irmã Lúcia);
6. um “aviso divino” sobre alterações suicidas na liturgia, teologia e alma da Igreja (Pio XII);
7. uma predição segundo a qual o demónio, depois de 1960, dizimaria as fileiras dos sacerdotes e religiosos, deixando os fiéis sem chefes espirituais, e que “muitas nações

¹⁷⁰ “Mother Angelica Live”, 16 de Maio de 2001.

- desaparecerão da face da terra” (a Irmã Lúcia ao Padre Fuentes em 1957);
8. “tão melindroso” que não se podia deixar cair “por qualquer razão, mesmo fortuita, nas mãos erradas” (Cardeal Ottaviani, 1967);
 9. um texto que foi retido “diplomaticamente”, por causa da “gravidade do conteúdo”, que incluía “grandes trabalhos” e “tribulações” para a Igreja que “já não é possível evitar”, e a destruição de “áreas inteiras da terra”, de modo que “milhões de pessoas morrerão de um momento para outro” (João Paulo II em Fulda, 1980);
 10. um texto que - um ano *depois* da tentativa de assassinio de 1981 - ainda não podia ser revelado, porque podia ser “mal interpretado” (João Paulo II, 1982);
 11. uma “profecia religiosa” de “perigos que ameaçam a Fé e a vida do Cristão e, conseqüentemente, o mundo” (Cardeal Ratzinger, 1984);
 12. algo que daria lugar a “uma utilização sensacionalista do conteúdo” (Cardeal Ratzinger, 1985);
 13. uma predição de apostasia na Igreja (Cardeal Oddi) que “começará pelo cimo” (Cardeal Ciappi) e que “é pior do que a aniquilação de uma nação” (Bispo D. Alberto Cosme do Amaral);
 14. um texto cujos “pormenores” causariam “desequilíbrio” na Igreja em 1996 - *quinze anos* depois da tentativa de assassinio (Cardeal Ratzinger);
 15. “essencialmente a mesma” mensagem de Nossa Senhora de Akita, que avisa acerca de uma crise de Fé dentro da Igreja e de uma catástrofe planetária (Cardeal Ratzinger a Howard Dee, antigo Embaixador das Filipinas no Vaticano, 1998);
 16. um aviso para evitar a “cauda do dragão” que varre as almas consagradas das suas vocações (João Paulo II, 13 de Maio de 2000).

Falta a chave da visão

Embora a visão do bispo vestido de branco não apresente nenhum destes elementos, seria, porém, *compatível com todos*

eles se houvesse um texto separado – uma chave da visão – em que a Santíssima Virgem explicasse a visão, segundo as pistas indicadas pelas muitas testemunhas já citadas. Uma tal explicação implicaria o seguinte cenário: No seguimento de um colapso da Fé e da disciplina na Igreja depois de 1960, o mundo sofreria um castigo tremendo, grande parte da humanidade seria destruída, a própria cidade de Roma seria reduzida a ruínas, um Papa deixaria Roma, caminhando com dificuldade, acabando por ser executado por um grupo de soldados numa colina fora da cidade, e grande parte do que restava da Igreja seria perseguida e depois abatida. É interessante notar que um texto deste género concordaria com as declarações proféticas do Papa S. Pio X, que ficaram registadas para a história: “Vi um dos meus sucessores a fugir por sobre os corpos dos seus irmãos. Refugiar-se-á algures sob um disfarce; e depois de uma curta ausência sofrerá uma morte cruel. A maldade presente do mundo é só o começo de desgostos que devem ter lugar antes do fim do mundo.”¹⁷¹

Uma vez mais: sabemos pelo testemunho do Padre Schweigl que o Terceiro Segredo “tem *duas partes*: Uma parte refere-se ao Papa...” e a outra é a já mencionada “continuação lógica” das palavras da Santíssima Virgem que se seguiam ao “etc” de Lúcia. Podemos, portanto, concluir, tal como Socci concluiu, que a visão do “Bispo vestido de branco” é a parte do Segredo que se refere ao Papa – isto é, a sua execução na colina fora da cidade meio arruinada – e que a segunda parte deve explicar os acontecimentos que levam à morte deste futuro Papa. Só esse texto transformaria uma visão a que o Cardeal Ratzinger chamou “de difícil decifração” numa profecia tão clara como o restante da Mensagem de Fátima.

Como a Mãe de Deus não veio a Fátima deixar à humanidade obscuridades discutíveis, seria óbvio para cada vez mais pessoas que a revelação de 26 de Junho de 2000 estava incompleta. Reconhecendo a tendência para a incredulidade popular ir aumentando, o Cardeal Bertone tomou uma decisão que só aumentou a incredulidade e deu mais uma razão para Socci se juntar às filas dos “Fatimistas”.

¹⁷¹ Yves Dupont, *Catholic Prophecy. The Coming Chastisement* (Rockford, Illinois: Tan Books and Publishers, Inc., 1970), p. 22.

Capítulo 5

Uma entrevista desastrosa

Com as dúvidas dos fiéis sempre a aumentar, em 26 de Outubro de 2001 – poucas semanas depois do ataque terrorista de 11 de Setembro de 2001 – “rebentou” a história do Terceiro Segredo, como dizem os jornalistas. O serviço noticioso *Inside the Vatican* (além de vários jornais italianos) publicou um artigo intitulado: “O Segredo de Fátima: Há mais para vir?” Dizia o artigo: “Soube-se agora que a Irmã Lúcia dos Santos, a última vidente de Fátima sobrevivente, enviou há algumas semanas ao Papa João Paulo II uma carta, alegadamente a avisá-lo que a sua vida corre perigo. Segundo fontes do Vaticano, a carta, que afirma que os acontecimentos de que fala o ‘Terceiro Segredo’ de Fátima ainda não ocorreram, foi entregue algum tempo depois de 11 de Setembro a João Paulo pelo bispo emérito de Fátima, Alberto Cosme do Amaral”.

Quando o interrogaram sobre a carta, o Bispo de Fátima da altura, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, “*não negou que a Irmã Lúcia tinha enviado uma carta ao Papa, mas disse [fazendo uma distinção muito precisa] que ‘não há cartas da vidente que exprimam receio pela vida do Papa’*”. *Inside the Vatican* revelou ainda que “Algumas fontes sugeriram também que a carta da Irmã Lúcia exorta o Papa a revelar totalmente o Terceiro Segredo”, e que a carta da Irmã Lúcia ao Papa “contém, diz-se, este aviso: ‘Cedo haverá grande tumulto e castigo.’”

O artigo de *Inside the Vatican* acrescentava que um sacerdote diocesano italiano, o Padre Luigi Bianchi, “diz ter-se encontrado na semana passada com a Irmã Lúcia dos Santos no seu convento carmelita de clausura, em Coimbra, Portugal”. Fazendo eco das suspeitas da Madre Angélica e de Católicos por toda a parte, o Padre Bianchi “especulou sobre a possibilidade de o Vaticano não ter revelado a totalidade do segredo, para evitar criar pânico e ansiedade na população; para não assustar.”

Sobre a “interpretação” do Segredo pelo Cardeal Sodano, como uma profecia do atentado de 1981 contra a vida do Papa João Paulo II, disse o Padre Bianchi: “A mensagem não fala apenas

de um atentado contra o Pontífice, mas fala de um ‘Bispo vestido de branco’ que caminha por entre ruínas e cadáveres de homens e mulheres assassinados [...] Isto quer dizer que o Papa terá de sofrer muito, que algumas nações desaparecerão, que muitas pessoas morrerão, que devemos defender o Ocidente para não ser islamizado. Isto é o que está a acontecer nestes dias.”

Inside the Vatican teve o cuidado de sublinhar que a Irmã Lúcia “não está autorizada a falar com ninguém que não tenha recebido licença prévia do Vaticano...” Por esta razão, a revista rematou o artigo dizendo que “não é imediatamente claro se Bianchi recebeu esta aprovação, dispensou a sua necessidade, ou não chegou a encontrar-se com a Irmã Lúcia, ao contrário do que afirma.” Mas ninguém negou alguma vez, nem sequer a própria Irmã Lúcia, que o encontro com o Padre Bianchi teve lugar.

O facto de pelo menos algumas das fontes de *Inside the Vatican* estarem dentro da própria Cúria foi sugerido pela resposta do Cardeal Ratzinger a estes acontecimentos. A revista citou-o como tendo dito que os “rumores recentes de uma carta não são mais do que a continuação de ‘uma velha polémica alimentada por certas pessoas de credibilidade duvidosa,’ com o objectivo de ‘desestabilizar o equilíbrio interno da Cúria Romana e de perturbar o Povo de Deus.’” Note-se, porém, que o Cardeal Ratzinger também não negou a existência da carta da Irmã Lúcia ao Papa.

O comentário do Cardeal Ratzinger foi uma janela sobre o efeito que a polémica “fatimista” estava a ter nos espíritos abertos dentro do Vaticano. Como é que pessoas de “credibilidade duvidosa” podiam desestabilizar “o equilíbrio interno da Cúria Romana”? Se a sua credibilidade era mesmo duvidosa, a Cúria Romana não seria desestabilizada por alguma coisa que dissessem. E, afinal, quem eram estas pessoas de “credibilidade duvidosa”? *Inside the Vatican* sugeriu que o Cardeal Ratzinger poderia estar a referir-se ao Padre Nicholas Gruner. Mas onde estavam as provas de que o Padre Gruner era de “credibilidade duvidosa”, e não uma verdadeira fonte de informações fidedignas sobre o assunto, muitas das quais o próprio Socci tinha estudado para chegar às conclusões a que chegou? E que dizer de René Laurentin? E da Madre Angélica? do Padre Bianchi? E do próprio *Inside the Vatican*, cujo editor estava sujeito ao aparelho de Estado do Vaticano, como o próprio nome da sua revista sugere? E de milhões de outros Católicos que já estavam a considerar bem fundada a suspeita de que o Vaticano não tinha sido completamente sincero ao declarar que as profecias da Mensagem

de Fátima, incluindo o Terceiro Segredo, “pertencem ao passado,” e que o aviso de um grande castigo da Igreja e do mundo já não é coisa que nos interesse? Algum Católico acredita seriamente nisso, vendo o estado em que se encontra o mundo hoje?

Os Católicos de todo o mundo continuam a perguntar o que aconteceu às palavras que se seguiam à profunda declaração inicial da Santíssima Virgem: “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.” Porque é que os colaboradores da *Mensagem* evitaram esta frase, suprimindo-a da Mensagem de Fátima e reduzindo-a a uma nota de rodapé? O que aconteceu às palavras da Santíssima Virgem?

Que espécie de entrevista é esta?

Perante estas e outras perguntas que se recusavam a cair no esquecimento, o Arcebispo Bertone teve outra “conversa” não gravada com a Irmã Lúcia – como a de 27 de Abril de 2000, em que Lúcia tinha alegadamente negado ter alguma vez ouvido falar da “ordem expressa de Nossa Senhora”, como escrevera no envelope contendo o Segredo. Esta segunda “conversa” teve lugar em 17 de Novembro de 2001, mas passou mais de um mês até ser revelada. Em 21 de Dezembro de 2001, o *L'Osservatore Romano* publicou um breve comunicado de Bertone sobre a entrevista, intitulado “Encontro de S. Ex^a Monsenhor Tarcisio Bertone com a Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado.” Seguiu-se a ele uma tradução na edição inglesa de *L'Osservatore Romano*.¹⁷²

Diz o comunicado que a alegada entrevista foi feita na presença do próprio Bertone e do “Rev. Luís Kondor, SVD, Vice-Postulador da causa do Beato Francisco e da Beata Jacinta, e a Priora do Convento das Carmelitas de Santa Teresa”. Ou seja, a Irmã Lúcia foi interrogada quando estava rodeada de pessoas de autoridade. Mas não foi apresentada uma transcrição, gravação áudio ou gravação vídeo da sessão de duas horas, e nem o Padre Kondor nem a Priora deram fé do que foi alegadamente dito pela vidente. Embora o comunicado diga que Bertone e a Irmã Lúcia conversaram durante “mais de duas horas”, Bertone só apresentou o seu sumário da alegada conversa, com apenas umas palavras atribuídas à própria Lúcia.

¹⁷² Cf. “Incontro di S. E. Mons. Tarcisio Bertone con Suor Maria Lucia de Jesus e do Coração Imaculado”, *L'Osservatore Romano* (edição italiana), 21 de Dezembro de 2001, p. 4; e “Archbishop Bertone met Sr. Maria Lucia: Convent of Coimbra, Portugal, 17 November 2001”, *L'Osservatore Romano* (edição inglesa), 9 de Janeiro de 2002, p. 7.

A Irmã Lúcia “concorda” em que é uma impostora?

O comunicado imediatamente atacou a sua própria credibilidade com a seguinte asserção: “Continuando a discutir o problema da terceira parte do segredo de Fátima, ela [a Irmã Lúcia] diz que leu atentamente e meditou o folheto publicado pela Congregação para a Doutrina da Fé [isto é, a *Mensagem*], e confirma *tudo* o que ele diz.” Para um observador razoavelmente céptico, esta declaração era forte demais para ser aceite. Quando um funcionário do Vaticano, independentemente do seu cargo, sai de um mosteiro de clausura e declara que uma freira de 94 anos, ali residente, “confirma tudo” de um documento de 44 páginas de que ele foi co-autor (a *Mensagem*), as pessoas razoáveis têm o direito de esperar um pouco mais como comprovação – especialmente quando, como vimos no capítulo anterior, o mesmo documento sugere discretamente que a freira em questão podia, mais ou menos, ter inventado uma fábula piedosa. Só por isto, estaríamos justificados em suspeitar que a última entrevista secreta da Irmã Lúcia era mais uma tentativa de manipular uma testemunha cativa e obediente, que não tinha ainda sido autorizada a falar livremente aos fiéis pelas suas palavras não censuradas.

De que falaram Bertone e a Irmã Lúcia durante mais de duas horas, considerando que o comunicado inteiro – a maior parte do qual não reproduzia *nenhumas* palavras atribuídas à vidente – podia ser lido em voz alta em cerca de três minutos? Para dar uma ideia comparativa, uma comunicação de uma hora feita à velocidade normal da fala precisaria de umas 14 páginas dactilografadas a um espaço para a sua transcrição; uma comunicação de duas horas precisaria de cerca de 28 páginas, ou aproximadamente 14.000 palavras. Mas o comunicado de Bertone sobre uma alegada entrevista de duas horas com a vidente dava *apenas 463 palavras* como tendo supostamente vindo da sua boca, a maior parte das quais não tinha nada a ver com o assunto em questão.¹⁷³ E estas 463 palavras incluíam *uma citação verbatim de 165 palavras* do comentário teológico do Cardeal Ratzinger, que é evidente que a Irmã Lúcia não tinha recitado de memória durante a alegada “conversa” com Bertone. Ora estas 165 palavras são apresentadas como se tivessem sido ditas pela Irmã Lúcia, o que indica que a alegada “conversa” foi antes um documento de

¹⁷³ Esta exposição segue a tradução inglesa do comunicado, fornecida pelo *Serviço de Informação do Vaticano*, e a publicada na edição inglesa de *L'Osservatore Romano* de 9 de Janeiro de 2002, corrigida quando se notaram erros na tradução do italiano.

tesoura e cola, arquitectado para chegar a uma conclusão pré-determinada.

Duas horas – nove palavras!

Mas então, e o assunto escaldante que supostamente levou esta missão especial a Coimbra para se avistar com a Irmã Lúcia: ou seja, as dúvidas que tinham sido levantadas sobre se o Vaticano tinha revelado o Terceiro Segredo completo? É espantoso, mas de mais de duas horas de alegada conversa com a Irmã Lúcia, o comunicado de Bertone cita apenas um total de *nove palavras* sobre o assunto, que são as seguintes: “Tudo já foi publicado; não há mais nenhuns segredos.”

A pergunta que alegadamente originou esta resposta não foi incluída. Em vez disso, o comunicado de Bertone declarou: “Para os que imaginam que alguma parte do Segredo ficou oculta, ela respondeu...” – seguem-se as nove palavras já citadas. Ela respondeu a quê? *Exactamente* a que é que a Irmã Lúcia respondeu sobre a revelação do Terceiro Segredo feita pelo Vaticano? Qual era o contexto em que se fez a pergunta e se obteve a resposta? E porque é que não fizeram à Irmã Lúcia aquela pergunta que milhões de pessoas em todo o mundo queriam fazer: *Onde estão as palavras de Nossa Senhora* que se seguiam à frase “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.”? Note-se que aqui, precisamente no centro da questão, não vemos que tivessem feito à Irmã Lúcia uma pergunta precisa que fosse, tal como:

- Quais são as palavras de Nossa Senhora que se seguem à frase “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.”?
- A Santíssima Virgem explicou alguma vez, por suas próprias palavras, a visão do “Bispo vestido de branco”?
- O Terceiro Segredo inclui um texto separado em que a Santíssima Virgem explica a visão, e, na afirmativa, onde está esse texto?
- Como se compreendem as declarações de numerosas testemunhas (incluindo o Bispo de Leiria-Fátima e o Cardeal Ottaviani) em como o Terceiro Segredo estava escrito numa só folha de papel, compreendendo 25 linhas, e não nas quatro folhas em que a visão estava escrita, ocupando 62 linhas?

Todos estes pormenores foram cuidadosamente evitados. Nem sequer nos deram as palavras da única pergunta que *foi* feita.

Estas omissões não podiam ser mais significativas. Recordemos a resposta evasiva, mas muito reveladora, de Bertone a uma pergunta sobre o “etc” durante a conferência de imprensa de Junho de 2000: “É difícil dizer se [o “etc”] se refere à segunda ou à terceira parte do segredo... parece-me que se refere à segunda.”¹⁷⁴ Portanto, Bertone estava bem a par do problema do “etc” na altura da “entrevista” de Novembro de 2001, mas, mesmo assim, não perguntou à Irmã Lúcia se o “etc” se referia à terceira ou à segunda parte do Grande Segredo, tendo ele uma oportunidade única para resolver a questão exacta em que os “Fatimistas” se tinham concentrado com tanto sucesso. Ora, se Bertone questionou a Irmã Lúcia sobre este assunto, esqueceu-se de nos transmitir a resposta. Este comportamento estranho só é compreensível se houvesse alguma coisa a esconder.

Consideremos também que as nove palavras que Bertone citou, alegadamente ditas durante uma conversa não gravada e à porta fechada em Novembro de 2001, foram literalmente *as últimas palavras que a “Irmã Lúcia” foi autorizada a dizer sobre este assunto antes do seu falecimento*. Sublinhou o *Catholic World News*: “Além desta declaração, que foi transmitida pelo Vaticano em Dezembro de 2001, a Irmã Lúcia manteve o silêncio público até à sua morte em Fevereiro de 2005.”¹⁷⁵ Como se explica a continuação do “silenciamento inexplicável” da Irmã Lúcia, mesmo *depois* de o Terceiro Segredo ter sido totalmente revelado, a acreditar em Bertone? Se não havia nada a esconder, se “Tudo já foi publicado; não há mais nenhuns segredos,” porque é que a Irmã Lúcia não tinha a liberdade de falar depois de 26 de Junho de 2000?

Lúcia “confirma” a “interpretação” de Sodano?

São atribuídas à Irmã Lúcia mais 14 palavras, referentes à “interpretação” do Cardeal Sodano da visão como predizendo a tentativa de assassinio de 1981. As alegadas pergunta e resposta são as seguintes:

“É verdade que, falando ao Rev. Luigi Bianchi e ao Rev. José dos Santos Valinho, duvidou da interpretação da terceira parte do ‘segredo’?”

¹⁷⁴ Citado em Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 89.

¹⁷⁵ “Fatima Secrets Fully Disclosed, Cardinal Bertone Insists,” *Catholic World News*, 14 de Maio de 2007, em <http://www.cwnews.com/news/viewstory.cfm?recnum=51121>, em inglês.

A Irmã Lúcia respondeu: “Isso não é verdade. Eu confirmo inteiramente a interpretação feita no Ano do Jubileu [2000].”

Não se pode esperar que os fiéis acreditem que Lúcia tivesse “confirmado” livre e espontaneamente a declaração da *Mensagem* em como a visão publicada em 2000 “lembra imagens, que Lúcia pode ter visto em livros de piedade e cujo conteúdo deriva de antigas intuições de fé”¹⁷⁶ – por outras palavras, que a Irmã Lúcia tivesse “confirmado” que inventou a visão na sua cabeça. Nem era razoável acreditar que Lúcia tivesse “confirmado” que a visão se refere à tentativa de assassinio de 1981, quando a sua carta, supostamente enviada ao Papa em 12 de Maio de 1982, publicada na *Mensagem*, destrói a “interpretação” de Sodano, ao não dizer *nada* sobre o atentado, *um ano depois de ter acontecido*, mas antes avisando que “*não vemos ainda*, como facto consumado, o final desta profecia.”

Mas mesmo que aceitemos, só para tema de argumentação, que Lúcia disse a frase, suspeitosamente legalista, “confirmo inteiramente” durante a alegada entrevista, não conhecemos o contexto em que foi feita a pergunta relevante e dada a resposta, porque não há um registo independente do encontro. Como sabemos que a Irmã Lúcia disse alguma coisa e não se limitou a “concordar” com uma resposta que já lhe tinham escrito – como foi o caso das 165 palavras do comentário teológico do Cardeal Ratzinger que Bertone incluiu como tendo saído da boca da Irmã Lúcia? Como sabemos que Lúcia não foi sujeita a pressões para dar a resposta que Bertone desejava? Terá acontecido, por exemplo, que lhe fizeram a mesma pergunta repetidas vezes até ela dar a resposta “certa”? Ter-lhe-ia sido sugerido que o Papa esperava pessoalmente que Lúcia concordasse com Sodano, como prova de fidelidade ao Pontificado? Teriam dito a Lúcia, freira de clausura sempre obediente, que tinha o dever de concordar com Sodano e com “o Papa”? Teria ela sido sujeita a pressões mais ou menos subtis, que se notariam se houvesse uma gravação em vídeo, sonora ou simplesmente uma transcrição que pudessem ser examinadas?

Que devemos ter dúvidas sobre o relato de Bertone é, afinal, confirmado pelo próprio Bertone. No seu livro a atacar Antonio Socci, publicado em Maio de 2007, Bertone dá a seguinte resposta à pergunta sobre se Lúcia “aceitou a interpretação” da visão do Cardeal Sodano: “Certamente, embora *não nestes termos*. Ela insistiu na força da oração e na sua certeza, firme como granito,

¹⁷⁶ *Mensagem*, p. 41.

de que os Corações de Jesus e Maria não podem ser surdos às nossas súplicas.”¹⁷⁷ Ora há uma diferença muito grande entre “confirmo inteiramente” (versão de 2001) e “não nestes termos” (versão de 2007)! A última frase quer dizer, na realidade, simplesmente *não*. Só por esta razão que seja, podemos rejeitar como indigno de confiança o que Bertone declara que Lúcia lhe disse em Novembro de 2001 sobre a “interpretação” da visão por Sodano, ou, de facto, sobre tudo o resto. Além disso, discutirei no Capítulo 8 como Bertone já deu, ao todo, *cinco versões diferentes* do que ele diz que Lúcia lhe disse sobre a interpretação de Sodano, assim como múltiplas versões de outras coisas que afirma que Lúcia lhe disse. Não é para admirar que nunca nos tivessem apresentado um registo independente do interrogatório que Bertone fez à vidente.

Omissões evidentes

Finalmente, parece que, durante a alegada conversa em Coimbra, Bertone *nunca fez uma só pergunta à Irmã Lúcia sobre a sua carta ao Papa*, referida pelo Padre Bianchi e por *Inside the Vatican*, nem sobre o seu encontro pessoal com o Padre Bianchi, durante o qual discutiram a “interpretação” que Sodano fez do Segredo. Além do mais, Bertone mais uma vez deixou de pedir à Irmã Lúcia que autenticasse a alegada “Carta de 8 de Novembro de 1989”, que, como vimos no capítulo anterior, era a *única prova* de Bertone a favor de a Irmã Lúcia ter “concordado” em como a consagração do mundo de 1984 era uma consagração da Rússia. Ora Bertone sabia que esta carta tinha sido atacada, imediatamente a seguir à conferência de imprensa de 26 de Junho de 2000, como obviamente falsa. Estas omissões evidentes só minam ainda mais a credibilidade da “entrevista”.

Além disso, como Socci anotou, o livro de 303 páginas que a Irmã Lúcia escreveu sobre a Mensagem de Fátima, *Apelos da Mensagem de Fátima*, publicado um mês antes da alegada entrevista, não diz nada sobre as dúvidas generalizadas que se tinham levantado sobre a revelação do Terceiro Segredo, embora Lúcia dissesse que tinha escrito o livro como “resposta e elucidação às *dúvidas e perguntas* que me têm sido dirigidas”, e o prefácio, do então Bispo de Leiria-Fátima, observa também que a Irmã Lúcia tinha pedido autorização à Santa Sé para escrever um livro, de

¹⁷⁷ Cardeal Tarcisio Bertone, *L'Ultima Veggente di Fatima* [“A Última Vidente de Fátima”] (Milão: Rai e Eri Rizzoli, 2007), p. 65 (daqui em diante, “A Última Vidente”).

modo a “não conseguindo responder individualmente a todas as pessoas... dar resposta, de forma global, às *múltiplas interpelações* recebidas”. É revelador notar que a Irmã Lúcia não respondeu à pergunta relacionada com Fátima que estava em primeiro lugar no pensamento de todos: O Terceiro Segredo foi revelado na sua totalidade? Como observou Socci, “É inevitável concluir que este pesado silêncio é muito eloquente, porque é uma escolha precisa: ela não queria confirmar aquilo que lhe fora atribuído.”¹⁷⁸

A conclusão de Socci: um desastre

Foi este o total do que Bertone atribuiu à Irmã Lúcia a respeito da controvérsia que o fez deslocar-se a Coimbra, durante uma conversa de duas horas de que não se fez um registo independente. Socci apresenta a única conclusão razoável: “As poucas palavras que lhe são atribuídas [...] são tais que carecem de credibilidade objectiva.”¹⁷⁹ No seu elegante modo de escrever, à italiana, Socci resume assim o impacto da alegada entrevista de 17 de Novembro de 2001: “A sensação com que ficamos desta ‘gestão’ da última testemunha de Fátima, deste dizer e contradizer eclesiástico é de uma certa ousadia e de versões sazonais e coloridas da verdade. Quase como se a opinião pública, os meios de comunicação e os fiéis não soubessem raciocinar criticamente e detectar as contradições e respostas evasivas.”¹⁸⁰ Em suma, a alegada entrevista foi, como Socci a definiu, “desastrosa”, porque “a partir da altura em que foi decidido fazê-la... tornou-se necessário responder total e seriamente às objecções e perguntas, não as evitando ou dando respostas claramente inconsistentes. Era necessário fazer tudo de forma convincente, incontestável, verificável por qualquer um, e acima de toda a suspeita. Não sendo assim, obter-se-ia o resultado contrário do que se pretendia: daria uma prova definitiva de que se estava a esconder algo de grave...”¹⁸¹

E foi exactamente isto que aconteceu. O “encontro com a Irmã Lúcia” em Novembro de 2001 deu um resultado ainda pior do que a conferência de imprensa de Junho de 2000. A entrevista “desastrosa” iria ser, de facto, uma razão da maior importância para a “conversão” de Antonio Socci à causa dos “Fatimistas”

¹⁷⁸ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 126.

¹⁷⁹ *Ibid.*, p. 125.

¹⁸⁰ *Ibid.*, p. 127.

¹⁸¹ *Ibid.*, p. 116.

em 2006, quando a incredulidade pública estava a atingir um nível ainda mais alto. Outra razão foi o depoimento de uma testemunha ocular viva, que se apresentaria naquele mesmo ano para confirmar que há, de facto, dois textos diferentes, embora relacionados, compreendendo o Terceiro Segredo de Fátima - um depoimento para que Socci iria chamar a atenção de todo o mundo.

Capítulo 6

Dois textos, dois envelopes

Com base em todas as provas que examinámos até agora, era mais do que claro para os Católicos de todo o mundo que a visão publicada pelo Vaticano em 2000 devia ser apenas um de dois textos que fariam parte do Terceiro Segredo na sua totalidade. No *Quarto Segredo*, Antonio Socci deu grande publicidade ao depoimento de uma testemunha que, num desenvolvimento espantoso da situação, diz exactamente isso: o Arcebispo Loris Francesco Capovilla, nada menos do que o antigo secretário pessoal do Papa João XXIII.

Socci relata como o Arcebispo Capovilla, já com 92 anos e residindo em Sotto il Monte, na Itália, concedeu em 5 de Julho de 2006 uma entrevista a um “jovem intelectual católico”, Solideo Paolini, relacionada com a investigação deste para um livro sobre a controvérsia do Terceiro Segredo. Em resposta à pergunta de Paolini sobre se havia um texto do Segredo por publicar, o Arcebispo respondeu: “*Nulla so!*” – literalmente, “não sei nada”, que no dialecto siciliano quer dizer: “Não posso dizer nada”. Esta resposta intrigou Paolini, que esperava que o Arcebispo, “dos poucos que conhecem o Segredo, poderia responder-me que essa ideia era completamente impraticável e que tudo já tinha sido revelado em 2000.” Em vez disso, o Arcebispo usou “uma expressão tal que imaginei que ele queria evocar ironicamente uma certa *omertà* [código de silêncio].”¹⁸² Esta impressão foi confirmada por acontecimentos que se seguiram.

Depois da entrevista, Paolini recebeu de Capovilla, pelo correio, um pacote de papéis dos seus arquivos, juntamente com uma carta que o deixou perplexo: aconselhava-o a obter um exemplar da *Mensagem*, que Capovilla devia saber que Paolini, estudioso de Fátima, com certeza já tinha. Não seria isto, pensou Paolini, “um convite para ler alguma coisa em particular naquela publicação que se relacionasse com os documentos enviados pelo mesmo Arcebispo?” Esta intuição estava correcta. Entre os documentos que Capovilla tinha enviado estava uma “nota confidencial” carimbada, da sua autoria, com data de 17 de Maio de 1967, em

¹⁸² Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 140.

que o Arcebispo tinha registado as circunstâncias precisas da leitura do Terceiro Segredo pelo Papa Paulo VI.¹⁸³ Segundo a nota, Paulo VI leu o Segredo em 27 de Junho de 1963, apenas seis dias após a sua eleição para o Pontificado e antes mesmo da Missa da entronização (que teve lugar em 29 de Junho). Mas, segundo o texto de Bertone na *Mensagem*, Paulo VI só teria lido o Segredo quase dois anos mais tarde: “Paulo VI leu o conteúdo com o Substituto¹⁸⁴ da Secretaria de Estado, Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} D. Angelo Dell’Acqua, a 27 de Março de 1965, e mandou novamente o envelope para o Arquivo do Santo Ofício, com a decisão de não publicar o texto.”¹⁸⁵

A nota confidencial de Capovilla revelara uma omissão significativa: Porque é que Bertone e os seus colaboradores não mencionaram que Paulo VI tinha lido o Segredo quase dois anos antes da data incluída no relato oficial? Não havia nenhuma razão para não mencionar um acontecimento histórico tão importante... *a não ser que* fosse um acontecimento que desejavam esconder.

Há dois envelopes!

A enorme discrepância entre a data apresentada por Capovilla e a que foi mencionada por Bertone levou Paolini a telefonar a Capovilla precisamente às 19:45 do mesmo dia em que recebeu os documentos do Arcebispo. Durante a conversa, Paolini pediu-lhe para explicar a discrepância, e Capovilla protestou: “Ah, mas eu disse a verdade. Olhe que ainda estou lúcido!” Quando Paolini insistiu, educadamente, que ainda havia uma discrepância por explicar, Capovilla começou por dar explicações que sugeriam um “eventual lapso de memória, interpretações do que ele queria dizer”, perante o que Paolini lhe recordou que a sua própria “nota confidencial” carimbada tinha registado o ano em que Paulo VI tinha lido o Segredo: 1963, não 1965 como a versão do Vaticano alegava. Capovilla então respondeu: “Mas eu tenho razão, porque talvez o envelope de Bertone não seja o mesmo envelope de Capovilla.” Espantado, Paolini fez-lhe então a pergunta que abriu uma fase

¹⁸³ O documento vem reproduzido no Apêndice I, tanto no original em italiano como em tradução para português. Cf. também “Some Certified Notes of Archbishop Capovilla re. the Third Secret”, em <http://www.fatima.org/news/newsviews/092707capovilla.asp>, em inglês; para o documento original em italiano, cf. http://www.fatima.org/it/news/itnote_capovilla.asp.

¹⁸⁴ Dell’Acqua tinha sido nomeado para este cargo em 1954.

¹⁸⁵ Soggi, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 141, citando a *Mensagem*, p. 4; Cf. também www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html.

totalmente nova na controvérsia do Terceiro Segredo: “Então, ambas as datas são verdadeiras, porque há dois textos do Terceiro Segredo?” Depois de uma breve pausa, o Arcebispo deu a resposta explosiva: “Exactamente! (*Per l'appunto!*).”¹⁸⁶ O secretário pessoal do Papa João XXIII tinha acabado de confirmar a existência de um envelope que faltava e de um texto do Terceiro Segredo de Fátima que faltava.

“Está na gaveta do lado direito”

A “nota confidencial” de Capovilla corrobora o seu depoimento em pormenor. Segundo a nota, na data em que o Papa Paulo VI leu o Segredo (27 de Junho de 1963), Monsenhor Angelo Dell’Acqua – o “Substituto” a que se refere a *Mensagem* – telefonou a Capovilla para lhe perguntar: “Estou à procura do envelope de Fátima. Sabe onde é que ele está?”¹⁸⁷ A nota regista que Capovilla respondeu: “Está na gaveta do lado direito da escrivaninha chamada Barbarigo, *no quarto de dormir*.” Quer isto dizer que o envelope estava no antigo quarto de dormir de João XXIII, que era agora o quarto de Paulo VI; *não* estava no arquivo do Santo Ofício. A nota acrescenta que o “envelope de Fátima” *foi encontrado naquela escrivaninha*: “Uma hora mais tarde, Dell’Acqua telefonou-me novamente. Está tudo bem. O envelope foi encontrado.” Finalmente, lê-se na nota que, numa audiência no dia seguinte, Paulo VI perguntou directamente a Capovilla: “Porque é que o seu nome está escrito no envelope?” Capovilla respondeu: “João XXIII pediu-me que escrevesse uma nota sobre a maneira como o envelope lhe chegara às mãos e os nomes de todos os que [João XXIII] considerou necessário que soubessem.”¹⁸⁸

Capovilla verificou assim o que já sabíamos: que um texto do Terceiro Segredo se encontrava no quarto de dormir papal, onde ficou durante os pontificados de Pio XII, João XXIII e Paulo VI. Mas Capovilla também confirma outra coisa: que um texto do Segredo estava dentro de um envelope em que ele tinha escrito o seu nome e

¹⁸⁶ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 142. Para mais evidência documentada da existência de um texto omissivo do Terceiro Segredo, cf. também “Será o Terceiro Segredo constituído por dois textos distintos?”, *O derradeiro combate do demónio*, Capítulo 12. (Ver também em: <http://www.devilsfinalbattle.com/port/ch12.htm>).

¹⁸⁷ Note-se que Dell’Acqua calculava, naturalmente, que o envelope estava algures nos aposentos papais, e não no arquivo do Santo Ofício, que não estava à guarda de Capovilla. Se assim não fosse, Dell’Acqua teria perguntado ao guarda do arquivo, que era o Cardeal Ottaviani, onde estava o “envelope de Fátima”, e não a Capovilla, antigo secretário pessoal do Papa João XXIII. A nota confidencial está reproduzida no Apêndice I.

¹⁸⁸ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 142.

os nomes de outros, a pedido do Papa João XXIII. Também confirma, como já mencionámos, que o Papa João lhe pediu que escrevesse no mesmo envelope as palavras que lhe ditou: “Não me pronuncie”.

Devemos aqui notar que a “nota confidencial” de Capovilla refere-se tanto a um “envelope” (*plico*) como a um “embrulho” (*involuturo*) como sendo onde Capovilla escreveu as anotações a pedido de João XXIII. Assim, em vez de as escrever no próprio envelope do Terceiro Segredo, Capovilla podia tê-las escrito no envelope exterior ou pasta oficial, na qual se encontrava o envelope que continha o Segredo. Este ponto precisa de ser esclarecido por outro depoimento do Arcebispo. Porém, a ambiguidade neste ponto não afecta o que Capovilla disse sobre a existência de um envelope *interior*, contendo o Terceiro Segredo, numa escrivania do quarto do Papa Paulo VI, que fora onde o Papa João XXIII o tinha deixado. O Vaticano nunca mostrou esse envelope, nem um envelope exterior ou embrulho com as anotações a que Capovilla se refere. De facto, o envelope ou embrulho com as anotações de Capovilla nem sequer é *mencionado* na descrição oficial – uma omissão flagrante, que seria inexplicável a não ser que esse envelope ou embrulho contivesse alguma coisa que não devêssemos ver.

Haveria mais novidades sobre o depoimento de Capovilla, sobre tentativas de obter um desmentido das suas revelações a Solideo Paolini. Como veremos nos Capítulos 9 e 10, estas tentativas não só falharam, como até vieram a confirmar o depoimento de Capovilla, assim como outras revelações indicando a existência de um texto oculto do Segredo.

Mas havia ainda de aparecer outra prova, ainda mais importante do que a que Capovilla tinha fornecido: Durante a sua entrevista à televisão em fins de Maio de 2007, o próprio Bertone revelou a existência de dois envelopes do Terceiro Segredo, de aspecto idêntico, e isto depois de ter deixado de mencionar o segundo envelope nos sete anos anteriores. Iremos considerar este acontecimento sensacional no Capítulo 8. Mas primeiro, consideraremos o livro do Cardeal Bertone em resposta a Socci – um livro que, como Socci observa, é outro “desastre” para a posição do Vaticano.

Capítulo 7

O Cardeal falha

Para o fim de 2006, o Arcebispo Bertone, Secretário da CDF, tinha ascendido a Cardeal, sucedendo ao Cardeal Sodano como Secretário de Estado do Vaticano do Papa Bento XVI. No ano anterior, a Irmã Lúcia falecera aos 97 anos de idade, seguida algum tempo depois pelo Papa João Paulo II. Mas a controvérsia sobre o Terceiro Segredo não só não desapareceu como se intensificou ainda mais do que antes. *Quarto Segredo* de Antonio Socci (publicado em Novembro de 2006) tinha apresentado ao Vaticano um novo e pesado fardo de provas. A evidência a que Socci tinha dado tanta publicidade, e que incluía o depoimento do Arcebispo Capovilla, obrigou o Vaticano a demonstrar clara e convincentemente que não estava envolvido naquilo que só se podia chamar uma conspiração para ocultar as palavras da Virgem Maria indicadas pelo famoso “etc” da Irmã Lúcia e redigidas num texto que tinha estado nos aposentos papais, na gaveta do lado direito da escrivaninha chamada “Barbarigo”.

O risco de falhar

Era um acontecimento sem precedentes na história da Igreja: um leigo católico, conhecido em toda a Itália, celebridade da televisão, tinha, em essência, acusado publicamente o Secretário de Estado do Vaticano e os seus colaboradores de enganarem a Igreja e o mundo num assunto de grave importância espiritual e temporal. Desta vez, a acusação não podia ser neutralizada com uma referência depreciativa aos “Fatimistas”.

Socci não podia, obviamente, ser considerado como pessoa de ideias pré-concebidas, porque tinha estado *de acordo* com a posição de Bertone antes de começar a examinar a evidência. Mas, como cada vez mais fiéis, incluindo Socci, iam começando a aceitar, os “Fatimistas” eram, nada mais nada menos, que fiéis católicos que estavam cheios de razão nas suas objecções. Graças ao livro de

Socci, que deu voz às preocupações destes Católicos, o aparelho de Estado do Vaticano responsável por gerir o Terceiro Segredo tinha sido, na prática, acusado no tribunal da opinião pública. Agora não tinha outra escolha senão responder à acusação; porque, se não o fizesse, estava a admitir que era verdade.

Por outro lado, responder a Socci seria uma tarefa perigosa. Se as suas alegações (e as dos “Fatimistas”) fossem de facto verdadeiras, negá-las exigiria mais enganos e um grave risco de entrar em mais contradições de factos conhecidos. Mas opor-se a Socci sem responder devidamente às suas alegações seria ainda pior do que não responder; seria um fracasso total de Bertone e do Vaticano. Dado o perigo, se as alegações fossem verdadeiras, não podia haver uma resposta “oficial” do Vaticano, e de modo nenhum uma resposta do Papa (que se manteve sempre afastado da controvérsia). E, de facto, até agora não houve nenhuma resposta oficial do Vaticano ao *Quarto Segredo* ou ao caso que o livro apresenta. Assim, a resposta a Socci teria de ser “extra-oficial”, para evitar responsabilidades do Vaticano no caso de um resultado desfavorável. O fracasso de quem respondesse a Socci seria o *seu* fracasso, e não do Vaticano. Parece ter sido este o raciocínio por detrás da maneira como se respondeu a Socci.

Um livro que não responde a nada

Em Maio de 2007, Rizzoli, o mesmo editor que publicou *Quarto Segredo*, lançou à pressa um livro do Cardeal Bertone intitulado *L'Ultima Veggente di Fatima* [“A última vidente de Fátima”].¹⁸⁹ O livro, que apareceu à venda apenas seis meses depois do *Quarto Segredo*, é essencialmente uma entrevista de 100 páginas ao Cardeal, referente a vários assuntos e seguida de mais 50 páginas de apêndices. A profusidade verbal esconde umas meras nove páginas de comentários em resposta às declarações de Socci e dos “Fatimistas” (incluindo o Padre Gruner, cujo nome também é mencionado pelo Cardeal). O entrevistador era um leigo, Giuseppe De Carli, um *vaticanista* (jornalista que costuma cobrir o Vaticano) e grande admirador do Cardeal, cujas perguntas bajuladoras não só apresentavam grande dificuldade ao Cardeal como até o ajudavam a promover aquilo a que Socci chamou “a reconstrução oficial” do

¹⁸⁹ Cardeal Tarcisio Bertone com Giuseppe De Carli, *L'Ultima Veggente di Fatima. I miei colloqui con Suor Lucia* (Milão: Rai e Eri Rizzoli, 2007). Tradução portuguesa nossa De Carli é também o autor de uma biografia do Papa Bento XVI, que escreveu a apresentação da *L'Ultima Veggente di Fatima*.

Terceiro Segredo.

O livro tem o subtítulo “Os meus encontros com a Irmã Lúcia”. Estes eram os alegados encontros a que Bertone compareceu por mando do Vaticano, em preparação para a “revelação” do Terceiro Segredo em Junho de 2000 e para defender a sua posição depois de a visão ter sido publicada e de a *Mensagem* ter sido discutida com uma incredulidade cada vez maior. A *Última Vidente* declara que houve três encontros ao todo: 27 de Abril de 2000 (em que a Irmã Lúcia supostamente negou ter recebido a “ordem expressa de Nossa Senhora” para o Terceiro Segredo ser divulgado em 1960), 17 de Novembro de 2001 (a entrevista “desastrosa” que discutimos no Capítulo 5), e um terceiro encontro, até então nunca mencionado, com data de 9 de Dezembro de 2003, cujo conteúdo não é citado explicitamente. Bertone diz que estes encontros duraram “pelo menos dez horas” no total.¹⁹⁰ Em vista do que já apresentámos aqui, não é de surpreender que nem sequer um minuto daquelas dez horas fosse transcrito ou gravado em áudio ou vídeo. Em vez disso, o Cardeal “tomou notas”, a partir das quais fez mais tarde “sínteses.”¹⁹¹

Numa revelação inteiramente nova, porém, o Cardeal declarou ter feito “minutas editadas (*verbali redatti*)” dos encontros, que a Irmã Lúcia “assinou com toda a convicção...”¹⁹² Estas “minutas editadas” alegadamente assinadas nunca foram publicadas e nem sequer foram mencionadas antes d’A *Última Vidente*. E o Cardeal, pormenor revelador, não apresenta cópias das “minutas editadas” ou das suas “notas” num apêndice d’A *Última Vidente*. E nenhuma das alegadas testemunhas destas entrevistas alguma vez confirmou a fiabilidade das “notas”, “sínteses” e “minutas editadas” de Bertone.¹⁹³

Por incrível que pareça, Bertone revela n’A *Última Vidente* que

¹⁹⁰ Ibid., p. 39.

¹⁹¹ Ibid., pp. 39, 48.

¹⁹² Ibid., p. 100.

¹⁹³ Lê-se n’A *Última Vidente* que, durante o encontro de 27 de Abril de 2000, o então Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, também esteve presente (p. 42). Já indicámos que, durante o alegado encontro de 17 de Novembro de 2001, o Rev. Luís Kondor, SVD, Vice-Postulador da causa dos Beatos Francisco e Jacinta, e a Priora do Convento das Carmelitas de Santa Teresa, em Coimbra, teriam estado presentes. Que saibamos, nenhuma destas testemunhas se apresentou a autenticar as declarações de Bertone sobre o que a Irmã Lúcia lhe teria alegadamente dito, com uma excepção: o Bispo D. Serafim apareceu na televisão em Setembro de 2007 a confirmar o que ele sublinhou ser “*apenas um facto*”: que ele vira a Irmã Lúcia a autenticar o texto da visão do Bispo vestido de branco durante o seu encontro com Bertone em 27 de Abril de 2000. Cf. a discussão no Capítulo 10. É claro que ninguém disputa a autenticidade deste texto.

nem sequer fez uma lista de perguntas específicas, ao preparar as suas três importantes missões, confiadas pelo Vaticano, para interrogar a Irmã Lúcia.¹⁹⁴ Mas o próprio De Carli anotou que, quando foi entrevistar Bertone para o livro, estava “armado com páginas inteiras de perguntas e um gravador.”¹⁹⁵ É o procedimento normal quando se vai fazer uma entrevista fiável sobre um tema importante, para ficar um registo histórico. Mas tudo isto foi então dispensado. E hoje não temos maneira de verificar independentemente o que a Irmã Lúcia teria alegadamente dito a Bertone em dez horas de conversa. Temos só as alegadas “notas”, “sínteses” e “minutas editadas” de Bertone, mas nem estas estão disponíveis. Evidentemente, é assim que o Cardeal quer que suceda.

Evitando todos os problemas

Ao tentar responder a Socci, o Cardeal Bertone foi obrigado a tratar de pelo menos estes pontos de maior importância, apresentados por Socci no *Quarto Segredo*:

- o depoimento do Arcebispo Capovilla de que havia dois textos e dois envelopes que compreendiam o Terceiro Segredo;
- o depoimento do Bispo Venâncio e do Cardeal Ottaviani de que havia um texto do Segredo de uma página e 25 linhas de comprimento, distintamente das quatro páginas e 62 linhas da visão do “Bispo vestido de branco”;
- as palavras da Santíssima Virgem que se seguiam ao “etc” da Irmã Lúcia na Quarta Memória;
- a evidência a favor de um texto do Segredo ter estado guardado nos aposentos papais, distintamente do texto que estava no arquivo do Santo Ofício;
- a leitura dos textos do Segredo por dois Papas (Paulo VI e João Paulo II) em datas que *precediam em anos* as da versão oficial na *Mensagem*, o que apontava fortemente para a existência de um texto distinto do da visão, apresentado em 2000;
- a “ordem expressa” da Santíssima Virgem, que ligava o Segredo a 1960, ano que se seguiu à convocação do Concílio Vaticano II por João XXIII;

¹⁹⁴ Bertone, *L'Ultima Veggente di Fatima*, pp. 49-50.

¹⁹⁵ *Ibid.*, p. 31.

- os depoimentos abundantes em como o Segredo se refere a uma grave crise na Igreja depois de 1960, em conjugação com uma catástrofe planetária.

Embora tivesse escrito um livro inteiro, *A Última Vidente*, para responder a Socci, Bertone evitou *todos* estes pontos no seu livro, com uma só excepção: a ligação do Segredo ao ano de 1960. Neste ponto, Bertone oferece uma explicação que é patentemente incrível, como veremos. Examinemos em breves linhas a tentativa d'A *Última Vidente* – ou antes, o *fracasso* da tentativa – de responder a Socci.

Aceitou o depoimento de Capovilla

Em primeiro lugar, n'A *Última Vidente* Bertone aceita silenciosamente o depoimento do Arcebispo Capovilla, de que há de facto dois envelopes e dois textos referentes ao Terceiro Segredo. Neste ponto decisivo, é crucial notar que De Carli *convida especificamente* Bertone a comentar a afirmação de que há “Dois textos do Terceiro Segredo. Um divulgado em 2000, e o outro que continua nos aposentos papais, onde foi colocado por Pio XII, e consultado por João XXIII e por Paulo VI. O chamado ‘envelope Capovilla’, do nome de Monsenhor Loris F. Capovilla, secretário do Papa Roncalli.”¹⁹⁶

E qual foi a resposta do Cardeal? *Simplesmente ignorou a referência a Capovilla*. Em vez disso, lançou um protesto tão indignado como irrelevante:

Sabe a que é que se agarram os que usam a lente do preconceito? Agarram-se ao facto de que o ‘Segredo’ revelado não tem uma única palavra da Virgem dirigida aos pastores... As palavras da Virgem teriam sido temerariamente censuradas, por serem consideradas devastadoras. E em que é que se firma a certeza apodíctica de que o “envelope” ficou sempre nos “aposentos”, e mesmo numa gaveta da mesinha de cabeceira do Papa?¹⁹⁷

Notemos, antes de mais, a admissão tácita (sob a aparência de uma negação) de que *havia* um texto nos aposentos papais! Bertone alterou subtilmente o problema, para ser o de se aquele texto “ficou sempre” ali. Bertone perguntou então qual era a base para dizer que o texto “ficou sempre ali” – como se ele não soubesse! Mas Bertone

¹⁹⁶ Ibid., p. 78.

¹⁹⁷ Ibid.

estava perfeitamente consciente do depoimento do Arcebispo Capovilla – que De Carli lhe referira havia um momento – de que havia dois envelopes e dois textos do Terceiro Segredo, um dos quais estava arrumado nos aposentos papais.

A estupenda evasiva de Bertone leva a estas conclusões alternativas, todas elas fatais à “reconstrução oficial”: (a) Bertone, cuja missão pessoal era defender a “reconstrução oficial”, recusou-se a falar com o Arcebispo Capovilla sobre o seu depoimento “explosivo” porque sabe ou suspeita que o depoimento é verdadeiro e não quer vê-lo confirmado directamente por Capovilla; (b) Bertone tentou discutir com Capovilla a respeito do seu depoimento, mas não conseguiu um desmentido, e Capovilla manteve-se firme apesar das pressões do Secretário de Estado do Vaticano; ou (c) sob a reserva mental a que já nos referimos, Bertone está a agir mentalmente como se o texto que falta não “existisse”, por ter sido considerado “não autêntico”, de modo que o depoimento de Capovilla sobre ele pode também considerar-se “não existente.”¹⁹⁸

Para além do depoimento de Capovilla, que, desastrosamente, não consegue enfrentar, Bertone ignorou também os depoimentos de outras testemunhas (a Madre Pasqualina e Robert Serrou) sobre a existência de um texto nos aposentos papais, e a fotografia na revista *Paris-Match*. Mesmo assim, como veremos no Capítulo 10, Bertone acabaria por ser forçado a admitir que havia mesmo um texto nos aposentos papais, apesar das suas evasivas e negações aparentes nos sete anos anteriores.

Há também uma grande omissão aqui. Apesar de saber, há muitos anos, da presença do texto nos aposentos papais, e sem qualquer dúvida desde 2000, altura em que foi publicada a *Mensagem*, Bertone não diz nunca, nem n’A *Última Vidente* nem noutra sítio qualquer, que *perguntou* simplesmente a João Paulo II, ao Cardeal Ratzinger, a Stanislaw Dziwisz (o estimado secretário pessoal do Papa e mais tarde Arcebispo de Cracóvia), ou a qualquer outra pessoa que soubesse a resposta, se havia, de facto, um texto do Terceiro Segredo nos aposentos papais durante o pontificado de João Paulo II ou de qualquer dos seus predecessores. Teria sido uma coisa simples encontrar testemunhas, incluindo o próprio

¹⁹⁸ Qualquer possível “desmentido” súbito de Capovilla no futuro seria obviamente suspeito, e iria contradizer o seu próprio documento sobre a localização do Terceiro Segredo na gaveta da escrivaninha que estava no quarto do Papa. Discutiremos nos Capítulos 9 e 10 as tentativas fracassadas de Bertone para obter um “desmentido” de Capovilla, que não só não desmentiu nada do que dissera a Paolini, como até fez mais revelações que atacam a versão oficial.

Papa falecido, enquanto estava vivo, que declarassem que nunca tinha havido um tal texto – se realmente fosse esse o caso. Mas não apresenta uma única testemunha, de tantas que estavam a par do assunto, sobre este ponto crucial.

Só são possíveis três conclusões: (a) Bertone nunca fez a pergunta porque não queria saber a resposta; ou (b) sabe a resposta e está a escondê-la desonestamente; ou (c) usando a reserva mental, o documento nos aposentos papais não “existe” por ser considerado “não autêntico”. Não importa qual destas conclusões é aceite, a falha de Bertone em contestar ou até *mencionar* o depoimento de Capovilla significa que o caso está encerrado: Bertone falhou.

Aceitou o depoimento do Cardeal Ottaviani

N’A *Última Vidente*, o próprio De Carli resume alguma da evidência, incluindo o depoimento-chave do Cardeal Ottaviani, de que “o ‘Segredo’ estava escrito numa só folha de papel. *Vinte, vinte e cinco linhas ao todo*”, enquanto o documento publicado pelo Vaticano em 2000 “*tinha 62 linhas. Quatro páginas, exactamente*”. Em seguida, De Carli perguntou modestamente a Bertone: “Não podia o primeiro documento conter as palavras da Madonna e o segundo a descrição da visão?” A resposta de Bertone começa com outra evasiva bem clara:

O primeiro documento não existe. Nunca existiu *no Arquivo do Santo Ofício*. Para chegar aos documentos do *arquivo*, são precisas três chaves. Naquela altura [a década de 1950], não havia a figura da Congregação [para a Doutrina da Fé, sucessora do Santo Ofício], o próprio Papa era chefe do Santo Ofício. *Não sei a que se referem as palavras do Cardeal Ottaviani.*¹⁹⁹

Repare-se no cuidado que Bertone tem em qualificar a sua negação: o tal documento desaparecido “Nunca existiu *no Arquivo do Santo Ofício*”, o que, evidentemente, não é o mesmo que dizer que nunca existiu, ponto final. Bertone sabe muito bem que a afirmação perante ele é precisamente a de que o documento que falta *não* estava no Arquivo, mas sim nos aposentos papais. Esta afirmação é precisamente a que Bertone já tinha aceite, ao falhar e se recusar enfrentar o depoimento do Arcebispo Capovilla, ou as restantes provas que colocavam o documento nos aposentos papais.

Quanto à evasiva de Bertone de não saber a que é que o Cardeal

¹⁹⁹ Bertone, *L’Ultima Veggente di Fatima*, p. 76.

Ottaviani se referia, ao falar de um texto de 25 linhas numa só página, vemos mais uma vez que aqui está uma curiosíssima falta de interesse em investigar e refutar uma peça-chave da evidência que destrói a “reconstrução oficial.” Se o relatório do depoimento do Cardeal Ottaviani fosse falso, Bertone ainda tinha acesso a testemunhas vivas e registos do Vaticano que poderiam tê-lo apoiado. Mas Bertone nem sequer tenta negar que Ottaviani disse o que lhe foi atribuído. Só afirma *não* saber a que documento se refere Ottaviani. O seu depoimento é assim aceite tão completamente como o do Arcebispo Capovilla.

Mais uma vez, Bertone falhou. De facto, como veremos no Capítulo 8, durante a sua entrevista na televisão algumas semanas mais tarde, Bertone modificou a sua afirmação de que não tinha ideia sobre o que Ottaviani estaria a falar; *admitiu positivamente* que Ottaviani tinha declarado que o Segredo estava escrito numa só página com 25 linhas de texto – uma admissão que contribuiu para o colapso total da “reconstrução oficial” durante o programa com Bertone.

Evadindo o depoimento de Joaquín Navarro-Valls

A evasiva seguinte de Bertone diz respeito à evidência crucial da declaração do porta-voz papal Joaquín Navarro-Valls, citada por *The Washington Post*, segundo a qual João Paulo II leu um texto do Terceiro Segredo em 1978, dias depois da sua eleição. Como indicámos no Capítulo 4, o texto que João Paulo II leu depois da tentativa de assassinio em 1981 foi-lhe levado do arquivo do Santo Ofício, e não há indícios de que lhe tivesse sido levado do mesmo arquivo um texto do Segredo, qualquer que ele fosse, em 1978. Conclui-se, portanto, que o que o Papa leu em 1978 deve ter sido um texto *diferente*, localizado nos aposentos papais, onde, de facto, estava guardado um texto do Segredo durante os pontificados de João XXIII e Paulo VI, como testemunharam o Arcebispo Capovilla e outras pessoas, *sem que Bertone os contradissesse*.

Aqui, De Carli foi pelo menos persistente, mas a sua persistência foi recompensada com uma série de evasivas bem calculadas. Primeiro, De Carli perguntou: “Segundo disse, João Paulo II pediu que o ‘Terceiro Segredo’ lhe fosse levado à Policlínica Gemelli em Julho de 1981. Ele já tinha lido o texto?” A espantosa resposta de Bertone foi: “Estou convencido de que não o tinha lido.”²⁰⁰ Está

²⁰⁰ Ibid., p. 57.

convencido? Bertone era o homem-chave responsável pela gestão da controvérsia do Terceiro Segredo a partir de 2000, e nunca lhe deu para simplesmente *perguntar* ao Papa, antes da sua morte em 2005, quando é que Sua Santidade tinha lido o Terceiro Segredo pela primeira vez? E não perguntou a Navarro-Valls, que *ainda está vivo*?

Voltando ao tema, De Carli perguntou: “Está convencido disso, ou tem a certeza?” Em resposta, o Cardeal lança nova evasiva: “Tenho a certeza. Baseio-me na documentação do Arquivo da Congregação para a Doutrina da Fé, documentação que eu comparei com os resultados do Arquivo do Secretário de Estado.”²⁰¹ É estranho que Bertone, que podia ter simplesmente perguntado ao Papa – e ainda pode perguntar a Navarro-Valls – quando é que o Papa leu o Terceiro Segredo pela primeira vez, não só não o fez mas, em vez disso, diz-nos que se “baseia” numa comparação de dois conjuntos de documentos que não nos diriam nada sobre este assunto!

Insistindo ainda mais (enquanto se prepara para passar ao capítulo seguinte d’*A Última Vidente*), De Carli perguntou: “Um Papa que sente a devoção a Maria no seu ADN espiritual sabe que o Segredo existe e *não o leu logo que foi eleito*?”²⁰² De facto, é impossível acreditar que João Paulo II não tivesse interesse em ler o Terceiro Segredo até ir para o hospital em Julho de 1981, quase três anos depois do início do seu pontificado, especialmente considerando que o seu antecessor Paulo VI leu o Segredo ainda não eram passados *seis dias* após a sua eleição, quando ainda não tinha sido sagrado Papa. Aqui está a resposta evasiva de Bertone – a terceira seguida: “*Na minha opinião*, não. Depende da sensibilidade, das circunstâncias particulares. Depois de ser eleito, João Paulo II aplicou-se ao objectivo de re-evangelizar o mundo.”²⁰³

Na sua *opinião*? Quando lhe bastava perguntar ao Papa? Quando ainda hoje só precisava de pedir a Navarro-Valls para confirmar ou desmentir a notícia de *The Washington Post*? Quando, já agora, podia perguntar a alguém que soubesse, como o Papa Bento XVI ou o Arcebispo Dziwisz? E espera que acreditemos que João Paulo II não teve tempo de ler o Terceiro Segredo *nos três primeiros anos do seu pontificado*, porque estava muito ocupado a re-

²⁰¹ Ibid., p. 58.

²⁰² Ibid., p. 59.

²⁰³ Ibid., p. 59.

evangelizar o mundo? Mas o que seria mais útil naquela missão do que ler o conteúdo do Segredo, que teria conselhos preciosos, vindos da Mãe de Deus, de quem o Papa era devoto, como Bertone tem o cuidado de nos lembrar?

Como se explica que Bertone se limite resolutamente a uma “opinião” (ou a uma comparação despropositada de documentos) num assunto que podia ter verificado de imediato, perguntando ao Papa, a Navarro-Valls, ao Arcebispo Dziwisz e sabe-se lá a quantas outras pessoas capazes de lhe dizer se o Papa tinha lido um texto do Segredo em 1978? Mais uma vez, só há três conclusões possíveis: (a) Bertone não quer saber a resposta, para parecer que nega (sem de facto negar) que o Papa leu o Segredo em 1978; (b) já sabe que o Papa o leu e está a esconder a verdade porque revela a existência de um outro texto; ou (c) sob reserva mental, o texto que João Paulo II leu em 1978 é “não autêntico” e por isso não “existe”.

Seja como for, a aversão evidente de Bertone a admitir que o Papa leu um texto do Segredo em 1978 (como Navarro-Valls disse) é compreensível: Se o Papa leu o Segredo em 1978, então o documento que leu não lhe foi levado do arquivo do Santo Ofício, onde não há vestígios desta requisição. E como não estava no arquivo, deve ter estado nos aposentos papais – precisamente onde o Arcebispo Capovilla o localizou, no depoimento a que Bertone se recusa a responder, mesmo quando um entrevistador da sua simpatia *lhe pergunta directamente sobre ele*.

Além disso, Bertone não tinha nada a dizer sobre o depoimento do Arcebispo Capovilla, segundo o qual o Papa Paulo VI também lera um texto do Terceiro Segredo *anos antes* de a versão oficial dizer que o leu: em 1963, e não em 1965, como se lê na versão oficial. Mais um silêncio ressonante, perante forte evidência de que há um texto do Segredo que ainda nos falta ver.

Testemunho-“surpresa” póstumo da Irmã Lúcia

No restante da sua discussão sobre o problema de haver um texto do Segredo nos aposentos papais, Bertone apresentou mais uma evasiva com uma nova e surpreendente declaração atribuída postumamente à Irmã Lúcia:

Sei duas coisas: que, na memória dos que lidaram com *o arquivo*, nunca houve dois envelopes, mas apenas um envelope. A outra é a palavra, ou antes, o reconhecimento

oficial da Irmã Lúcia: “Este é o ‘Terceiro Segredo’ e é o único texto?” “Sim, este é o Terceiro Segredo, e eu nunca escrevi outro”. Os Fatimistas mais empedernidos, e estou a pensar nos que gravitam à volta do Padre Nicholas Gruner, ficam desapontados.²⁰⁴

Antes de discutirmos a “citação” da Irmã Lúcia, que Bertone apresentou como uma novidade, e que não aparece em parte nenhuma nos sete anos que passaram desde o lançamento da versão “oficial”, façamos uma pausa para considerar o cuidado com que falou na sua evasiva repetida de que no *arquivo* do Santo Ofício havia apenas um envelope “na memória” (mais exactamente, na memória de quem?) dos que lidaram com ele. Mais uma vez, Bertone sabe muito bem que o texto no arquivo do Santo Ofício não interessa aqui, mas note-se a qualificação com que inicia a sua declaração: “Sei duas coisas...”, a que se seguem as “duas coisas” que Bertone “sabe”. Quer isto dizer que Bertone *não* “sabe” – porque *decidiu* não “saber” – se há (ou havia) outro texto do Segredo num envelope guardado nos aposentos papais, e não no arquivo. Não “sabe” porque *não perguntou*. Ou, pior ainda, perguntou e não quer dar-nos a resposta – pelo menos ainda não.

Mas, como explicaremos em pormenor no Capítulo 8, foi o *próprio Bertone* quem acabou por revelar a existência do segundo envelope, como se tivesse sido sempre parte do que estava no arquivo, sugerindo que Lúcia tinha, por alguma razão sem sentido, usado dois envelopes lacrados idênticos para guardar um texto, embora ele nunca se tivesse referido a um segundo envelope até então. E, como veremos no Capítulo 10, Bertone, através de De Carli, confessaria por fim, durante a sua entrevista na televisão em Setembro de 2007, que há *mais um* envelope referente ao Segredo, com o texto ditado por João XXIII e os nomes dos que leram o texto do Segredo, envelope este que Bertone *nunca apresentou*, embora confessasse, na sua entrevista, que este envelope *esteve, de facto, guardado nos aposentos papais*.

Que conclusão havemos de tirar da declaração de Bertone, atrás citada n’A *Última Vidente* de que “na memória dos que lidaram com o *arquivo*, nunca houve dois envelopes, mas *apenas um envelope*”? É evidente que, se havia só um envelope no arquivo, o segundo envelope, que até aí nunca tinha sido mencionado, devia ter vindo de outro lado, ou seja, dos aposentos papais.

Passemos agora ao testemunho-“surpresa” póstumo da Irmã

²⁰⁴ Ibid., p. 76.

Lúcia. Na passagem acima citada, Bertone introduziu de repente – pela primeira vez nesta controvérsia – uma alegada declaração de Lúcia que, por qualquer razão, nunca tinha antes citado: “Sim, este é o Terceiro Segredo, e eu nunca escrevi outro”, em resposta à alegada pergunta: “Este é o ‘Terceiro Segredo’ e é o único texto?” De onde veio esta alegada declaração? Quando é que Bertone alega que foi feita? Teria sido numa das três entrevistas não gravadas que teve com Lúcia? Se assim foi, teria sido na entrevista de 2000, de 2001 ou de 2003? E além de Bertone, quem diz ter sido testemunha desta declaração de que nunca tínhamos ouvido falar?

Como Socci pergunta: “Porque é que Bertone nunca citou uma frase tão importante na sua publicação oficial [a *Mensagem*]?” E nós acrescentaríamos: Porque é que esta alegada declaração não aparece também no comunicado de Bertone sobre a entrevista “desastrosa” com a Irmã Lúcia em 17 de Novembro de 2001, depois de ser publicada a *Mensagem*? Tanto a *Mensagem* de 2000 como o comunicado de 2001 foram publicados com o fim específico de abafar toda e qualquer especulação sobre o Terceiro Segredo. E querem convencer-nos de que uma alegada declaração de Lúcia, que dizia respeito directamente à questão de um texto que faltava, foi talvez inadvertidamente omitido não só destes documentos “oficiais”, mas de todas as outras declarações de Bertone ou de outros funcionários do Vaticano *nos sete anos seguintes*, e de repente saltou do chapéu durante uma entrevista com Giuseppe De Carli – e muito convenientemente, visto que uma testemunha viva (Capovilla) tinha acabado naquela altura de confirmar a existência do texto que faltava.

Parece que as misteriosas “notas”, “sínteses” e “minutas editadas” de Bertone, referentes aos seus encontros particulares com a falecida Irmã Lúcia, guardam convenientemente aquilo de que ele precisa para a altura em que ele precisar – e nem um minuto antes. E esperam que acreditemos nesta declaração revelada postumamente pelo mesmo homem que já declarara que a Irmã Lúcia, que escreveu no envelope do Terceiro Segredo “Por ordem expressa de Nossa Senhora...”, lhe dissera que nunca tinha recebido uma ordem expressa de Nossa Senhora. E mais, como Socci observa, pedem-nos que acreditemos numa “nova declaração que agora – e só agora, quando a vidente já morreu – o prelado lhe atribuiu.”²⁰⁵

²⁰⁵ Antonio Socci, “Caro Cardeal Bertone: Qual – de nós dois – está a mentir deliberadamente?”, *Liberio*, 12 de Maio de 2007; tradução portuguesa em <http://www.fatima.org/port/crusader/cr86/cr86pg35.asp>. Cf. também *The Fatima Crusader*, Nº 86

Além disso, é difícil ver por que razão deveríamos acreditar no Cardeal quanto a esta declaração introduzida tão subitamente, quando, como o próprio Cardeal iria revelar na televisão umas semanas depois, a sua afirmação de que havia “apenas um envelope” referente ao Segredo era falsa.

Fugindo novamente ao “etc”

Mas nem sequer a declaração “salvadora” da “Irmã Lúcia”, revelada subitamente, responde clara e inequivocamente à pergunta que Bertone se recusa resolutamente a responder, ou até a reconhecer, quando lha fazem directamente: Se Lúcia escreveu nalgum lado as palavras de Nossa Senhora a concluir a frase cujo princípio fatídico incluiu na sua Quarta Memória: “Em Portugal se conservará sempre o dogma da fé etc.” Ou a esta pergunta: Se Lúcia escreveu nalgum lado quaisquer *palavras* da Santíssima Virgem que explicassem a visão do Bispo vestido de branco. Isto, aparentemente, é mais uma coisa que Bertone pode dizer que não “sabe”.

Socci pergunta como é que, não havendo um motivo para a ocultar, a pergunta sobre as restantes palavras da Santíssima Virgem interrompidas pelo “etc” podia ter sido ignorada por Bertone nas suas múltiplas entrevistas à Irmã Lúcia: “Poder-se-á talvez aceitar que uma frase de importância tão capital possa ter sido esquecida por distração? Haveria uma ocasião melhor para esclarecer o sentido daquela palavra dramática que ficou em suspenso? Mas, infelizmente, não há nada que Bertone desejasse perguntar à vidente (teria ele medo da resposta?)... Uma escolha que, infelizmente, reforça a ideia de um embaraço insuperável a respeito daquela frase da Madonna e agrava a suspeita de que há alguma coisa grave a esconder...”²⁰⁶

N’A *Última Vidente*, Bertone continuou a evitar discutir a questão do “etc” como se fosse a peste, embora *ele próprio se refira ao problema* ao responder à declaração de Socci de que um texto por revelar do Segredo menciona acontecimentos terríveis para a Igreja depois de 1960:

Voltamos à tese martelada e tornada a martelar de que o atentado contra o Papa em 13 de Maio de 1981 não é o

(Verão de 2007), pp. 35-42.

²⁰⁶ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 90.

conteúdo do Terceiro Segredo.²⁰⁷ O ‘Terceiro Segredo’ seria antes a continuação da frase ‘Em Portugal se conservará sempre o dogma da fé etc...’, que, segundo os Fatimistas, seria explosiva. Depois do “etc” há [N.B.: um descuido revelador?], haveria, outro texto.²⁰⁸

Tendo exposto com suficiente exactidão a posição dos “Fatimistas”, Bertone não faz sequer a mínima tentativa para a refutar. Simplesmente troça dela como se fosse uma “tese martelada e tornada a martelar”. Como se estivesse fora de questão notar que o “etc” significa que as palavras que se seguiam foram omitidas! Como se o Padre Schweigl, que não era, de modo nenhum, um “Fatimista”, mas antes emissário de Pio XII em 1952, não tivesse declarado (sem ser contradito por ninguém) que *a segunda parte* do Terceiro Segredo “logicamente – embora não deva dizer nada – teria de ser a continuação das *palavras* ‘Em Portugal se conservará sempre o dogma da fé etc...’²⁰⁹ Como se ninguém tivesse suspeitas pelo facto de Bertone, apesar de o Vaticano estar a par desta pergunta escaldante há anos, não se ter lembrado de perguntar à Irmã Lúcia o que vinha depois do “etc” e onde é que ela o tinha escrito, ou, se perguntou, ocultou a resposta. Como se não houvesse nada de especial no facto de Bertone e os seus colaboradores terem usado a Terceira Memória da Irmã Lúcia, em vez da Quarta, que é mais completa e que contém as palavras da Santíssima Virgem que precedem o “etc” de Lúcia, de modo que a *Mensagem* podia fingir que aquelas palavras não fazem parte da Mensagem de Fátima, e que não eram mais do que “qualquer observação” tardia de Lúcia, que podiam ficar enterradas numa nota de rodapé e serem convenientemente ignoradas.²¹⁰

De Carli, retomando o tema a que Bertone acabara de se referir, apenas para o evitar, embora fizesse um comentário em como era injusto que Bertone tivesse sido “posto na grelha”, escreveu o

²⁰⁷ Note-se a tentativa de considerar a “interpretação” disparatada e geralmente rejeitada que Sodano faz da visão do “Bispo vestido de branco” como se fosse indisputavelmente “o conteúdo do Terceiro Segredo.”

²⁰⁸ Bertone, *L’Ultima Veggente di Fatima*, p. 77.

²⁰⁹ WTAF, Vol. III, p. 710.

²¹⁰ Embora Bertone e companhia pusessem de lado a Quarta Memória para poderem “interpretar” o Terceiro Segredo como uma mera descrição de acontecimentos passados n’A *Mensagem de Fátima*, Bertone descobre de repente os seus méritos n’A *Última Vidente*, citando-a como o documento “mais extenso”, e citando-o a respeito da explicação da Irmã Lúcia de que o conteúdo das aparições estava inscrito indelevelmente na sua alma e “quase impossível de esquecer... O próprio Deus [sic] não quer que seja esquecida”. Bertone, *L’Ultima Veggente di Fatima*, p. 80.

seguinte:

Aquele 'etc', segundo Socci e outros... quereria aludir ao texto que o Vaticano não quis revelar. Não é revelado porque é um boomerang contra a Igreja. A predição de uma apostasia planetária da parte da Igreja. Um "Apocalypse Now" para Roma. Roma perderia a fé e tornar-se-ia a sede do Anticristo. O cheiro do fumo de Satanás está no ar...

E qual foi a resposta do Cardeal? *Mais uma vez*, ignorou completamente o "etc", lançou um protesto indignado e acenou com mais uma evasiva:

São puros disparates. Desculpe-me, quer que a profecia de Fátima diga respeito à apostasia da Igreja de Roma? Roma, a sede do Anticristo?²¹¹ Com o amor que a Madonna tem pelo Papa e o Papa pela Madonna? Todos os Papas do Século XX, incluindo o Papa Ratzinger? Podiam escrever-se livros... que denunciam a presença de uma conspiração, de uma cabala retorcida, para não dizer a verdade, mas, antes, para a transmitir em código. E quem puder compreender, que compreenda. Não, é uma reconstrução, uma investigação... Estou espantado por ver jornalistas e escritores que se dizem católicos prestar-se a este jogo.²¹²

No meio desta indignação, não se encontra uma resposta à acusação de que Bertone e os seus colaboradores evitaram deliberadamente o "etc" revelador, porque sabem que é a continuação de uma parte ainda por revelar da Mensagem de Fátima. Aqui Bertone continua com as evasivas, apesar de De Carli lhe ter acabado de chamar a atenção para o facto! Em vez disso, Bertone defende, de forma bastante demagógica, a honra dos Papas conciliares e pós-conciliares, quando praticamente ninguém, incluindo Socci, defendeu a ideia de que Nossa Senhora profetizara que os *Papas* perderiam a fé.²¹³ Pelo contrário, a

²¹¹ É uma referência clara à aparição aprovada de Nossa Senhora de La Salette, que avisou em 1846 que "Roma perderá a Fé e tornar-se-á a sede do Anticristo", mas não que os Papas cairiam na apostasia. Curiosamente, Bertone citou as palavras de Nossa Senhora como se fossem "disparates" dos "Fatimistas", sem mencionar que fazem parte de uma aparição da Santíssima Virgem, indiscutivelmente aprovada como autêntica pelo Bispo de Grenoble, que estabeleceu a devoção de Nossa Senhora de La Salette. Cf. *Catholic Encyclopedia* (1917), *La Salette*. O conteúdo preciso do Segredo que Nossa Senhora de La Salette revelou à vidente Mélanie Calvat ultrapassa o tema deste livro, e não é necessário para a nossa exposição.

²¹² Bertone, *L'Ultima Veggente di Fatima*, p. 78.

²¹³ Notemos também que Bertone leu o livro de Socci com atenção, de tal modo que apanhou a frase de Socci "quem puder compreender, que compreenda" a propósito

Mensagem de Fátima profetiza que o Papa “terá muito que sofrer”, e esse sofrimento inclui o que é predito no Terceiro Segredo (nas palavras de explicação da Santíssima Virgem, ainda por revelar): apostasia na Igreja, que, afinal, é até predito na própria Sagrada Escritura.²¹⁴

Ignorando uma sucessão de testemunhas

Quanto ao que Bertone disse sobre Socci e os “Fatimistas” divulgarem “puros disparates”, indignos de Católicos autênticos, ao proporem que o Segredo prediz uma apostasia na Igreja, Socci sublinhou que não foi ele, mas sim testemunhas irrepreensíveis, que ligam o Terceiro Segredo à apostasia:

No seu livro, [Bertone] acrescenta mais um ataque contra mim, porque eu teria sugerido que o Segredo prevê a “apostasia da Igreja de Roma”, e da sua hierarquia superior. Primeiro que tudo, Bertone devia ler novamente e com cuidado o que Jesus disse à Irmã Lúcia na Sua aparição de Agosto de 1931.²¹⁵ Além disso, não fui eu que falei sobre a apostasia, mas o Cardeal Ottaviani e o Cardeal Ciappi (“No Terceiro Segredo é predito, entre outras coisas, que a grande apostasia na Igreja começará *pelo cimo*.”).²¹⁶ Um conceito análogo aparece nas palavras da Irmã Lúcia ao Padre Fuentes e em duas declarações do Cardeal Ratzinger...²¹⁷

da sua hipótese de que o Terceiro Segredo teria sido revelado indirectamente, através dos sermões apocalípticos de João Paulo II em Fátima, de modo a que o Vaticano pudesse dizer que “tudo” tinha sido revelado. Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 91.

²¹⁴ Por exemplo: “Não deixeis que ninguém vos engane, porque [os Últimos Dias] não chegarão sem a apostasia vir primeiro, e o homem da iniquidade, o filho da perdição, ser revelado” (2 Tess. 2:3).

²¹⁵ “Participa aos Meus ministros que, dado seguirem o exemplo do rei de França na demora em executar o Meu pedido, tal como a ele aconteceu, assim o seguirão na aflição...” citado pelo Dr. Joaquín María Alonso em *Fátima ante la Esfinge*, Graf. Dehon - Conmar, 23-25 - Torrejón de Ardoz, 1978, p. 97; cf. *WTAF*, Vol. II, pp. 543-544.

²¹⁶ Cf. Padre Gerard Mura, “The Third Secret of Fatima: Has It Been Completely Revealed?” [“O Terceiro Segredo de Fátima: Foi completamente revelado?”], no jornal *Catholic* (publicado pelos Redentoristas Transalpinos, Ilhas Orkneys, Escócia, Grã-Bretanha), Março de 2002.

²¹⁷ Socci, “Caro Cardeal Bertone: Qual - de nós dois - está a mentir deliberadamente?”, loc. cit. (tradução portuguesa em <http://www.fatima.org/port/crusader/cr86/cr86pg35.asp>); cf. também *The Fatima Crusader*, Nº 86 (Verão de 2007), pp. 35-42. Socci refere-se aqui à entrevista feita pelo Padre Fuentes à Irmã Lúcia em 1957 e às declarações do Cardeal Ratzinger em 1984 e 1985, a que nos referimos no Capítulo 3.

Mas Bertone, n'A *Última Vidente*, não tem uma palavra a dizer sobre os depoimentos da lista de testemunhas que já citámos, incluindo Cardeais, Papas e a própria Irmã Lúcia, que estabelecem que o Terceiro Segredo tem mais do que uma visão sem palavras e ambígua de um "Bispo vestido de branco".

Isto que acabámos de ver representa tudo o que o Cardeal Bertone tentou usar n'A *Última Vidente* para responder à hipótese que Socci apresentou no *Quarto Segredo*. Como podemos ver, Bertone dá razão, na prática, a toda a argumentação de Socci, causando deste modo estragos consideráveis à versão oficial. Bertone não dá mais que uma aparência de responder a Socci, quando, na realidade, o Cardeal falhou em cada um dos pontos da acusação meticulosamente planeada de Socci. Como este sublinhou: "O problema é que este livro nem sequer dá uma só resposta às questões que levantei. Pelo contrário, causa mais problemas. Senti-me totalmente embaraçado quando li uma resposta tão atrapalhada e auto-incriminatória."²¹⁸ Mas o estrago que *A Última Vidente* causou à "reconstrução oficial" não acaba aqui.

Uma nova versão da "confissão" da Irmã Lúcia

N'A *Última Vidente*, Bertone apresentou uma versão inteiramente nova da alegação que fizera anteriormente na *Mensagem*: que, durante uma entrevista com a Irmã Lúcia, que não foi gravada, esta ter-lhe-ia dito que a Santíssima Virgem nunca lhe tinha dado uma "ordem expressa" para que o Segredo só pudesse "ser aberto em 1960" pelo Cardeal Patriarca de Lisboa ou pelo Bispo de Leiria. Pelas razões já discutidas, Bertone e os seus colaboradores estavam claramente determinados a neutralizar a ideia de que a própria Virgem Maria tinha ligado o Terceiro Segredo a 1960, ano que se seguiu à convocação do Concílio Vaticano II pelo Papa João XXIII. N'A *Última Vidente*, o ataque à "ordem expressa de Nossa Senhora" continuou.

Referindo-se a este tema, De Carli comentou que "No envelope da Congregação [o que alegadamente continha a visão] estava escrito '1960'. Era necessário abri-lo naquele ano... Era um desejo preciso da Irmã Lúcia." A maneira como a pergunta foi construída

²¹⁸ Socci, "Caro Cardeal Bertone: Qual - de nós dois - está a mentir deliberadamente?", loc. cit. (tradução portuguesa em <http://www.fatima.org/port/crusader/cr86/cr86pg35.asp>). Cf. também *The Fatima Crusader*, Nº 86 (Verão de 2007), pp. 35-42.

já nos desvia da verdade: a Irmã Lúcia escreveu muito mais do que '1960' no envelope, e o que ela escreveu era muito mais do que o *seu* desejo. Mas De Carli preparou a resposta de Bertone:

Ao aproximar-se aquela data, alguém pensou que naquele ano iria acontecer alguma coisa extraordinária. Perguntei à Irmã Lúcia: "Foi a Madonna que sugeriu aquela data, para indicar um termo cronológico tão preciso?" Ela respondeu: "*Foi uma decisão minha, porque achei que 1960 seria uma data muito distante de quando escrevi o 'Segredo' em 1944 e porque pensei que estaria morta nesse ano, e portanto o último obstáculo à interpretação e à revelação do segredo teria desaparecido. A Madonna não me comunicou nada a esse respeito.*"... Era uma *data fictícia* e Lúcia *confessou-o* com uma candura deferente.²¹⁹

É espantoso ver como Bertone mais uma vez acusou publicamente a Irmã Lúcia de ser uma mentirosa confessa – ela, a vidente escolhida por Deus que, aos 10 anos, não quis mentir quando foi ameaçada com tortura e morte pelo Administrador de Ourém, como vimos no Capítulo 1. É ainda espantoso ver como Bertone sugere que Deus escolheu uma mensageira que inventava ordens da Santíssima Virgem que nunca tinham existido. A nova descrição que Bertone faz da alegada "confissão" da Irmã Lúcia, segundo a qual ela teria simplesmente inventado uma ordem expressa da Mãe de Deus – ordem essa que obedientemente escrevera no lado de fora dos *dois* envelopes que Bertone mostraria ao mundo na televisão semanas mais tarde – é por si só inacreditável. Todavia, antes de examinar esta incrível "confissão", será útil colocá-la lado a lado com a "confissão" original, publicada sete anos antes na *Mensagem*. Veja-se a Tabela 1 na página seguinte.

Para começar, vemos uma "liquidez" alarmante nas citações que Bertone fez da Irmã Lúcia, alegadamente tiradas das suas "notas" que ninguém viu. A redacção e o conteúdo das duas alegadas citações são inteiramente diferentes, e Bertone, misteriosamente, não indicou em qual das suas três entrevistas não gravadas com a vidente (Abril de 2000, Novembro de 2001, Dezembro de 2003) teria obtido a versão de 2007 da sua "confissão". Nem apresenta qualquer registo feito na ocasião da alegada "confissão".

Um exame das "notas" de Bertone seria muito interessante, porque, da versão de 2000 para a versão de 2007, há uma alteração drástica das alegadas razões de Lúcia para "escolher" a data de

²¹⁹ *L'Ultima Veggente di Fatima*, p. 92.

TABELA 1
AS DUAS VERSÕES QUE BERTONE DEU DA ALEGADA “CONFISSÃO”
DA IRMÃ LÚCIA SOBRE A “ORDEM EXPRESSA DE NOSSA SENHORA.”

<u>26 de Junho de 2000</u> (<i>Mensagem</i>) ²²⁰	<u>10 de Maio de 2007</u> (<i>A Última Vidente</i>) ²²¹
<p>Bertone: “Porquê o limite de 1960? Foi Nossa Senhora que indicou aquela data?”</p> <p>“Lúcia”: “Não foi Nossa Senhora; fui eu que meti a data de 1960 porque, segundo intuição minha, antes de 1960 não se perceberia, compreender-se-ia somente depois.”</p>	<p>Bertone: “Foi a Madonna que sugeriu aquela data, para indicar um termo cronológico tão preciso?”</p> <p>“Lúcia”: “Foi uma decisão minha, porque achei que 1960 seria uma data muito distante de quando escrevi o ‘Segredo’ em 1944 e porque pensei que estaria morta nesse ano, e portanto o último obstáculo à interpretação e à revelação do segredo teria desaparecido. A Madonna não me comunicou nada a esse respeito.”</p>

1960. Na versão de 2000, Lúcia alegadamente escolheu aquela data por causa de uma “intuição” de que não seria compreendida antes de 1960, mas sê-lo-ia depois daquele ano. Na versão de 2007, porém, a “intuição” sobre 1960 desapareceu, para ser substituída por uma simples “decisão” baseada em razões totalmente diferentes: 1960 estava “muito distante” de 1944, a Irmã Lúcia pensou que já teria morrido por volta de 1960, e com a sua morte o *último obstáculo* para revelar e “interpretar” o Segredo desapareceria.

A versão de 2000 da “confissão” já era incrível, pelas razões já discutidas no Capítulo 4. A versão de 2007 – outra “surpresa” póstuma que Bertone nunca tinha mencionado antes – não só é incrível mas está cheia de disparates que a Irmã Lúcia não podia ter dito, a não ser que estivesse sob grande pressão exterior. Podem apresentar-se pelo menos seis objecções:

- *Primeira*, a Irmã Lúcia nunca tomaria, por si própria, uma “decisão” sobre quando havia de revelar o Segredo que Nossa Senhora lhe mandara que não dissesse “a ninguém”, excepto a Francisco. Só a ideia é ridícula.

²²⁰ *Mensagem*, p. 29.

²²¹ *L’Ultima Veggente di Fatima*, p. 92.

- *Segunda*, 1960 não era “muito distante” de 1944. E mesmo que fosse, uma data, só por ser “muito distante” de 1944, não era uma razão lógica para Lúcia “decidir” que *esta* data, entre todas as datas, seria uma boa altura de revelar o Segredo que, por ordens do Céu, *não* podia revelar.
- *Terceira*, o que daria à Irmã Lúcia a ideia de que estaria morta em 1960, quando ela viveu até à idade avançada de 97 anos? Não se encontra em parte nenhuma dos seus escritos uma sugestão, por mínima que seja, de que ela pensava que iria morrer antes de completar os 53 anos.
- *Quarta*, porque é que, de todos os anos que passaram desde 1944 até à sua morte em 2005, teria a Irmã Lúcia “escolhido” 1960 como o ano em que se devia revelar o Segredo? Porquê *dezasseis* anos depois de 1944, em vez de um número redondo como dez ou vinte anos?
- *Quinta*, o que faria a Irmã Lúcia pensar que ela, a receptora original do Terceiro Segredo, a vidente escolhida por Deus, era um *obstáculo* à sua revelação e “interpretação”, de tal modo que só a sua morte removeria “o último obstáculo à interpretação e à revelação do segredo”? E mesmo que ela tivesse expressado esta ideia absurda, porque é que ela se veria a si própria como o *último* obstáculo?
- *Sexta*, n’A *Última Vidente*, Bertone afirmou que foi enviado a Coimbra para entrevistar Lúcia em Abril de 2000, pouco antes da publicação da visão e do comentário na *Mensagem*, porque o Papa “tinha necessidade de uma interpretação definitiva da parte da religiosa.”²²² Mas, no mesmo livro, Bertone espera que acreditemos que a Irmã Lúcia considerava a sua própria existência neste mundo como “o último *obstáculo*” à interpretação do Segredo!

Tendo anunciado a última versão da “confissão” da Irmã Lúcia – não mencionada nos sete anos anteriores e só revelada depois da sua morte – Bertone disse que era “uma explicação plausível, mas penso que não pode ser completamente satisfatória. [É o mínimo que se podia dizer!] O arco do tempo de 1944 a 1960 provavelmente significava para ela um horizonte remoto, um arco temporal suficientemente grande para a compreensão do sentido da visão.”²²³

²²² Ibid., p. 39.

²²³ Ibid., p. 92.

Ao que parece, Bertone não deu pelo absurdo monumental desta declaração: que a Irmã Lúcia, vidente escolhida por Deus, tinha tal falta de compreensão da visão que o próprio Deus Se dignara transmitir-lhe, e tão abandonada a seguir por Nossa Senhora de Fátima, que se viu forçada a construir o seu “arco temporal” para aferir o significado da visão, incluindo a selecção arbitrária do ano de 1960 como o ponto terminal deste “arco.” Teríamos de acreditar que era este estado desordenado da questão que a Mãe de Deus nos deixou, para os Cardeais Sodano e Bertone o desenharem com a sua “interpretação” do Terceiro Segredo em 2000, cerca de 83 anos depois das aparições de Fátima.

Porquê tanta preocupação sobre 1960?

Podemos questionar-nos sobre a razão que levou o Cardeal Bertone a dedicar tanta atenção à tentativa de descrédito do testemunho da Irmã Lúcia, segundo o qual a Santíssima Virgem tinha ligado a revelação do Terceiro Segredo de Fátima ao ano de 1960. O que interessava a Bertone e aos seus colaboradores ter Nossa Senhora ligado temporalmente este ano em particular ao Segredo? Por que razão têm tal relutância em deixar manter esta ligação? E por que razão, como se quisessem facilitar a acusação de Lúcia ter inventado a data, esconderam do público o envelope (ou, como depois se saberia, *dois* envelopes) que confirmava precisamente essa ligação por “ordem expressa de Nossa Senhora”? Há duas razões que explicariam esses actos de modo a não parecerem inúteis e irracionais.

Primeiro, como já sugerimos, se a Rainha do Céu tinha ligado expressamente os acontecimentos profetizados no Segredo ao ano de 1960, só este facto destruiria a “interpretação preventiva” que exige que a visão do “Bispo vestido de branco” se refira à tentativa de assassínio de 1981, que não tem a mínima ligação a 1960 – nem ao que aparece claramente descrito na própria visão: um Papa a ser executado por soldados, a que se seguiu a morte de bispos, padres, religiosos e leigos numa colina fora de uma cidade arruinada.

Segundo, os autores da *Mensagem* sabem que a ordem de Nossa Senhora para atrasar a revelação do Segredo até 1960 aponta, sem margem de dúvida, para a conclusão de que a visão, que aparentemente não parece estar ligada a este ano, deve ser apenas uma parte do Terceiro Segredo, cuja ligação a 1960 (e acontecimentos seguintes) só poderia ser explicada *por outro texto*,

em que a Santíssima Virgem explicava o contexto histórico e o significado da visão. Recordemos de novo a revelação do Padre Schweigl de que o Terceiro Segredo “tem duas partes,” uma das quais “logicamente teria de ser a continuação [...] das palavras ‘Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.’”²²⁴

Assim, a “ordem expressa de Nossa Senhora” tinha de desaparecer. Só eliminando a ligação temporal, feita pela Santíssima Virgem, do Terceiro Segredo ao ano de 1960, podia Bertone conseguir religar o Segredo a 1981, para estar conforme à sua “interpretação” da visão, enquanto distraíam as pessoas do facto de que a visão, só por si, não podia, de modo nenhum, estar completa, porque não contém nada que, segundo disse a Irmã Lúcia ao Cardeal Ottaviani, seria “*mais claro*” em 1960 do que, por exemplo, em 1950. Por isso, para defender a posição de Bertone era essencial dizer que a Irmã Lúcia tinha inventado a ordem da Santíssima Virgem. É conveniente Lúcia já não ser capaz de contradizer Bertone.

Mas os Católicos devem perguntar a si próprios: *Quem é que tem mais probabilidade de ser aqui culpado de uma invenção: a vidente escolhida por Deus ou um prelado que faz por defender a sua posição pessoal?* É oportuno repetir a observação de Socci sobre a entrevista não gravada que Bertone fez da vidente, a que se tem referido selectivamente: “A sensação com que ficamos desta ‘gestão’ da última testemunha de Fátima, deste dizer e contradizer eclesiástico, é de uma certa ousadia, e de versões sazonais e coloridas da verdade. Quase como se a opinião pública, os meios de comunicação e os fiéis não soubessem raciocinar criticamente e detectar as contradições e as respostas evasivas.”²²⁵

Uma nova versão do “acordo” de Lúcia com a “interpretação preventiva”

Mas ainda temos mais a considerar sobre a “gestão” da Irmã Lúcia. Bertone sugere n’A *Última Vidente*, apresentando mais uma declaração revelada postumamente, embora não o diga por essas palavras, que a Irmã Lúcia acabou por concordar explicitamente com a interpretação, justamente ridicularizada, dada pelo Cardeal Sodano a respeito da visão do Bispo vestido de branco executado, como uma descrição do atentado falhado contra a

²²⁴ WTAF, Vol. III, p. 710.

²²⁵ *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 127.

vida de João Paulo II. E Bertone, pela primeira vez em sete anos desta controvérsia, afirmou: “Perguntei-lhe [à Irmã Lúcia]... se ela tinha ligado a referência ao ‘Bispo vestido de branco’ ao ataque a João Paulo II, se o ‘Terceiro Segredo’ se referia não apenas aos Papas, mas, de maneira muito particular, ao Papa Wojtyła.” De Carli perguntou a Bertone o que tinha a Irmã Lúcia respondido, e Bertone disse-lhe: “Que ela tinha imediatamente ligado o ‘Terceiro Segredo’ à tentativa de assassinio do Papa, logo que esta lhe chegou ao conhecimento.”²²⁶

Desta vez, porém, não é citada a alegada pergunta, como também não é a alegada resposta, mas apenas a caracterização de Bertone do que ele alegou ter sido dito sete anos atrás. E o que alegou que a Irmã Lúcia teria dito – e só revelou depois do falecimento desta – é uma “melhora” nítida em relação à versão que aparece na *Mensagem*:

Quanto à passagem relativa ao Bispo vestido de branco, isto é, ao Santo Padre – como logo perceberam os pastorinhos durante a “visão” – que é ferido de morte e cai por terra, a Irmã Lúcia concorda plenamente com a afirmação do Papa: “Foi uma mão materna que guiou a trajectória da bala e o Santo Padre agonizante deteve-se no limiar da morte” (João Paulo II, *Meditação com os Bispos Italianos, a partir da Policlínica Gemelli*, 13 de Maio de 1994).²²⁷

Em 2000, Bertone afirmou na *Mensagem* que Lúcia lhe dissera que “concordava plenamente” que a Santíssima Virgem guiara a bala de Ali Agça para uma trajectória não fatal, e *não* que o Bispo vestido de branco era, na realidade, João Paulo II. Na *Mensagem* foi Bertone, e não a Irmã Lúcia, quem se referiu à “passagem sobre o Bispo vestido de branco”; Lúcia apenas se teria referido à trajectória da bala. Justapondo as duas declarações separadas, Bertone criou a impressão – e não passava disso – de que a Irmã Lúcia concordava com a interpretação da visão feita pelo Cardeal Sodano. Mas agora, sete anos mais tarde, Bertone anunciou subitamente que a Irmã Lúcia “tinha imediatamente ligado o ‘Terceiro Segredo’ à tentativa de assassinio do Papa, logo que esta lhe chegou ao conhecimento.” Ora esta notícia não aparece na descrição mais antiga de Bertone, na *Mensagem*, nem no seu comunicado sobre a alegada entrevista de Novembro de 2001, posterior à *Mensagem*, nem em qualquer outra declaração feita por Bertone antes da publicação d’A *Última*

²²⁶ *L’Ultima Veggente di Fatima*, p. 62.

²²⁷ *Mensagem*, p. 28.

Vidente.

Mas atenção: Depois de Bertone ter ridicularizado “os Fatimistas” por terem para si que uma visão do Papa a ser morto por soldados significa que um Papa é morto por soldados, De Carli pega o touro de caras e pergunta directamente a Bertone: “Explicou tudo isto à Irmã Lúcia, e ela aceitou a interpretação?” Resposta de Bertone: “Certamente, *embora não nestes termos*. Ela insistiu na força da oração e na convicção, forte como granito, de que os Corações de Jesus e Maria não podem ficar surdos às nossas súplicas”.²²⁸

Por outras palavras: Não! Ao ser-lhe feita uma pergunta directa, Bertone foi forçado a admitir que a Irmã Lúcia *não* concordou exactamente em que o Papa da visão era João Paulo II. E se ela não concordou, então não podia ter acreditado que o Terceiro Segredo se refere inteiramente a acontecimentos do Século XX, que culminaram com a tentativa de assassinio de 1981.

Mais um desastre

Podíamos continuar por muitas páginas mais, mas é altura de pararmos, porque já provámos que *A Última Vidente* é mais um desastre para Bertone e para o Vaticano. O que Bertone afirmou, com toda a seriedade, sobre “uma operação de transparência”²²⁹ em Maio-Junho de 2000 mostra-se, pelo seu próprio livro, que se tratava de um encobrimento, como Socci já tinha provado. O Vaticano ficou perante o pior dos cenários possíveis: Bertone defrontou-se com Antonio Socci mas fracassou na sua tentativa de refutação, dando, assim, razão à posição de Socci – e, pior ainda, enredou-se em ainda mais contradições e implausibilidades do que antes. Como Socci conclui, e com razão, na sua resposta a *A Última Vidente*, isto foi mau, não só para Bertone e o Vaticano, mas para a Igreja Católica em geral:

Para qualquer autor, ser atacado pessoalmente pelo Secretário de Estado do Vaticano sem quaisquer provas seria um golpe. Mas para mim foi um desastre, porque me considero Católico em primeiro lugar, antes de ser jornalista. Preferia estar errado e ter sido refutado. Ou esperava que a Santa Sé decidisse finalmente revelar toda a verdade sobre o Terceiro Segredo de Fátima, publicando a parte ainda por divulgar, como Nossa Senhora pediu. Se assim não pudesse

²²⁸ *L'Ultima Veggente di Fatima*, p. 65.

²²⁹ *Ibid.*, p. 57.

acontecer, teria preferido ser ignorado, criticado, boicotado. Mas o único erro, a única coisa a evitar, foi exactamente o que Bertone fez: apresentar-se em público sem responder a nada, e, pior ainda, acrescentar novas e desastrosas revelações. Para ele e para o Vaticano.²³⁰

Ora Bertone recusou-se a admitir o menor problema na “reconstrução oficial” que ele defendeu com tanta veemência n’*A Última Vidente*, uma reconstrução que “mete água por todos os lados”. Em vez disso, Bertone queixou-se de quem (como Socci) se recusa a aceitar que, como ele explicou, “a profecia não está aberta ao futuro, está relegada ao passado.”²³¹ Bertone acusou os seus críticos de “não quererem render-se à evidência”²³² – mas qual evidência? – na mesma altura em que ele ignora, de forma reveladora, uma montanha de evidências que se opõem à versão oficial.

Louvores papais tanto para Bertone como para Socci?

Não podemos concluir este capítulo sem notar que o livro de Bertone inclui uma carta de “apresentação” do Papa Bento XVI, em que Sua Santidade evita nitidamente referir-se ao mínimo pormenor da controvérsia. Nesta carta, como Socci indicou, o Papa “limita-se a generalidades” que não têm nada a ver com as proposições de Socci. Mas, o que complica ainda mais o enredo, Socci revelou que *ele próprio* tem uma carta do Papa “sobre o meu livro, agradecendo-me pelos ‘sentimentos que o sugeriram.’” E acrescentou que as palavras do Papa são “reconfortantes, perante os insultos e acusações grosseiras” que Bertone lhe lançara.²³³

Compreende-se que Socci tivesse ficado confortado com a carta do Papa, mas esta levanta questões muito perturbadoras: Por que razão teria o Papa agradecido a Socci por ter escrito um livro que acusa o Vaticano de uma autêntica conspiração para esconder as palavras da Mãe de Deus, parecendo ao mesmo tempo apoiar o seu Secretário de Estado no ataque a Socci, cheio de evasivas que apenas confirmam as suspeitas dos fiéis? Se o que Bertone disse é verdade e o que Socci disse é falso, porque é que a carta do Papa a Socci não contém, aparentemente, uma palavra de reprovação ou

²³⁰ Socci, “Caro Cardeal Bertone: Qual – de nós dois – está a mentir deliberadamente?”, loc. cit. (em <http://www.fatima.org/port/crusader/cr86/cr86pg35.asp>). Cf. também *The Fatima Crusader*, Nº 86 (Verão de 2007), pp. 35-42.

²³¹ *L’Ultima Veggente di Fatima*, p. 79.

²³² Ibid.

²³³ Socci, “Caro Cardeal Bertone...”, loc. cit.

correção? E porque é que nem o Papa nem o Vaticano divulgaram *qualquer* crítica oficial do *Quarto Segredo*, que lançou perante a opinião pública mundial as mais graves acusações possíveis contra personalidades do Vaticano, incluindo os Papas João XXIII e Paulo VI?

Aqui teremos de voltar à nossa hipótese provisória. Talvez, como Socci sugere, o próprio Papa Bento XVI esteja sob a mesma reserva mental posta em prática pela decisão particular de João XXIII de não poder (ou antes, de não querer) determinar a autenticidade do texto não publicado. Assim como o Papa João achou particularmente (mas sem se pronunciar com autoridade) que o Segredo não se aplicava “aos anos do meu pontificado”, evidentemente por se referir a uma catástrofe eclesial e planetária que ele considerava inconcebível e que repugnava ao seu optimismo pessoal, assim também certos membros da hierarquia do Vaticano concluíram particularmente desde então que o texto por revelar “não é autêntico”, por constituir um comentário do Céu que é profundamente negativo em relação ao estado da Igreja e do Mundo no tempo do seu mandato. Recordemos a observação de Socci em como a recusa que João XXIII fez inicialmente do Segredo “pesou como uma rocha nos ombros dos seus sucessores.”²³⁴ Assim, Bento XVI e o aparelho de Estado do Vaticano teriam herdado uma autêntica posição de considerar particularmente o texto não publicado como sendo impossível de aceitar, e por isso, convenientemente, defini-lo como meros “pensamentos” ou “observações” de Lúcia e não as palavras autênticas da Santíssima Virgem. Partindo desta premissa, seria fácil para eles racionalizar a parte do Segredo por revelar como “não existente”.

Por outro lado, Bento XVI sabe que Socci está correcto nas suas investigações sobre a existência deste texto “não existente”. Assim, o Papa, dentro da reserva mental acima explicada – com a qual se comprometeu, era ele ainda o Cardeal Ratzinger, co-autor da *Mensagem* – podia ligar o seu nome informalmente às refutações de Bertone (que não são, na realidade, refutações), e ao mesmo tempo aceitar a validade do trabalho de Socci. E enquanto estava a contribuir para o trabalho de Bertone e, ao mesmo tempo, a mostrar gratidão a Socci pelo *seu* trabalho, o Papa não estaria a admitir ou a negar nada, ao contrário de Bertone e dos seus colaboradores. É difícil encontrar outra explicação para a carta pessoal do Papa a apreciar o livro de Socci, livro esse que acusa prelados do Vaticano

²³⁴ *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 164.

de encobrir parte do Terceiro Segredo de Fátima!

Que mistério é este que temos perante nós! Como Socci escreveu, é “o maior mistério do Século XX.”²³⁵ Um mistério que só aumentou nos primeiros sete anos deste século. Um mistério que, poucas semanas depois da publicação d’*A Última Vidente* de Bertone, não podia ser mais intenso, quando Bertone apareceu na televisão, num esforço sem precedentes para salvar a versão oficial que estava a cair em ruínas.

²³⁵ Ibid., p. 14.

Capítulo 8

O encobrimento cai por terra

Porta a Porta, no canal *Rai Uno*, é um dos programas de televisão mais populares na Itália. Apresentado por Bruno Vespa, o equivalente italiano de Phil Donahue, o programa tem servido de fórum para celebridades italianas e estrangeiras de todas as tendências. Em 31 de Maio de 2007 o programa deu a palavra ao Secretário de Estado do Vaticano para continuar os seus esforços no sentido de responder a Antonio Socci sem, de facto, responder. A publicidade relativa à entrevista prometera que iria incluir a apresentação perante as câmaras do Terceiro Segredo “autêntico”. Foi razão bastante para milhões de italianos assistirem.

Foi mais uma novidade sem precedentes na controvérsia do Terceiro Segredo. Sentado numa cadeira dourada, no Palácio Apostólico, o Secretário de Estado do Vaticano apareceu em diferido na televisão nacional em resposta às espantosas acusações, até então irrefutadas, de um leigo católico importante e, ainda por cima, uma celebridade televisiva. Rodeado pelos sinais da sua autoridade, Bertone não iria impor aos fiéis nada do que iria dizer, nem trazia qualquer mensagem do Papa a respeito da controvérsia. Apesar das aparências, iria aparecer como qualquer outro convidado ligado a um acontecimento controverso da actualidade.

Uma baliza aberta, mas sem marcar golo

Que este episódio do *Porta a Porta* não iria ser um debate justo entre Socci e Bertone era evidente pelo próprio título do programa: “O Quarto Segredo de Fátima não existe” – um ataque directo ao título do livro de Socci, projectado em letras enormes no lado direito do cenário. Que o programa não iria ser, de facto, um debate podia deduzir-se do facto espantoso de Vespa não ter convidado Socci a defender o seu livro. Como este veio a escrever, no seu comentário a esta farsa: “O título atirava-se explicitamente ao meu livro, [mas] Vespa chamou apenas o Cardeal Bertone e não

este autor [Socci], que era o alvo, mas não foi convidado... Assim, deram ao Cardeal Bertone numa salva de prata a possibilidade de me atacar sem qualquer contradição..."²³⁶

Mesmo assim, como Socci observou, Bertone fez na televisão precisamente o que tinha feito n'A *Última Vidente*: "evitou todas as minhas objecções: não deu nem sequer uma resposta. Pelo contrário, fez mais: Deu a prova de que eu tinha razão." Bertone não só deixou de marcar um golo na baliza vazia do lado de Socci, como "marcou o golo mais sensacional na própria baliza: demonstrou (involuntariamente) que, de facto, a parte explosiva do 'Terceiro Segredo de Fátima' existe, mas está bem escondida... É preciso agradecer ao Cardeal por este serviço em prol da verdade (embora indirecto). E também encorajá-lo a contar tudo, porque - como o Evangelho explica - 'a verdade libertar-vos-á.'" O desempenho do Cardeal no *Porta a Porta*, aparentemente sem problemas mas na realidade desastroso, mostrou que Socci não está a exagerar, mas antes a minimizar a magnitude do que teve lugar perante milhões de telespectadores.

Uma introdução absurda

O desastre começou com Bertone a apresentar a explicação absurda de que "os dois Papas [João XXIII e Paulo VI] decidiram não o publicar porque, provavelmente, não consideraram muito significativo para a vida da Igreja a publicação do Terceiro Segredo."²³⁷ Mas se o Segredo não era "muito significativo" para a vida da Igreja, porque é que o Vaticano o pôs "para sempre sob absoluto sigilo" em 1960, acto esse que só alimentou as especulações e as preocupações sobre o seu conteúdo que não seria "muito significativo"? Porque é que o Cardeal Ottaviani o descreveu como sendo "tão melindroso" que não se podia deixar cair "por qualquer razão, mesmo fortuita, nas mãos erradas"? Porque é que o Cardeal Ratzinger nos disse que o Terceiro Segredo nos avisava sobre "perigos que ameaçam a Fé e a vida do Cristão e, conseqüentemente, o mundo" e que tinha "pormenores" tão

²³⁶ Antonio Socci, "Bertone nel 'vespaio' delle polemiche," *Libero*, 2 de Junho de 2007, em <http://www.fatima.org/port/crusader/cr86/cr86pg43.asp>.

²³⁷ Todas as citações do programa televisivo baseiam-se numa transcrição em italiano, preparada para o autor deste livro por Alessandro Fuligni, um tradutor profissional de Roma, transcrição essa que foi comparada com a gravação italiana em vídeo que vimos repetidamente, e com a nossa própria tradução das passagens mais importantes do programa. As nuances da língua italiana, e até a sintaxe oral pouco precisa dos comentários do Cardeal, foram completamente respeitadas.

explosivos que podiam causar “desequilíbrio” na Igreja? E porque é que João Paulo II disse que o Segredo não tinha sido revelado porque podia ser “mal interpretado”, como disse à Irmã Lúcia no encontro que tiveram em 1982? Vemos aqui, mais uma vez, o tema claramente auto-contraditório da “reconstrução oficial”: o Segredo que é “tão melindroso” mas não “muito significativo”, o Segredo que é uma “profecia” mas que “não acrescenta nada” ao que já sabemos e se refere a acontecimentos que já vimos; o Segredo que não se pode deixar cair no “sensacionalismo” mas que “não revela qualquer grande mistério”.

Um deslize devastador?

Prosseguindo para a velha ideia de que Fátima não passa de uma “revelação particular”, Bertone escolheu as palavras de forma muito reveladora, se não devastadora. Disse que, apesar de estarmos a falar de uma “revelação particular”, há elementos das aparições de que a Irmã Lúcia se recordaria sempre, de modo que, a respeito do Terceiro Segredo, “a percepção *das palavras* de 1917 a 1944 – porque escreveu o Segredo em 1944 – ela, portanto, memorizou e registou indelevelmente na sua memória esta percepção e esta *locução interior*.”

Quais *palavras*? Qual “*locução interior*”? *Locução interior* é um termo da Teologia referente a *palavras* ditas por uma fonte externa que se registam no cérebro e são dirigidas especificamente a quem as ouve, como na segunda parte do Grande Segredo, em que Nossa Senhora falou directamente a Lúcia e a Jacinta.²³⁸ As únicas palavras ditas da visão do Terceiro Segredo são a admoestação do anjo: “Penitência, Penitência, Penitência!” que é, na realidade, só uma palavra repetida três vezes, e esta palavra *não* é dirigida especificamente aos videntes; ou seja, o anjo não está a falar-lhes, como Nossa Senhora fez na segunda parte da Mensagem de Fátima. Lúcia certamente não precisaria de assistência sobrenatural para recordar uma palavra repetida três vezes pelo anjo, visto que o resto da visão consiste inteiramente das *próprias* palavras da Irmã Lúcia a descrever o que viu, e não as palavras que ouviu da Santíssima Virgem.

Não seria isto uma revelação inadvertidamente feita por

²³⁸ *Locução* significa “palavra, frase ou expressão”. *American Heritage Dictionary*. Uma *locução interior*, em linguagem teológica católica, significa literalmente uma voz que fala interna e directamente a uma pessoa, e *não* uma mera visão que a pessoa tem, como a visão do “Bispo vestido de branco”.

Bertone, de que o Terceiro Segredo inclui palavras da Santíssima Virgem cujo conteúdo verbal preciso ficou gravado indelevelmente na memória da Irmã Lúcia?

Evitando a evidência de Socci

O programa continuou com a voz *off* a perguntar: “O texto do [Terceiro] Segredo de Fátima foi publicado na íntegra? Ou foi parte dele omitida?” Afastando-se ligeiramente da demagogia habitual (sem dúvida por causa das descobertas do livro de Socci), a voz *off* reconhece: “Estas dúvidas parecem ter sido espalhadas não só pelos Lefebvristas e pelos Fatimistas, mas também por alguns [!] Católicos ortodoxos, que suspeitam que foi escondida a parte do Segredo em que se anuncia uma luta interna e a apostasia na Igreja. Antonio Socci deu voz a estas dúvidas, através de uma investigação complexa, num livro recentemente publicado, intitulado *O Quarto Segredo [de Fátima]*.”

O que se seguiu na voz *off* foi apenas uma apresentação parcial da tese de Socci: que há um texto oculto do Segredo que diz respeito a uma crise de fé e à apostasia na Igreja, uma batalha entre o demónio e a Santíssima Virgem como aparece no Apocalipse de S. João; que João XXIII e Paulo VI decidiram não publicar o texto para “evitar dar argumentos aos críticos do Vaticano II”; e que João Paulo II e o então Cardeal Ratzinger “chegaram a um compromisso”, pelo qual o conteúdo essencial do texto seria revelado indirectamente na homilia de João Paulo II em Fátima em 13 de Maio de 2000, que ligava a Mensagem de Fátima ao Capítulo 12, versículos 3 e 4 do Apocalipse. Este compromisso, concluiu a voz *off*, permitiria ao Vaticano “dizer à Igreja que o Terceiro Segredo foi revelado, mas sem uma publicação integral que teria causado um grande choque à comunidade cristã.”

O programa limitou-se a isto quanto à apresentação do que a própria voz *off* descreveu como a “investigação complexa” de Socci. Faltavam, evidentemente, ao sumário superficial da voz *off* os seguintes temas cruciais, entre outros:

- o testemunho decisivo do Arcebispo Capovilla (já admitido pelo silêncio de Bertone n’A *Última Vidente*) sobre a existência de dois envelopes contendo dois textos diferentes relativos ao Segredo – o “envelope Capovilla” e o “envelope Bertone”;
- a evidência (incluindo os depoimentos de Capovilla, da Madre Pasqualina, de Robert Serrou, e as fotografias na revista *Paris-*

Match) a respeito da localização do “envelope Capovilla” nos aposentos papais durante os pontificados de Pio XII, João XXIII, Paulo VI e provavelmente João Paulo II;

- a evidência de que João Paulo II, Paulo VI e João XXIII leram dois textos diferentes do Segredo em duas datas diferentes, com anos de intervalo, incluindo uma leitura que João Paulo II fez em 1978 de um texto que não viera do arquivo do Santo Ofício – *três anos* antes da data proposta pelo Vaticano para a primeira vez que o Papa lera o texto da visão do Bispo vestido de branco, que lhe fora levado do arquivo;
- o depoimento do emissário papal, Padre Schweigl, em como o Terceiro Segredo “tem duas partes: Uma fala do Papa; a outra, logicamente – embora eu não deva dizer nada – teria de ser a continuação *das palavras*: ‘Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.’”;
- a recusa suspeita e sistemática do Vaticano em considerar o misterioso “etc” que interrompe as palavras da Santíssima Virgem que são logicamente o início do Terceiro Segredo;
- as numerosas referências ao conteúdo do Segredo pelo próprio Vaticano (no comunicado à imprensa de 1960), pelo Padre Schweigl, pelo Cardeal Ratzinger, pelo Padre Alonso, pelo Padre Fuentes, pelo Cardeal Ciappi, pelo Cardeal Oddi, por João Paulo II e pela Irmã Lúcia, entre outros, que demonstram para além de qualquer dúvida que o Segredo deve conter *palavras da Santíssima Virgem* e “pormenores” perturbadores sobre uma crise na Igreja, e conseqüentemente no mundo, de dimensões apocalípticas, relacionadas com o Livro do Apocalipse citado a propósito por João Paulo II na sua homília em Fátima no ano 2000.

Se Bertone tivesse respostas para estes assuntos, ali estava a sua grande oportunidade de as dar em frente das câmaras, sem receio de contradição. Em vez disso, evitou-os a todos. E assim fizeram também Vespa e os outros convidados do programa: Marco Politi, famoso vaticanista e biógrafo de João Paulo II; Giulio Andreotti, antigo Primeiro Ministro da Itália; Paola Rivetta, jornalista de Roma; e um Giuseppe De Carli positivamente sicofântico, que estava ali para encher o Cardeal de elogios e defender o seu próprio papel no ataque que o Cardeal fez a Socci n’A *Última Vidente*.

Fingindo que Capovilla não existe

O primeiro ponto a que Bertone se devia referir era o depoimento do Arcebispo Capovilla, a que o Cardeal se tinha esquivado n' *A Última Vidente*. Mais uma vez, se não tratasse do depoimento desta testemunha viva de que há dois envelopes e dois textos que compreendem a totalidade do Terceiro Segredo, isso seria admitir que o depoimento é verdadeiro. Ora, não só Bertone deixou mais uma vez de tratar do depoimento, como se notou um acordo tácito evidente entre todos os participantes no programa para fazerem de conta que o Arcebispo Capovilla não existia! O facto de nenhum dos participantes ter sequer *mencionado* Capovilla durante o programa de 100 minutos não foi apenas uma admissão da verdade do seu depoimento; foi também uma prova de uma autêntica conspiração de silêncio destinada a proteger Bertone e o que restava em pé da versão oficial.

Só por esta razão, o aparecimento de Bertone apenas serviu para dar toda a razão a Socci e aos "Fatimistas". Mas havia muito mais a dizer a este respeito. Praticamente todas as declarações de Bertone ao longo do programa representaram uma derrota para a versão oficial.

Uma "negação" curiosamente fraca

Os poucos comentários de Bertone sobre a voz *off* que tinha sumariado de forma selectiva as hipóteses de Socci eram estranhamente tímidos e evasivos. A respeito de Socci dizer que o Vaticano está a ocultar um texto explosivo com as palavras da Santíssima Virgem sob a reserva mental de que o Segredo foi "essencialmente" revelado por João Paulo II na sua homilia em Fátima no ano 2000, Bertone não o negou com firmeza, limitando-se a dizer que "parece-me que é uma reconstrução fantasmagórica..."²³⁹

Parece-lhe? Não teria ele a certeza, se fosse este realmente o caso? Mais adiante, Bertone empregou a frase "um pouco problemático". *Problemático?* E porque não difamatório ou ultrajante, se Bertone pensasse realmente que as graves acusações públicas de Socci eram totalmente falsas e sem fundamento?

²³⁹ Com esta escolha de vocabulário, Bertone queria evidentemente fazer uma conotação com algo surrealista ou não real. "Fantasmagórico: sequência fantástica de imagens associadas ao acaso, como sucede em sonhos ou num delírio febril." *The American Heritage® Dictionary of the English Language*, Quarta Edição.

“Não quero entrar em polémicas”, disse Bertone. Mas entrar em polémica sobre o Terceiro Segredo foi precisamente o que ele fez ao aparecer no *Porta a Porta*. Apesar disso, Bertone voltou a aceitar tacitamente os pontos mais importantes de Socci, ao ignorá-los e ao recusar-se a confrontá-los.

Uma nova ênfase curiosa sobre um texto “autêntico”

Continuando o seu comentário à voz *off*, Bertone introduziu a ideia de um texto “autêntico” do Terceiro Segredo, como se estivesse em questão um texto que não fosse autêntico. “João XXIII e Paulo VI”, disse Bertone, “leram o texto do Segredo, o texto *integral, autêntico* e o único texto escrito pela Irmã Lúcia...” – que é como quem diz, o único texto “autêntico”. Não deixando dúvidas de que estava a apresentar uma nova ênfase num texto “integral” e “autêntico”, Bertone fez esta importante revelação: “Quando João Paulo II tomou a decisão de publicar o Segredo – eu estava presente nesta reunião – decidiu publicar *tudo o que existia de facto no arquivo do Santo Ofício...*”

A escolha das palavras foi muito cuidadosa: Bertone não disse simplesmente que o Papa decidira publicar o Terceiro Segredo. Qualificando de maneira muito estranha a sua declaração, disse apenas que o Papa decidira publicar “tudo o que existia de facto *no arquivo.*” Bertone conhecia bem a alegação de Socci e o depoimento de Capovilla de que há (ou havia) outro texto respeitante ao Segredo nos aposentos papais. Assim, no contexto da controvérsia que se desenvolvera, a ênfase súbita de Bertone em “tudo o que existia de facto *no arquivo*” implicava claramente a existência de um documento relacionado com o Segredo que *não* estava no arquivo: o texto que Capovilla e outras testemunhas tinham localizado nos aposentos papais; o texto que João Paulo II evidentemente leu em 1978 (discordando da versão oficial na *Mensagem*); o texto que Paulo VI leu em 1963 (discordando da versão oficial). E então *esse* texto? Para já, pelo menos, Bertone continuou a observar um silêncio cuidadoso em face de provas esmagadoras de que o texto nos aposentos papais existe – provas essas que ele podia ter refutado com facilidade perante milhões de telespectadores se tais provas fossem falsas. O seu silêncio continuado sobre este tema escaldante diz muito aos telespectadores com alguns conhecimentos sobre o assunto.

A nova ênfase de Bertone num “texto autêntico” “que existia de facto no arquivo” só podia ser uma resposta à enorme pressão que

o livro de Socci tinha feito sobre o aparelho de Estado do Vaticano. Como a publicação por Socci do depoimento do Arcebispo Capovilla - um depoimento que Bertone não estava preparado para mencionar, quanto mais negar, perante as câmaras - teve grande divulgação, era compreensível que Bertone fosse obrigado a proteger-se com a afirmação de que o Vaticano tinha obtido no *arquivo* um texto *autêntico*, e não o texto, qualquer que ele fosse, a que se referia Capovilla. Pouco faltava, porém, para que esta subtil retirada retórica fosse uma concessão de que Socci tinha descoberto a verdade.

Como Socci notou na sua resposta a Bertone depois do programa, o tema do texto "autêntico" do Terceiro Segredo - o texto "que existia de facto no arquivo" - é um caminho para a verdade que foi aberto pela primeira vez pelo Papa actualmente reinante: "No fim, o Papa, na carta publicada por Bertone, abre o caminho para a verdade quando diz que em 2000 foram publicadas 'as palavras autênticas da terceira parte do Segredo', sugerindo claramente que existem palavras do segredo consideradas 'não autênticas'. Coragem, pois: publiquem tudo. 'A verdade libertar-vos-á.'"²⁴⁰

No decurso do programa, Bertone também revelou inadvertidamente porque é que ele e os seus colaboradores considerariam um texto das palavras de Nossa Senhora sobre apostasia na Igreja como "não autêntico". Bertone parece pensar que é impossível que haja apostasia na Igreja: "[H]á uma obstinação nesta expectativa de uma profecia de apostasia na Igreja. Parece-me um pouco problemática, esta expectativa, quase uma aspiração de que há uma profecia da Madonna, Mãe da Igreja, que estende a sua mão maternal sobre a vida da Igreja, a Auxiliadora, que acompanha a Igreja na sua caminhada pelo tempo, que existe uma profecia de apostasia na Igreja."

Mas embora Bertone possa achar impossível ver como a Mãe de Deus podia avisar sobre apostasia na Igreja, foi isto exactamente o que Ela fez noutras aparições marianas reconhecidas como autênticas, incluindo Akita - cuja mensagem, segundo o então Cardeal Ratzinger disse ao embaixador das Filipinas no Vaticano, é "essencialmente a mesma" que a Mensagem de Fátima. Socci observa, com razão, que Fátima é parte de uma "escalada trágica" da história cristã, predita num "ciclo profético" de aparições

²⁴⁰ "Bertone nel 'vespaio' delle polemiche," loc. cit.

marianas.²⁴¹ Além disso, como já sublinhámos, as próprias Escrituras predizem exactamente essa apostasia, que deve ter lugar antes do Tempo do Fim.²⁴²

Assim, é precisamente *na* sua condição de Mãe da Igreja que Nossa Senhora faria um tal aviso – o que *realmente* fez, antes e depois de Fátima. Mas parece que Bertone excluiu a *priori* do reino das possibilidades estas verdades perturbadoras. Portanto, qualquer texto da Mensagem de Fátima em que a Mãe de Deus nos avisa sobre a apostasia na Igreja não pode, segundo esta mentalidade, ser uma parte “autêntica” da Mensagem – especialmente se a apostasia predita no texto convenientemente declarado “não autêntico” estiver a desenrolar-se durante o mandato de Bertone e dos prelados do Vaticano seus colegas.

Mas passemos ao momento mais explosivo do programa: a confirmação, pelo próprio Bertone, da teoria dos “dois envelopes”.

O envelope, se faz favor!

Passados já uns 50 minutos do programa de 100 minutos, o apresentador Vespa disse as palavras que os telespectadores estavam à espera de ouvir: “Agora, Eminência, o envelope.” Nos dez minutos que se seguiram, o Cardeal Bertone, aparentando não ceder terreno, anulou a “reconstrução oficial” do Terceiro Segredo, deu razão por completo às proposições de Socci e dos “Fatimistas”, e confirmou as suspeitas bem fundadas de milhões de Católicos em todo o mundo.

O nosso exame deve ser necessariamente metuculoso, mas vale a pena o esforço. Em primeiro lugar, vamos examinar os problemas fatais para a versão oficial criados pelos envelopes que Bertone apresentou durante o programa. A seguir, iremos considerar como é que as revelações de Bertone sobre o conteúdo do envelope final, o texto da visão do Bispo vestido de branco, apenas substanciou ainda mais (se tal fosse necessário) a existência de um texto por revelar com as palavras da Santíssima Virgem a explicar a visão.

Primeiro, os envelopes. Recorde-se que, em Junho de 1944, o Bispo D. José Alves Correia da Silva recebeu finalmente da Irmã Lúcia um envelope lacrado, contendo o texto manuscrito

²⁴¹ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 67.

²⁴² Cf., por exemplo: “Que nenhum homem vos engane, porque [o Tempo do Fim] não virá sem que a apostasia venha primeiro, e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição” (II Tess. 2:3).

do Segredo, que ela escrevera seis meses antes, e o Bispo colocou o envelope de Lúcia num envelope seu, de tamanho maior, que também lacrou, e no qual escreveu a seguinte instrução:

Este envelope com o seu conteúdo será entregue a Sua Eminência O Sr. D. Manuel [Cerejeira], Patriarca de Lisboa, depois da minha morte.

Leiria, 8 Dezembro de 1945

† José, Bispo de Leiria²⁴³

Assim, o registo histórico demonstra que o “embrulho” do Segredo compreendia um conjunto de dois envelopes: o envelope lacrado da Irmã Lúcia e o envelope exterior, também lacrado, do Bispo de Leiria-Fátima. O que Bertone apresentou durante o programa, porém, foi radicalmente diferente; e as diferenças contradiziam fatalmente a versão oficial dos sete anos anteriores, ao mesmo tempo que revelavam a verdade escondida.

“Primeiro vou mostrar-lhes o envelope cor de laranja,” começou Bertone. Este envelope não era o que continha o alegado Terceiro Segredo, mas sim “a tradução para italiano do Terceiro Segredo de Fátima, 6 de Março de 1967. Estamos no tempo de Paulo VI: este é o envelope que sempre acompanhou o envelope, o envelope mais antigo e *autêntico*, que contém o original do Terceiro Segredo...” (Note-se a referência a um envelope “autêntico”, como se estivesse algures um envelope “não autêntico”). Colocam-se desde já muitas perguntas.

Para que servia mostrar uma tradução para italiano do alegado Segredo, com data de 6 de Março de 1967? Essa tradução nem sequer existia, senão dois anos depois de Paulo VI ter já lido o Segredo (segundo a versão oficial em 27 de Março de 1965) e quase quatro anos depois de o Papa Paulo ter lido um texto do Segredo (o que estava na escrivania papal chamada “Barbarigo”) em 27 de Junho de 1963, como foi confirmado pelo depoimento do Arcebispo Capovilla – que, está claro, todos os presentes no programa estavam a ignorar. Ainda mais, esta tradução tinha uma data quase *oito* anos posterior à data em que João XXIII lera um texto do Segredo (17 de Agosto de 1959), com a ajuda de uma tradução de Monsenhor Tavares.

É óbvio, portanto, segundo a opinião geral, que a tradução de 1967 não foi preparada para uso pessoal de Paulo VI ou de João XXIII, para lerem e compreenderem o Segredo. Então

²⁴³ Joaquín Alonso, *Fátima 50*, 13 de Outubro de 1967, p. 11; citado em WTAF, Vol. III, pp. 46-47. Textual.

para quem era? Pode-se pensar que o Cardeal Ottaviani a usou para o plenário de Cardeais sobre o Terceiro Segredo, porque a data da tradução é muito próxima da sua comunicação de 11 de Fevereiro de 1967 à Quinta Conferência Mariológica sobre o mesmo assunto, como já vimos no Capítulo 3. É, pois, razoável concluir que o plenário sobre o Terceiro Segredo, cuja existência foi o próprio Bertone a revelar durante o programa, deve ter sido em Março de 1967. Bertone pareceu confirmá-lo perante as câmaras ao dizer, em resposta à pergunta de Vespa sobre se havia uma transcrição dactilografada do Segredo: “Sim, certamente, foi transcrita e depois foi traduzida para italiano para uso dos Cardeais do plenário.” Mas Bertone nem abriu o envelope cor de laranja nem falou mais do seu conteúdo. Nem a transcrição nem a tradução foram mostradas, embora isso tivesse sido bastante útil para o público italiano que assistia ao programa. Foi mais uma circunstância que não podia deixar de levantar suspeitas.

Então, para quê perder tempo com o envelope cor de laranja? Talvez se tratasse de um caso de mostrar mais envelopes do que era necessário, para dar a impressão de “transparência”. Mas o resultado não foi favorável à versão oficial. Bertone levantou o envelope cor de laranja ao nível da câmara pelo tempo suficiente para deixar ver exactamente o que estava escrito nele; e o que se podia ver levantou mais perguntas.

Porque é que o envelope tem “manuscrito” entre parênteses? Não é natural que uma tradução para italiano do “Segredo de Fátima” seja manuscrita? Ou não será o caso que se encontrava dentro a tradução da parte manuscrita do Terceiro Segredo, a descrição em quatro páginas e 62 linhas da visão do Bispo

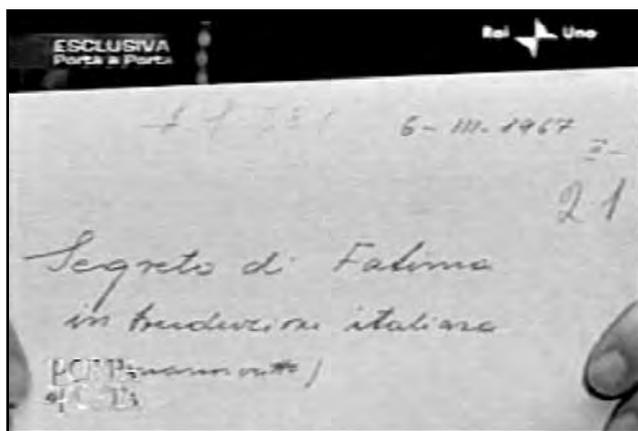


Figura 1

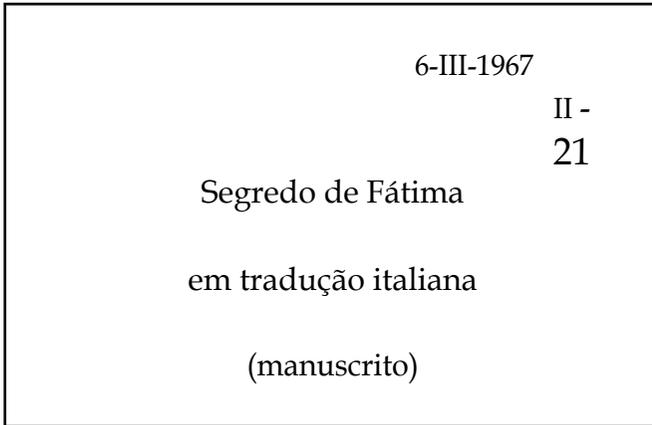


Figura 2

vestido de branco? Assim, estaria noutro envelope a tradução para italiano da parte do Segredo escrita em forma de carta: a “carta ao Bispo de Leiria” em que Lúcia disse que tinha relatado o conteúdo do Segredo; o texto de 25 linhas numa só página a que se refere o Cardeal Ottaviani. O numeral romano “II” no lado direito do envelope não indicará que é o segundo de dois documentos relacionados? Admitimos, apenas baseados na evidência do envelope cor de laranja que isto está longe de ser certo, mas as revelações que Bertone fez a seguir apenas confirmaram a suspeita.

Não é um envelope, são quatro!

“E agora vamos ao envelope branco,” continuou Bertone, pousando o envelope cor de laranja e pegando noutro. “Este é o primeiro envelope, muito grande, como podem ver, com a letra do Bispo José da Silva, Bispo de Leiria. Um envelope escrito pelo Bispo de Leiria que contém os outros envelopes até [sic] ao envelope autêntico que contém o Terceiro Segredo.” Os outros envelopes? Mais uma vez, a descrição histórica do “embrulho” do Terceiro Segredo em 1944 refere-se a *um só envelope* da Irmã Lúcia dentro do envelope exterior do Bispo de Fátima – dois envelopes ao todo. Mas agora, de repente, Bertone introduziu a noção de uma série de envelopes dentro de outros envelopes. Só isto causou problemas fatais para a versão oficial, como iremos descrever. Note-se também a segunda referência estranha ao “envelope autêntico,” como se andassem por aí envelopes não autênticos.

O envelope que Bertone mostrou agora – chamemos-lhe Envelope N° 1 – parecia ser aquele em que o Bispo D. José da Silva colocou o envelope lacrado da Irmã Lúcia contendo “a carta” a que Lúcia, o próprio Vaticano (na comunicação à imprensa de 1960) e diversas testemunhas já mencionadas se referiram; a carta em que Lúcia transmitia ao Bispo o conteúdo do Segredo. O Bispo D. José da Silva permitiu que este envelope fosse fotografado para a revista *Life*, e tirou-o do seu cofre para esse fim.²⁴⁴ As fotografias dos anos 40 correspondiam ao envelope que Bertone estava agora a mostrar na televisão, com as instruções manuscritas do Bispo sobre o que fazer ao Segredo no caso da sua morte. O Envelope N° 1, como Bertone mostrou perante as câmaras, tinha sido lacrado com um grande pingão de lacre, embora a parte de cima tivesse sido aberta com um abridor de cartas. Até aqui, portanto, não havia nenhum problema aparente com a versão oficial.

Mas deste envelope exterior grande, Bertone tirou um envelope mais pequeno, amarelecido, “com a letra da Irmã Lúcia” – o Envelope N° 2 – em que estava escrito o nome e o título do Bispo D. José da Silva. O Envelope N° 2, disse Bertone, “não estava lacrado porque tinha sido posto dentro do envelope grande lacrado” do Bispo D. José da Silva (Envelope N° 1). Note-se bem: Bertone acabara de admitir perante milhões de telespectadores que um envelope colocado dentro de um envelope maior, lacrado, *não precisa de ser lacrado*. Esta confissão teria um grande impacto alguns momentos mais tarde.

Pergunta:

Porque é que nem a *Mensagem*, nem *A Última Vidente*, nem qualquer outra declaração de Bertone e dos seus colaboradores nos sete anos anteriores se tinham referido ao envelope amarelecido com o nome do Bispo de Fátima na letra de Lúcia, que Bertone acabara agora de apresentar?

Resposta:

Pode muito bem ser o envelope exterior do texto que ainda não vimos.

A seguir, Bertone tirou do envelope amarelecido e não lacrado “um outro envelope, *com lacre*, e com a letra da Irmã Lúcia, a letra *autêntica* da Irmã Lúcia, em que ela fala do ano de 1960...” Este envelope – o Envelope N° 3 desta série – tinha três pingos

²⁴⁴ Cf. *WTAF*, Vol. III, pp. 53-54, e a fotografia na secção fotográfica, junto à p. 426.

de lacre na parte de trás, mas, como o Envelope N° 1, a parte de cima tinha sido aberta com um abridor de cartas. Nesta altura, Bertone revelou finalmente, pela primeira vez, que a Irmã Lúcia tinha escrito na parte de fora deste envelope o seguinte, que ele mostrou para as câmaras e leu em voz alta:

“Por ordem expressa de Nossa Senhora este envelope só pode ser aberto em 1960, por Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa ou por Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria.”²⁴⁵

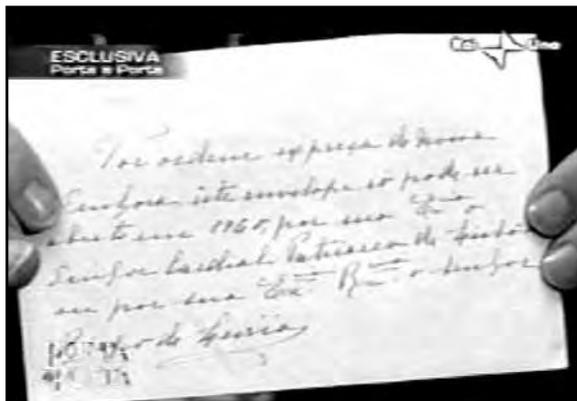


Figura 3

Nem uma única vez, nos anos que decorreram desde 26 de Junho de 2000 e o programa de 31 de Maio de 2007 – nem na sua Introdução à *Mensagem*, nem em todo o livro que escreveu a tentar responder a Socci, nem nas suas muitas entrevistas e declarações sobre o assunto – Bertone revelou que a Irmã Lúcia tinha escrito no envelope uma *ordem expressa* da Santíssima Virgem de que o Segredo devia ser aberto em 1960. Todas as referências ao texto exacto do que se pode chamar a “ordem de 1960” da Santíssima Virgem tinham sido cuidadosamente evitadas nas ocasiões em que Bertone alegava (na *Mensagem*, no seu livro e noutras ocasiões) que a Irmã Lúcia lhe tinha “confessado” que nunca tivera quaisquer instruções da Santíssima Virgem sobre 1960. Mas agora ficou claro para milhões de pessoas que, enquanto Bertone dizia ao mundo que a Irmã Lúcia nunca tinha ouvido nada de Nossa Senhora sobre 1960, estava na posse de um envelope que dizia *precisamente o contrário*, na própria letra da Irmã Lúcia. E Bertone continuou como se nada tivesse acontecido, como se toda a gente tivesse sabido

²⁴⁵ Textual.

sempre que o Envelope Nº 3 tinha escrita uma “ordem expressa de Nossa Senhora” a respeito de 1960. Mas, um momento depois, Bertone iria fazer uma revelação ainda mais explosiva.

Aparece o segundo envelope do Terceiro Segredo!

Depois de mostrar o Envelope Nº 3, Bertone fez uma revelação que, só por si, destruiu a credibilidade da versão oficial e confirmou, de uma vez por todas, a verdade da teoria dos “dois envelopes” (como se o depoimento de Capovilla não chegasse). Bertone tirou do Envelope Nº 3, não o texto da visão, que a versão oficial diz ser o Terceiro Segredo na sua totalidade, mas sim o *Envelope Nº 4 – um segundo envelope lacrado*, no exterior do qual havia uma *segunda “ordem de 1960”, redigida da mesma maneira*, na letra da Irmã Lúcia:

“Por ordem expressa de Nossa Senhora este envelope só pode ser aberto em 1960, por Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa ou por Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria.”

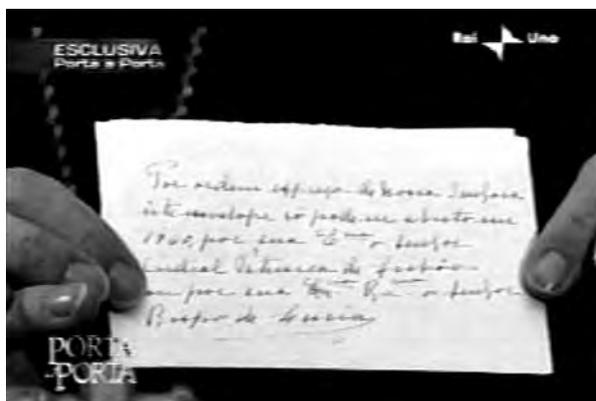


Figura 4

As Figuras 3 e 4 mostram os dois envelopes do Terceiro Segredo mostrados perante as câmaras pelo Cardeal Bertone durante o programa de 31 de Maio de 2007. Note-se a apresentação diferente das palavras “Nossa Senhora” nas duas primeiras linhas de cada envelope.

Por incrível que pareça, Bertone tinha acabado de confirmar que havia, de facto, dois envelopes referentes ao Terceiro Segredo, cada um dos quais com três pingos de lacre, e cada um com a sua “ordem de 1960”! Uma ordem que a Irmã Lúcia tinha escrito duas vezes com a sua própria mão, apesar da declaração de Bertone, agora

provadamente falsa, de que Lúcia “confessara” nunca ter recebido uma tal ordem da Santíssima Virgem. Ora nem a *Mensagem*, nem Bertone, nem mais ninguém no Vaticano se tinha referido anteriormente a estes envelopes idênticos. Pelo contrário, n’A *Última Vidente*, publicado semanas antes deste programa, Bertone disse a De Carli que havia só *um* envelope interior com referência a 1960, fechado num envelope exterior que *não era da Irmã Lúcia*:

De Carli: Mais do que um envelope, havia *dois*. Bertone: Sim. Um exterior com a nota “Terceira parte do Segredo”, e um interior *da Irmã Lúcia* com a data de ‘1960’.²⁴⁶

Além disso, Bertone escreveu n’A *Última Vidente* que a Irmã Lúcia “autenticou” o texto do Segredo mexendo nas folhas de papel e só num envelope, durante o alegado encontro com ele em 27 de Abril de 2000:

Sim, estas são as minhas folhas de papel e o *envelope* é meu, são as folhas de papel que eu usei e esta é a minha letra. Este é o meu *envelope*...²⁴⁷

Assim, durante a alegada “autenticação”, só foi mostrado à Irmã Lúcia *um* envelope de “1960” preparado por ela, e não os dois que Bertone agora mostrara perante as câmaras. (Para não mencionar o envelope amarelecido e não lacrado de Lúcia, que também não lhe foi mostrado em 2000.) Na verdade, a própria Irmã Lúcia tinha dito que colocara *um* texto do Segredo *num* envelope lacrado, e não *dois* envelopes lacrados. Recordemos as declarações da Irmã Lúcia em 1943-44, a que já nos referimos:

Segundo o Padre Alonso:

“Dizem-me [o Bispo D. José Correia da Silva e o Cónego Galamba] para a escrever nos cadernos onde me mandaram escrever o meu diário espiritual, ou, se quiser, escrevê-la numa folha de papel, pô-la *num envelope*, fechá-lo e lacrá-lo.”²⁴⁸

Da carta de Lúcia ao Bispo D. José Correia da Silva em 9 de Janeiro de 1944:

“Já escrevi o que [o Bispo D. José Correia da Silva] me

²⁴⁶ Bertone, *L’Ultima Veggente di Fatima*, p. 49.

²⁴⁷ Ibid.

²⁴⁸ Padre Joaquín Alonso, *La verdad sobre el Secreto de Fátima*, p. 39; cit. em WTAF, Vol. III, p. 44.

mandou; Deus quis provar-me um pouco mas afinal era essa a Sua vontade: [o Segredo] está lacrado dentro *dum envelope* e este dentro dos cadernos...”²⁴⁹

Pergunta: Porque é que o segundo envelope lacrado com “1960” não foi mostrado a Lúcia durante a “autenticação” de 2000, se, como Bertone pretendia agora, *os dois envelopes estavam juntos, um dentro do outro?*

Resposta: Os dois envelopes não estavam juntos, mas foram usados para dois textos diferentes, embora relacionados, do Terceiro Segredo.

Pergunta: Porque é que Bertone nunca mencionou ao público o segundo envelope da Irmã Lúcia com “1960”, entre o ano 2000 e o programa de televisão de 31 de Maio de 2007?

Resposta: Não queria que o público soubesse que havia dois desses envelopes, porque isso indicaria que havia duas partes do Terceiro Segredo, cada uma dentro do seu envelope com “1960”, uma das quais está (ou estava) nos aposentos papais e “oficialmente” não “existe”.

Pergunta: Onde está o envelope exterior com a indicação “Terceira Parte do Segredo” que Bertone identifica n’A *Última Vidente* com o envelope exterior que continha apenas *um* envelope lacrado interior da Irmã Lúcia com “1960”?

Resposta: É impossível responder. É uma de várias inconsistências que permeiam a descrição de Bertone quando ele conta e torna a contar a mesma história. Mas indica que Bertone não apresentou perante as câmaras um envelope que tinha já mencionado por escrito.

Aqui devemos notar que, na sua Introdução à *Mensagem*, em 2000, Bertone apresentou uma versão dos factos que difere do que contou n’A *Última Vidente* e no programa de 2007: “a Irmã Lúcia, antes de entregar ao Bispo de Leiria-Fátima de então o *envelope* lacrado com a terceira parte do ‘segredo’, tinha escrito no *envelope exterior* que podia ser aberto somente depois de 1960 [omitindo, como sempre, a menção da ‘ordem expressa de Nossa Senhora’]...”

Assim, segundo a versão dos factos dada em 2000 por Bertone na *Mensagem*, ao contrário dos *três* envelopes que Bertone exibira durante o programa de 2007, a Irmã Lúcia preparou apenas *dois* envelopes para a transmissão do Segredo: *um* envelope “exterior” com uma “ordem de 1960”, aparentemente *não* lacrado, e *um*

²⁴⁹ Padre Alonso, *Fátima* 50, 13 de Outubro de 1967, p. 11; cit. em *WTAF*, Vol. III, pp. 46-47.

envelope interior lacrado, aparentemente *sem* uma “ordem de 1960.” Assim, segundo a *Mensagem* de 2000, havia só *um* envelope com “1960” e não dois. E, como acabámos de ver, *A Última Vidente* refere-se também a apenas *um* envelope com “1960”. Apesar disto, Bertone, pela primeira vez numa controvérsia que durava há sete anos, mostrou perante as câmaras *dois* envelopes.

Toca a seguir os envelopes

É evidente que há qualquer coisa que está seriamente errada na descrição sempre variável de Bertone dos envelopes referentes ao Terceiro Segredo. Bertone deu ao todo três versões diferentes do “embrulho” do Segredo. Dependendo da versão que consultarmos, segundo Bertone: (a) Lúcia preparou um, dois ou três envelopes para a transmissão do Segredo; (b) um, ou dois, dos envelopes que preparou foi lacrado; e (c) o número total de envelopes envolvidos na transmissão do Segredo, incluindo os que não foram preparados por Lúcia, é de três ou quatro.

A única coisa em comum às três versões é que há pelo menos um envelope exterior preparado pelo Bispo de Fátima, com as suas instruções manuscritas sobre o que fazer com o texto incluso após a sua morte. Tirando isso, as três versões dos factos de Bertone são irreconciliáveis. Isto pode ver-se estudando a Tabela 2. (Veja-se na página seguinte.)

Como a tabela mostra claramente, as diferentes versões de Bertone, lidas em conjunto, apontam directamente para a existência de um ou mais envelopes que estão a ser escondidos dos fiéis. Mas apesar das muitas inconsistências na história de Bertone, não restam dúvidas do que Bertone acabara de revelar no *Porta a Porta*: dois envelopes lacrados da Irmã Lúcia, ambos com uma ordem expressa da Mãe de Deus em como o seu conteúdo só podia ser revelado em 1960. A única explicação lógica para a existência estes dois envelopes é esta: há dois textos, um para cada envelope, tal como Socci, os “Fatimistas”, milhões de Católicos e, claro, o Arcebispo Capovilla afirmam.

TABELA 2
AS TRÊS VERSÕES DE BERTONE DO “EMBRULHO”
DO TERCEIRO SEGREDO DA IRMÃ LÚCIA

<u>26 de Junho de 2000</u> (<i>Mensagem</i>) ²⁵⁰	<u>10 de Maio de 2007</u> (<i>A Última Vidente</i>) ²⁵¹	<u>31 de Maio de 2007</u> (<i>programa de TV</i>)
<p>Dois envelopes da Irmã Lúcia:</p> <p>(1) O envelope exterior, <i>não lacrado</i>, de Lúcia com a “ordem de 1960” (<i>nunca mostrado</i>); e</p> <p>(2) O envelope interior, lacrado, de Lúcia, contendo o Segredo, mas <i>sem</i> a “ordem de 1960” (<i>nunca mostrado</i>).</p>	<p>Um envelope da Irmã Lúcia, e outro, que não era dela e de origem desconhecida:</p> <p>(1) Um envelope exterior, <i>não</i> da Irmã Lúcia, com a anotação “Terceira Parte do Segredo” (<i>nunca mostrado</i>);</p> <p>(2) O envelope interior, lacrado, de Lúcia, com a “ordem de 1960” e contendo o Segredo.</p>	<p>Três envelopes da Irmã Lúcia:</p> <p>(1) O envelope exterior do Bispo D. José Correia da Silva;</p> <p>(2) O <i>primeiro</i> envelope interior de Lúcia (o envelope amarelecido), <i>não lacrado</i>, com o nome do Bispo manuscrito por ela, mas sem a “ordem de 1960” (não mencionado na <i>Mensagem</i> nem n’A <i>Última Vidente</i>);</p> <p>(3) O <i>segundo</i> envelope interior de Lúcia, lacrado, com uma “ordem de 1960” (não mencionado na <i>Mensagem</i> nem n’A <i>Última Vidente</i>);</p> <p>(4) O <i>terceiro</i> envelope interior de Lúcia, também lacrado, com uma “ordem de 1960” (não há menção na <i>Mensagem</i> nem n’A <i>Última Vidente</i>, de três envelopes interiores, incluindo dois com uma “ordem de 1960”).</p>

²⁵⁰ *Mensagem*, p. 29.

²⁵¹ Bertone, *L’Ultima Veggente di Fatima*, p. 49.

O significado de todos estes envelopes

Aparentemente sem dar pela sua própria espantosa revelação, Bertone continuou como se ninguém achasse minimamente estranho que a Irmã Lúcia, sem razão para tal, fizesse dois envelopes lacrados e inscritos com uma “ordem de 1960” idêntica, para o que ele dizia ser apenas *um* texto, e depois, também sem razão para tal, pusesse um envelope lacrado dentro de outro envelope lacrado. É evidente que não faz sentido Lúcia ter preparado um envelope com a ordem de não poder ser aberto até 1960, apenas para o colocar dentro de *outro* envelope com a mesma ordem. Também parece bastante estranho Lúcia ter colocado um envelope lacrado *dentro* de outro envelope lacrado.

De facto, momentos antes de revelar os dois envelopes interiores lacrados de Lúcia – os Envelopes Nos 3 e 4 – Bertone teve o cuidado de sublinhar que o Envelope N° 2 – o envelope exterior amarelado com o nome do Bispo D. José Correia da Silva escrito pela mão da Irmã Lúcia – *não tinha sido lacrado porque estava dentro do Envelope N° 1 lacrado*, o envelope exterior a todos, com as instruções do Bispo sobre o que fazer com o Segredo depois da sua morte. Se seguirmos a lógica que Bertone já indicou, se Lúcia não lacrou o envelope amarelado, o Envelope N° 2, porque foi posto dentro do envelope exterior lacrado do Bispo, o Envelope N° 1, então porque é que havia de lacrar o Envelope N° 4, que foi alegadamente colocado dentro do Envelope N° 3, *que foi lacrado?*²⁵² Por outro lado, se o envelope amarelado em que Lúcia escreveu o nome do Bispo – mais uma vez, o Envelope N° 2 – estava destinado a guardar os seus Envelopes Nos 3 e 4, *porque é que o Envelope N° 2 não foi lacrado* para proteger os dois envelopes no seu interior, destinados ao Bispo de Fátima?

De tudo isto só podemos concluir que os quatro envelopes que Bertone revelou perante as câmaras não pertencem logicamente a um só conjunto. Pelo contrário, é óbvio que o conjunto, arranjado logicamente, implicaria dois envelopes exteriores, cada um deles com *um* dos dois envelopes interiores lacrados e com a “ordem de 1960”. *De facto, é precisamente por isto que a descrição de Bertone n’A Última Vidente reflecte apenas um envelope interior e um envelope exterior.* Assim, num arranjo possível dos envelopes apresentados

²⁵² Embora Bertone tivesse o cuidado de mostrar que o Envelope N° 1 *foi* lacrado, que o Envelope N° 2 *não* foi lacrado, e que o Envelope N° 3 *foi* lacrado, quando chegou a vez do Envelope N° 4 evitou referir-se ao lacre estranhamente desnecessário, que só foi revelado inadvertidamente quando Bertone mostrou o envelope perante as câmaras.

perante as câmaras, o Envelope N° 1, do Bispo D. José Correia da Silva, devia conter o Envelope N° 3, o primeiro envelope lacrado com a “ordem de 1960”, enquanto que o Envelope N° 2, o envelope amarelado de Lúcia, que não estava lacrado, devia conter o Envelope N° 4, o segundo envelope com uma “ordem de 1960”.

Ainda mais inconsistências

Acrescentemos a estas inconsistências os factos revelados pelo relato contemporâneo escrito pelo Arcebispo Capovilla, que já discutimos, segundo o qual o Papa João XXIII o encarregou de escrever no “envelope” (*plico*) ou “embrulho” (*involucro*) contendo o Segredo a frase “Não me pronuncio”, juntamente com a assinatura de Capovilla e os nomes de todos a quem o Papa João entendeu ser necessário divulgar o Segredo. Partindo do princípio de que este “embrulho” era algum envelope exterior e não o envelope do Terceiro Segredo propriamente dito, Bertone não o mostrou durante o programa.

Pergunta: Onde está este envelope exterior?

Pergunta: Será o mesmo envelope exterior que Bertone menciona n’A *Última Vidente* mas que nunca mostrou, o envelope com a inscrição “Terceira Parte do Segredo”?

Pergunta: Não será este envelope, de facto, o envelope exterior de um texto do Segredo que ainda não foi apresentado?

Seja como for, falta um envelope cuja existência foi o próprio Bertone a revelar n’A *Última Vidente*. Eis aqui mais uma revelação que descredibiliza a versão oficial.

A versão oficial foi demolida

Cabe a Bertone deslindar a confusão provocada pelos envelopes, e os fiéis têm o direito de o ouvirem a tentar dar uma explicação. Mas uma coisa é certa: a versão oficial foi demolida. O envelope lacrado “extra” com a “ordem de 1960”, nunca antes mencionado, só podia ter sido feito para uma parte separada e distinta do Segredo que ainda está por revelar. Mais uma vez, sabemos isto porque até segundo as afirmações de Bertone antes do programa de 31 de Maio de 2007 – na *Mensagem* e n’A *Última Vidente* – não havia um segundo envelope lacrado da Irmã Lúcia com uma “ordem de 1960”, ou até mesmo um seu outro envelope lacrado, que fizesse parte do “embrulho” do texto da visão.

Portanto, o segundo envelope lacrado apresentado durante o

programa só podia ter sido destinado a outro texto – o texto que se encontrava nos aposentos papais. Nenhuma outra explicação faz sentido, especialmente se considerarmos que, inexplicavelmente, nem Bertone nem o Vaticano mencionaram o envelope “extra” em nenhuma altura nos sete anos anteriores.

Objecções possíveis

Concluindo a nossa discussão deste ponto, é necessário considerarmos certas objecções que se apresentarão ao leitor cuidadoso:

Objecção: Porque é que Bertone iria mostrar o segundo envelope lacrado perante as câmaras, demolindo assim por completo a sua posição e a do Vaticano, se esse envelope fosse a prova da existência de um segundo texto relacionado com o Segredo? Porque é que Bertone simplesmente não escondeu o envelope em vez de o mostrar?

Resposta: Tendo em conta que Bertone *nunca* tinha, de facto, mencionado o segundo envelope nos sete anos que precederam o programa de 31 de Maio de 2007, apenas para o introduzir depois de a sua existência ter sido revelada por Capovilla, a resposta a esta objecção parece ser clara: A existência dos dois envelopes tinha sido confirmada por uma testemunha viva impecável, o Arcebispo Capovilla, que fora nada menos que o secretário pessoal do Papa João XXIII. Outras provas, por mais convincentes que fossem, podiam ser ignoradas como produto da imaginação febril dos “Fatimistas”, mas não o testemunho de Capovilla. Como o Vaticano não podia refutá-lo, ou até comentá-lo, porque correspondia à verdade (a única explicação razoável para o muro de silêncio acerca de Capovilla), um número cada vez maior de fiéis, seguindo o caminho de Soggi, ficariam convencidos de que *há* dois envelopes, um dos quais o Vaticano está a esconder do mundo. O problema dos “dois envelopes”, portanto, nunca desapareceria enquanto o Vaticano continuasse a negar a existência de dois envelopes, ao esquivar-se a responder a Capovilla. Só podia haver uma saída: *apresentar de repente o segundo envelope como se tivesse sempre estado à vista*, mas apenas como um de dois envelopes destinados a guardar um só texto – o texto da visão.

Só isto explica porque é que Bertone, algumas semanas antes do programa, estava ainda a dizer n’A *Última Vidente* que (a) havia só *um* envelope interior lacrado com uma “ordem de 1960”, (b) a

Irmã Lúcia tinha identificado apenas *um* envelope interior como sendo seu, e (c) o único envelope exterior (além do do Bispo D. José Correia da Silva, que não está em discussão) não era o envelope da Irmã Lúcia, mas um outro com a inscrição “Terceira Parte do Segredo” – que, mais uma vez, Bertone nunca mostrou.

É razoável concluir, pois, que entre a publicação d’A *Última Vidente* e o programa foi decidido revelar o segundo envelope com “1960” como um mero envelope “extra” para o texto da visão. Por isso, poucas semanas depois de ter negado a existência de um segundo envelope com “1960” no seu livro, Bertone apresentou-o subitamente na televisão, pela primeira vez na história da controvérsia.

Isto explicaria também porque é que Bertone teve tanto cuidado em descrever o Envelope N° 4, o envelope mais no interior, como sendo “o envelope *autêntico* que contém o Terceiro Segredo”. Haveria algum envelope *não autêntico* a este respeito? Seriam os outros envelopes no conjunto de quatro que acabara de revelar, incluindo o envelope “extra”, nunca antes mencionado, com a “ordem de 1960”, *não “autênticos”*?

Objecção: Que importância tem o facto de o envelope “extra” com a “ordem de 1960” não ter aparecido em qualquer descrição da guarda do Terceiro Segredo escrita nos últimos 60 anos?

Resposta: Como sabemos que o envelope “extra” existe, porque foi o próprio Bertone que nos mostrou, o facto de nenhum texto histórico se ter referido à sua existência *deve ser o resultado de ele ter tido um percurso mais oculto para o (e dentro do) Vaticano do que o envelope com o texto da visão* – um percurso mais oculto que acabou nos aposentos papais, sem deixar registo no arquivo do Santo Ofício.

O certo é que o Arcebispo Capovilla, num depoimento a que Bertone não respondeu nem sequer mencionou, confirmou a existência de não só dois envelopes diferentes como também de dois *textos* diferentes, compreendendo o mesmo Terceiro Segredo. Assim fez o Padre Schweigl, quase tão directamente, com a sua revelação de que o Terceiro Segredo “tem *duas partes*: Uma fala do Papa; a outra, logicamente [...], teria de ser a continuação das palavras ‘Em Portugal se conservará sempre o dogma da fé etc.’”²⁵³ E também ninguém questionou o testemunho do Padre Schweigl.

²⁵³ WTAF, Vol. III, p. 710.

Um “fólio” explosivo

Examinámos suficientemente os problemas fatais para a versão oficial apresentados pelos envelopes que Bertone mostrou no programa televisivo. Consideremos agora o conteúdo do último envelope da série: o Envelope N° 4, o chamado “envelope *autêntico* que contém o Terceiro Segredo”. Notemos, mais uma vez, a curiosa descrição deste último envelope como “autêntico,” como se houvesse algum envelope não autêntico à espera da nossa atenção.

Como se podia esperar da versão oficial, Bertone tirou do Envelope N° 4 o texto da visão do Bispo vestido de branco. Mas aqui também havia uma nova e espantosa revelação: o texto da visão não estava escrito em quatro folhas *separadas* de papel, como a *Mensagem* o fazia aparecer na foto-reprodução divulgada em 2000,²⁵⁴ mas sim em quatro folhas pegadas que parecem claramente ser um fólio *de papel pautado de um caderno de apontamentos*. Note-se aqui que, em inglês corrente, “fólio” é “uma *folha de papel* dobrada para fazer duas folhas, ou quatro páginas, de um livro ou manuscrito.”²⁵⁵ Da mesma maneira, a palavra italiana “foglio” significa “folha” ou “*folha solta de papel*.”²⁵⁶ Portanto, a palavra inglesa “fólio” e a italiana “foglio” são equivalentes – ambas significam “folha de papel”. Recordemos isto ao continuarmos a ler.

Bertone identificou o fólio do caderno de apontamentos perante as câmaras desta maneira: “o fólio (folha de papel)... o único fólio *autêntico*, o único fólio em que está contido o Terceiro Segredo” (“il foglio... l’unico foglio *autentico*, l’unico foglio in cui è contenuto il terzo segreto”).²⁵⁷ Temos de perguntar outra vez: Há um fólio *não autêntico* algures, de que Bertone tenha conhecimento? Uma folha de papel, talvez, que não “existe no arquivo do Santo Ofício”, mas que poderá existir (ou ter existido) nos aposentos papais? Se assim não é, como se explica esta insistência no único fólio “*autêntico*”?²⁵⁸

²⁵⁴ Cf. *Mensagem*, pp. 17-20, que mostra o que parece ser quatro folhas separadas de papel pautado, sem explicar que eram todas parte de um fólio de caderno de apontamentos.

²⁵⁵ *Random House Unabridged Dictionary*, © Random House, Inc. 2006.

²⁵⁶ *Oxford Paravia Concise English-Italian, Italian-English Dictionary* (Oxford: Oxford University Press, 2002).

²⁵⁷ Mais uma vez, a palavra italiana “foglio” significa uma folha de papel de dois lados, e não uma página de um livro ou manuscrito.

²⁵⁸ Durante o programa, Bertone revelou que Lúcia teve de usar uma *lente* para ler a sua própria letra e “autenticá-la”: “Então, vendo cuidadosamente com uma lente, porque tem um pouco de miopia [um pouco?], primeiro com os óculos e depois com

Portanto, como a câmara revelou, o texto da visão tinha sido escrito num fôlio de quatro páginas pautadas do género de caderno de apontamentos, de um lado e doutro. E curiosamente, o fôlio de quatro páginas tinha sido dobrado a meio mais uma vez, para poder caber no Envelope Nº 4. Porque é que a Irmã Lúcia faria isso, em vez de usar um envelope maior para enviar o documento sem o dobrar? O próprio Bertone tinha acabado de demonstrar que a Irmã Lúcia tinha acesso a envelopes maiores, dois dos quais faziam parte do seu conjunto!

Nem a *Mensagem*, nem Bertone, nem qualquer outro funcionário do Vaticano tinha antes revelado que a visão estava escrita em quatro páginas *pegadas*, que claramente faziam um só fôlio de papel pautado de caderno de apontamentos. Pelo contrário, n'A *Última Vidente*, publicada semanas antes de aparecer na televisão, Bertone desviou a atenção do leitor deste facto. Recordemos, mais uma vez, o que a Irmã Lúcia dissera, segundo A *Última Vidente*, durante o alegado encontro de "autenticação" em Abril de 2000:

"Sim, estas são as minhas *folhas* de papel (*fogli*)... são as *folhas de papel (fogli)* que eu usei..."²⁵⁹

Portanto, segundo a descrição anterior da "autenticação" de Segredo feita pelo próprio Bertone n'A *Última Vidente*, o Terceiro Segredo foi escrito em *folhas* de papel – *não* no que Bertone chamou "a única *folha* autêntica de papel" (*l'unico foglio autentico*) no programa de televisão transmitido semanas depois. Esta inconsistência importante sugere duas conclusões, ambas destrutivas para a versão oficial:

Primeira, a Irmã Lúcia referiu-se, de facto, às "minhas folhas de papel" durante o encontro de "autenticação" com Bertone em Abril de 2000, e nesse caso *há pelo menos uma folha de papel que falta*, referente ao Terceiro Segredo, visto que Bertone disse à televisão em Maio de 2007 que o que estava a mostrar perante as câmaras era "a única folha autêntica de papel (*l'unico foglio autentico*), a única *folha* de papel em que está contido o Terceiro Segredo."²⁶⁰ Quer isto dizer que, numa altura posterior a Lúcia ter "autenticado"

a lente..."

²⁵⁹ Bertone, *L'Ultima Veggente di Fatima*, p. 49.

²⁶⁰ Comparemos o texto italiano da alegada declaração da Irmã Lúcia n'A *Última Vidente* com a declaração de Bertone no programa de televisão:

Lúcia n'A *Última Vidente*: "sono i miei fogli... sono i fogli che ho usato" (p. 49).
 Bertone na TV: "il foglio... l'unico foglio autentico... l'unico foglio in cui è contenuto il terzo segreto".

duas ou mais folhas de papel como sendo as que usou para escrever o Terceiro Segredo, foi decidido revelar apenas *uma* delas – o texto da visão no fólho do caderno de apontamentos – e ocultar a outra, que contém as palavras da Santíssima Virgem que faltam.

Segunda, na alternativa, a Irmã Lúcia não falou de “folhas de papel” (*fogli*), como vem n’A *Última Vidente*, mas apenas de uma folha (*foglio*). Nesse caso, o relato de Bertone n’A *Última Vidente* não é fiável – *ou então* foi calculado para dar a impressão falsa de que a visão estava escrita em quatro folhas separadas de papel que *não* faziam um fólho de papel pautado de caderno de apontamentos.

Mas porque é que Bertone quereria dar a impressão de que a visão não estava escrita em quatro páginas contíguas de um fólho de caderno de apontamentos, mas antes em quatro folhas separadas? Que diferença é que isto faz? Aqui convém voltar a examinar, sob um aspecto diferente, as declarações reveladoras da Irmã Lúcia em 1943-44, acima citadas:

Segundo o Padre Alonso:

“Dizem-me [o Bispo D. José Correia da Silva e o Cónego Galamba] para a escrever *nos cadernos* onde me mandaram escrever o meu diário espiritual, ou, se quiser, escrevê-la *numa folha de papel*, pô-la num envelope, fechá-lo e lacrá-lo.”²⁶¹

Da carta de Lúcia ao Bispo D. José Correia da Silva em 9 de Janeiro de 1944:

“Já escrevi o que [o Bispo D. José Correia da Silva] me mandou; Deus quis provar-me um pouco mas afinal era essa a Sua vontade: [o Segredo] está lacrado dentro dum envelope e este *dentro dos cadernos*...”²⁶²

Quer isto dizer que a Irmã Lúcia revelou que tinha escrito o Segredo *tanto* numa *folha* de papel, que colocou num envelope lacrado, *como* no seu diário, que era em forma de *caderno de apontamentos*. Ou seja, utilizou *ambas* as opções à sua disposição. O que Bertone mostrou perante as câmaras foi o que veio do *caderno de apontamentos*, enquanto que a folha de papel no envelope lacrado – a carta de Lúcia ao Bispo de Fátima – *não* foi mostrada.

²⁶¹ Padre Joaquín Alonso, *La verdad sobre el Secreto de Fátima*, p. 39; cit. em WTAF, Vol. III, p. 44.

²⁶² Padre Alonso, *Fátima 50*, 13 de Outubro de 1967, p. 11; cit. em WTAF, Vol. III, pp. 46-47.

Assim, Bertone teria uma boa razão para não revelar que o texto da visão que mostrou perante as câmaras vinha de um caderno de apontamentos: se revelasse que o texto era do *caderno de apontamentos* de Lúcia, chamaria a atenção para o facto de que Lúcia tinha também escrito *uma carta* ao Bispo de Fátima, que não fora mostrada. Afinal, não se escrevem cartas a Bispos num caderno de apontamentos! Isto poderá explicar porque é que a descrição de Bertone n' *A Última Vidente* dá a impressão de que a visão foi escrita, não num caderno de apontamentos, mas em quatro folhas separadas de papel de carta.

Objecção: Em Janeiro de 1944, a Irmã Lúcia referiu-se a apenas um envelope lacrado, e não disse que o que estava no seu caderno de apontamentos estava dentro dum segundo envelope lacrado. Como se pode manter que há dois envelopes lacrados referentes ao Terceiro Segredo?

Resposta: O Cardeal Bertone mostrou-nos *dois* envelopes lacrados! E, como a carta de Lúcia ao Bispo D. José Correia da Silva em 9 de Janeiro de 1944 diz que o conteúdo do Segredo estava "lacrado dentro *dum* envelope" – e não *dois* envelopes, um dentro do outro, como Bertone estava agora a dizer – só pode ter acontecido que a Irmã Lúcia decidiu mais tarde colocar o fólio do seu diário num envelope lacrado *separado* com a sua própria "ordem de 1960". Como Lúcia só entregou por fim os documentos do Terceiro Segredo ao Bispo Titular de Gurza, para serem entregues ao Bispo D. José Correia da Silva, seis meses depois da sua carta de 9 de Janeiro a este último – o Bispo Titular de Gurza recebeu os documentos de Lúcia em 17 de Junho de 1944 –, a sua decisão de usar o segundo envelope lacrado não apareceria na carta de 9 de Janeiro e, portanto, teria ficado fora do registo histórico. Assim, o que Bertone mostrou durante o programa de televisão foi o fólio do diário da Irmã Lúcia, que tinha o seu envelope próprio com "1960". Por um processo de eliminação, o que estava no envelope lacrado a que se refere a carta de 9 de Janeiro de 1944 não foi mostrado.

O facto de Bertone ter mostrado um fólio do caderno de apontamentos/diário de Lúcia era óbvio para o apresentador Vespa. Depois de um intervalo publicitário, Vespa disse que Bertone tinha acabado de mostrar "um documento extraordinário, uma carta, um documento, *um fólio de um diário*", e depois perguntou a Bertone: "Era dirigido a quem? É *uma espécie de diário*?" A resposta de Bertone, reveladora, foi: "É uma declaração. *Não está dirigida*

a ninguém...” Assim, Bertone acabara de admitir que o texto da visão não podia ser a “carta ao Bispo D. José Correia da Silva” que ela enviara dentro de *um* envelope lacrado. Mas podia ser, e muito provavelmente é, o que Vespa entendeu que era e que tão claramente parece ser: “um fólio de um diário” que a Irmã Lúcia tivera em forma de caderno de apontamentos e que ela por fim transmitiu *noutro* envelope lacrado – envelope lacrado esse que, se assim não fosse, estaria a mais.

Por outro lado, se se objectar que o documento que Bertone mostrou não parece nada ser um fólio de um diário, e que os “Fatimistas” estão só a adaptar a evidência às suas conclusões pré-concebidas, então é preciso responder a estas perguntas: porque é que Vespa sugeriu *duas vezes* que Bertone tinha mostrado um fólio de um diário? Estaria Vespa em posse de informações dadas por Bertone que os telespectadores não tinham que saber? Porque é que Vespa descreveu o documento como sendo *tanto* uma carta *como* um fólio de um diário, e depois perguntou a Bertone se era “uma espécie de diário”? Saberia ele que o Segredo incluía uma carta *e* um apontamento de um diário? Bertone, tal como aconteceu com tantos outros problemas, aceitou este usando de uma evasiva, dizendo que o documento era “uma declaração” que não era dirigida a ninguém, sem negar que fosse do diário de Lúcia. Não temos razão para duvidar que a percepção de Vespa estava bem fundamentada, especialmente porque a própria Lúcia se referira a escrever o Segredo nos “*cadernos onde me mandaram escrever o meu diário espiritual...*”

Outra revelação importante

A revelação do fólio do caderno de apontamentos, que a versão oficial tinha apresentado nos últimos sete anos como quatro folhas de papel separadas, foi mais um acrescento à montanha de discrepâncias e provas por refutar que demonstravam a existência de um texto oculto do Segredo. Mas o desastre não terminou quando Bertone apresentou os envelopes e o seu conteúdo. Noutra das suas muitas revelações esclarecedoras mas inadvertentes, Bertone – sublinhando mais uma vez o novo tema do “texto autêntico” que “existia de facto no arquivo” – insistiu que “só havia este fólio *no arquivo do Santo Ofício em 1957, quando, por ordem de Nossa Senhora e do Bispo de Leiria, a Irmã Lúcia aceitou que o Segredo fosse levado do arquivo do Cardeal Patriarca de Lisboa para Roma...*”

O arquivo do Cardeal Patriarca de Lisboa? Mas o documento que nos interessa *nunca esteve no arquivo do Cardeal Patriarca de Lisboa*. É um facto histórico inegável que, em 1957, cópias de todos os escritos de Lúcia e o envelope contendo o Segredo foram entregues pessoalmente, *directamente da chancelaria em Leiria*, pelo Bispo auxiliar Venâncio ao núncio papal em Lisboa, Monsenhor Cento, que levou os documentos directamente para Roma.²⁶³ Foi pouco antes de partir para fazer essa entrega que Venâncio segurou o envelope exterior lacrado do Bispo D. José Correia da Silva contra a luz, para ver o envelope da Irmã Lúcia e o texto de uma só página que continha.

Assim, parece que o “texto autêntico” no arquivo do Cardeal Patriarca de Lisboa é o mesmo “texto autêntico” que “existia de facto no arquivo do Santo Ofício” em 2000. Mas não é o texto que procuramos, que evidentemente tomou outro caminho para chegar a Roma, um caminho que ia do Bispo D. José Correia da Silva ao núncio papal Monsenhor Cento, e deste aos aposentos papais de Pio XII – como Bertone admitira tacitamente com o seu silêncio ensurdecedor a respeito do depoimento do Arcebispo Capovilla (para não falar de todas as outras testemunhas que localizaram um texto do Segredo nos aposentos papais).

Sem uma resposta a Ottaviani!

Por esta altura, o próprio Bertone já tinha demolido a versão oficial no programa de televisão. Mas o descalabro ainda não estava bem acabado. Tendo apresentado perante as câmaras o fólio de quatro páginas e 62 linhas, Bertone enfrentou o único desafio que lhe apresentaram, embora timidamente, em 100 minutos de programa. Dizia respeito ao depoimento do Cardeal Ottaviani, segundo o qual o Segredo era um documento de uma página com 25 linhas de texto manuscrito. Em resposta a este problema, Bertone, apesar de manter uma aparência calma, atrapalhou-se gravemente.

Marco Politi, apesar de tranquilizar Bertone, dizendo que “estamos de acordo com o Cardeal Bertone em que não existem outros documentos” (não há melhor prova de que a entrevista estava arranjada), fez notar que

Todavia, há coisas estranhas, e também no livro de De Carli (*A Última Vidente*), o Cardeal Ottaviani disse, quanto ao conteúdo, que eram 25 linhas, enquanto que temos aqui

²⁶³ WTAF, Vol. III, pp. 480-481.

um texto de 62 linhas. O Papa Wojtyla sugeriu a um grupo de intelectuais alemães que o Segredo de Fátima fala de grandes tribulações que *esperam* a Cristandade... que trata de enormes catástrofes, de cataclismos, enquanto que, ao lermos o texto da visão, este refere-se a perseguições à Igreja que parecem já ter passado [segundo Bertone e a versão oficial].

Em resposta, Bertone ignorou a referência exacta de Politi aos comentários de João Paulo II, recolhidos em Fulda (em 1980) sobre os elementos apocalípticos do Segredo, aceitando assim tacitamente este ponto (como fizera com muitos outros). Sobre o depoimento do Cardeal Ottaviani, Bertone não só não apresentou uma negação firme, como propôs uma afirmação espantosa que apenas substanciou as objecções de Politi: “Para mim, foi um pouco estranho o Cardeal Ottaviani *ter falado categoricamente de uma folha de 25 linhas...*”

Quer dizer, Bertone acabara de reconhecer perante milhões de testemunhas que o depoimento “categórico” do Cardeal Ottaviani atacava a versão oficial. E Bertone só achou este depoimento *um pouco* estranho? Porque é que não seria *muíttissimo* estranho, até mesmo motivo de pânico, que requeria desmentidos e correcções públicas imediatas, dada a posição “oficial” de Bertone de que um tal texto nunca tinha existido? Porque é que ele não se apressou a dizer, com todo o respeito devido ao falecido Cardeal, que Ottaviani não podia ter tido razão? Em vez disso, Bertone fez outra afirmação reveladora para explicar porque é que considerava o depoimento do Cardeal “um pouco” estranho: “...porque o Cardeal, na altura Pró-Prefeito da Congregação do Santo Ofício, teve fisicamente na sua mão por diversas vezes o Terceiro Segredo, e também o mostrou pessoalmente ao plenário dos Cardeais...” Mas esta é precisamente a razão para Ottaviani *saber do que estava a falar* quando se referiu “categoricamente” a um texto de uma folha com 25 linhas!

Bertone, por seu lado, não foi testemunha ocular do modo como Ottaviani pegou no Terceiro Segredo na década de 1960. Nessa altura, Bertone, ainda um jovem sacerdote, estava na Pontifícia Universidade Salesiana de Roma, onde se manteve com sucessivos cargos académicos até ser feito Arcebispo de Vercelli em 1991. Portanto, Bertone não podia dizer, da sua própria experiência, que documento ou documentos Ottaviani tinha nas mãos em várias ocasiões, incluindo o referido “plenário”

(assembleia geral) de Cardeais sobre o Segredo – uma indicação agora revelada da sua grande importância e melindre.²⁶⁴ E Bertone não citou qualquer depoimento de uma testemunha ocular que refutasse Ottaviani. Pelo contrário, o que foi dizer a seguir revelou que *não sabia nada e não conhecia ninguém que pudesse contradizer a evidência decisiva de Ottaviani*. Examinemos cuidadosamente estas palavras do programa de televisão:

...talvez tivesse feito um sumário bastante apressado [do Segredo], que se tivesse enganado.²⁶⁵ Não *acredito* que este elemento seja *tão convincente* que diga que há uma folha de papel (*foglio*) de 25 linhas com respeito à outra de cerca de 60 linhas.

O Cardeal Bertone *não acreditou* que o depoimento do Cardeal Ottaviani seja um “elemento” que é “tão convincente” que diga que falta um texto de 25 linhas com respeito ao texto publicado de 62 linhas? *Talvez* Ottaviani tivesse feito à pressa um sumário do conteúdo do Segredo? *Talvez* se tivesse enganado? Serão estas as palavras que se esperam de um homem que tem a certeza de que a declaração “categórica” de Ottaviani tem de estar errada? Ou estas serão antes as palavras de um homem que adoptou a postura retórica de parecer ficar perplexo com alguma coisa que já sabe ou que tem razões para suspeitar que é verdadeira?

Consideremos que, como Secretário de Estado do Vaticano, Bertone tinha livre acesso a testemunhas ou documentação que podiam ter refutado conclusivamente o depoimento de Ottaviani, se essas testemunhas ou documentos existissem. Por exemplo, Bertone podia ter perguntado em qualquer altura entre 2000 e 2007 a quaisquer dos Cardeais ainda vivos quem esteve presente no plenário do Terceiro Segredo, a que Ottaviani presidiu; ou, se não os Cardeais, quaisquer membros do seu pessoal que ainda fossem vivos. Seria fácil perguntar a estas testemunhas se alguma vez viram nas mãos de Ottaviani um documento de

²⁶⁴ Bertone foi professor, decano e reitor da Universidade Salesiana em Roma até 1991, quando João Paulo II o nomeou Arcebispo de Vercelli. Em Junho de 1995, “o mesmo Papa pediu-lhe para voltar a Roma para ser Secretário da Congregação para a Doutrina da Fé, cujo Prefeito era o Cardeal Ratzinger.” Cf. “Cardinal Bertone prefers activity to study”, Zenit, em permalink: <http://www.zenit.org/article-16979?l=english>, em inglês. Bertone não esteve envolvido nas movimentações dos documentos do Terceiro Segredo nas mãos do Cardeal Ottaviani e doutros na década de 1960.

²⁶⁵ Em italiano: “*può darsi che* abbia fatto un calcolo sommario, che sia sbagliato...” A frase “*può darsi che*” significa “pode ser que”, “talvez” ou “por acaso”. Cf. *Oxford Paravia Concise English-Italian, Italian-English Dictionary* (Oxford: Oxford University Press, 2002).

25 linhas referente ao Segredo, se o ouviram descrevê-lo, ou se eles próprios teriam visto o documento. Bertone podia ainda ter consultado as minutas do plenário e os papéis pessoais do próprio Ottaviani. Ou podia ter inquirido várias outras testemunhas no Vaticano, do Papa para baixo, sobre se eles, ou alguém, tinham alguma vez visto o texto cuja existência Ottaviani tinha afirmado “categóricamente”, ou se tinham ouvido falar dele.

Em vez disso, Bertone apareceu na televisão nacional totalmente impreparado para refutar a declaração “categórica” de Ottaviani que contrariava a versão oficial. E porquê? Porque *não tem refutação*. O Cardeal Ottaviani estava a dizer a verdade.

Uma aritmética complicada

Bertone, porém, depois de um intervalo publicitário de quatro minutos que lhe deu tempo para pensar neste problema, propôs uma improvisada “tentativa de explicação”, que demonstrou que ele estava preparado para “retorcer” os factos para salvar da demolição a versão oficial. Bertone sugeriu que o Cardeal Ottaviani, não se sabe como, tinha contado as linhas do texto em *só duas páginas* do fólio de quatro páginas:

Uma tentativa de explicação da afirmação do Cardeal Ottaviani. Ottaviani, talvez – pode-se descobrir, se calculamos na primeira página do fólio [*foglio* em italiano] o princípio e o fim – talvez o Cardeal Ottaviani a segurasse assim [segurando um lado do fólio em que aparecem a primeira e a quarta páginas], e vê-se que há, que haveria em si 16 linhas [indicando a quarta página] mais 9 [indicando a primeira página] – recorde-se que há 9 linhas escritas na primeira página. Portanto, 16 mais 9 são 25, sem contar as páginas seguintes. Isto podia ser uma explicação.

Podia ser? Se isto foi o melhor que o Cardeal conseguiu fazer para responder a Ottaviani, então é claro que não tinha resposta – nem mesmo esta, implausível que era – porque o total das linhas de texto na primeira e quarta páginas do fólio é de 32 e não de 25: 13 na primeira página e 19 na quarta; ou 30 linhas ao todo se excluirmos o “J.M.J.” na primeira página e a data no fim da quarta página.

Ora bem, no intervalo de quatro minutos Bertone teve muito tempo para contar as linhas nas duas páginas (nós fizemos isto em 30 segundos), e neste caso teria descoberto imediatamente que

a sua “explicação” não fazia sentido. Assim, ou o Cardeal contou o número de linhas e deliberadamente se enganou perante as câmaras, ou não se deu ao trabalho de as contar e simplesmente atreveu-se a uma estimativa imprecisa como se fosse um facto determinado. Em qualquer dos casos, o Cardeal mostrou-se como um indivíduo astucioso, capaz de enganar milhões de pessoas se tal ajudasse os seus interesses. Mais ainda, a ideia de que o Cardeal Ottaviani podia não ter reparado em duas das quatro páginas da visão era tão ridícula que indicou que Bertone sabia muito bem que Ottaviani estava a dizer a verdade e que só uma habilidade apressada perante as câmaras podia obscurecer esse facto.

Em resumo, Bertone enfrentou o ponto crucial do depoimento de Ottaviani – era muito mais do que as “coisas estranhas”, como Politi lhes chamara – como se não estivesse em melhor posição de saber a verdade do que os telespectadores, mesmo apesar de ter acesso a tudo e mais alguma coisa que pudesse ter refutado o depoimento de Ottaviani. Apesar disto, tudo o que Bertone tinha a apresentar era uma “tentativa de explicação” abertamente enganadora.

Só são possíveis quatro conclusões com respeito às afirmações de Bertone, todas elas desfavoráveis para a versão oficial: (1) Bertone não quer investigar a verdade do depoimento de Ottaviani porque não quer ficar a saber que é verdadeiro, de modo a continuar a fingir que é algum “elemento” misterioso, “um pouco estranho”, mas que não é “tão convincente”; (2) Bertone sabe muito bem que Ottaviani disse a verdade e que o documento que identificou “categoricamente” existe mesmo, e neste caso Bertone está desonestamente a esconder o facto; (3) sob a “reserva mental lata” a que já nos referimos, o documento que Ottaviani identificou, como era, na avaliação de Bertone, “não autêntico” (porque fala da apostasia na Igreja, que Bertone exclui *a priori*), não “existe”; ou (4) sob outra reserva mental, o referido texto não “existe” porque não estava no arquivo do Santo Ofício, mas apenas nos aposentos papais, texto este cujo conhecimento Bertone só admitirá em Setembro de 2007 (como veremos no Capítulo 10).

A marcha das versões múltiplas

Tendo fracassado na resposta ao desafio de Politi, Bertone usou os minutos finais do programa para continuar a sua tentativa

de refutar a “ordem expressa de Nossa Senhora” de o Segredo só poder ser revelado em 1960. Depois de De Carli ter chamado a atenção para o facto de a ligação do Terceiro Segredo ao ano de 1960 “poder apresentar alguns problemas” para a “interpretação” de que o Segredo culmina com o atentado de 1981 contra João Paulo II, Vespa acrescentou: “Mas V. Ex^a Reverendíssima, Senhor Cardeal, disse [quando leu em voz alta perante as câmaras a ‘ordem de 1960’ nos dois envelopes] que Nossa Senhora dissera não antes de 1960”. Ignorando os dois envelopes que mostrara perante as câmaras momentos antes, Bertone levantou a mão num gesto defensivo e respondeu com a sua explicação já pronta de que a Irmã Lúcia tinha inventado a data:

Sim, uma instrução da Santíssima Virgem. *Mas eu perguntei-lhe*: “Foi realmente a Madonna que lhe ordenou que o envelope não fosse aberto antes de 1960, ou foi [a Irmã Lúcia] que escolheu essa data?” E a Irmã Lúcia respondeu-me literalmente: “Fui eu que escolhi a data”. A Madonna não queria que o Segredo fosse conhecido. Este é um ponto firme, mesmo se ela [Lúcia] decidisse escrevê-lo com a permissão da Madonna, mas para o entregar como um segredo que não podia ser publicado. “Fui eu que pensei que 1960 seria um termo suficiente para se poder abrir o envelope.” E ela disse: “E eu pensei que talvez já tivesse morrido e não fosse implicada no Segredo.”

“*Mas eu perguntei-lhe*”, disse Bertone, como se a Irmã Lúcia só estivesse à espera de uma só pergunta do Cardeal para abandonar uma vida inteira de testemunho. Aqui Bertone dá a sua *terceira* versão diferente da alegada confissão da Irmã Lúcia de que tinha inventado a ordem expressa de Nossa Senhora escrita nos dois envelopes, completa com alegadas citações “literais”. A alegada pergunta de Bertone e as alegadas respostas da Irmã Lúcia tinham sido novamente retocadas completamente. Punhamos esta terceira versão lado a lado com as duas que já comparámos na Tabela 3, na página seguinte.

Note-se que a alegada forma das perguntas, as palavras das alegadas respostas da “Irmã Lúcia” e os conceitos que ela alegadamente exprimiu nessas respostas são diferentes de uma versão para a outra. Tirando o problema continuado da “liquidez” chocante das citações que Bertone atribuiu a Lúcia, vemos que na terceira versão Bertone põe Lúcia a dizer as seguintes palavras: “Fui eu que escolhi a data. Fui eu que pensei que 1960 seria *um*

TABELA 3
AS TRÊS VERSÕES QUE BERTONE DEU DA ALEGADA “CONFISSÃO”
DA IRMÃ LÚCIA SOBRE A “ORDEM EXPRESSA DE NOSSA SENHORA”

<u>26 de Junho de 2000</u> (<i>Mensagem</i> , p. 28)	<u>10 de Maio de 2007</u> (<i>A Última Vidente</i> , p. 92)	<u>31 de Maio de 2007</u> (programa)
<p>Bertone: “Porquê o limite de 1960? Foi Nossa Senhora que indicou aquela data?”</p> <p>Lúcia: “Não foi Nossa Senhora; fui eu que meti a data de 1960 porque, segundo intuição minha, antes de 1960 não se perceberia, compreender-se-ia somente depois.”</p>	<p>Bertone: “Foi a Madonna que sugeriu aquela data, para indicar um termo cronológico tão preciso?”</p> <p>Lucia: “Foi uma decisão minha, porque achei que 1960 seria uma data muito distante de quando escrevi o ‘Segredo’ em 1944 e porque pensei que estaria morta nesse ano, e portanto o último obstáculo à interpretação e à revelação do segredo teria desaparecido. A Madonna não me comunicou nada a esse respeito.”</p>	<p>Bertone: “Foi <i>realmente</i> a Madonna que lhe ordenou que o envelope não fosse aberto antes de 1960, ou foi [a Irmã Lúcia] que escolheu essa data?”</p> <p>Lúcia: “Fui eu que escolhi a data. Fui eu que pensei que 1960 seria <i>um termo suficiente para se poder abrir o envelope</i>. E eu pensei que talvez já tivesse morrido e não fosse implicada no Segredo.”</p>

termo suficiente para se poder abrir o envelope.” Esta nova razão da “Irmã Lúcia” para inventar ordens do Céu e escrevê-las em envelopes parece inspirar-se na teoria de Bertone, expressa n’*A Última Vidente*, segundo a qual Lúcia escolheu 1960 arbitrariamente porque dava “um arco temporal suficientemente grande para a compreensão do sentido da visão.”²⁶⁶ Pelos vistos, entre o princípio e o fim de Maio de 2007 o “*arco temporal suficientemente grande*” de Bertone tinha-se misturado conceptualmente com a explicação revista da “Irmã Lúcia” de “um *termo suficiente* para se poder abrir o envelope.”

Mas, para repetir a pergunta que fizemos mais atrás ao discutir *A Última Vidente*, porque é que exactamente 16 anos a partir de 1944 seriam “um termo suficiente para se poder abrir o

²⁶⁶ *L’Ultima Veggente di Fatima*, p. 92.

envelope?” Porque não 10 anos, 15 anos, ou 20 anos? Porque é que uma data de mais 16 anos no futuro apareceria na cabeça da Irmã Lúcia, vinda de parte alguma? E porque é que a Irmã Lúcia havia de pensar que a revelação do Segredo tinha alguma coisa a ver com completar-se um “arco temporal” ou um “termo suficiente”? Como é que ela saberia que o Segredo era sensível ao tempo, a menos que a Santíssima Virgem lho dissesse? E se a Santíssima Virgem lho *tinha dito*, porque é que não lhe diria também *quando* é que o envelope podia ser aberto? As declarações de Bertone são inacreditáveis. Mais uma vez: se a Irmã Lúcia lhe disse uma tal coisa, só podia ser produto de coacção ou de pressão indevida. De outra maneira, as palavras atribuídas por Bertone à Irmã Lúcia não são dela, mas são fabricadas por Bertone.

Porém, como aconteceu tantas vezes antes, as declarações de Bertone acabam por atacar a sua posição. Repare-se que, como já citámos mais acima, Bertone disse o seguinte no programa de televisão: “A Madonna não queria que o Segredo fosse conhecido. Este é um ponto firme, mesmo se ela [Lúcia] decidisse escrevê-lo com a permissão da Madonna, mas para o entregar como um segredo que não podia ser publicado.” Segundo Bertone, portanto, Nossa Senhora não queria que o Segredo fosse conhecido ou publicado, e nem sequer deixava que fosse escrito sem sua licença; pois apesar disto, a Irmã Lúcia decidiu por sua conta que seria publicado em 1960 e falsificou em dois envelopes uma ordem expressa da Santíssima Virgem nesse sentido, mas que não existiu!

Temos de rejeitar como um disparate a sugestão de Bertone de que Nossa Senhora deu simplesmente uma espécie de “permissão” contra vontade para se escrever um Segredo que “não podia ser publicado”. Para que é que se ia escrever um texto que ninguém estava autorizado a ver? Pelo contrário, a Santíssima Virgem encarregou Lúcia de escrever um texto que *era* para ser publicado – em 1960. Mas esperava-se que os telespectadores acreditassem que, quando a Santíssima Virgem deu a Lúcia uma “ordem expressa” de escrever o Segredo,²⁶⁷ não tinha nada a dizer sobre *quando* é que o Segredo havia de ser publicado. E, o que é ainda menos plausível, esperou-se que os telespectadores acreditassem que Nossa Senhora *nunca* tinha dito nada a Lúcia sobre quando o Segredo devia ser revelado ao mundo. Foi tudo deixado à imaginação de Lúcia, incluindo os seus cálculos *ad hoc*

²⁶⁷ Esta ordem foi dada durante a aparição de Nossa Senhora em Tuy em 2 de Janeiro de 1944. Cf. *WTAF*, Vol. III, pp. 47-48.

de “arcos temporais” e “termos suficientes”.

Causando ainda mais estragos a si próprio, Bertone respondeu assim à pergunta de Vespa sobre porque é que a Irmã Lúcia tinha esperado tanto tempo (de 1917 a 1944) para escrever o Segredo:

Porque ela tinha a proibição: o Terceiro Segredo era para guardar dentro de si e não o revelar a ninguém. Esta era a *ordem de Nossa Senhora*.

Portanto, Bertone estava pronto a aceitar que Lúcia tinha recebido “a ordem de Nossa Senhora” para algumas coisas, mas não para outras. Quanto à ordem *expressa* de Nossa Senhora, escrita em dois envelopes diferentes e comunicada ao Bispo de Lúcia, ao Cardeal Patriarca de Lisboa, a toda a Igreja Católica e ao mundo inteiro, bem, essa ordem foi inventada. Uma conclusão mesmo muito conveniente, considerando que uma ordem do Céu a ligar o Terceiro Segredo a 1960 não só destruiria a “interpretação preventiva” de Sodano e Bertone, ligando a visão do “Bispo vestido de branco” a uma tentativa falhada de assassinio em 1981, mas também apontaria directamente ao Concílio Vaticano II e ao período que se lhe seguiu como o ponto focal do Segredo. O telespectador atento não podia deixar de rir com a grande audácia de tudo isto – e em seguida ficar zangado com este tratamento desdenhoso em relação à falecida vidente e à sua relação incomparavelmente íntima com a Mãe de Deus.

A “marcha das versões múltiplas” continuou com a última asserção de Bertone, de que a Irmã Lúcia tinha “aceite” a “interpretação” da visão por Sodano e Bertone: “Quando ela ouviu as notícias do atentado de 13 de Maio – todo o convento rezou a noite inteira – ela pensou que *este era o momento da realização daquela terrível profecia, e que ele era o Papa do Terceiro Segredo*. Disse ela: ‘Sim, pensei nisso’ – mais uma prova da interpretação...” Compare-se isto com as *quatro* versões anteriores do relato de Bertone que apresentamos na Tabela 4, na página 151.

Como podemos ver ao estudar a tabela: (1) Na versão de 2000 do relato de Bertone, Lúcia apenas concorda que a mão maternal de Maria desviou a bala que teria matado João Paulo II, mas não chega a aceitar a “interpretação”, embora Bertone sugira que a aceitou. (2) Mas na mesma versão de 2000, Bertone citou um fragmento de uma carta alegadamente enviada por Lúcia ao Papa em 1982, em que a vidente não faz nenhuma referência à tentativa de assassinio e avisa que *ainda não vimos* todo o Segredo a cumprir-se. (3) Em Dezembro de 2001, porém, Lúcia “confirma

inteiramente” a interpretação de que o Papa na visão é João Paulo II. (4) Mas no início de Maio de 2007, quando lhe perguntaram directamente se Lúcia aceitara a interpretação, Bertone admitiu que “não nestes termos” – ou seja, não. (5) Finalmente, durante o programa de televisão em fins de Maio de 2007, poucas semanas mais tarde, Bertone coloca subitamente a vidente falecida a dizer positivamente que a tentativa de assassínio era “o momento da realização daquela terrível profecia, e que ele [João Paulo II] era o Papa do Terceiro Segredo”. Notemos, todavia, que nesta quinta versão as únicas palavras que são atribuídas à Irmã Lúcia são “Sim, pensei nisso.” A alegada declaração unívoca de Lúcia em Novembro de 2001 – “confirmo plenamente a interpretação...” – já tinha sido esquecida há muito tempo. Também caíram no esquecimento a citação que Bertone fez em 2000 de uma alegada carta que Lúcia teria escrito a João Paulo II em 1982, contradizendo plenamente a noção de que a tentativa de assassínio de 1981 é a “realização” do Terceiro Segredo.

Embora o assunto da Consagração da Rússia não seja o tema focal deste livro, o comentário de Bertone a propósito dele durante o programa dá-nos mais um exemplo da incapacidade que ele demonstrou ao citar duas vezes a Irmã Lúcia da mesma maneira, sobre qualquer assunto de que, segundo ele disse, ela lhe falou durante os seus “encontros” com a vidente. Depois de Bertone ter observado que a Irmã Lúcia “provavelmente teve outras aparições, por ter tido uma vida longa”, Vespa perguntou se ela alguma vez lhe tinha falado destas outras aparições. Bertone respondeu: “*Não me falou disso*, mas indirectamente – pedi verificações, ou tentei verificar. Por exemplo, depois do famoso acto de consagração de João Paulo II ao Imaculado Coração, ela disse-me que a Madonna lhe dissera que aquela consagração era a que ela estava à espera e que ela estava satisfeita, e estamos em 1984.” Esta declaração era radicalmente diferente do que Bertone dissera a *La Repubblica* dois anos antes, que foi o seguinte: “Lúcia teve uma visão em 1984, a última a ser ‘pública’, de que nunca se falou, durante a qual a Madonna lhe agradeceu pela consagração em Seu [de Deus!] nome...”²⁶⁸

A última versão que Bertone deu da alegada mudança de opinião da Irmã Lúcia sobre a insuficiência de uma consagração do mundo afastava-se do relato da sua suposta entrevista com

²⁶⁸ *La Repubblica*, 17 de Fevereiro de 2005; cit. em *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 123.

TABELA 4
AS CINCO VERSÕES DE BERTONE DA ALEGADA ACEITAÇÃO PELA IRMÃ LÚCIA
DA “INTERPRETAÇÃO” DO TERCEIRO SEGREDO DE SODANO/BERTONE

<p>26 de Junho de 2000 (<i>Mensagem</i>, p. 28 –relatando a entrevista de Lúcia por Bertone em 27 de Abril de 2000)</p>	<p>26 de Junho de 2000 (<i>Mensagem</i>, p. 9 – reproduzindo uma alegada carta de Lúcia ao Papa João Paulo II de 12 de Maio de 1982)</p>	<p>21 de Dezembro de 2001 (comunicação sobre a entrevista da irmã Lúcia por Bertone de 17 de Novembro de 2001, publicada em <i>L’Osservatore Romano</i>, p. 4)</p>	<p>10 de Maio de 2007 (<i>A Última Vidente</i>, p. 65 – entrevista não especificada de Lúcia por Bertone)</p>	<p>31 de Maio de 2007 (programa de televisão – falando de uma entrevista não especificada de Lúcia por Bertone)</p>
<p>“Quanto à passagem relativa ao Bispo vestido de branco, isto é, ao Santo Padre... que é ferido de morte e cai por terra, a irmã Lúcia concorda plenamente com a afirmação do Papa: ‘Foi uma mão materna que guiou a trajectória da bola e o Santo Padre agonizante deteve-se no limiar da morte.’”</p>	<p>Lúcia supostamente declarou, num fragmento de uma carta alegadamente enviada ao Papa João Paulo II em 1982, um ano <i>depois do atentado</i>: “<i>Se não vemos ainda, como facto consumado, o final desta profecia, vemos que para aí caminhamos a passos largos...</i>”</p>	<p>Lúcia alegadamente disse a Bertone: “...Eu confirmo inteiramente a interpretação feita no Ano do Jubileu.”</p>	<p>De Carli: “Explicou tudo isto à irmã Lúcia, e ela aceitou a interpretação?” Bertone: “Certamente, <i>então</i> não nestes termos. Ela insistiu na força da oração e na conexão, forte como granito, de que os Corações de Jesus e Maria não podem ficar surtos às nossas súplicas”.</p>	<p>Bertone: “Quando ela ouviu as notícias do atentado de 13 de Maio... ela pensou que este era o momento da realização daquela terrível profecia, e que ele era o Papa do Terceiro Segredo. Disse ela: ‘Sim, pensei nisso’ – mais uma prova da interpretação...”</p>
<p>Nota: Lúcia apenas concorda que Deus desviou a bola do assassino; não concorda com a interpretação.</p>	<p>Nota: A carta que Bertone cita na <i>Mensagem</i> contradiz a sua própria sugestão, também na <i>Mensagem</i>, de que a visão se refere à tentativa de assassinio de 1981. A carta não faz qualquer menção do atentado, embora tivesse sido supostamente escrita um ano mais tarde.</p>	<p>Nota: “Lúcia” alegadamente “confirma inteiramente” que a visão culmina com a tentativa de assassinio de 1981. Mas a sua suposta carta ao Papa em 1982, citada pelo próprio Bertone na <i>Mensagem</i>, diz o contrário: “<i>Se não vemos ainda, como facto consumado, o final desta profecia, vemos a que para aí caminhamos a passos largos...</i>”</p>	<p>Nota: Lúcia já não “confirma inteiramente” a interpretação.</p>	<p>Nota: “Lúcia” agora alegadamente “pensa” que João Paulo II era o Papa da visão, e que a visão ‘realizou-se’ com a tentativa de assassinio. Mas, novamente, a sua suposta carta ao Papa de 1982 diz o contrário: “<i>Se não vemos ainda, como facto consumado, o final desta profecia...</i>”</p>

a vidente em 17 de Novembro de 2001, durante a qual Lúcia alegadamente disse: “Já disse que a consagração desejada por Nossa Senhora foi feita em 1984, e foi aceite no Céu.” Em 2001 não se falou, como Bertone disse na televisão em 2007, de que a Madonna lhe dissera pessoalmente “que aquela consagração era a que Ela estava à espera e que Ela estava satisfeita”. Portanto, a versão da televisão de 2007 do que Lúcia alegadamente disse a Bertone era diferente das versões que Bertone deu em 2000 (na *Mensagem*), 2001 (a alegada entrevista de Lúcia) e 2005 (a declaração em *La Repubblica*), que diferiam umas das outras. Comparemos as quatro versões diferentes que Bertone deu do alegado depoimento de Lúcia sobre este ponto. (Veja-se a Tabela 5 na página seguinte.)

Um final absurdo

Nos últimos minutos do programa, Politi, pelo menos, serviu a verdade ao rejeitar a “interpretação preventiva,” declarando abertamente que a visão do Bispo vestido de branco “não está certamente ligada ao atentado contra o Papa.” Sentado na sua cadeira dourada, mas sem qualquer autoridade verdadeira neste caso, Bertone não conseguiu apresentar mais do que a sua opinião contrária:

Não penso que se possa afirmar, como Politi afirma categoricamente, que o Terceiro Segredo não tem qualquer referência ao atentado. Mas como pode ele dizer isto? Refere-se exactamente ao atentado, o Bispo vestido de branco, ‘tivemos a impressão de que era o Santo Padre.’ Entrevistei a Irmã Lúcia. Devemos aqui ver o que a Irmã Lúcia disse, e então depois discutir tanto quanto quisermos...

Como já vimos, Bertone, na altura do programa de televisão, já tinha dado cinco versões diferentes do que “a Irmã Lúcia disse” sobre a sua “interpretação” da visão, na quarta das quais Bertone, ao ser perguntado directamente se Lúcia a aceitava, admitiu: “não nestes termos.” Lúcia, ao que parece, não tinha ficado mais persuadida do que Politi. O que nos espanta quando vemos este debate televisivo – uma e outra vez, como fizemos – sobre o significado da visão do Bispo vestido de branco é o absurdo completo da situação: um Cardeal do Vaticano a discutir com um jornalista, num programa de conversa, sobre o significado do que a Mãe de Deus disse noventa anos antes para o bem da

TABELA 5
AS QUATRO VERSÕES QUE BERTONE DEU DA ALEGADA “APROVAÇÃO”
DA IRMÃ LÚCIA DA CONSAGRAÇÃO DO MUNDO DE 1984

<p><u>26 de Junho de 2000</u> (<i>Mensagem</i>, p. 8)</p>	<p><u>21 de Dezembro de 2001</u> (comunicado sobre o “encontro” de 17 de Novembro de 2001 com a Irmã Lúcia)²⁷⁰</p>	<p><u>17 de Fevereiro de 2005</u> (<i>La Repubblica</i>)²⁷¹</p>	<p><u>31 de Maio de 2007</u> (programa <i>Porta a Porta</i>)</p>
<p>A Irmã Lúcia alegadamente “confirmou” pessoalmente que a cerimónia de 1984 era suficiente.</p> <p>Nota: <i>Não há</i> uma declaração de Nossa Senhora a Lúcia a “aprovar” a cerimónia de 1984, nem uma declaração de Lúcia a Bertone, mas apenas uma carta, já denunciada como falsa, a um desconhecido, criada por um computador que Lúcia nunca usou.²⁶⁹</p>	<p>Lúcia alegadamente declarou: “Já disse que a consagração desejada por Nossa Senhora foi feita em 1984, e foi <i>aceite no Céu.</i>”</p> <p>Nota: A primeira alegada referência de Lúcia a uma comunicação do “Céu”, mas ainda sem declaração ou aparição de Nossa Senhora. (“Se eu tivesse tido novas revelações, <i>não falaria delas a ninguém</i>, mas dizia-as directamente ao Santo Padre!”)</p>	<p>Bertone disse que “Lúcia teve uma visão em 1984, a última a ser ‘pública’, de que nunca se falou, durante a qual a Madonna lhe agradeceu pela consagração em Seu [de Deus!] nome...”</p> <p>Nota: A alegada “aceitação” pelo Céu tornou-se uma aparição da Virgem Maria em 1984, “de que nunca se falou”, durante a qual a Santíssima Virgem alegadamente agradece em nome de Deus a cerimónia de 1984.</p>	<p>Bertone disse que Lúcia, embora <i>não lhe falasse</i> directamente de outras visões, “disse-me que a Madonna lhe dissera que aquela consagração era a que Ela estava à espera e [que] Ela estava satisfeita...”</p> <p>Nota: Bertone omite a sua alegação em 2005 de que Nossa Senhora tinha aparecido a Lúcia em 1984 para lhe dar um “obrigado” divino em nome de Deus.</p>

humanidade. Querem que acreditemos que a Única que não tinha nada a dizer sobre o significado da visão era a Única que a confiou a Lúcia, com instruções para a revelar em 1960! Como Socci perguntou, e com razão: “Será possível que a Madonna apareça de forma tão sensacional em Fátima para dar uma

²⁶⁹ Como já sublinhámos, Bertone admitiu n’*A Última Vidente* que Lúcia “nunca trabalhou com o computador.” Cf. nota 158.

²⁷⁰ Cf. “Incontro di S.E. Mons. Tarcisio Bertone con Suor Maria Lucia de Jesus e do Coração Imaculado,” *L’Osservatore Romano* (edição italiana), 21 de Dezembro de 2001, p. 4; e “Archbishop Bertone met Sr. Lucia: Convent of Coimbra, Portugal, 17 November 2001”, *L’Osservatore Romano* (edição inglesa), 9 de Janeiro de 2002, p. 7.

²⁷¹ *La Repubblica*, 17 de Fevereiro de 2005; cit. em *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 123.

mensagem de aviso tão importante que, apesar disso, continua a ser incompreensível, confusa ou susceptível de interpretações várias e contraditórias?”²⁷² Poderá alguém no pleno uso das suas faculdades acreditar ainda, especialmente depois do desempenho do Cardeal no *Porta a Porta*, que não há *nenhum* texto contendo as palavras da Santíssima Virgem a explicar a visão?

Uma objecção final

Devemos tratar de uma objecção final, uma objecção que abrange toda esta discussão: Se Bertone e os seus colaboradores estavam realmente empenhados num plano para esconder um texto do Terceiro Segredo com palavras terríveis e proféticas da Santíssima Virgem, teriam executado esse plano de forma tão desastrada e com tantos erros como estas páginas apresentaram? Não estaremos perante uma espécie de honestidade desajeitada em vez de manha conspirativa?

A resposta é que, pelo contrário, Bertone e os seus colaboradores não são desajeitados, mas homens altamente inteligentes com graus académicos superiores. Todavia, nesta controvérsia tiveram pela frente uma escolha de Hobson clássica: Ou não dizer nada e arriscar-se a que Socci e os “Fatimistas” persuadissem demasiados fiéis de que tinha havido um encobrimento, o que traria uma perda da credibilidade do aparelho de Estado do Vaticano. Ou então responder a Socci e aos “Fatimistas”, e dessa maneira arriscar-se ainda mais a ser evasivos, a fazer declarações públicas que demonstravelmente não estavam de acordo com factos conhecidos, a contradizer-se a si próprios e a fazer mais revelações indesejadas, sofrendo assim uma perda de credibilidade ainda maior. Bertone e companhia escolheram a segunda alternativa, e o resultado foi inevitável. Como dizem as Sagradas Escrituras: “Quem cava um poço acaba por cair nele...”²⁷³

Embaraçoso para além do Tibre

O desempenho do Cardeal tinha sido fluido, simpático e agradável à vista. No fim de contas, ele era um “ottimo telecronista” – um óptimo comentador televisivo – como De Carli lhe chamou durante o programa. Mas para uma pessoa capaz de pensar

²⁷² Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 73.

²⁷³ Eclesiastes 10:8.

criticamente, o desempenho foi, como Socci notou, “embaraçoso para além do Tíbre”. Como quem diz, embaraçoso para todo o mundo. Porque Bertone não refutara nada, evitou todos os maiores problemas, e apesar disso revelou muito – em primeiro lugar, a revelação sensacional dos dois envelopes e do fólio do diário – que apenas confirmou o que Socci e os “Fatimistas” tinham suspeitado e já tinham provado independentemente.

Como Socci concluiu na sua resposta ao programa de que tinha sido excluído de forma tão suspeita, apesar da ausência de uma oposição autêntica à versão dos factos de Bertone, o Cardeal tinha apenas conseguido demonstrar que:

a dúvida que o Papa João XXIII tinha tido sobre a origem sobrenatural do Terceiro Segredo não se podia referir ao texto da visão revelada em 2000, que não contém nada “melindroso”. Mas apenas ao daquele “quarto segredo” que – como os Cardeais Ottaviani e Ciappi revelaram – falava de apostasia e da traição de algumas membros da alta hierarquia eclesiástica. Aquele “quarto segredo” de que João Paulo II disse em 1982 que “não tinha sido publicado porque podia ser mal interpretado.” Aquele “quarto segredo” de que o Cardeal Ratzinger disse em 1996 que, naquele momento, certos “pormenores” podiam ser prejudiciais à fé...²⁷⁴

E aquele “quarto segredo”, acrescentamos nós, que o Cardeal Ratzinger descreveu em 1984 como um aviso de “perigos que ameaçam a Fé e a vida do Cristão e, conseqüentemente, o mundo”, cujo “conteúdo ... corresponde ao que é *anunciado* nas Sagradas Escrituras e que tem sido *dito*, muitas e muitas vezes, em várias outras aparições marianas...”, mas que, “se não foi tornado público – pelo menos por agora – foi para impedir que a *profecia* religiosa viesse a descambar no *sensacionalismo*.” E, finalmente, aquele “quarto segredo” que levou o futuro Pio XII a declarar em 1931, em palavras muito semelhantes às de Ratzinger em 1984: “As mensagens da Santíssima Virgem à pequena Lúcia de Fátima preocupam-me. Esta persistência de Maria sobre os perigos que ameaçam a Igreja é um aviso do Céu contra o suicídio de alterar a Fé na sua liturgia, na sua teologia e na sua alma...”

Até aqui, todos os esforços de Bertone para responder a Socci só cavaram um poço mais fundo para ele e para os outros defensores da versão oficial. Como Socci dissera na sua auto-

²⁷⁴ “Bertone nel ‘vespaio’ delle polemiche” [“Bertone no ‘Vespeiro’ da Controvérsia”], loc. cit.

-defesa, Bertone tinha “oferecido a prova de que tenho razão” – que há realmente um texto do Segredo que falta. E esse texto, como Socci escreveu, continua “bem escondido.” Com o fracasso espectacular do encobrimento perante as câmaras de televisão, Bertone e os seus colaboradores encontraram-se numa posição desesperada. Não tardariam a lançar mais tentativas para salvar a versão oficial do estrago que eles próprios lhe inflingiram. Todavia, ao manterem a tática que desenvolveram ao longo desta controvérsia, só confirmaram ainda mais que alguma coisa estava a ser escondida.

Capítulo 9

Medidas desesperadas

O Cardeal Tarcisio Bertone é um homem inteligente. Um homem da inteligência de Bertone não podia deixar de ver que a versão oficial tinha sido completamente desacreditada pelas suas próprias tentativas de a defender. Um tal resultado, como demonstrámos, não se deve a incompetência da parte de Bertone, mas antes à impossibilidade de negar convincentemente o que, como Socci disse, “é uma certeza”. O que é uma certeza é que há um texto do Terceiro Segredo contendo as preciosas palavras da Virgem Maria que devem explicar o significado da visão do “Bispo vestido de branco”, que o então Cardeal Ratzinger disse que era “de difícil decifração”.

Se, como Bertone queria, a insistência de que esse texto existe era um “puro delírio”, então o Cardeal contentar-se-ia em deixar que os factos falassem por si próprios, deixando os delirantes a delirar. Mas o Cardeal não desistiu, precisamente porque é um homem inteligente. Sabe muito bem que já há uma montanha de provas, para a qual ele contribuiu poderosamente, em como o texto que falta, citando Socci mais uma vez, “existe mas está bem escondido” – bem escondido por aqueles que se persuadiram que o texto não é “autêntico” e declaram ter revelado aquilo a que chamam o Segredo “autêntico”.

Assim, Bertone viu-se obrigado a continuar a sua tentativa de gerir a controvérsia do Terceiro Segredo desde a sua desastrosa entrevista ao *Porta a Porta*. Ainda está a tentar – em privado e extra-oficialmente – fechar um assunto que resiste a ser fechado. Os esforços de Bertone tomaram o aspecto de uma cruzada pessoal em defesa da sua própria reputação e credibilidade. Entretanto, o Vaticano, e especialmente o Papa, continuam a manter um muro de silêncio, sem que haja uma única resposta oficial às proposições de Socci ou ao testemunho do Arcebispo Capovilla.

Uma entrevista radiofônica reveladora

Em 6 de Junho de 2007, poucos dias depois de aparecer no *Porta a Porta*, o Cardeal Bertone fez uma breve intervenção aos microfones da Rádio Vaticano para continuar a promover um fim para a controvérsia. A transcrição *online* da entrevista tem um título tendencioso: “Não existem partes por revelar do Segredo de Fátima: aos nossos microfones, o Cardeal Bertone recorda os seus encontros com a Irmã Lúcia, descritos no livro ‘A Última Vidente de Fátima.’”²⁷⁵ Em resposta às perguntas do entrevistador, um tal Giovanni Peduto, Bertone só conseguiu causar ainda mais estragos à versão oficial.

Para começar, Bertone descreveu a Irmã Lúcia como “uma Irmã que *guardou na memória com meticulosa perfeição* tudo o que ‘Nossa Senhora’, como ela chamava à Madonna, tinha comunicado aos três pastorinhos e de modo particular a si, porque ela – comparada com Francisco e Jacinta – era mais crescida e teria por isso a missão de comunicar os três famosos segredos de Fátima.” Bertone não explicou porque é que a memorização meticulosa que a Irmã Lúcia fizera do que a Santíssima Virgem lhe comunicou falhara completamente quando se chegou à “ordem expressa de Nossa Senhora,” que Lúcia escrevera em dois envelopes separados, de que o Terceiro Segredo só podia ser revelado em 1960.

Em seguida, respondendo à pergunta de Peduto: “Qual foi a impressão da Irmã Lúcia sobre o atentado contra João Paulo II em 1981, que o Papa Wojtyła sempre ligou à visão do Segredo de Fátima?”, Bertone deu esta resposta, na parte pertinente:

...Eu perguntei explicitamente à Irmã Lúcia qual fora a sua primeira reacção ao atentado, precisamente quanto à terceira parte do Segredo, e ela respondeu: “Pensei imediatamente no Bispo vestido de branco,” naquelas palavras do Terceiro Segredo que tinham já declarado: “Tivemos a impressão de que era o Papa.” E, portanto, ela própria ligou a coisa desde o princípio – mesmo antes do Papa João Paulo II, porque João Paulo II ligou o atentado ao mistério do Segredo de Fátima depois de ter pedido que lhe levassem o texto da terceira parte do Segredo. Eu diria que ela desde o princípio ligou este terrível acontecimento à profecia de Fátima...

²⁷⁵ Transmissão da Rádio Vaticano, 6 de Junho de 2007; transcrição disponível em <http://www.radiovaticana.org/it1/Articolo.asp?c=137631>. Todas as traduções baseiam-se nesta transcrição.

Com este comentário, Bertone só conseguiu apresentar uma *sexta* versão diferente da alegada “aceitação” por Lúcia da “interpretação” da visão de Sodano/Bertone. Recorde-se que, na quinta das cinco versões apresentadas na tabela comparativa do Capítulo 8 (ver a Tabela 4), que era a versão que Bertone apresentou no programa televisivo de 31 de Maio de 2007, o Cardeal disse: “Quando ela ouviu as notícias do atentado de 13 de Maio... ela pensou que este era o momento da realização daquela terrível profecia, e que ele era o Papa do Terceiro Segredo. Disse ela: ‘Sim, pensei nisso’ – mais uma prova da interpretação...” Mas na Rádio Vaticano, só uns dias mais tarde, Bertone deu um passo atrás, dizendo que “Eu diria” que Lúcia apenas “ligou” a tentativa de assassinio ao Segredo. Pôs de lado o que dissera dias antes, que a Irmã Lúcia “pensou que este era o momento da realização daquela terrível profecia, e que ele [João Paulo II] era o Papa do Terceiro Segredo.” Bertone revelou mais uma vez que os seus relatos dos “meus encontros com a Irmã Lúcia” são extremamente “fluidos” e absolutamente nada fiáveis.

As feridas auto-inflingidas de Bertone agravaram-se ainda mais com a sua resposta a esta pergunta, curiosamente enunciada: “Apesar da publicação da terceira parte do Segredo, ainda há numerosas críticas e objecções da parte dos que mantêm que, na realidade, nem tudo foi revelado: qual é a sua *opinião* sobre este ponto?” Opinião? Então a existência de um texto do Terceiro Segredo por revelar já se tornou, de repente, passível de debate, mesmo para o Cardeal? Por incrível que pareça, o Cardeal sugeriu precisamente isso na sua resposta:

Também apresentei num programa de televisão o texto *autêntico*, as quatro pequenas páginas, isto é, o único *fólio* compilado pela Irmã Lúcia. As palavras do Terceiro Segredo estão contidas nesse *fólio* e não há outras palavras escritas pela Irmã Lúcia sobre o Terceiro Segredo. As outras palavras foram inventadas, formuladas por outras pessoas, mas não correspondem aos escritos da Irmã Lúcia. Portanto, *estou firmemente convencido*, pela documentação que estava no *Arquivo Secreto do Santo Ofício*, que foi trazido – como se sabe – em 1957 para Roma; e pelas declarações explícitas da Irmã Lúcia na presença do Bispo de Fátima, de que não há mais nada: o Terceiro Segredo é este, da primeira à última palavra.

Está “*firmemente convencido*” de que não há outro texto do Terceiro Segredo? Porque é que isto é, assim de repente, um

assunto para a *convicção* pessoal do Cardeal, em vez de ser, fria e solidamente, um *facto* que ele podia ter verificado, simplesmente *fazendo à Irmã Lúcia as perguntas* que se tem recusado a fazer, sistematicamente, durante os anos que dura a controvérsia: Há um texto com as palavras da Santíssima Virgem indicadas pelo seu “etc” que se segue à frase “Em Portugal se conservará sempre o dogma da fé etc.”? Há um texto em que a Santíssima Virgem *explica* a visão “de difícil decifração” do Bispo vestido de branco?

Parece que, neste ponto da controvérsia, Bertone estaria a sentir a enorme pressão do peso da evidência a favor da existência de um texto que falta – um texto de que não pode ou não quer falar – e que ele respondeu a essa pressão retirando-se para o porto seguro de uma “convicção” pessoal sobre o assunto, como se estivesse receoso de que, mais cedo ou mais tarde, se descobriria toda a verdade. E note-se que, mais uma vez, Bertone sublinhou conspicuamente um texto “autêntico” do Segredo, localizado no arquivo do Santo Ofício, ignorando mais uma vez o problema escaldante do texto situado nos aposentos papais.

Note-se também o apoio curioso que Bertone encontra, não em nada que a Irmã Lúcia lhe tivesse dito directamente, em resposta a uma pergunta directa, mas antes numa alusão às “declarações explícitas da Irmã Lúcia na presença do Bispo de Fátima”. *Quais* declarações? Estas “declarações explícitas” da Irmã Lúcia, agora reveladas – mais uma “surpresa” póstuma – nunca foram mencionadas em nenhuma parte da versão oficial nos sete anos que tinha passado, e Bertone não deu mais pormenores durante a entrevista na rádio.

Recorde-se que, no Capítulo 5, vimos que desde o ano 2000 a *única* “declaração” específica sobre este ponto alguma vez atribuída à Irmã Lúcia consiste nas nove palavras seguintes, apresentadas na incrível comunicação de Bertone de Dezembro de 2001 sobre a sua alegada entrevista com a vidente em Coimbra em 17 de Novembro de 2001: “Tudo já foi publicado; não há mais nenhuns segredos.” Mas, como já vimos, estas nove alegadas palavras *não foram ditas na presença do Bispo de Fátima*.²⁷⁶ Foi o próprio Bertone quem disse, no comunicado, que a entrevista tivera lugar “na presença do Rev.

²⁷⁶ Ainda mais, quando apareceu no programa de televisão do Cardeal Bertone em 21 de Setembro de 2007, o Bispo emérito de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, não corroborou *nenhuma* declaração da Irmã Lúcia no sentido de a visão do Bispo vestido de branco ser tudo o que há no Terceiro Segredo, não tendo ficado nada para publicar. Pelo contrário, fez questão em afirmar perante as câmaras que testemunhava “*apenas um facto*”: que Lúcia tinha autenticado o texto da visão, o que nem sequer está em disputa. *Veja-se* o Capítulo 10.

Luís Kondor, SVD, Vice-Postulador da causa do Beato Francisco e da Beata Jacinta, e da Priora do Convento Carmelita de Santa Teresa, para obter explicações e informações directamente da única vidente ainda viva.” Sublinhamos mais uma vez que *nem o Padre Kondor nem a Priora se apresentaram a autenticar a suposta citação de Bertone* – uma omissão que é ainda mais reveladora se considerarmos que as alegadas citações de Bertone têm uma tendência já demonstrada para mudarem substancialmente com o tempo.²⁷⁷

Então, onde é que poderemos encontrar as alegadas “declarações explícitas da Irmã Lúcia na presença do Bispo de Fátima” sobre se há ou não um texto do Terceiro Segredo de Fátima por revelar? O que é que o Bispo lhe perguntou, exactamente, e o que é que ela respondeu, se acaso respondeu? Juntemos a isto a lista de revelações inadvertentes e omissões claras que põem em causa a credibilidade da versão oficial.

Durante o programa de rádio, Bertone continuou a atralhar-se na sua tentativa de explicar o testemunho do Cardeal Ottaviani de que há um texto do Segredo de uma só página, compreendendo 25 linhas. Vimos no Capítulo 8 como, durante o programa *Porta a Porta*, Bertone meteu os pés pelas mãos ao responder à pergunta que Marco Politi delicadamente lhe fez a respeito deste testemunho. Na rádio, Bertone não fez melhor. Simplesmente repetiu a sua “tentativa de uma explicação”, claramente feita à pressa, que dissera na televisão dias antes:

Há 62 linhas [no texto da visão]. Aqui, se quiser, 25 linhas dum lado do fólio – como é citado pelo Cardeal Ottaviani, *que falou de um fólio de 25 linhas, tentei talvez interpretar, explicar, justificar esta afirmação do Cardeal Ottaviani*; e depois as outras linhas – 16 mais 16 – da outra parte do fólio e portanto não há mais nada! Ora *eu não posso aceitar* que haja outros segredos, que há um quarto segredo.

Mais uma vez, Bertone propôs que 25 linhas de texto em duas páginas é o mesmo que 25 linhas numa página, e que o Cardeal Ottaviani, não se sabe como, não conseguiu perceber que o documento a que se referia compreendia quatro páginas (ou um fólio) e não uma só página. Mas é claro que *nenhuma* das quatro

²⁷⁷ Recorde-se que até esta citação isolada de nove palavras, alegadamente dita na presença de Kondor e da Priora, não é confirmada por nenhuma transcrição da entrevista, e que não temos maneira de saber que pergunta exacta teria produzido aquela resposta truncada, ou o contexto crucialmente importante em que teria sido dita durante a suposta entrevista de duas horas.

páginas do fólio em que está escrita a visão tem 25 linhas, nem há uma combinação de duas páginas que dê 25 linhas, como Bertone agora sugeriu falsamente por duas vezes. A aritmética de Bertone era tão suspeita agora como foi no programa de televisão.

Mesmo se Bertone aproveitasse a desculpa de que se tinha agarrado a esta triste explicação sob a pressão do momento na televisão – e não podia, porque teve tempo mais que suficiente durante o intervalo publicitário de quatro minutos para contar acertadamente as linhas de cada página do fólio – já não podia usar a mesma desculpa uma semana mais tarde, durante o programa de rádio. Então, porque é que Bertone persistiu naquilo que ele tinha que saber que era uma “explicação” obviamente falsa do testemunho decisivo do Cardeal Ottaviani? Porque é que ele, mais uma vez, não sugeriu delicadamente que o Cardeal Ottaviani devia ter-se enganado, que não havia nem há nenhum texto de uma página? A única resposta razoável é que Bertone sabia que Ottaviani *não* se tinha enganado, porque há, de facto, um texto de uma página e 25 linhas relativo ao Segredo – texto esse que foi agora considerado “não autêntico” e, portanto, não sendo parte do Terceiro Segredo; um texto que não estava “no arquivo” mas sim nos aposentos papais.

O mais revelador de tudo foram os comentários de Bertone sobre o tema do “etc”, com que concluiu a sua resposta ao pedido que Peduto fez da sua “opinião” sobre a hipótese de um texto omissivo:

...Aquela famosa frase “Em Portugal permanecerá sempre intacta a fé” [*serberà intatta la fede*] está contida *noutro escrito* da Irmã Lúcia e *termina com reticências* [*puntini*], como sabemos, parte das memórias da Irmã Lúcia. E basta: não há mais nada!

Para além de citar mal a frase relevante – “Em Portugal se *conservará* sempre o *dogma da fé*” – o Cardeal decidiu evidentemente *eliminar o “etc” embaraçoso*, substituindo-o por reticências, e dizendo aos ouvintes que “sabemos” que a frase termina com reticências. É claro que o que “nós sabemos” é que Bertone estava a enganar deliberadamente os ouvintes. Não pode haver outra conclusão razoável, porque é impossível acreditar que, depois de sete anos de controvérsia precisamente sobre o “etc”, o Cardeal se esqueceu de repente que o “etc” existe e agora acredita que só há reticências, o que quer dizer que as palavras da Santíssima Virgem aos videntes ficaram-se no meio de uma frase, ou então que a “memorização meticulosa” – palavras do próprio Cardeal! – que Lúcia fez do que

a Santíssima Virgem lhe dissera começou a falhar para o fim da importantíssima referência inicial à conservação do dogma em Portugal.

Devemos prestar atenção à tentativa de Bertone de desvalorizar as palavras que são claramente o início do Terceiro Segredo remetendo-as para a categoria de “outro escrito da Irmã Lúcia... parte das memórias da Irmã Lúcia,” como se dissesse que as palavras em questão não passam de anotações de Lúcia nas suas “memórias”, e não uma citação directa da Santíssima Virgem. Bertone esqueceu-se convenientemente de mencionar que aquilo que desvalorizou na rádio como “outro escrito” e simplesmente “memórias” de Lúcia é *exactamente a fonte do texto da Mensagem de Fátima*, e que *ele próprio* se tinha apoiado nas “memórias” de Lúcia – a Terceira Memória, para sermos exactos – para o texto das duas primeiras partes do Grande Segredo, publicadas pelo Vaticano na *Mensagem*. E Bertone também não mencionou que ele (e os seus colaboradores) evitaram propositadamente a Quarta Memória, mais completa, *exactamente* porque contém o “etc” que eles tentam evitar com tal afincio: o “etc” que é a porta de entrada para o texto que falta. Convém citar aqui novamente a parte da Quarta Memória que nos interessa:

...Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia que se converterá e será concedido ao mundo algum tempo de paz. *Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc. Isto não o digais a ninguém. Ao Francisco, sim, podeis dizê-lo.*

O Cardeal Bertone sabe muito bem que as palavras representadas pelo “etc” se situam dentro da mensagem integral dada pela Santíssima Virgem, que a Irmã Lúcia *memorizou meticulosamente*, mas que a vidente não podia escrever estas palavras porque ainda não tinha autorização da Santíssima Virgem para as revelar. Assim sendo, porque é que o Cardeal se arrisca a ir para o ar fazer a declaração demonstravelmente falsa de que o “etc” é reticências e que a frase em questão é meramente um “outro escrito” sem importância de Lúcia? A resposta é clara: arriscou-se porque achava que devia remover o “etc” da memória de todos, custasse o que custasse, porque o “etc” aponta directamente para o texto que ele e os seus colaboradores escondem da Igreja e do mundo.

Finalmente, o que disse do testemunho dispositivo do Arcebispo Capovilla, de que há, de facto, dois envelopes e dois

textos separados relativos ao Segredo? Tal como vinha a fazer nos oito meses anteriores, desde que Socci publicou esse testemunho, Bertone fez como se esse testemunho nunca tivesse existido. Não teve uma única palavra a dizer sobre Capovilla durante o programa de rádio. Este silêncio continuado, perante as revelações explosivas de Capovilla, não podia ser mais revelador.

Resumindo, portanto, a entrevista na rádio, tal como outras intervenções privadas de Bertone, só tornou mais visível o facto de que a versão oficial não merece crédito. Mais uma vez, uma tentativa de limitar os estragos só causou mais estragos. Mas *nem assim* Bertone deixou o assunto descansar.

Capovilla sob pressão

Os observadores atentos desta controvérsia sabiam que era só uma questão de tempo até o Arcebispo Capovilla vir a sofrer uma enorme pressão para “retractar” o seu depoimento a Solideo Paolini, tal como a Irmã Lúcia sofreu pressões para “retractar” o seu testemunho sobre a “ordem expressa de Nossa Senhora” sobre o ano de 1960 e a necessidade de uma consagração da Rússia citando explicitamente o seu nome.

Em Setembro de 2007, Capovilla não fizera objecções à referência ao seu depoimento no livro de Socci o *Quarto Segredo*, publicado quase um ano antes (Novembro de 2006). Além disso, Capovilla nunca tinha objectado à publicidade ainda maior que o seu depoimento recebeu num artigo de primeira página em Novembro de 2006 no jornal italiano *Libero*, que publicou o depoimento como parte de uma apresentação d’o *Quarto Segredo*. Capovilla também não levantou dúvidas sobre o seu depoimento em dois encontros com Paolini, depois de o Arcebispo saber que aquele ia ser publicado: um encontro em Novembro de 2006, e outro em 21 de Junho de 2007, que Paolini gravou, antecipando-se às pressões sobre Capovilla para se “desmentir.”²⁷⁸ Na realidade, houve ao todo quatro encontros directos entre Paolini e Capovilla: início de Abril de 2003; 5 de Julho de 2006; Novembro de 2006; e 21 de Junho de 2007. Houve também uma conversa telefónica em 18 de Julho de 2006, e, para além de qualquer possibilidade de “desmentido”, a “nota confidencial” de Capovilla de 17 de Maio de

²⁷⁸ Solideo Paolini, “Relatório da Itália: Os meus encontros com o Arcebispo Capovilla e a polémica Socci-Cardinal Bertone,” comunicação à conferência sobre Fátima em Botucatu, Brasil, Agosto de 2007 em http://www.fatimaondemand.org/brazil_07/pt/sp.html; Cf. transcrição em http://www.fatimapeaceconferences.com/solideo_paolini_2007_en.asp, em inglês.

1967, uma cópia da qual ele deu a Paolini, como já dissemos.²⁷⁹ Esta nota confirma todos os pormenores da localização do “envelope Capovilla”, que nunca foi mostrado, nos aposentos papais de João XXIII e Paulo VI.

No encontro com Paolini em 21 de Junho, o Arcebispo parecia “bastante aborrecido com o alarido causado pelas suas declarações,” e revelou que, em resultado disso, estava sob pressão do Vaticano.²⁸⁰ Durante o encontro, Capovilla estava a “preparar um relatório escrito que consistia de documentos, fotocópias, papéis”, e disse a Paolini que ““havia coisas a que tenho que responder...’ Parecia que o Vaticano lhe tinha pedido para enviar as suas declarações; foi como se lhe tivessem dito: ‘Exactamente o que é que lhe disse [a Paolini]? E porquê?’”²⁸¹ Capovilla protestou porque quando Paolini fez a revelação da existência de dois textos e dois envelopes, “estava a falar em roda livre (*parlando a ruota libera*), que em italiano não quer dizer que o que disse não era verdade, mas que tinha falado demais.”²⁸²

Mas durante o mesmo encontro, Capovilla *amplificou* o seu depoimento anterior, “sugerindo a existência de um acrescento de qualquer género às quatro páginas publicadas no ano 2000 [a visão do ‘Bispo vestido de branco’],” acrescento esse que continha o que as autoridades do Vaticano caracterizaram como “os pensamentos da Irmã Lúcia” que ela “podia ter pensado – pelo menos no princípio – que vinham de Nossa Senhora!”²⁸³ Seria isto a maneira de Capovilla revelar que certos funcionários do Vaticano tinham decidido desvalorizar as palavras de Nossa Senhora a seguir ao “etc” a “algumas anotações” da Irmã Lúcia, como Bertone tinha sugerido na *Mensagem*? Não seria isto indicar uma reserva mental, como foi sugerido ao longo deste livro, segundo a qual Bertone e os seus colaboradores podiam declarar que tinham revelado a totalidade do Terceiro Segredo sem terem de mencionar as meras “anotações” da Irmã Lúcia, que ela só tinha “pensado” que eram da Santíssima Virgem?

Em Setembro de 2007, porém, a pressão indubitavelmente pesada sobre Capovilla parecia ter começado a fazer efeito. Em

²⁷⁹ Ibid. Cf. também o Apêndice I.

²⁸⁰ Ibid.

²⁸¹ Ibid.

²⁸² “Declaration of Dr. Solideo Paolini”, Par. 3 (b), reproduzido em <http://www.cfnnews.org/Paolini-Sept18.htm>, em inglês.

²⁸³ Paolini, “Relatório da Itália”, loc. cit.

11 de Setembro, *Telegraph.co.uk* dava notícia de uma entrevista de Capovilla, feita pelo aliado de Bertone, Giuseppe De Carli, co-autor d'A *Última Vidente* de Bertone. Segundo o *Telegraph*, durante esta entrevista "Monsenhor Capovilla, que viu o Papa João XXIII a abrir o envelope do terceiro segredo, disse: 'Não há duas verdades sobre Fátima nem há um quarto segredo. O texto que eu li em 1959 é o mesmo que foi distribuído pelo Vaticano. Estou farto destas teorias de conspiração. Isso não é verdade. Eu li-o, dei-o ao Papa, e nós tornámos a fechar o envelope.'"²⁸⁴

Uma leitura atenta da declaração atribuída a Capovilla mostra que, na realidade, não nega nada do seu primeiro depoimento. Em primeiro lugar, ao dizer que o texto que leu em 1959 é "o mesmo que foi distribuído pelo Vaticano", Capovilla *não* está a dizer que o texto que leu naquele ano é o texto da visão publicado pelo Vaticano em Junho de 2000. Pelo contrário, como veremos no Capítulo 10, semanas mais tarde, noutra tentativa falhada de defender a sua versão, o próprio Bertone iria revelar, durante o seu programa de televisão, mais uma declaração de Capovilla, dizendo que não considerava que o Terceiro Segredo tivesse sido escondido, porque *certos prelados escolhidos do Vaticano* foram autorizados a lê-lo em 1959 – e *não* porque o texto da *visão* foi publicado ao mundo em 2000. Assim, pela frase "distribuído pelo Vaticano", Capovilla podia estar a dizer nada mais do que ele e certos prelados no Vaticano leram um texto que lhes fora *distribuído* em 1959.

É verdade que temos aqui uma enorme ambiguidade. Mas a ambiguidade aparece porque Capovilla – sem dúvida deliberadamente – *não* foi instado especificamente a negar que há dois textos e dois envelopes diferentes relativos ao Segredo; o "envelope Capovilla" e o "envelope Bertone", como lhes chamara quando informou Paolini da sua existência. Capovilla nem sequer menciona as suas revelações a Paolini no artigo do *Telegraph*. Em vez disso, Capovilla negou o que ninguém pretendia em primeiro lugar: que há "duas verdades de Fátima" e literalmente um "quarto segredo" de Fátima, o que é simplesmente o título irónico do livro de Socci. A verdadeira questão, como é evidente, diz respeito à existência de duas *partes* do único Terceiro Segredo: o texto da visão e um texto em que a Santíssima Virgem explicava o seu significado. Nas suas declarações ao *Telegraph*, Capovilla não negou que há realmente dois textos. O seu depoimento anterior

²⁸⁴ "Catholic Church isn't hiding apocalypse secret," *Telegraph.co.uk*, 11 de Setembro de 2007. Cf. também "Declaration of Dr. Solideo Paolini", loc. cit.

ficou completamente intacto.

Quanto ao suposto comentário de Capovilla: “Estou farto destas teorias de conspiração,” aqui também o Arcebispo claramente não nega as informações precisas que deu a Paolini: que um texto do Segredo estava contido num envelope guardado na gaveta do lado direito da escrivaninha do Papa João XXIII, chamada “Barbarigo.” Esta revelação não era nenhuma “teoria”. De facto, como iremos também ver no Capítulo 10, Capovilla irá confirmar, semanas mais tarde e no próprio programa de televisão de Bertone, que esse envelope existe, e Bertone *até hoje não conseguiu explicar porque é que não o mostrou.*

Resumindo, a declaração no *Telegraph* parece ser uma tentativa cuidadosamente redigida para dar a *aparência* de um desmentido, quando na realidade não há nenhum. E, num desenvolvimento bastante cómico, veio a saber-se que o artigo do *Telegraph* era derivado de uma história publicada – calcule-se – numa *revista de estilo de vida e moda femininas* chamada *Diva e Donna*, que contém histórias aliciantes dos últimos pormenores das vidas de celebridades femininas italianas, além de fotos de estrelas de cinema, cantoras e modelos muito pouco vestidas. Um caso estranho, de facto: uma não-negação de Capovilla numa entrevista publicada numa revista feminina – *dez meses* depois da publicação d’o *Quarto Segredo*, que apresentara ao mundo o depoimento de Capovilla sem a mínima objecção da testemunha. A escolha deste fórum bizarro para publicar a não-negação de Capovilla foi um clássico “balão de ensaio” de relações públicas. Entretanto, o Vaticano continuou a observar um ruidoso silêncio oficial sobre uma testemunha cujo depoimento tinha dado cabo da versão oficial. Bertone teve que se defender por conta própria.

Mas Bertone tinha mais outro estratagema para lançar na sua campanha privada e extra-oficial de abafar a controvérsia que as suas próprias declarações tinham ajudado a atizar até estarem em chamas por todo o mundo. Como a sua aparição no *Porta a Porta* foi um desastre, Bertone iria produzir o seu próprio programa de televisão!

Capítulo 10

O *show* do Cardeal Bertone

Em 21 de Setembro de 2007, o Cardeal Bertone produziu um evento televisivo especial num auditório da Pontifícia Universidade Urbaniana em Roma, junto ao Vaticano. Dezenas de personalidades importantes compareceram, incluindo um número de clérigos do Vaticano, o antigo Primeiro Ministro da Itália Giulio Andreotti, o antigo Presidente da Câmara (*Sindaco*) de Roma, o Vice-Ministro da Governação, um sortido de políticos, banqueiros e homens de negócios distintos, e o Bispo de Leiria-Fátima D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, que acabara de se aposentar. O auditório de 400 lugares estava quase cheio, com estes convidados.

Realizado por...

O mestre de cerimónias do que se podia chamar “O *show* do Cardeal Bertone” foi o Padre Federico Lombardi, Director da Agência de Imprensa do Vaticano, que não estava a representar o Vaticano nem trazia qualquer mensagem do Papa. Lombardi começou por agradecer aos vários patrocinadores do evento, nenhum dos quais era um departamento do Vaticano. Os patrocinadores incluíam uma casa bancária, um centro de turismo, e um artista de renome, Giuseppe de Lucia.

Por que razão se tinha juntado num auditório um grupo de gente rica, famosa e poderosa para assistir a um evento de patrocínio privado a convite de Bertone? Chamam a isto nos Estados Unidos um “*show* de cães e póneis” ou, por outras palavras, uma apresentação cuidadosa de relações públicas que é rica de estilo mas pobre de conteúdo. A finalidade ostensiva do evento, transmitido directamente pelo canal religioso privado *Telepace*, era uma “apresentação” d’A *Última Vidente* pelo Cardeal Bertone. Mas A *Última Vidente*, publicada em Maio de 2007, já tinha sido apresentada ao público várias vezes em outros locais, incluindo uma feira do livro de Verão na Piazza Maggiore De Palma em Scalea, na Itália, onde se juntou uma multidão para ouvir o co-

autor De Carli falar sobre o livro e responder a perguntas de três jornalistas (Michele Cervo, Michela Gargiulo e Giorgio Santelli).²⁸⁵

Via-se que o próprio Lombardi se sentia obrigado a desculpar-se por outra “apresentação” de um livro que já estava apresentado há muito tempo: “O livro já foi publicado há tempos,” admitiu, mas “é bom voltar a falar dele” por causa do 90º aniversário das aparições de Fátima, que “culminarão no próximo Outubro com a viagem do Cardeal Bertone a Fátima...” (onde o Cardeal iria dedicar a nova e horrível “basílica” construída no local das aparições). Mas porque é que a viagem do Cardeal a Fátima em Outubro precisava de uma “apresentação” televisiva do seu livro em Setembro, quando o dito livro já tinha sido apresentado ao público em Maio? Desta maneira romana, Lombardi estava apenas a dar um pretexto delicado que escondia a finalidade verdadeira deste *show* de cães e pôneis: outro ataque ao livro de Socci e às proposições dos “Fatimistas”, que Bertone até então não só não conseguira refutar mas, pelo contrário, ajudou a substanciar. Bertone não podia admitir que tinha voltado *outra vez* à televisão para salvar a sua posição, porque, se o fizesse, dava ideia de que estava preocupado. Pois, apesar disso, foi exactamente o que ele fez.

Socci e Paolini ficaram à porta

Como aconteceu com a entrevista no *Porta a Porta*, Bertone tinha arranjado as coisas de maneira a não haver uma oportunidade para ser confrontado. Não eram permitidas perguntas das pessoas presentes, incluindo os representantes da imprensa. Mesmo assim, Antonio Socci e Solideo Paolini conseguiram estar presentes, na esperança de Socci conseguir perguntar a Bertone o que o Cardeal tinha estado a evitar há mais de sete anos:

Eminência, está pronto a jurar sobre os Evangelhos que a famosa frase da Madonna contida no Terceiro Segredo de Fátima notado pelo Vaticano em 2000 – “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.”, disse a Madonna – não é seguida por mais nada?²⁸⁶

Socci e Paolini, bem como outros jornalistas, tinham-se colocado do lado de fora do auditório antes do início do evento,

²⁸⁵ “Praça cheia para De Carli e A Última Vidente de Fátima,” em <http://www.unlibroperlestate.org/notizia.php?id=15>.

²⁸⁶ Paolo Rodari, “Na estrada para Fátima, Socci é mandado parar pelos Guardas Suíços,” *Il Riformista*, 22 de Setembro de 2007.

esperando encontrar-se com Bertone quando ele entrasse. *Corriere della Sera* publicou mais tarde a descrição que Socci fez do que se seguiu:

Foi uma coisa vergonhosa. Eu só queria fazer uma pergunta por um minuto e receber uma resposta breve, sim ou não. Mas o Cardeal Bertone, avisado da minha presença, entrou directamente no auditório por uma porta de serviço. Um estratagema que fez rir todos os presentes. Em seguida, três gendarmes do Vaticano empurraram-me para fora do local, dizendo que eu não podia dar entrevistas. Uma cena ridícula que espantou os meus colegas que estavam presentes e me pôs numa situação difícil, considerando que sou um incansável defensor do Vaticano.²⁸⁷

O Cardeal tinha literalmente fugido da pergunta de Socci! E os guardiões do texto escondido do Terceiro Segredo de Fátima desceram ao uso de força bruta para silenciar quem ia fazer a pergunta, que por acaso é um dos jornalistas católicos mais famosos e respeitados da Itália, vice-director da *Rai Due*, um dos canais de televisão italianos mais importantes, e apresentador do seu próprio programa de televisão. Quando Socci foi expulso à força (juntamente com Paolini), ouviram-no dizer: “A Igreja do diálogo tornou-se numa Igreja do monólogo.”²⁸⁸

O Bispo de Fátima joga pelo seguro

A partir do momento em que foi anunciado o pretexto para a reunião – a “apresentação” de um livro já apresentado – a verdadeira agenda começou imediatamente, com alguns comentários do Bispo emérito de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva. Mas ele não deu grande apoio a Bertone. Pelo contrário, lendo um texto preparado, o Bispo começou os seus comentários sublinhando abertamente que tinha vindo dizer “*Nada, quase nada*” e que “Quero testemunhar *apenas um facto*, que é o seguinte”, dizendo em seguida que estivera presente com Bertone no encontro de 27 de Abril de 2000, em que a Irmã Lúcia autenticou “o *envelope* original que continha o segredo” (esquecendo-se de mencionar os *dois* envelopes lacrados que Bertone tinha mostrado na televisão) e “as quatro pequenas páginas manuscritas.” Quer isto dizer que o Bispo afirmou o que

²⁸⁷ “O ‘Quarto Segredo’ de Fátima: Socci defronta-se com o Cardeal Bertone e é obrigado a sair pelos gendarmes,” Bruno Bartolini, *Corriere della Sera*, 22 de Setembro de 2007.

²⁸⁸ *Ibid.*

não está em causa: que o texto da visão é autêntico.

Repare-se que o Bispo *não* corroborou a declaração de Bertone durante o programa de rádio de Junho de 2007 (veja-se o Capítulo 9), segundo a qual a Irmã Lúcia teria feito “declarações explícitas... na presença do Bispo de Fátima” de que a visão do Bispo vestido de branco era tudo o que havia no Terceiro Segredo. D. Serafim nada disse sobre este ponto, embora Bertone tivesse firmado toda a sua posição no alegado testemunho do Bispo sobre estas “declarações explícitas” nunca citadas e que Bertone só mencionou depois da morte de Lúcia. O silêncio de D. Serafim sobre este tema crucial não podia ter sido um simples esquecimento da ocasião, visto que o Bispo estava a falar a partir de um texto preparado.

D. Serafim também não apresenta nenhuma corroboração do que Bertone afirmou na *Mensagem, n’A Última Vidente* e quando apareceu no *Porta a Porta*, ou seja, que no mesmo encontro de 27 de Abril de 2000 Lúcia “confessou” com “uma candura deferente” que nunca tinha recebido uma “ordem expressa de Nossa Senhora” para que o(s) envelope(s) contendo o Segredo “só pudesse(m) ser aberto(s) em 1960,” mas sim que 1960 era “uma data fictícia”.

A falta de vontade evidente do Bispo em corroborar a versão de Bertone destes pontos tão importantes não podia ser mais conspícua para quem estiver a par dos factos. Em vez de dar o devido apoio a Bertone, como se esperaria que D. Serafim fizesse se as palavras de Bertone correspondessem de todo à verdade e o Cardeal tivesse sido acusado injustamente de prevaricação, D. Serafim jogou pelo seguro, clarificando que só testemunharia *um* facto. Mas ele certamente sabe *muitos* factos sobre o encontro de Abril de 2000, incluindo se Lúcia disse realmente que a visão é a totalidade do Segredo e que a Santíssima Virgem nunca lhe tinha falado sobre a revelação do Segredo em 1960. Já aqui o “*Show do Cardeal Bertone*” estava a seguir o padrão das outras intervenções do prelado: um silêncio revelador perante assuntos referentes à credibilidade de toda a sua versão.

D. Serafim disse, porém, que “o Segredo de Fátima foi agora revelado *de forma autêntica* e integral.” Mais uma vez encontramos a curiosa expressão adoptada por Bertone em resposta à apresentação exaustiva que Socci fez da evidência de um encobrimento: que o Segredo “autêntico” foi revelado; o Segredo “autêntico” no arquivo do Santo Ofício, por oposição a um Segredo “não autêntico” guardado noutra local, talvez nos aposentos papais.

Pergunta: Porque é que D. Serafim não declara simplesmente

- e já agora, porque é que *ninguém* no campo de Bertone declarou simplesmente - que o Terceiro Segredo foi revelado na sua totalidade? Para quê usar uma linguagem tão equívoca como "revelado de forma autêntica e integral"?

Resposta: D. Serafim não ia dizer que "o Terceiro Segredo foi revelado na sua totalidade" porque não se sente bem com uma afirmação tão inequívoca. E não se sente bem com ela porque sabe que há algo mais que não foi revelado, qualquer coisa que deve ter sido considerada "não autêntica" por certas entidades que actuam em segredo.

Pode-se compreender a inevitabilidade desta conclusão se considerarmos que ideia daria este tipo de linguagem equívoca num outro contexto onde se requer franqueza absoluta, como por exemplo num depoimento no tribunal, em que uma testemunha tem de dizer a verdade, toda a verdade, e nada mais que a verdade:

Ministério Público: Revelou todo o conteúdo da mensagem que recebeu do Sr. Silva?

Testemunha: Revelei a mensagem de forma autêntica e integral.

Se um júri ouvisse esta pergunta e esta resposta, como é que podia deixar de concluir que a testemunha estava a esconder alguma coisa? É assim que os júris concluem, e com razão, quando uma pergunta que requer um "sim" ou um "não" é respondida de forma equívoca. Ora o júri da opinião pública teve aqui uma resposta deste género. Mas basta. Com a Igreja e o mundo em perigo, os fiéis têm direito a uma resposta simples para uma pergunta simples, em vez de inteligentes elaborações "romanas" que indicam obviamente uma espécie de reserva mental.

Messori apela à autoridade

A testemunha seguinte de Bertone foi o famoso vaticanista e escritor Vittorio Messori, que trabalhou com João Paulo II no seu livro de sucesso *Atravessando o Limiar da Esperança*. Tal como o Bispo D. Serafim, Messori não apresentou nada substancial, mas o seu aparecimento não deixa de ter a sua utilidade: Messori pede nada menos do que uma confiança cega no Cardeal Bertone, simplesmente porque o Cardeal é um funcionário superior do Vaticano.

Como Messori disse: “[S]e já não podemos confiar nos pastores da Igreja, no nível mais alto da Igreja, num assunto como este, se fomos realmente enganados, conduzidos por um caminho errado em coisas como esta, em que a protagonista é a própria Maria... e em que estas verdades, na perspectiva da Fé, vêm directamente do Céu, e estas verdades foram distorcidas, cortadas e manipuladas, bem, como Católico é difícil, se não impossível, eu aceitar esta perspectiva.” Messori acrescentou que, embora ele próprio tivesse dado crédito à ideia de que o Terceiro Segredo devia incluir uma predição de apostasia na Igreja, que se encontraria nas palavras indicadas pelo famoso “etc”, agora “arrependia-se” porque “Sou um pouco antiquado, estou com *Roma locuta est, causa finita est* (Roma falou, o caso está encerrado), no sentido de que é absolutamente impossível para mim seguir os que também são amigos, e que estimo e respeito, porque... não é possível para mim aceitar as hipóteses de que as próprias cúpulas da Igreja nos enganariam e manipulariam.”

Messori é um homem subtil e inteligente, e é por isso que é um desapontamento vê-lo a abandonar toda a subtilidade e inteligência em favor de um pedido público de aceitação acrítica das afirmações de um prelado que, em primeiro lugar, *nunca negou realmente* que há um texto oculto do Terceiro Segredo, e que, além disso, fez declarações tão claramente inacreditáveis que até os estimados e respeitados colegas de Messori, que não são menos católicos do que ele, não o puderam aceitar.

Ora bem, é claro que o Cardeal Bertone não é um “pastor da Igreja”, mas antes um funcionário do Vaticano sem qualquer autoridade pastoral sobre os fiéis. Mas mesmo que Bertone tivesse autoridade pastoral sobre católicos individuais, como Messori, não se poderia dizer *Roma locuta est, causa finita est* sobre as suas declarações, porque esta máxima antiga é reservada unicamente a pronunciamentos papais definitivos, e não a afirmações de um só Cardeal, como Messori sabe bem. O Papa não se pronunciou sobre esta controvérsia de forma a obrigar os fiéis a aceitar a versão de Bertone. E, como Messori certamente compreende também, as promessas de Cristo sobre a indefectibilidade da Sua Igreja nunca incluíram a promessa de que um qualquer Cardeal será sempre sincero e acima da tentação de ocultar ou manipular a verdade. Pelo contrário, como S. Paulo avisou os Bispos seus colegas sobre o futuro da Igreja:

Tende atenção em vós mesmos e em todo o rebanho sobre

que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para governardes a Igreja de Deus, que Ele adquiriu com o Seu próprio sangue. Eu sei que, depois da minha partida, se introduzirão entre vós lobos esfomeados que não pouparão o rebanho. *E de entre vós mesmos hão-de levantar-se homens a ensinar doutrinas perversas, que tentarão levar discípulos atrás de si.*²⁸⁹

Como vemos, é a própria Escritura que nos avisa que certos membros da hierarquia podem desorientar os fiéis, *e fá-lo-ão*; e, como se vê na história da Igreja, mais do que uma vez houve prelados de alto grau que o fizeram. E, como vimos no Capítulo 3, a Irmã Lúcia avisou-nos repetidamente sobre a “desorientação diabólica” na Igreja, em ligação com o Terceiro Segredo, que ela própria ligou ao Livro do Apocalipse. Mas Messori, tal como Bertone, parece ter adoptado a posição de que é simplesmente inconcebível que possa haver traições e desvios da verdade entre os membros do aparelho de Estado do Vaticano, posição esta que não encontra garantias na Sagrada Escritura, nos ensinamentos da Igreja, na história da Igreja, ou mesmo na própria Mensagem de Fátima.

Messori certamente concorda em como nem sequer o Papa pode fazer declarações demonstravelmente inacreditáveis, esperando que sejam acreditadas. É doutrina definida da nossa religião que a Fé não pode contradizer a razão;²⁹⁰ e, como diz S. Tomás, contra factos não há argumentos. É triste, mas temos de dizer que os comentários de Messori só podem ser vistos como um pedido para se abandonar a razão neste assunto, para se ignorarem factos, para ter uma fé cega num determinado prelado que é um ser humano tão falível como o próprio Messori. Tínhamos o direito de esperar mais de Messori, especialmente tendo em conta que já reconhecera que Socci e os “Fatimistas” tinham apresentado pontos objectivamente válidos. O “arrependimento” de Messori ainda é um maior desapontamento, porque Bertone não negou realmente estes pontos, só deu a aparência de os negar – algo que um homem tão astuto como Messori devia ser capaz de compreender.

A testemunha-surpresa de Bertone

A parte seguinte do “*Show do Cardeal Bertone*” foi uma surpresa que o Cardeal pensava evidentemente que seria irrefutável pelos

²⁸⁹ Actos 20:28-30.

²⁹⁰ Cf., por exemplo, CONCÍLIO VATICANO I, *Fé e Razão*, Capítulo 4, Cânones 5 e 10.

críticos da versão oficial: uma entrevista em vídeo do Arcebispo Capovilla, apresentada como uma “negação” de que houvesse um “Quarto Segredo” de Fátima. Não foi grande surpresa vermos Capovilla finalmente acrescentado à campanha de Bertone, dada a pressão que estava a sofrer desde o ano anterior. Mas também não surpreendeu que, tal como aconteceu com as declarações de Capovilla publicadas anteriormente pelo meio ridículo da revista *Diva e Donna*, a entrevista em vídeo não continha nenhuma negação. Pelo contrário, a entrevista deu tão mau resultado como *A Última Vidente* e a aparição de Bertone no programa televisivo *Porta a Porta*. De facto, no segmento da entrevista, de quatro minutos, transmitido pelo canal *Telepace*, Capovilla chegou a *confirmar* factos-chave que vão contra a versão oficial, e não alterou o seu depoimento a Paolini. Mas antes de discutir o que Capovilla disse na gravação de vídeo, temos de fazer algumas observações preliminares.

Primeira observação: A entrevista de Capovilla não foi dirigida por um representante do Vaticano em missão oficial da Igreja, mas sim por Giuseppe De Carli, co-autor leigo do livro de Bertone *A Última Vidente*. Na sua introdução escrita à transcrição da entrevista, distribuída à imprensa, De Carli disse que, em 22 de Agosto de 2007, “este escritor encontrava-se em Sotto il Monte [a terra natal de Capovilla] para obter em pessoa uma versão valiosa, a única, dos acontecimentos que tiveram lugar quase há meio século.”²⁹¹ Ele “encontrava-se” em Sotto il Monte? Teria acontecido que estava na vizinhança com uma equipa de vídeo e deu-lhe na cabeça ir visitar o Arcebispo? Teria ele, mais a sua equipa de vídeo, chegado a Sotto il Monte num transe hipnótico colectivo, para ser acordado por um estalar dos dedos do Arcebispo?

Seramente, a escolha de palavras de De Carli tinha por fim eliminar a necessidade de explicar *quem* o tinha mandado visitar Capovilla – obviamente, o Cardeal Bertone – e porque é que Bertone usou um jornalista leigo como seu agente, em vez de o Vaticano enviar um representante oficial para clarificar este assunto embaraçoso. Está claro que o Vaticano não queria absolutamente nenhuma ligação oficial com qualquer tentativa de fazer Capovilla “desmentir” subitamente as declarações que fizera um ano antes e que tinham sido publicadas por todo o mundo sem a menor objecção da sua parte. Esta era, portanto, mais uma daquelas estranhas manobras privadas e extra-oficiais usadas por

²⁹¹ Transcrição dada à imprensa em 21 de Setembro de 2007, p. 1. Perguntas de Giuseppe De Carli; respostas do Arcebispo Loris Capovilla. Todas as citações que se seguem foram traduzidas desta transcrição.

Bertone para tentar reforçar a versão oficial, enquanto o Vaticano observava em silêncio.

Segunda observação: Já tinha passado mais de um ano desde o depoimento de Capovilla a Paolini, admitindo que havia dois envelopes e dois textos relativos ao Terceiro Segredo, e Capovilla não tinha feito objecções à narração que Paolini fez desse depoimento, como foi publicado dez meses antes por Socci. Mas agora, diz a introdução de De Carli, “Monsenhor Capovilla decidiu romper o silêncio depois de ter lido o livro *A Última Vidente de Fátima*, do Cardeal Tarcisio Bertone... e, de modo particular, as críticas reiteradas dirigidas à tese apresentada pelo Secretário de Estado na sua descrição.” Note-se que Capovilla *não* “rompeu o silêncio” porque Paolini ou Socci tinham distorcido o seu depoimento. Querem que acreditemos que foi o livro do Cardeal Bertone que inspirou Capovilla a apresentar-se. Mas para dizer o quê? Para não dizer nada, como veremos, a não ser algumas revelações que inflingem mais danos à “tese” de Bertone.

Terceira observação: De Carli não ajudou Bertone ao sublinhar, na sua introdução, que, durante a entrevista em que ele “se encontrava”, Capovilla

consultou o seu diário pessoal daquele período, mas *a precisão da sua memória é absoluta*. Capovilla, apesar da sua idade avançada, é *um milagre de lucidez* e de energia oratória. É um homem que se poderia ouvir durante horas. A reconstrução dos acontecimentos foi *minuciosa, rica de pormenores*, cheia de sugestões, até pastoral e espiritual.

Assim se põem de lado quaisquer possíveis sugestões de que a memória de Capovilla estaria incorrecta quando falou com Paolini um ano antes.

Quarta observação: Pode calcular-se como a entrevista gravada em vídeo foi cuidadosamente preparada pela revelação de De Carli, na introdução, de que “Em Julho deste ano, Monsenhor Capovilla enviou um dossier ao Cardeal Bertone” – evidentemente, o mesmo dossier que Paolini viu Capovilla preparar durante o encontro de 21 de Junho de 2007. De Carli apresentou a seguinte citação do dossier: “A asserção que veio a ser-me atribuída, segundo a qual teria declarado explicitamente que há uma parte não revelada do Terceiro Segredo, não é apoiada por nenhum *documento*.” Mas quem é que alguma vez disse que há um *documento* em que Capovilla diz que uma parte do Segredo não foi revelada? O seu depoimento a Paolini, sobre este assunto, foi *oral*. A introdução mostrou que as

subtilezas e as evasivas cuidadosamente ditas estariam na ordem do dia quando De Carli “se encontrava” em Sotto il Monte.

Quinta e última observação: É necessário recordar sucintamente os pontos principais do relato que Paolini fez do que Capovilla lhe disse, um relato cujos pormenores devastadores confrontaram De Carli quando ele “se encontrava” na presença de Capovilla com uma equipa de vídeo:

- Paulo VI leu pela primeira vez o Terceiro Segredo em 27 de Junho de 1963, quase dois anos antes da data (27 de Março de 1965) dada na versão oficial de Junho de 2000, o que demonstra que Paulo VI tinha antes lido um texto cuja existência a versão oficial não revelou.
- Esta enorme discrepância em datas é confirmada pelo facto de que, como Capovilla disse, “talvez o envelope Bertone [*plico*] não seja o mesmo que o envelope Capovilla [*plico*].”
- Tanto João XXIII como Paulo VI leram um texto do Terceiro Segredo que estava nos aposentos papais, numa escrivania antiga chamada “Barbarigo” – e *não* no arquivo do Santo Ofício, onde se encontrava o texto a que se refere a versão oficial – e foi desta escrivania antiga que Paulo VI tirou o texto que leu dois anos antes da data apresentada na versão oficial.
- Em resposta à pergunta exacta de Paolini: “Então, ambas as datas são verdadeiras, porque há dois textos do Terceiro Segredo?”, Capovilla deu esta resposta absolutamente decisiva: “Exactamente! (*Per l'appunto!*).”²⁹²

Todas estas afirmações tinham sido publicadas cerca de um ano antes sem objecções por parte do Arcebispo, como sucedeu com o seu documento fechado e selado de 17 de Maio de 1967, uma cópia do qual ele tinha fornecido a Paolini.²⁹³ Qualquer “desmentido” destas afirmações e deste documento seriam agora claramente indignas de credibilidade. Mas, fosse como fosse, nenhum “desmentido” que *não negasse explicitamente cada uma das afirmações* chegaria a constituir um verdadeiro desmentido. Que De Carli compreendeu isto, vê-se pela sua introdução à transcrição, em que *ele*, e *não* o Arcebispo Capovilla, faz a seguinte declaração:

Há décadas que tinham sido atribuídas a Monsenhor Capovilla frases que alimentaram a lenda de um “Quarto Segredo”. O “envelope Capovilla”, evocado pelos Fatimistas

²⁹² Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 142.

²⁹³ Cf. Apêndice I.

como algo de escuro e ameaçador (n'ó *Quarto Segredo* fala-se de uma apostasia planetária da Igreja Católica e de uma Roma sem fé destinada a tornar-se a sede do Anticristo), coincide com o “envelope Bertone”. O Vaticano não escondeu a verdade, não teve atitudes de um código de silêncio [“*omertà*”], não omitiu a publicação de actas e documentos, não respondeu à necessidade de claridade com silêncio. Portanto, tudo o que existe foi revelado à luz do sol.

Assim, segundo *De Carli - e não* o Vaticano, num comunicado oficial! - o “envelope Bertone” e o “envelope Capovilla” “coincidem” (seja o que for que isto quer dizer) e o Vaticano não escondeu a verdade. Mas a expressão indignada de De Carli é manifestamente falsa. Em primeiro lugar, como a própria evidência de De Carli iria mostrar daí a momentos (como demonstrámos no Capítulo 6), é impossível que o “envelope Capovilla” “coincida” com o “envelope Bertone”, porque o envelope de Capovilla tinha anotações na sua letra, incluindo um texto ditado pelo Papa João XXIII, e Bertone *nunca mostrou* este envelope. A introdução de De Carli simplesmente ignorou os factos conhecidos, evidentemente na esperança de ninguém dar por isso.

Mas o que é que o *Arcebispo Capovilla* tinha a dizer sobre os dois envelopes na transcrição da entrevista que se segue à introdução “jornalística” de De Carli, tão distorcida que merecia ser troçada? Dada a história da controvérsia, não é de admirar que na gravação de vídeo Capovilla não negue *uma* só das afirmações que fez a Paolini. Por incrível que pareça, Paolini e os quatro encontros que teve com Capovilla *nem sequer são mencionados*. Há aqui um paralelo irónico: assim como Bertone apareceu no *Porta a Porta* sem mencionar Capovilla, assim Capovilla apareceu no “*Show do Cardeal Bertone*” sem mencionar Paolini!

E note-se que Capovilla não apareceu em pessoa durante o programa. Nem apareceu em transmissão directa de vídeo, como o próprio Bertone, Secretário de Estado do Vaticano, tinha feito no *Porta a Porta*. O facto de Capovilla ter sido mantido afastado directamente das câmaras de televisão não podia deixar de levantar suspeitas, visto que o Arcebispo é “*um milagre de lucidez e de energia oratória*” e “*um homem que se poderia ouvir durante horas*.” A última coisa que Bertone queria era que a sua testemunha de sensação fosse *mesmo* uma testemunha, porque isso significaria que o Arcebispo não poderia ser limitado a afirmações cuidadosamente editadas, fixas na fita gravada e apresentadas à audiência ser qualquer possibilidade de contradição.

Outra entrevista desastrosa

Examinemos agora o que o Arcebispo Capovilla disse durante a entrevista gravada de quatro minutos que foi apresentada no auditório durante o “*Show do Cardeal Bertone*”.

Em mais uma das irregularidades e contradições que infestam as apresentações de Bertone, a transcrição impressa da entrevista é substancialmente mais longa que a faixa sonora do segmento de vídeo transmitido do auditório. Além disso, enquanto o segmento de vídeo tem uns quatro minutos de duração, a entrevista completa, segundo De Carli, tinha uma duração de trinta minutos. A faixa sonora, portanto, foi claramente sujeita a uma extensa edição, muita dela coberta por “fotos de cobertura” ou gráficos de filmes de arquivo que enchem o écran enquanto Capovilla falava ao fundo, de modo que o telespectador não podia ver a imagem de Capovilla saltar no sítio de cada corte. Basear-nos-emos na transcrição impressa, por ser mais completa.

A introdução de De Carli à transcrição afirma que a gravação em vídeo e em áudio da entrevista são “provas irrefutáveis,” mas não chega a dizer *o que é* que provam. A verdade é que provam que a versão “oficial” não é credível. Vejamos as partes mais pertinentes da transcrição impressa:

Excelência Reverendíssima, o Papa João tomou conhecimento do “Terceiro Segredo de Fátima” imediatamente?

...O Papa João ascendeu ao trono papal em 28 de Outubro de 1958. Em Dezembro, Cento [o núncio papal em Portugal], que entretanto tinha sido feito cardeal, falou-lhe deste envelope e disse-lhe que o segredo de Fátima tinha sido enviado a Pio XII.

Aqui, Capovilla já sugere, ao contrário da versão oficial, que um envelope contendo o Terceiro Segredo estava à guarda pessoal de Pio XII – ou seja, nos aposentos papais e não no arquivo do Santo Ofício, como diz a versão oficial. Daí a uns momentos, Capovilla iria confirmar precisamente isso.

Como reagiu o Papa Roncalli?

Não teve pressa em lê-lo. Tinha outras prioridades. Tinha de começar o serviço petrino e convocar o Concílio Vaticano II. Em Agosto de 1959 encontrava-se em Castelgandolfo. Era um

momento de calma, de tranquilidade. Chegou à residência de Verão o Padre dominicano Pierre Paul Philippe, com o texto do “Terceiro Segredo”. Estava ansioso por conhecer o conteúdo. Mas o Papa não: “Hei-de vê-lo na sexta-feira com o meu confessor.”

Até aqui, nem uma palavra sobre as revelações explosivas que Capovilla fez a Paolini, mas o Arcebispo confirmou precisamente a tese de Socci, atrás anotada, de que o Papa João adiou deliberadamente a leitura do Segredo porque “queria anunciar a convocação do Concílio Vaticano II, quase como se quisesse pôr um *fait accompli* perante o Céu.”²⁹⁴ Note-se também o grau de pormenor nas recordações de Capovilla, incluindo datas, horas, lugares e até o dia da semana, quase cinquenta anos atrás. Não há dúvida de que o Cardeal tem uma memória excelente e apontamentos escritos em pormenor de quando era secretário do Papa João XXIII.

O primeiro Papa que veio a conhecer o “mistério do século” escolheu um contexto quase sacramental. Quem era o confessor?²⁹⁵

Era Alfredo Cavagna, já nos seus oitenta anos, teólogo e jurista. Abriram juntos o envelope. O Papa telefonou-me. Disse: “Estamos a dar uma olhadela ao texto da Irmã Lúcia mas não conseguimos entendê-lo. Pode dar-nos uma ajuda?” Na altura senti-me privilegiado, e digo-lho com muita humildade. Eu, porém, não conhecia a língua portuguesa. *Devo dizer que, por vezes, disse e escrevi que no texto havia expressões dialectais. Na realidade não havia.* O facto é que eu não sabia a língua, e interpretei mal. Chamou-se um *minutante* [escrivão de minutas] da Secretaria de Estado, o português Paulo Tavares, um padre muito bom e santo. Chamaram-no passados um ou dois dias. Ele fez uma tradução. O Papa viu, leu, considerou, rezou.

Ainda nem uma palavra sobre as revelações a Paolini. Mas aqui Capovilla, obviamente incitado por alguma pergunta feita fora do alcance das câmaras, disse de repente que se tinha enganado

²⁹⁴ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 205.

²⁹⁵ Esta pergunta não aparece no segmento de vídeo, mas aparece na transcrição escrita; e a resposta na transcrição escrita varia no seu conteúdo em relação à resposta de Capovilla no vídeo, que se refere a uma pergunta inteiramente diferente. Isto indica que as respostas de Capovilla no segmento de vídeo foram cortadas dos 30 minutos de gravação que De Carli diz terem sido feitos, e re-arranjados até certo ponto.

em relação ao seu testemunho oral e escrito repetido ao longo de décadas (discutido no Capítulo 2), de que o texto do Segredo que o Papa João leu em Agosto de 1959 continha expressões difíceis, próprias da língua portuguesa, que necessitavam de uma tradução para italiano, feita pelo Padre Tavares, para que o Papa o pudesse compreender. Como Capovilla confirma aqui, essa tradução só estava pronta um dia ou dois depois de o Papa João ter aberto o envelope lacrado e ter tentado ler o texto por sua conta.

Porque é que Capovilla teria agora feito questão, cinquenta anos mais tarde, em dizer que se tinha enganado quanto às peculiaridades linguísticas do texto que o Papa João leu em 1959? Recorde-se que, no Capítulo 2, também notámos o depoimento do Cardeal Ottaviani de que, em 1960, o Papa João lera um texto do Segredo *noutro* envelope lacrado, e que o Papa não tivera problemas em ler este texto: “*Ainda lacrado, foi mais tarde, em 1960, levado ao Papa João XXIII. O Papa quebrou o laço e abriu o envelope. Embora fosse em português, ele disse-me depois que compreendeu inteiramente o texto.*”²⁹⁶ Capovilla não questionou este depoimento. Recordemos também que, no *Quarto Segredo*, Soggi dá em apêndice a análise de um linguista português, que concluiu que a visão do “Bispo vestido de branco”, publicada em 2000, *não tinha* quaisquer expressões dialectais portuguesas difíceis.

Estes factos apontam claramente para a existência de dois textos diferentes: um que o Vaticano publicou em 2000, escrito em português “regular”, e outro ainda por publicar, que contém expressões idiomáticas portuguesas mais difíceis. Parece, pois, que Capovilla, num esforço para atacar a apresentação de Soggi, teria sido subitamente induzido a sugerir que o seu depoimento oral e escrito, consistente ao longo da sua vida, era um “erro” (mas não uma mentira).

Mas a desculpa de Capovilla para o seu “erro” não faz sentido: “Não sabia a língua, e interpretei mal”. Se Capovilla não sabia português, não lhe teria ocorrido, para começar, dizer que o texto continha expressões portuguesas particularmente difíceis, visto que *todas* as expressões portuguesas seriam difíceis (e até incompreensíveis) para ele. Portanto, não poderia saber que o texto continha um português particularmente difícil *a não ser que alguém lho dissesse* – ou o Papa ou o Padre Tavares. Se o depoimento de Capovilla só podia basear-se na opinião de terceiros, a sua declaração súbita de que *ele* se tinha enganado, que *ele* interpretou

²⁹⁶ WTAF, Vol. III, p. 557.

mal, dita quase cinquenta anos depois dos factos, tem as marcas de uma improvisação destinada a pôr de lado declarações que atacam seriamente a versão oficial, mas sem Capovilla ter de se chamar mentiroso a si próprio. Mesmo assim, Capovilla confirmou a correcção dos relatos de Frère Michel e de outros estudiosos de Fátima sobre o seu testemunho anterior quanto a este ponto.

A pergunta seguinte de De Carli refere-se à tradução para italiano do Segredo, feita pelo Padre Tavares, e aqui Capovilla lançou uma bomba – uma de muitas revelações inadvertentes que destruíram a tentativa de Bertone de defender a versão oficial:

Também leu a tradução do português para italiano?

Sim, *com certeza*.²⁹⁷

Capovilla revelou, pela primeira vez, que uma tradução italiana *escrita* do Terceiro Segredo foi feita para o Papa João XXIII em 1959. Ora bem, onde é que ela está? Segundo a versão oficial, a única tradução escrita foi feita em ou cerca de 6 de Março de 1967, quatro anos após a morte do Papa João. Esta é a mesma tradução cujo envelope datado Bertone mostrou no *Porta a Porta*, mas sem mostrar a tradução em si.

Mas qual seria a razão para a tradução do Segredo de 1967 se já se tinha feito em 1959 uma tradução para o Papa João XXIII, sob os auspícios da Secretaria de Estado e a pedido específico do Papa? É óbvio que não havia razão nenhuma – *a não ser que a tradução de 1959 fosse de um documento diferente*. Um documento que ainda nos falta ver. Um documento que contém expressões portuguesas particularmente difíceis, que Capovilla mencionou repetidas vezes em declarações orais e escritas, que agora, inesperadamente, declarou serem um erro. Isto explicaria porque é que nem a tradução de 1959 *nem* a tradução de 1967 foram publicadas. Também explicaria porque é que não se encontra uma menção da tradução de 1959 em parte nenhuma da versão oficial, mesmo considerando que não havia razões para *não* a mencionar *se* a tradução fosse realmente do mesmo documento que o Vaticano publicou em 2000.

Assim, Capovilla revelou que, assim como há dois textos do Terceiro Segredo diferentes mas relacionados, precisamente como disse a Paolini, também há duas traduções diferentes mas relacionadas. Até aqui, só vimos um dos textos do Segredo e um

²⁹⁷ Nem esta pergunta nem a resposta se vêem ou ouvem na gravação de vídeo, mas aparecem somente na transcrição escrita – mais uma indicação de que Capovilla tinha muito mais a dizer do que Bertone quis apresentar na televisão.

envelope que supostamente continha a tradução de 1967.

Há, porém, uma conclusão alternativa possível: que *ambas* as traduções, de 1959 e 1967, sejam do mesmo texto do Terceiro Segredo, do que contém expressões idiomáticas difíceis e que ainda não vimos. Talvez a tradução do texto de 1967 fosse considerada “melhor” do que a tradução de 1959. Seja como for, como não nos mostraram *nem* a tradução de 1959 *nem* a de 1967 – mais uma circunstância suspeita numa montanha de suspeitas – só podemos especular sobre este ponto.

A pergunta seguinte de De Carli demonstrou que o aparecimento cuidadosamente controlado em vídeo de Capovilla iria ser mais um exercício em evasivas do princípio ao fim:

Monsenhor Capovilla, este ponto é extremamente importante. O texto que leu corresponde ao que foi apresentado ao mundo em Junho de 2000 pelo Cardeal Joseph Ratzinger e por Monsenhor Tarcisio Bertone?

Mas com certeza! Já o disse, e torno a repeti-lo de boa vontade: esse é o texto. *Não o recorde palavra a palavra, mas o núcleo central é o mesmo.*

Claro que ninguém, incluindo Soggi, alguma vez sugeriu que a visão do “Bispo vestido de branco” não é uma *parte* autêntica do Terceiro Segredo, ou que não é *um* dos textos que o Papa João XXIII leu. A questão, como De Carli e Capovilla sabiam muito bem, era se o Papa João leu um *segundo* texto, em que a Santíssima Virgem explica a visão, de modo que haveria dois textos relacionados compreendendo a totalidade do Terceiro Segredo. Capovilla admitiu precisamente a Paolini que há dois textos: “Exactamente!”, disse. Durante a entrevista de De Carli, Capovilla não negou o que dissera a Paolini. Na verdade, *nem sequer mencionou* Paolini.

Encontramos aqui uma omissão condenatória: *De Carli não mostrou a Capovilla o texto publicado da visão, para lhe refrescar a memória.* Em vez disso, deixou Capovilla sair-se com uma observação vaga: “Não o recorde palavra a palavra, mas o núcleo central é o mesmo.” O núcleo central? O que é que isto significa? Porque é que De Carli não *mostrou* simplesmente o texto a Capovilla, em vez de o fazer apoiar-se na sua memória acerca de um “núcleo”?

A falha de De Carli em mostrar o texto em questão à testemunha a quem pedia que o autenticasse parece, à primeira, ser inexplicável. Mas há uma explicação. Capovilla *não* está a apoiar-se na memória sobre o texto da visão, porque ele sabe até

ao mais íntimo pormenor o que o texto contém. E sabe, mesmo que não haja outra razão, porque, como muitas outras pessoas, tem um exemplar d'A *Mensagem de Fátima*, que reproduz o texto completo. De facto, como vimos no Capítulo 6, Capovilla recomendou a Paolini que obtivesse um exemplar da *Mensagem*, para compreender o que ele lhe ia dizer em relação ao Segredo. Ora como Capovilla tinha acesso directo a um exemplar do texto publicado da visão, reproduzido na *Mensagem*, não teria dificuldade em recordar perante as câmaras o que está exactamente no documento. Não iria dizer uma coisa tão estranhamente evasiva como “o núcleo central é o mesmo”. Além disso, o próprio Bertone tinha mostrado o texto na televisão, menos de três meses antes de De Carli ter entrevistado Capovilla. Será de crer que Capovilla não tenha visto este programa, ou pelo menos uma gravação dele? Capovilla podia até ter obtido acesso ao texto original no Vaticano, se Bertone estivesse realmente interessado em o autenticar.

Portanto, podemos apenas concluir que a vaga lembrança de Capovilla é uma pose retórica. Como não tinha o documento em frente dele no momento em que estava a ser entrevistado, podia alegar uma falta de memória precisa sobre o seu conteúdo, evitando assim fazer afirmações definitivas sobre se o texto da visão era ou não o texto – o único texto – que o Papa João XXIII leu. O Arcebispo não quis comprometer-se com essa proposição porque sabia que há *outro* texto, tal como dissera a Paolini. Daqui os vagos comentários sobre o “núcleo” de um documento que, sem dúvida, tinha à mão e que lera antes da entrevista em vídeo.

Considere-se o absurdo do que querem que acreditemos: que Capovilla não podia responder com precisão a perguntas a que *qualquer pessoa no mundo podia responder precisamente*, bastando-lhe apenas examinar a reprodução do texto da visão na *Mensagem*, de que o próprio Capovilla possuía um exemplar. Esta foi mais uma daquelas evasivas tipicamente “romanas”, que servem para uma pessoa se livrar de embaraços sem chegar mesmo a mentir.

Isto também explicaria porque é que De Carli não pediu a Capovilla que negasse ter dito a Paolini que há dois textos relativos ao Segredo. Não seria possível uma evasiva “romana” em resposta a uma pergunta tão directa. O Arcebispo não podia negar que tinha dito a Paolini que havia dois textos, porque sabia que havia. Eis porque o Arcebispo nem sequer podia *mencionar* Paolini. E De Carli também não.

No texto que leu em 1959 fala-se de um “bispo vestido

de branco” que é morto aos pés de uma grande cruz?

Sim, fala disto; isto pareceu-nos ser o *núcleo* daquela revelação privada recebida pelas crianças de Fátima.

Novamente, o Arcebispo fez uma referência curiosa ao “núcleo” de um texto que estava literalmente ao alcance dos seus dedos, mas que, coisa reveladora, não lhe mostram perante as câmaras. E Capovilla ainda nem sequer mencionou Solideo Paolini, e muito menos negou as declarações que lhe fez. Note-se que perguntaram duas vezes a Capovilla para afirmar o que, para começar, ninguém nega: que João XXIII leu um texto em que se falava do “Bispo vestido de branco.” Todavia, De Carli nem sequer uma vez pediu a Capovilla que negasse que há *outro* texto, contendo as palavras da Santíssima Virgem, que explica a visão.

A pergunta e resposta seguintes demonstram ainda mais claramente as evasivas cuidadosas que caracterizam toda a entrevista:

E por que razão, segundo pensa, se continua a escrever que João XXIII teria lido não este texto, mas outro texto, o chamado “Quarto Segredo”, que a Igreja teria até agora conservado escondido?

Como se pode dizer que foi escondido? O Terceiro Segredo foi lido por João XXIII; o seu confessor leu-o; eu, seu humilde secretário, vi-o; o Cardeal Tardini viu-o; as duas personagens mais importantes da Secretaria de Estado, Monsenhor Antonio Samorè e Monsenhor Angelo Dell’Acqua; todos os chefes dos dicastérios, começando pelo Cardeal Ottaviani. Estando em férias, no Colégio da Propaganda Fide, há o Cardeal Agagianian. O Secretário da Congregação, Sigismondi, viu-o.

A pergunta é enganadora, mas a resposta é espantosa. Pela *terceira* vez, De Carli sugere falsamente com a sua pergunta que os “Fatimistas” dizem que o Papa João XXIII não leu o texto da visão, mas antes um outro texto, quando ele sabia muito bem que o que dizem é que o Papa leu *tanto* o texto da visão *como* outro texto que explica o significado da visão. De Carli continuou a fingir ignorância do verdadeiro problema – a existência de um segundo texto – e o Arcebispo continuou a não tratar dele.

Mas vejamos a resposta de Capovilla: *Não negou que há outro texto.* Negou antes que o texto em causa estivesse escondido, mas

fê-lo, claramente, apenas porque *um grupo escolhido de prelados – e não o público em geral – o leu*. E note-se que *Capovilla não declarou que toda a gente conhece o Segredo porque o Segredo está contido inteiramente na visão publicada em 2000*. Porque é que o Arcebispo – “um milagre de lucidez” – se esqueceria de marcar um ponto tão óbvio se a visão já publicada fosse realmente o Segredo inteiro? Só pode haver uma resposta razoável: o Arcebispo sabia que o Segredo tem mais do que a visão. E aqui está porque é que não declarou simplesmente, quando tinha a oportunidade perfeita de o fazer, que o mundo conhece todo o Terceiro Segredo desde o ano 2000.

Consideremos também que o que quer que aquele grupo escolhido de prelados leu devia ser coisa mesmo muito grave, para o Papa ter dado a tantos a incumbência de o ler. Certamente que a visão ambígua de um “Bispo vestido de branco”, só por si, não teria uma importância tão urgente que justificasse chamar o Secretário de Estado e o chefe de cada departamento do Vaticano para o examinar, ainda por cima com um compromisso de sigilo absoluto que foi mantido durante quase cinco décadas.

Já passara a metade do segmento da entrevista e Capovilla ainda não fizera qualquer esforço para desmentir o seu depoimento a Paolini, enquanto De Carli continuou a evitar por completo o assunto de Paolini. Em resposta à pergunta seguinte de De Carli, porém, Capovilla lançou mais uma bomba sobre o edifício já em escombros da versão oficial:

E a conclusão desta leitura colectiva?

Foi que nenhum dos que leram o texto pediu ao Papa para o publicar, para falar dele. O Papa hesitou, e então decidiu: “Vi-o, li-o, e vamos tornar a lacrá-lo.” Ditou-me um texto para escrever no envelope: Não me pronuncio. Passou o encargo para outros: para uma comissão, para uma congregação, ou para o seu sucessor.

Capovilla revelou, assim como tinha revelado a Paolini, que há um envelope contendo o Terceiro Segredo em que escreveu, por mandado do Papa: “Não me pronuncio.” Também sabemos, como mencionámos no Capítulo 6, que Capovilla escreveu no mesmo envelope “uma nota sobre a maneira como o envelope lhe chegara às mãos [de João XXIII] e os nomes de todos os que considerou necessário que soubessem.”²⁹⁸

Como já fizemos notar, *este envelope nunca foi mostrado pelo*

²⁹⁸ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 142.

Vaticano e nem sequer foi mencionado na versão oficial. Porquê? Que razão haveria para esconder o envelope que faltava, a não ser a vontade de ocultar o conteúdo? Se não houvesse nada a esconder, certamente mostrariam o envelope ou, pelo menos, mencioná-lo-iam na versão oficial. Tendo em conta toda a evidência apresentada, só pode haver uma conclusão: o envelope que falta contém exactamente o texto em questão, a parte ainda oculta do Terceiro Segredo de Fátima.

Também não se pode escapar a esta conclusão, supondo que o envelope com as palavras ditadas pelo Papa João XXIII, assim como a nota adicional e a lista de testemunhas, escritas por Capovilla, seria apenas um envelope exterior contendo o envelope interior da Irmã Lúcia, e que o envelope exterior teria acabado por ser deitado fora. É inconcebível que um envelope com palavras ditadas pelo Papa e outras informações de uma grande importância histórica tivesse ido para o cesto dos papéis – a não ser que, mais uma vez, houvesse alguma coisa a esconder. Mas mesmo se o envelope tivesse sido deitado fora, por causa de algum erro terrível, porque é que Bertone não explicava simplesmente o incidente, evitando assim que se criassem ainda mais motivos de suspeita?

A revelação de Capovilla só corroborou ainda mais o seu depoimento a Paolini, depoimento esse que não pediram a Capovilla que o negasse, até mesmo quando se aproximava a conclusão da entrevista:

Excelência Reverendíssima, quantas linhas tem a terceira parte da mensagem que leu com o Papa João XXIII?

Não sei ao certo.

Tinha quatro páginas?

Parecia-me uma mensagem bastante longa, em letra pequena. *Provavelmente* quatro páginas pequenas [paginette]. *Não sei se eram páginas ou folhas [fogli]*. Mas isto é um pormenor em que não me demorei.

Mais uma vez – coisa incrível – não pediram a Capovilla que examinasse o texto publicado pelo Vaticano em 2000 e mostrado por Bertone na televisão em 2007, para confirmar que era o mesmo texto que leu com o Papa João XXIII em 1959. Pediram ao Arcebispo que recordasse de “memória” o número de linhas e páginas de um texto que lera uns cinquenta anos antes, em vez de dar uma

olhadela ao documento *que tinha disponível naquele momento preciso*. O Arcebispo declarou, com uma expressão impassível, que um documento que estava à mão, um documento que certamente tinha lido muitas vezes desde 2000, “parecia uma mensagem bastante longa”, que “provavelmente” teria quatro páginas, quando tinha de saber *exactamente* quantas teria. E Capovilla sugeriu que não se conseguia lembrar se o documento consistia de páginas contíguas (num fólio) ou folhas separadas de papel, quando, poucas semanas antes, Bertone tinha mostrado a todo o mundo que o texto da visão está escrito em quatro páginas contíguas de um fólio. Não restam dúvidas que ali havia uma espécie de jogo. E, mais outra vez, não se tentou discutir o depoimento do Arcebispo a Paolini.

Não quero forçá-lo a tirar conclusões apressadas, nem suscitar mais polémicas. Podemos afirmar, depois do que disse, que o segredo lido por João XXIII não é o “Quarto Segredo”, mas é, simplesmente, o Segredo publicado e discutido pela Congregação para a Doutrina da Fé?

Vou dizer-lhe mais. Quando ouvi falar do “Quarto Segredo”, fiquei espantado. Nunca tinha passado pela minha cabeça que havia um quarto segredo. Ninguém me disse isso, nem eu afirmei uma coisa desse género. Sempre defendi que esta não seria a última vez que o Senhor é revelado através da Mãe de Jesus ou dos santos. No que diz respeito a Fátima, li com muita alegria que o que foi definido precisamente pelo então Cardeal Ratzinger e que foi coligido de forma excelente num volume pelo Cardeal Bertone. Tenho do Magistério da Igreja o ensinamento de que preciso. O que foi dito representa, na verdade, alimento espiritual para todos nós.

Por esta altura, deveria ser claro para qualquer leitor atento que a entrevista é uma falsidade destinada a enganar os crédulos e os mal informados. Aqui Capovilla negou mais uma proposição que não estava a ser discutida: que há um “Quarto Segredo” de Fátima. Capovilla sabia muito bem que o “Quarto Segredo” não passa do título irónico do livro de Socci. O que estava em questão, mais uma vez, era se há uma parte do *Terceiro Segredo* que falta, como Capovilla admitiu a Paolini.

Em vez de tratar da questão presente, Capovilla responde à pergunta cuidadosamente montada de De Carli – cuidadosamente montada para *evitar* o que estava em questão – sobre se o texto que

o Papa João lera era o texto publicado pelo Vaticano. Está claro que é! Mas o *outro* texto, o que *não* foi publicado pelo Vaticano, cuja existência Capovilla revelou a Paolini? O que tem Capovilla a dizer sobre ele? *Nem uma palavra.*

Quanto à declaração de Capovilla: “Tenho do Magistério da Igreja tudo o que preciso,” o que é que o Magistério, a fonte de ensinamento oficial da Igreja, tem a ver com o que Bertone e o então Cardeal Ratzinger tinham a dizer sobre Fátima? Como já vimos, o próprio Cardeal Ratzinger sublinhou que o comentário d’*A Mensagem de Fátima* de Junho de 2000, incluindo a sua “tentativa” de “interpretação” da visão do Bispo vestido de branco, não era, como não é, imposta aos fiéis. E pode-se considerar um insulto sugerir que o Magistério falou através d’*A Última Vidente* de Bertone, um livro secular co-escrito com um jornalista leigo. Capovilla recorreu a um argumento de autoridade falacioso, quando este prelado tão sofisticado sabia certamente distinguir entre o Magistério e as opiniões de Cardeais expressas num comentário ou num livro.

De Carli “testemunha” por Capovilla

Neste ponto, o segmento de vídeo transmitido no auditório termina, embora a transcrição escrita continue por mais uma página, com mais três perguntas e respostas. Na altura em que o segmento termina, a câmara regressou a De Carli, que tem a audácia de declarar à audiência:

Concluo, portanto, que não há um envelope Capovilla em contraste com um envelope Bertone. Os dois envelopes são o mesmo documento.

De Carli concluiu? Mas o que é que *Capovilla* concluiu, visto que *De Carli* nunca lhe perguntou se havia ou não dois envelopes, o “envelope Capovilla” e o “envelope Bertone”? Com ainda maior audácia, De Carli acrescentou:

Perguntei a Monsenhor Capovilla porque é que nunca tinha dito estas coisas em tantos anos. “Disse, disse,” respondeu-me, “mas ninguém veio perguntar-me explicitamente.” Como podemos ver, as questões complexas às vezes têm soluções simples.

Só podemos abanar a cabeça de espanto com a aldrabice mal construída que aqui temos:

Primeiro, é De Carli, e não a testemunha, que dá a conclusão

de que só há um envelope, e não dois envelopes, relativos ao Terceiro Segredo. O facto de De Carli se ter visto forçado a recorrer a este truque dá-nos quase a certeza de que é cúmplice de um encobrimento, porque é óbvio que não pôde extrair esta conclusão de Capovilla. Claro que Capovilla não diria isto, porque já tinha dito a Solideo Paolini – e, de facto, acabara de dizer a De Carli! – que há outro envelope, com as suas anotações manuscritas por ordem de João XXIII, que Bertone nunca mostrou. Além disso, a “nota confidencial” contemporânea de Capovilla (ver o Apêndice I) confirma a existência deste outro envelope, e coloca-a para além de qualquer possível “desmentido” manipulado hoje.

Segundo, De Carli, talvez aludindo a uma parte da entrevista que não aparece na transcrição escrita nem no segmento de vídeo (outra indicação dos grandes cortes sofridos pela entrevista de 30 minutos), sugeriu que Capovilla só estava à espera de que alguém fosse perguntar-lhe explicitamente sobre estes assuntos, e que esta é a resposta “simples” a uma pergunta aparentemente complexa. *Mas Solideo Paolini fez exactamente isso em várias ocasiões, e Capovilla falou-lhe da existência do outro envelope.* Ora De Carli fingiu que Paolini nunca tinha interrogado Capovilla sobre os assuntos em questão. Ao mesmo tempo, De Carli sugeriu – sem apresentar transcrição nem vídeo – que *ele* interrogou Capovilla sobre estes assuntos, quando não apresentou nem perguntas nem respostas! Como a entrevista gravada em vídeo durou trinta minutos, dos quais apenas quatro foram visionados pelos assistentes, é razoável concluir que mesmo que De Carli tivesse feito a Capovilla as perguntas certas, não gostou das respostas e não quis revelá-las. De Carli e Bertone pensam realmente que ninguém daria pelo truque que estavam a fazer?

Terceiro, na continuação da transcrição escrita, que já não corresponde ao segmento de vídeo, que é mais curto, *o próprio Capovilla confirmou novamente a existência de um envelope nunca mostrado contendo um texto do Segredo*, largando assim uma derradeira bomba sobre o que restava da versão oficial:

Excelência Reverendíssima, também seguiu os primeiros anos do pontificado de Paulo VI. O Papa Montini leu a mesma mensagem duas vezes. É assim?

Sim, assim é.

A primeira vez foi alguns dias depois da sua eleição, em 27 de Junho de 1963; a segunda, em 27 de Março de 1965.

Também já demonstrei isto. Em 27 de Junho de 1963 estava, naquele fim de tarde, com as Irmãs dos Pobres na Via Casilina. Monsenhor Dell'Acqua telefonou-me, preocupado. Não conseguiam encontrar o envelope de Fátima. *Eu respondi que talvez o encontrassem na escrivaninha chamada "Barbarigo,"* porque tinha pertencido a S. Gregório Barbarigo e fora doada ao Papa João pelo Conde della Torre. *O Papa João tinha muita estimação nela, tinha-a no seu quarto de cama, como uma relíquia.* Havia do lado direito e do esquerdo cinco ou seis gavetas. Mais tarde, Dell'Acqua telefonou-me e comunicou que *tinham encontrado o envelope.* Em 28 de Junho, o Papa Paulo chamou-me e perguntou *quem tinha ditado as linhas no envelope.* Expliquei que fora o próprio Papa, que queria indicar as pessoas que tinham tomado conhecimento do texto. "O Papa João não lhe disse mais nada?," perguntou-me o Papa Paulo. "Não, Santo Padre, deixou que outros decidissem." "Também vou fazer o mesmo", respondeu o Papa Montini. O envelope foi outra vez lacrado e *não se falou mais nele.*

Note-se bem: É espantoso, mas o homem que se tinha tornado *uma testemunha de Bertone* confirmou especificamente o que dissera a Solideo Paolini: que um texto do Segredo estava guardado no quarto de cama papal, numa escrivaninha chamada "Barbarigo," e não no arquivo do Santo Ofício, e que este texto estava no envelope *que Bertone nunca mostrou,* e que tinha anotações ditadas por João XXIII.

Mas atenção: Tendo finalmente admitido a existência do "envelope Capovilla," Bertone estava agora a tentar (através de perguntas calculadas que De Carli fez a Capovilla) sugerir que o texto do "envelope Capovilla" nos aposentos papais era o mesmo do arquivo do Santo Ofício, embora isto nunca tivesse sido antes mencionado. Vejamos os enormes problemas que este "remendo" grosseiro da versão oficial criou para Bertone.

Uma reviravolta desesperada

Recordemo-nos de como, n' *A Última Vidente*, Bertone troçou da ideia de um texto nos aposentos papais: "E em que é que se firma a certeza apodíctica de que o 'envelope' ficou sempre nos 'aposentos', e mesmo numa gaveta da mesinha de cabeceira do Papa?"²⁹⁹ Ah, ah, ah. Mas agora, a mesma ideia de que Bertone

²⁹⁹ *L'Ultima Veggente di Fatima*, p. 78.

troçara foi admitida abertamente na própria transcrição que De Carli criou a pedido de Bertone. Mas porque é que Bertone incluiu uma informação tão devastadora na transcrição (excluindo-a ao mesmo tempo do segmento de vídeo transmitido), se realmente estava a ocultar um texto do Terceiro Segredo? Qual foi o motivo desta reviravolta?

Simplemente, Bertone não tinha escolha possível, porque a existência de um texto do Segredo nos aposentos papais (nunca antes mencionado por ele ou pelo Vaticano) já não podia ser negada. Assim, Bertone adoptou uma tática muito usada pelos advogados nos julgamentos: Se fores confrontado por provas irrefutáveis contra a tua posição, tenta fazer delas as *tuas* provas; *aceita-as, repete-as* até, como se quisesse mostrar ao júri que não estás minimamente incomodado com elas, e que o júri também não lhes deve dar atenção. Assim, Bertone, finalmente obrigado a admitir que sempre havia um texto nos aposentos papais, agora admitiu-o prontamente.

Os novos problemas de Bertone

Tendo sido forçado a admitir a existência do texto nos aposentos papais, Bertone alterou de repente a sua versão dos factos para dar ideia de que este texto é o mesmo que estava no arquivo do Santo Ofício. Tentou “provar” isto levando De Carli a fazer as perguntas ridiculamente construídas para praticamente obrigar Capovilla a concordar que Paulo VI lera o mesmo texto em 1963 e 1965: “...Paulo VI leu a mesma mensagem duas vezes. É assim?... A primeira vez foi alguns dias depois da sua eleição, em 27 de Junho de 1963; a segunda, em 27 de Março de 1965?”

Com perguntas destas, é o interrogador, e não a testemunha, que está a testemunhar. É por isso que este género de perguntas capciosas não é permissível durante o interrogatório directo de uma testemunha nos procedimentos legais. As perguntas preparadas são um obstáculo à busca da verdade, porque sugerem desonestamente à testemunha a resposta que o *interrogador* gostaria que desse, em vez da resposta que a *testemunha* daria se não fosse levada pela maneira como a pergunta estava construída.

Fosse como fosse, a frase de De Carli “Paulo VI leu a mesma mensagem duas vezes” é suficientemente ambígua para que Capovilla concordasse sem mentir, porque “a mesma mensagem” podia abarcar dois *textos* diferentes do mesmo Terceiro Segredo, ou ambas as partes (a visão e a explicação da Santíssima Virgem)

lidas juntamente em 1963 e 1965. Note-se, contudo, que Capovilla não *disse* que Paulo VI lera o conteúdo do “envelope Capovilla” pela segunda vez em 1965. De facto, como a própria transcrição de De Carli revela, Capovilla *não podia saber* se Paulo VI o fez, mesmo que fosse verdade. Como Capovilla disse: “O envelope foi outra vez lacrado [em 1963] e *não se falou mais nele.*” Assim, De Carli simplesmente pôs as palavras na boca de Capovilla através das suas perguntas preparadas.

Tirando as perguntas atrapalhadamente preparadas de De Carli, Bertone não podia vencer com esta manobra. Antes de mais, se Paulo VI tivesse realmente lido o mesmo texto duas vezes - em 1963 e 1965 - Bertone já o teria dito há muito tempo, destruindo assim o mistério aparente. Tê-lo-ia mencionado na *Mensagem* de 2000, ou n’A *Última Vidente*, ou durante a sua entrevista no *Porta a Porta*. O facto de Bertone só agora o mencionar, depois de aparecerem provas inegáveis de um texto nos aposentos papais, sugere claramente que estamos perante o que a lei chama uma “fabricação recente” - uma mudança de uma história para poder encaixar factos que uma testemunha pensava que não iriam aparecer: “Encontrou uma arma na minha cave, Senhor Agente? Oh, sim, *essa* arma. Claro que esteve sempre lá. O dono anterior deixou-a lá. Não lhe tinha falado disso antes?”

Esta tática, porém, não dá resultado aqui, porque a evidência que Bertone acabou por aceitar e tentou manobrar a seu favor não pode deixar de aniquilar a sua “tese”. Como Capovilla revelou à assistência escolhida a dedo por Bertone, na transcrição acima citada, em 1963 Monsenhor Dell’Acqua, subordinado do Papa Paulo VI, perguntou a Capovilla onde estava o “envelope de Fátima”, e Capovilla disse-lhe onde é que o podia encontrar nos aposentos papais. Quer isto dizer que Dell’Acqua (que na altura era nada mais, nada menos que o Substituto do Secretário de Estado) *não perguntou ao Santo Ofício porque o texto que Paulo VI queria ler não estava lá.* Ora nós sabemos que, como a versão oficial revela, o Papa João XXIII devolveu *um* texto do Segredo ao Santo Ofício antes do seu falecimento em 1963, e que foi *este* texto que Paulo VI leu em 1965, e não em 1963:

Na realidade, a decisão do Papa João XXIII foi enviar de novo o envelope selado *para o Santo Ofício* e não revelar a terceira parte do “segredo.”

Paulo VI leu o conteúdo com o Substituto da Secretaria de Estado, Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} D. Ângelo Dell’Acqua, a 27 de

Março de 1965, e mandou novamente o envelope para o Arquivo do Santo Ofício, com a decisão de não publicar o texto.³⁰⁰

A versão oficial não diz em parte nenhuma que em 1963 Paulo VI mandou vir do Santo Ofício o texto que João XXIII tinha devolvido para lá, e nem mesmo Bertone o diz agora. Portanto, o texto que Capovilla ajudou Dell'Acqua a localizar nos aposentos de Paulo VI em Junho de 1963 – o texto guardado na escrivaninha chamada “Barbarigo”, muito estimada pelo falecido Papa João – não podia ter sido o que o mesmo Papa João devolvera ao Santo Ofício antes da sua morte. A tática de Bertone voltou-se contra ele e pô-lo num beco sem saída. A sua própria testemunha confirmou a existência de dois textos separados mas relacionados do Terceiro Segredo de Fátima: um no arquivo do Santo Ofício, e o outro no “Barbarigo”; um lido por Paulo VI em 1963 – o texto que o Papa João tinha no “Barbarigo”; o outro lido por Paulo VI em 1965 – o texto que o Papa João devolveu ao Santo Ofício.³⁰¹

Em resumo, a aceitação tardia por Bertone da presença do “envelope Capovilla” nos aposentos papais, e o facto de não o ter mostrado nem ter explicado porque não o mostrou, são o golpe final na sua posição. Ele próprio demonstrou de forma concludente que está a esconder alguma coisa. A manobra de Bertone – que Paulo VI teria lido o mesmo texto, contido no mesmo envelope, em 1963 e 1965 – está cheia de buracos que não conseguiu explicar:

- Se Paulo VI leu em 1963 o mesmo texto que leu em 1965, e não há nada a esconder, então Bertone devia ter mostrado na televisão o envelope que Paulo VI voltou a fechar em 1963 – o “envelope Capovilla” em que, como a evidência do próprio Bertone provou, Capovilla escreveu as palavras ditadas por João XXIII, uma lista de nomes dos que tinham lido o conteúdo, e “uma nota sobre a maneira como o envelope chegou às suas mãos [do Papa João XXIII].”
- A versão oficial nunca mencionou que Paulo VI lera um texto do Segredo em 1963, embora essa leitura fosse um acontecimento histórico importante.
- Não teria havido razão para a versão oficial *não* mencionar este acontecimento histórico importante, *a não ser que* o texto que o

³⁰⁰ Mensagem, p. 4.

³⁰¹ O original italiano e a tradução da “nota confidencial” carimbada do Arcebispo Capovilla, com a data de 17 de Maio de 1967, em que registou as circunstâncias precisas da leitura do Terceiro Segredo pelo Papa Paulo VI em 1963, estão reproduzidos no Apêndice I.

Papa Paulo VI leu e colocou de novo no “envelope Capovilla” em 1963 estivesse (e está) a ser escondido.

- Se Paulo VI leu em 1965 o mesmo texto que lera em 1963, a versão oficial da leitura de 1965 devia mencionar isto – a não ser que, novamente, houvesse alguma coisa a ocultar.
- Como Bertone revelou agora através de Capovilla, Paulo VI tornou a fechar o envelope contendo o texto que leu em 1963, dizendo que iria “fazer o mesmo” que o Papa João fizera, ou seja, deixar o texto para que outros se pronunciassem sobre ele. Mas então, porque é que Paulo VI iria abrir outra vez em 1965 o envelope que tinha fechado em 1963, para ler de novo o *mesmo* texto? Não iria.
- Se Paulo VI decidisse reabrir em 1965 o envelope que tinha voltado a fechar em 1963, para ler novamente o texto, como se explica que nem os seus diários, nem os registos dos seus funcionários, nem qualquer documento do Vaticano indiquem que o Papa decidira reler o mesmo texto que tinha anteriormente decidido deixar que outros se pronunciassem sobre ele?

Mas mesmo que a manobra esburacada de Bertone se aguentasse, ainda não explicaria a leitura por João Paulo II de um texto do Segredo em 1978 – três anos antes da data indicada na versão oficial – e a leitura pelo Papa João XXIII de um texto do Segredo em 1960 – o ano a seguir à data indicada na versão oficial. Toda a evidência, incluindo a *própria* evidência de Bertone, mostra que três Papas diferentes leram textos do Terceiro Segredo em duas ocasiões diferentes durante os respectivos pontificados: João XXIII em Agosto de 1959 e 1960; Paulo VI em 1963 e 1965; João Paulo II em 1978 e 1981. Pelos vistos, esperam que acreditemos que os três Papas leram o mesmo texto duas vezes, mas, por uma incrível coincidência, os registos oficiais do Vaticano esqueceram-se de anotar uma segunda leitura histórica do Terceiro Segredo por cada um dos Papas. Pelos vistos, esperam que acreditemos que, embora haja –

- *dois* envelopes diferentes do Terceiro Segredo com a mesma “ordem de 1960” escrita em cada um pela Irmã Lúcia,
- *duas* localizações diferentes de textos do Terceiro Segredo,
- *duas* traduções diferentes para italiano do Terceiro Segredo, nenhuma das quais foi divulgada ao público pelo Vaticano, e

- *duas* leituras diferentes do Terceiro Segredo em *dois* anos diferentes por *três* Papas consecutivos,

- há apenas *um* texto do Terceiro Segredo de Fátima. Mas se ainda há alguém que acredite nisto, é porque não deu a este assunto a atenção que merece.

Do princípio ao fim, e não há um desmentido

A última pergunta e resposta na entrevista de De Carli a Capovilla não têm grande importância, mas Capovilla confirmou a tese "fatimista" de que, quando Paulo VI foi a Fátima em 1967, não quis falar com a Irmã Lúcia: "A Irmã Lúcia pediu uma conversa privada. Mas nem o Papa falava português, nem a Irmã Lúcia falava italiano. "Irmã Lúcia, diga tudo ao seu bispo; será como se o dissesse a mim." A ideia de que o Papa, que era acompanhado em todas as suas viagens ao estrangeiro por tradutores de primeira classe, não podia falar com Lúcia por causa da barreira linguística deve ter insultado tanto a dignidade de Lúcia como a nossa inteligência.

A entrevista terminou com estas palavras de Capovilla: "E hoje estou contente por ter lido o livro do Cardeal Bertone, que, na minha opinião, corresponde perfeitamente ao que a simplicidade desta Irmã tinha querido revelar através da sua vida e através de Maria. A Madonna disse: 'Fazei o que Jesus vos disser.' Hoje Ela dir-nos-ia: 'Fazei o que o Vigário de Jesus vos disser e estareis todos mais tranquilos e em paz.'" Mas o que é que o Vigário de Jesus nos disse sobre o Terceiro Segredo? Absolutamente nada.

Assim, o Arcebispo Capovilla terminou a entrevista sem negar uma só palavra do que dissera a Solideo Paolini, confirmando, ao mesmo tempo, que há um envelope contendo um texto do Terceiro Segredo que Bertone nunca mostrou. O Arcebispo deu uma série de respostas irrelevantes a uma série de perguntas irrelevantes, destinadas a andar à roda do ponto fulcral: o que Capovilla dissera a Paolini. O Arcebispo concluiu, dizendo-nos assaz misteriosamente que o livro de Bertone "corresponde" - outra vez esta palavra! - à "simplicidade" do que Lúcia queria revelar na sua vida e através de Maria. Ora é evidente que isto *não* é o mesmo que dizer que tudo o que Lúcia e a Santíssima Virgem quiseram revelar nos *textos* do Terceiro Segredo está já publicado. E recomendou que todos tomassem o "tranquilizante papal" - ouçam o Papa e ficarão todos calmos e em paz. Mas o Papa não disse nada sobre esta

controvérsia que nos obrigasse a aceitar as ideias de Bertone; pelo contrário, escreveu particularmente a Soggi, agradecendo-lhe ter escrito o seu livro. Nem sequer o aparelho de Estado do Vaticano ousou lançar uma defesa oficial de Bertone contra as acusações que Soggi publicou perante o mundo – especialmente o depoimento de Capovilla a Paolini, que continuava completamente intacto no fim do “*Show do Cardeal Bertone*”.

Não explodiu, mas chiou

O último a falar no “*Show do Cardeal Bertone*” foi o próprio Bertone. Aqui estava a oportunidade para o Cardeal responder às muitas dúvidas levantadas por Soggi e por Católicos de todo o mundo sobre a sua versão dos acontecimentos. Mas, tal como fizera nos sete anos anteriores, Bertone continuou a evitar todos os problemas. Depois de um breve discurso sobre a abordagem da Igreja às aparições marianas, disse apenas isto: “Não voltarei ao famoso Terceiro Segredo, à verdade do Terceiro Segredo. Certamente, se houvesse mais algum elemento, de comentário, de integração, teria aparecido nas suas cartas [de Lúcia], nos seus milhares de cartas – o que não acontece.”

Parece que, enquanto escapa aos problemas, o Cardeal só consegue levantar ainda mais dúvidas sobre a sua versão. Porque é que o Cardeal disse que, se faltasse uma parte do Terceiro Segredo, teria aparecido na correspondência da Irmã Lúcia com várias pessoas em todo o mundo, em vez de estar num texto que ela escreveu especificamente por indicação da Santíssima Virgem? Porque é que Lúcia iria revelar um elemento do Terceiro Segredo na sua *correspondência* pessoal, quando, como sabemos, o Segredo foi transmitido em dois envelopes que diziam que “só pode ser aberto em 1960 por Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa ou por Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria”? Quererá o Cardeal desviar-nos a atenção dos dois envelopes, ou do “envelope Capovilla” com o texto ditado por João XXIII, que nunca mostrou? E com que base pode ele dizer que não há nada sobre o Segredo nos milhares de cartas de Lúcia? Leu-as e estudou-as a todas?

Embora tivesse preparado este espectáculo televisivo para defender a sua posição, o Cardeal Bertone não teve nada mais a dizer sobre a controvérsia que o levou a prepará-lo. Parece que o Cardeal acreditou que só o espectáculo do evento criaria a impressão de que ele ganhara, embora a substância do que

acabara de apresentar apenas confirme que ele não pode estar a dizer toda a verdade.

Ainda mais problemas para Bertone

Se isso fosse possível, o “*Show do Cardeal Bertone*” foi um desastre ainda maior para ele do que *A Última Vidente* e a entrevista no *Porta a Porta*. Porque a própria testemunha do Cardeal – a testemunha que ele quis tomar para si para amortecer o impacto do seu depoimento – completou a destruição da versão oficial. Apesar da tentativa elaborada de Bertone para sugerir o contrário, Capovilla não só não desmentiu uma única palavra do seu depoimento a Paolini, mas também confirmou factos importantes que demonstram que há um texto, uma tradução e um envelope relacionados com o Terceiro Segredo que o Vaticano não mostrou nem sequer mencionou nos últimos sete anos.

Mas isto não constituiu o fim dos problemas do Cardeal Bertone naquele fim de tarde. Antes de os guardas terem posto Soggi na rua, ele conseguiu que os jornalistas presentes ouvissem uma gravação em áudio das declarações de Capovilla a Paolini durante o seu encontro de 21 de Junho de 2007, a que já nos referimos. Segundo a notícia no grande diário italiano *Il Giornale*, ouvia-se na gravação Capovilla dizer: “Além das quatro páginas [da visão do Bispo vestido de branco], havia mais alguma coisa, um apenso, sim.” Concluiu o jornalista de *Il Giornale* que o depoimento de Capovilla “confirmaria a tese da existência de uma segunda folha com a interpretação do Segredo. O mistério, e acima de tudo a polémica, irá continuar.”³⁰²

O mistério e a polémica vão certamente continuar. Mas entretanto, não só a Igreja como todo o mundo caminham inexoravelmente para as consequências finais certamente previstas no texto oculto do Terceiro Segredo, *que também* nos dará os meios para as evitar.

³⁰² “O Quarto Segredo de Fátima não existe,” *Il Giornale*, 22 de Setembro de 2007.

Capítulo 11

O método de Bertone

Nas páginas anteriores, debruçámo-nos sobre a evidência que levou Antonio Socci (como milhões de outros Católicos) a concluir que “é uma certeza” haver um texto separado mas relacionado com o Terceiro Segredo de Fátima, ainda por revelar, contendo “as palavras da Madonna [que] prenunciam uma crise apocalíptica da fé na Igreja, a começar pelo cimo” e “uma explicação da visão (revelada em 26 de Junho de 2000) em que aparecem o Papa, os bispos e os fiéis martirizados, depois de atravessarem uma cidade em ruínas.”³⁰³ As palavras ocultadas da Madonna prediriam, como Socci escreveu, o “assassinio de um Papa no contexto de um imenso martírio de Cristãos e de uma devastação do mundo.”³⁰⁴

Nestas páginas examinámos também como o Cardeal Tarcisio Bertone dirigiu uma campanha elaborada de relações públicas cuja finalidade era dar a aparência, embora não a substância, de um desmentido “oficial” explícito de que esse texto existe, e como o Cardeal, durante essa campanha, foi cavando para si próprio um poço de inconsistências, auto-contradições e novas revelações que prejudicaram a sua posição. Sublinhamos que é a *sua* posição, e não a da Santa Igreja Católica, que Bertone prejudicou. Porque no seu livro *A Última Vidente*, publicado particularmente, no seu programa de rádio e em dois programas de televisão, Bertone nunca falou com a autoridade do Magistério da Igreja, que, de qualquer maneira, não lhe competia exercer. E, recordemos ainda, o comentário d’*A Mensagem de Fátima* de Junho de 2000 não é um ensinamento obrigatório da Igreja. Mais uma vez, como o Cardeal Ratzinger sublinhou, o comentário não apresenta mais do que uma “tentativa” de interpretar a visão do Bispo vestido de branco, e a Igreja não limitou a liberdade dos fiéis de chegar às suas próprias conclusões sobre o seu significado. As afirmações de Bertone sobre esta controvérsia, portanto, são apenas as suas próprias declarações, e não as da Igreja. E, afinal, o mesmo se pode dizer de toda a versão “oficial”.

³⁰³ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 82.

³⁰⁴ *Ibid.*, pp. 63-64.

O panorama geral

Se examinarmos cuidadosamente a parada de apresentações que Bertone fez desde que *Quarto Segredo* de Socci foi publicado em Novembro de 2006, como fizemos nestas páginas, podemos discernir os seguintes elementos do “panorama geral”:

Primeiro, Bertone evitou cuidadosamente fazer qualquer declaração que não fosse equívoca – muito menos um simples sim ou não – sobre se existe um texto que contém as palavras da Santíssima Virgem que se seguem ao famoso “etc” e que explicam a visão do Bispo vestido de branco. Em vez disso, insistiu na ideia de um “texto autêntico” no arquivo do Santo Ofício, e evitou ou recusou *fazer perguntas precisas ou responder-lhes* sobre um texto ligado ao “etc” e à explicação da visão pela Santíssima Virgem.

Segundo, Bertone não quis revelar a existência desse texto, mas também não o negou explicitamente, porque isso requeria uma mentira clara. Todavia, as suas referências constantes a um texto “autêntico” no arquivo – por oposição ao texto (e envelope) que a sua própria testemunha admitiu agora que estava localizado nos aposentos papais – demonstram uma reserva mental sobre outro texto, ainda por publicar e particularmente considerado “não autêntico” por ele próprio e por outros.

Terceiro, Bertone e os seus colaboradores organizaram uma série de apresentações cuidadosamente montadas, que dão a aparência de responder à necessidade de transparência, mas que são realmente exercícios de obfuscação –

- o comentário (*Mensagem*) e conferência de imprensa de 26 de Junho de 2000, que evitou o assunto do “etc” utilizando a Terceira Memória, em vez da Quarta;
- dez horas de supostas entrevistas com Lúcia em Coimbra, das quais Bertone não apresentou uma gravação em vídeo ou em áudio, uma transcrição ou qualquer outro registo independente, e das quais supostamente extrai algumas palavras da vidente em “citações” que estão constantemente a mudar, ao que parece segundo as necessidades do momento;
- um livro, escrito de colaboração com De Carli (*A Última Vidente*), publicado em Maio de 2007, do qual só algumas páginas supostamente tratam das conclusões de Socci, mas que, na verdade, escapam a elas;
- uma entrevista televisiva no *Porta a Porta* em 31 de Maio de

2007, durante a qual Bertone deixou novamente de refutar as conclusões de Socci;

- uma entrevista à Rádio Vaticano em 6 de Junho de 2007, que sofre da mesma deficiência;
- outra entrevista televisiva, no canal *Telepace*, em 21 de Setembro de 2007, um programa cheio de celebridades e discursos, em que, mais uma vez, não conseguiu refutar Socci ou as provas que ele apresentou – incluindo o depoimento do Arcebispo Capovilla a Solideo Paolini, que não foi minimamente afectado pela entrevista gravada em vídeo que fez o agente de Bertone, Giuseppe De Carli, numa tentativa falhada de obter um “desmentido” que apenas demonstrou ainda mais que Bertone devia estar a esconder alguma coisa.

Nenhuma destas apresentações tratou do ponto fulcral do assunto: se Lúcia escreveu ou não um texto contendo as palavras da Santíssima Virgem que se seguiam ao “etc” e explicando a visão do Bispo vestido de branco. Pelo contrário, todas as apresentações foram feitas precisamente para evitar e obscurecer a questão, focalizando-se em assuntos que não estavam em disputa: que o texto da visão é autêntico, e que João XXIII leu o texto da visão.

Quarto, apesar de todas estas apresentações, o depoimento de Capovilla a Paolini de que há dois textos e dois envelopes que, juntos, fazem o Terceiro Segredo não só não é negado *como ainda é mais confirmado* pelas próprias apresentações. O mesmo pode dizer-se do depoimento do Cardeal Ottaviani de que há um texto de uma página e 25 linhas do Segredo.

Quinto, não tendo feito absolutamente nada com estas apresentações para desacreditar as acusações de Socci e dos “Fatimistas”, mas, pelo contrário, tendo na prática *confirmado* as acusações, Bertone continuou a projectar uma suave convicção de que a sua posição foi confirmada.

Sexto, Bertone utilizou as aparências da sua autoridade – o seu título, o seu ornado gabinete no Vaticano, os seus associados na hierarquia, o “show de cães e póneis” com amigos poderosos e influentes – para dar uma patina de oficialidade ao que não é, na realidade, mais do que uma iniciativa pessoal e privada que falhou, para dar a si próprio razão contra Socci e todos os outros membros dos fiéis que não foram persuadidos pelos seus argumentos.

Sétimo, nem o Papa nem a Santa Sé se juntaram oficialmente à campanha de Bertone contra Socci e a posição que ele representa com tanta competência. Pelo contrário, o Papa fez

questão em agradecer a Socci por ter escrito um livro que rejeita estrondosamente a versão que Bertone deu dos factos e declara abertamente que Bertone e os seus colaboradores estão implicados num encobrimento!

Façamos uma pausa para considerar a natureza totalmente extraordinária do que o Cardeal tentou aqui. Num esforço para silenciar os críticos, o Cardeal escreveu um livro e apareceu na televisão e na rádio como qualquer outro convidado no “fogo cruzado” de uma controvérsia pública. Quando estas manobras de relações públicas se voltaram contra ele, o Cardeal foi ainda mais longe, arranjando um patrocínio privado de banqueiros e outros apoiantes para um programa especial de televisão que fosse apenas seu, reunindo uma assistência da elite e um grupo de luminárias que não tinham nada de importante a dizer. Estas iniciativas, todas elas levadas a cabo em menos de um ano depois da publicação do livro de Socci, não dão a ideia de um homem confiante em que não tem nada a esconder e satisfeito em deixar que a verdade fale por si própria. Sugerem antes um homem que está a trabalhar furiosamente para criar algo que distraia as pessoas da percepção crescente de que ele está, de facto, a esconder alguma coisa.

Consideremos também a audácia do método do Cardeal. Ao mesmo tempo que recorreu aos meios de comunicação para apresentar o seu caso, o Cardeal recusou-se a responder a perguntas de qualquer representante desses meios de comunicação, exceptuando o único jornalista que escolheu a dedo para o ajudar na sua campanha mediática: Giuseppe De Carli, o seu co-autor. E quando até De Carli tentou insistir em certas perguntas, o Cardeal ignorou-as ou deu respostas evasivas, como vimos no Capítulo 7. Ao mesmo tempo, o Cardeal espera que os fiéis aceitem acriticamente a sua ideia de que pôs de lado todas as dúvidas sobre se o Vaticano revelou por completo o Terceiro Segredo, quando (a) não respondeu a perguntas, (b) nem o seu livro, nem as suas entrevistas à rádio ou televisão, nem nada do que ele disse nos últimos sete anos negou ou refutou um só ponto levantado por Socci e pelos “Fatimistas”, e (c) as suas declarações sempre em mudança e as novas revelações só aumentaram a certeza de que existe um texto escondido do Segredo, tal como Socci tinha observado.

Essencialmente, o que Bertone diz é: “Confie em mim!”, mesmo quando se recusa a enfrentar os muitos factos que fazem duvidar da veracidade da sua versão – factos esses que Socci,

que é um Católico devoto e leal, juntou com tanta eficácia. Como vimos nestas páginas, há, literalmente, 101 motivos para dúvida. (*Veja-se* o Apêndice II.) Apoiando-se num *blitz* publicitário que não passa de um *show* sem substância, em vez de dar respostas claras a perguntas simples, Bertone pelos vistos acredita que os fiéis passarão por cima dos factos, só porque o Cardeal Secretário de Estado apareceu em várias assembleias privadas, rodeado por amigos prestigiosos e poderosos, e nós devemos “confiar” e “obedecer” aos pastores da Igreja. Mas, mais uma vez, ao contrário do que Messori sugeriu, o Cardeal Bertone não tem autoridade pastoral sobre os fiéis, nem o Papa declarou, pela sua autoridade, que a versão dos factos de Bertone deve ser aceite. O Papa indicou antes (pela sua carta a Soggi) que os fiéis são inteiramente livres de aceitar a posição de Soggi em vez da de Bertone. Muito menos tem Bertone autoridade para obrigar a aceitar as suas declarações, quando, como aqui acontece, actua numa capacidade privada como autor e convidado num programa de TV ou de rádio.

Portanto, apesar das manifestações imponentes que o método de Bertone produziu, os fiéis não são obrigados a acreditar numa palavra do que ele disse ao longo desta controvérsia, a não ser que o que disse seja objectivamente digno de crédito. Mas, considerando toda a evidência aqui apresentada, muita da qual revelada pelo próprio Bertone, deve ser óbvio que a versão de Bertone é objectivamente indigna de crédito. O método de Bertone – a simulação de autoridade, a aparência de um desmentido, o “show de cães e póneis”, a recusa áspera em responder ou até considerar perguntas sérias, a aparência de imperturbabilidade em face de provas esmagadoras – não podem abafar as exigências da verdade. Como o próprio Bertone observou recentemente, mas noutro contexto: “A verdade é o destino para que nós fomos criados. Para cada ser humano, a sede da verdade foi sempre um desejo profundo e um desafio exigente. De facto, o homem é ‘curioso’ por natureza: é impelido a encontrar respostas para os muitos ‘porquês’ da vida e a procurar a verdade.”³⁰⁵ Ironia das ironias, no meio desta controvérsia, o próprio Bertone proclama publicamente a razão por que os fiéis não podem aceitar a sua versão.

³⁰⁵ HOMILIA DO CARDEAL TARCISIO BERTONE, Auditório do distrito da Feira Comercial, Rimini, Domingo, 19 de Agosto de 2007, em http://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/card-bertone/2007/documents/rc_seg-st_20070819-meeting-rimini_en.html, em inglês.

Vai perdendo, mas continua no poder

Mesmo assim, o Terceiro Segredo de Fátima continua firmemente sob o controlo do Secretário de Estado do Vaticano, apesar do fracasso cada vez mais embaraçoso de Bertone em persuadir os fiéis de que tudo já foi revelado, que a Mãe de Deus não tinha nada a dizer aos pastorinhos sobre uma visão que Bertone, depois de Sodano, decidira por sua conta “interpretar” em vez da Santíssima Virgem. Parece que Bertone, tal como o seu antecessor, está a actuar como se fosse uma espécie de governo sombra na Igreja, que não presta contas a ninguém e acredita que pode dizer ou fazer o que quiser sem temer contradição, mesmo que seja da parte do Papa.

Numa coluna escrita dois dias depois de ter sido expulso da Urbaniana durante o “*Show do Cardeal Bertone,*” Socci fez este apelo dramático ao Papa:

Santidade, governai a Igreja que está a cair em ruínas! Por caridade, não deixeis as ovelhas de Cristo, já perdidas e a sofrer grandes tribulações, noutras mãos. Os Cardeais a quem vós imprevidentemente haveis confiado o governo da Igreja não são um convosco... Que o Padre Pio – de quem é hoje a festividade – e a Madonna de Fátima vos iluminem. Imploramo-vos, deixai-vos ser guiado pelo Céu, tomando a mão da Mãe de Deus que veio a Fátima para nos salvar... Não tenhais medo. Não fujais. Sede corajoso. Assim, Bento e o seu pontificado serão verdadeiramente uma bênção para a Igreja. Para glória de Deus.³⁰⁶

No artigo que a acompanhava, Socci notou que o Papa Bento XVI está rodeado por pessoas que tentam governar a Igreja em seu lugar, incluindo opositores do *motu proprio* histórico do Papa, *Summorum Pontificum*, que “libertou” a Missa em latim do seu cativo de quarenta anos sob uma “proibição” inexistente. “Mas quem manda no Vaticano?”, perguntou Socci. “O facto é”, acrescentou, “que Bento XVI está praticamente só no palácio apostólico e a barca de Pedro é lançada para aqui e para além por burocratas clericais...” Numa referência clara à aliança entre De Carli e Bertone, Socci sublinhou que “o oportunismo, o servilismo e o clericalismo dominam o mundo católico. Os intelectuais, em regra, estão dominados por ideologias hostis ou só estão interessados em beijar o sapato do prelado mais poderoso do

³⁰⁶ “Apelo ao Papa!,” *Libero*, 23 de Setembro de 2007.

momento.”³⁰⁷

Socci recordou a “percepção dramática que o Papa Bento XVI teve das condições na Igreja. Isto viu-se pelo lamento que lançou durante a histórica Via Sacra de 25 de Março de 2005: ‘Quanta porcaria há na Igreja, até mesmo precisamente entre aqueles que, pelo sacerdócio, deviam pertencer-Lhe completamente. Quanto orgulho, quanta auto-complacência!’”³⁰⁸ O Papa certamente reconhece a situação que o confronta, a situação que deve estar predita nas palavras ocultadas da Santíssima Virgem que deviam estar juntas ao que ele próprio (escrevendo quando ainda era o Cardeal Ratzinger) chamou uma visão “de difícil decifração”, a do Bispo vestido de branco. Mas, como Socci perguntou: “Quando, onde e como há-de ser feita essa purificação depois de uma denúncia tão clamorosa? O Papa não pode fazê-la sozinho, mas mesmo ele terá, mais tarde ou mais cedo, de fazer escolhas corajosas.”

Uma das “escolhas corajosas” que o Papa terá de fazer é pôr um fim à charada que Bertone e o seu antecessor andaram a dirigir. Como Socci reconheceu, dando voz a Católicos de todo o mundo, o texto que explica a visão enigmática do Terceiro Segredo deve ser revelado para bem de toda a humanidade, independentemente das opiniões privadas que tenham sido exprimidas sobre a sua “autenticidade.” Mas se o Papa não agir, o que poderão os fiéis fazer para libertar aquele texto do Céu do seu cativo em mãos humanas? Como poderão saber toda a verdade que a Santíssima Virgem transmitiu aos seus filhos para sua protecção na terra e salvação eterna? Qual é o remédio para uma injustiça que ameaça o bem da Igreja e toda a humanidade?

³⁰⁷ Antonio Socci, “Há uma casta, mesmo na Igreja,” *ibid.*

³⁰⁸ *Ibid.*; citando a Homilia de Bento XVI durante as Estações da Cruz na Sexta-Feira Santa de 2005.

Capítulo 12

O que podemos fazer?

Como esta discussão devia tornar claro a todos os que a seguiram com atenção, a conclusão de Antonio Socci é correcta: [Q]ue há uma parte do Segredo por revelar e considerada impossível de ser nomeada é uma certeza. E hoje – tendo decidido negar a sua existência – o Vaticano corre o risco de se expor a pressões muito fortes e a chantagem.”³⁰⁹ Mas o que podemos nós fazer sobre isso? Mesmo sabendo que o Vaticano está na posse de um texto escondido do Terceiro Segredo de Fátima que recusa divulgar, e que certos membros do aparelho de Estado do Vaticano poderão ter considerado “não autêntico”, não estaremos desprovidos de força para fazermos alguma coisa, a não ser lamentar a situação e esperar pelas consequências funestas que são certamente descritas neste texto oculto? Que via teremos nós para apressar a sua divulgação?

Em primeiro lugar, devemos ter presente que a Igreja Católica não é uma instituição humana qualquer. O Espírito Santo guia a Igreja para os fins que Deus estabeleceu desde a eternidade. Um desses fins é o cumprimento final da Mensagem de Fátima. Foi a própria Nossa Senhora de Fátima que prometeu: “Por fim, o Meu Imaculado Coração *triumfará*. O Santo Padre *consagrar-me-á* a Rússia, que se *converterá*, e *será concedido* ao mundo algum tempo de paz.” São estas as palavras da Mãe de Deus, precisamente como são citadas no comentário do Vaticano sobre Fátima.³¹⁰ E as palavras da Bem-Aventurada Virgem Maria significam o que dizem, e, vindas de quem vêm, são uma predição infalível do que irá acontecer, apesar dos desígnios em contrário de certas pessoas.

Voltamos, finalmente, ao tema da Consagração da Rússia. A Mensagem de Fátima, incluindo a parte que ainda está oculta, cumprir-se-á. E cumprir-se-á quando a Rússia for consagrada ao Imaculado Coração de Maria. Mas, entretanto, devemos já estar a viver pelo menos no princípio do que Nossa Senhora profetizou

³⁰⁹ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 173.

³¹⁰ *Mensagem*, p. 16.

nas palavras que certamente explicam a visão do “Bispo vestido de branco”. A questão é: quanto mais sofrimento a Igreja e o mundo terão de suportar até que o Papa faça o que a Santíssima Virgem pediu? Teremos primeiro que ver a aniquilação de nações – de que Nossa Senhora já no Segundo Segredo nos avisou – antes que se realizem as promessas de Fátima? Será a visão do Terceiro Segredo a descrição de um mundo destruído, pós-apocalíptico, em que um Papa ferido e andando com dificuldade é perseguido e morto fora das ruínas de Roma? Estaria o Papa S. Pio X a falar desta mesma cena, quando revelou que lhe tinha sido dada uma visão de um futuro Papa a fugir da Cidade Eterna por entre os corpos dos seus irmãos?³¹¹

Rejeitando a asserção de Bertone e dos seus colaboradores, de que as profecias de Fátima pertencem inteiramente ao passado, Socci traçou um paralelo de esperança entre o Terceiro Segredo e o famoso “sonho dos dois pilares” de S. João Bosco. Nessa visão, o santo-profeta viu que um sucessor de um Papa morto durante uma grande batalha conseguiu conduzir a Igreja para um porto seguro, entre os dois pilares da Eucaristia e do Imaculado Coração. E assim será, disse Socci – assim como todos os “Fatimistas” – quando a Rússia for finalmente consagrada e o Imaculado Coração triunfar. Quando se fizer a Consagração, será um testamento ao poder do Papado como instrumento divino da graça mediada ao mundo através de Maria, produzindo uma vitória ainda maior do que a de Lepanto, contra o Islão. Socci chamou a esta vitória futura – e todos os Católicos com esperança concordarão com ele – “uma mudança extraordinária no mundo, um derrube da mentalidade que domina a modernidade, provavelmente no seguimento de acontecimentos dramáticos para a humanidade.” O Triunfo do Imaculado Coração significará também o fim da crise eclesial presente, que o Papa Paulo VI lamentou de forma tão dramática com a sua referência ao “fumo de Satanás” na Igreja depois do Concílio Vaticano II. Como Socci escreveu, o triunfo do Imaculado Coração de Maria trará

uma ‘conversão’ clara à ortodoxia doutrinal, depois dos assustadores desvios que se seguiram ao Concílio [e] também um regresso à adoração e, portanto, um regresso à liturgia bi-milenar da Igreja... [Uma] face da Igreja diferente

³¹¹ Repetindo o que já citámos: “Vi um dos meus sucessores a fugir por sobre os corpos dos seus irmãos. Refugiar-se-á algures sob um disfarce; e depois de uma curta ausência sofrerá uma morte cruel. A maldade presente do mundo é só o começo de tribulações que devem ter lugar antes do fim do mundo.” Yves Dupont, *Catholic Prophecy. The Coming Chastisement* (Rockford, Illinois: Tan Books and Publishers, Inc., 1970), p. 22.

da de hoje: mais religiosa que mundana, mais mendicante da graça da salvação vinda de Deus do que ocupada com os seus próprios planos e projectos... Uma Igreja que espera tudo de Cristo, e não da capacidade política, do activismo e da mania do *aggiornamento*...³¹²

É evidente que esta realização gloriosa, embora inevitável, não poderá acontecer sem a participação dos fiéis. Deus quis utilizar instrumentos humanos para alcançar os fins da Sua Igreja, e Ele não irá impor as Suas graças sem a colaboração do súbdito humano, actuando livremente. Como Frère Michel explicou em 1985, é provável que a Consagração da Rússia não seja feita antes de se fazer reparação pelo insulto a Cristo e à Sua Bem-Aventurada Mãe, cometido por aqueles que esconderam a profecia do Terceiro Segredo – e, pior ainda, fizeram-no em desobediência directa à “ordem expressa de Nossa Senhora” para que fosse revelado em 1960.³¹³

S. Paulo advertiu os membros da Igreja: “Não abafeis o espírito. Não desprezeis as profecias, mas ponde antes à prova todas as coisas; conservai aquilo que é bom.”³¹⁴ Na sua *Summa Theologiae*, S. Tomás de Aquino, o maior de todos os Doutores da Igreja Católica, observou que Deus envia os Seus profetas em todas as épocas da história da salvação “não, de facto, para declarar uma qualquer doutrina nova, mas para a orientação dos actos humanos” – ou seja, para dizer aos homens o que devem fazer para salvar as suas almas.³¹⁵ Desprezar os profetas que Deus nos envia para nos corrigir é atrair a retribuição divina. Já em 1957 a Irmã Lúcia avisava que ignorar a mensagem profética da Virgem de Fátima significa que “já não podemos esperar nenhum género de perdão do Céu, porque nos manchámos com aquilo que o Evangelho chama um pecado contra o Espírito Santo. Não podemos esquecer que Jesus Cristo é um Filho muito bom e que não deixará que a Sua Santa Mãe seja ofendida e desprezada.”³¹⁶ E, como Socci realçou com justeza, censurar parte do Terceiro Segredo por razões de prudência humana foi um acto de “superbia” – de soberba:

³¹² Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 127.

³¹³ Discurso no Vaticano, no Augustinianum, no Domingo, 24 de Novembro de 1985. Este Sínodo Extraordinário abriu a Festa Litúrgica de S. João da Cruz.

³¹⁴ I Tess. 5:19-21.

³¹⁵ *Summa Theologiae*, II-II, Q. 174, Art. 6.

³¹⁶ Citado em Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 109. Cf. também Francis Alban e Christopher A. Ferrara, *Fatima Priest* (Pound Ridge, New York: Good Counsel Publications, 1997, Segunda Edição), p. 298 (também em <http://www.fatimapriest.com/Appendix3.htm>), em inglês.

Se a Madonna apareceu em Fátima, com um evento tão sensacional, precisamente para transmitir uma mensagem “tão melindrosa” e urgente à humanidade e à Igreja, como é que nós, Católicos, podemos “silenciá-La” e censurá-La, mantendo que a Sua mensagem “não se destina a ser tornada pública”? Não será um acto de *superbia* pretender que somos mais prudentes do que Aquela que é venerada como a “Virgem Prudentíssima”, e mais sábios do que Aquela que é definida como “Sede de Sapiência”? *Como é possível que considerações políticas, ou receio humano, tenham prevalecido sobre a obediência que é devida ao Céu?*³¹⁷

Como, de facto? Parece que a única reparação possível seria o Papa revelar inteiramente o que aqueles que pensam ser mais prudentes do que a *Virgo Prudentissima* esconderam. Porque o que eles esconderam é o que o próprio Deus concedeu para o bem temporal e eterno de todas as almas: um aviso sobre as consequências do pecado e da loucura humana, e com esse aviso o caminho da salvação.

Mas que papel podem desempenhar os Católicos em geral, para se chegar ao fim desta ocultação escandalosa da mensagem de salvação da Santíssima Virgem? O seu papel é triplo: oração, penitência e petição.

Oração

Antes de mais, os Católicos devem rezar a Deus, através de Maria, Mediadora de Todas as Graças, pela intenção da revelação total do Terceiro Segredo de Fátima e, com isto, a conversão da Rússia e o triunfo do Imaculado Coração de Maria. Como é que devemos rezar? A Virgem de Fátima prescreveu, acima de tudo, que se rezasse o Santo Rosário. Por diversas vezes, a Santíssima Virgem exortou os fiéis católicos a rezar diariamente o Rosário, ou pelo menos o terço, que Ela mencionou em cada uma das suas aparições na Cova da Iria:

13 de Maio de 1917: “Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra.”

13 de Junho de 1917: “Quero... que rezeis o terço todos os dias.”

13 de Julho de 1917: “Continuem a rezar o terço todos os

³¹⁷ Ibid., p. 37.

dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer.”

19 de Agosto de 1917: “Quero... que continueis a rezar o terço todos os dias.”

13 de Setembro de 1917: “Continuem a rezar o terço, para alcançarem o fim da guerra.”

Finalmente, em 13 de Outubro de 1917, dia do Milagre do Sol, a Senhora identificou-se como Nossa Senhora do Rosário: “Sou a Senhora do Rosário; que continuem sempre a rezar o terço todos os dias.” A Irmã Lúcia passou as décadas seguintes a dizer a quem a ouvisse, em conversas, cartas e outros escritos, que o terço é uma arma espiritual indispensável no meio do caos e da “desorientação diabólica” que já começava a espalhar-se pelo mundo, até mesmo quando as aparições de Fátima estavam a chegar ao fim.

Penitência

Além das orações, os fiéis devem oferecer o que Nossa Senhora de Fátima também recomendou por várias vezes: penitência. Por outras palavras, os fiéis devem estar prontos a fazer sacrifícios, a suportar sofrimentos oferecidos a Deus pela intenção que desejam. Afinal, o que é a Paixão de Nosso Senhor se não um sacrifício penitencial de valor infinito, feito por Aquele que não cometera nenhum pecado? Se Quem era sem pecado ofereceu a penitência da Sua própria vida pela redenção dos pecadores, como podem os fiéis, todos eles pecadores, deixar de oferecer as suas modestas penitências pela intenção de que o Terceiro Segredo seja revelado na sua totalidade e que a Mensagem de Fátima se cumpra, para que as almas (incluindo as nossas próprias) sejam salvas e o mundo seja poupado ao castigo que tanto merece?

Os fiéis não devem esperar por alguma ordem das autoridades da Igreja para fazer penitência, porque Nosso Senhor já deu essa ordem por intermédio da Sua Bem-Aventurada Mãe. Como a Irmã Lúcia declarou à Igreja: “Não esperemos que venha de Roma um chamamento à penitência, da parte do Santo Padre, para todo o mundo; nem esperemos também que tal apelo venha da parte dos Senhores Bispos para cada uma das Dioceses; nem sequer, ainda, das Congregações Religiosas. Não! Nosso Senhor usou já muitos destes meios e ninguém fez caso deles. Por isso, agora é necessário que cada um de nós comece por si próprio a sua reforma espiritual:

que tem que salvar não só a sua alma mas também todas as almas que Deus pôs no seu caminho.”³¹⁸

Petição

Finalmente, os fiéis devem enviar petições às autoridades da Igreja, começando pelos respectivos Bispos diocesanos e os sacerdotes das suas paróquias. Devem ainda enviar petições a outros membros da hierarquia, e, na medida do possível, comunicar as suas apreensões a outros Católicos através dos diversos meios de comunicação social. O Direito Canónico da Igreja reconhece abundantemente e garante o direito dos fiéis, em virtude do seu baptismo como Católicos, de endereçar petições à hierarquia e de comunicar uns com os outros sobre assuntos de importância para a Igreja, e hoje não há nenhum assunto de maior importância do que o Terceiro Segredo e a Mensagem de Fátima em geral.³¹⁹

Mas, acima de tudo, os fiéis devem enviar petições ao Papa, de acordo com o direito que Deus concedeu a cada membro da Igreja de recorrer directamente ao Sumo Pontífice.³²⁰ A petição pode ter muitas formas. Hoje é possível enviar ao Papa uma carta, um fax ou até mesmo um email para o endereço papal que o Vaticano estabeleceu (benedictxvi@vatican.va). Mas as petições ao Papa podem mesmo produzir o efeito desejado? Claro que podem. O impacto de talvez milhões de petições enviadas ao Papa não pode ser posto em dúvida. Por exemplo, é um facto histórico que as petições dos fiéis a nível mundial foram importantes em levar o Papa Pio XII a promulgar a definição dogmática infalível da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria. Da mesma maneira, ao promulgar o seu *motu proprio* a “libertar” a Missa em Latim e a declarar que “nunca tinha sido abrogada [proibida]” por Paulo VI, o Papa Bento XVI fez uma referência explícita às “insistentes petições destes fiéis...”³²¹

Foram, de facto, precisamente estas formas de petição e comunicação, incluindo o livro de Socci e as publicações do

³¹⁸ Alonso, *La Verdad sobre el Secreto de Fátima*, p. 106; para ver o texto em Português: <http://www.fatima.org/port/resources/cr19fuentes.asp>; Cf. *Fatima Priest*, p. 297 (também em <http://www.fatimapriest.com/Appendix3.htm>), em inglês.

³¹⁹ Cf. Cânones 212-228, 278, e 299, *Codex Iuris Canonici* (CIC), 1983.

³²⁰ Este direito foi definido dogmaticamente pelo Segundo Concílio de Lyon (1274; Dz. 466; D.S. 861) e pelo Primeiro Concílio do Vaticano (1870; Dz. 1830; D.S. 3063), e codificado adicionalmente no Cânone 221 do Código de Direito Canónico de 1983, promulgado pelo Papa João Paulo II.

³²¹ *Summorum Pontificum* (2007), Preâmbulo.

Apostolado de Fátima do Padre Gruner, que levaram o aparelho de Estado do Vaticano a revelar o que até agora revelaram da verdade. Onde estaríamos nós hoje, se Católicos como Socci e o Padre Gruner, por timidez ou respeitos humanos, não exercessem o seu direito de falar em defesa da verdade e se mantivessem silenciosos perante uma versão “oficial” que simplesmente não é credível? Recordemos as palavras do Papa S. Gregório Magno, citadas na Introdução a este livro: “É melhor que haja escândalos do que se suprima a verdade”. Recordemos também as palavras dramáticas do próprio Socci: “A Igreja não é uma espécie de seita ou uma quadrilha de mafiosos que exige de nós um código de silêncio. É, antes, a casa dos filhos de Deus, a casa da liberdade e da verdade.”³²² Como membros da casa dos filhos de Deus, os Católicos fracassariam no seu dever, e até pecariam, ao manterem o silêncio nestas circunstâncias. Como declarou o Papa S. Leão I: “Quem vê um outro no erro, e não faz por o corrigir, declara-se a si próprio como estando no erro.” O Papa Félix III ensinou o mesmo: “Não se opor ao erro é aprová-lo, e não defender a verdade é suprimi-la...”

Mas em que termos precisos devem os fiéis fazer uma petição? Em primeiro lugar, devem enviar uma petição ao Papa (e aos outros membros da hierarquia) para que seja revelado o texto oculto que está a ser suprimido pelo Secretário de Estado do Vaticano. Os membros da hierarquia, incluindo os do maior grau no Vaticano – incluindo até o próprio Papa – não podem ter motivos válidos para indeferir estas petições. Quanto à ideia de que, por meio de reserva mental, os que controlam o texto oculto podem continuar a negar a sua existência em boa fé, com base na sua opinião privada de que é “não autêntico,” reconhecamos que estamos perante uma tentativa vã de justificar a supressão ilícita de uma coisa que os fiéis têm o direito de conhecer, para a sua salvação temporal e eterna.

Os pastores da Igreja têm o dever perante Deus de nos dizer *tudo* o que a Mãe de Deus revelou em Fátima. Porque as Sagradas Escrituras ensinam que Deus escolheu cada pastor da Igreja, especialmente os Bispos e o Papa, para *zelar* pelos que estão ao seu cuidado. Um dos deveres dos zeladores da Igreja é precisamente alertar os fiéis para o que o então Cardeal Ratzinger revelou ser o tema do Terceiro Segredo: “perigos que ameaçam a Fé e a vida do Cristão e, conseqüentemente, o mundo”. O Livro

³²² “Bertone nel ‘vespaio’ delle polemiche” [“Bertone no ‘Vespeiro’ da Controvérsia”], *Libero*, 2 de Junho de 2007, em <http://www.fatima.org/port/crusader/cr86/cr86pg43.asp>.

de Ezequiel lembra-nos que, antes de Deus castigar o Seu Povo, envia um zelador cuja obrigação é soar o alarme, para que os que escutarem o seu aviso possam evitar o castigo. O zelador que se mantém calado, porém, terá o sangue dos que estão perdidos nas suas mãos:

Quando tiver feito vir a espada sobre um país, e o povo desse país tomar um homem dos ínfimos dentre eles, e o constituir sentinela para vigiar sobre eles... Se a sentinela vir que vem a espada e não tocar a trombeta, e o povo se não puser a salvo, e vier a espada e tirar a vida a um deles: este foi por certo surpreendido na sua iniquidade, mas eu pedirei contas do seu sangue à sentinela.³²³

Acontece que, pior que a sentinela que se mantém calada, estamos perante zeladores *que declararam positivamente que nenhum perigo se aproxima!* Pode alguém argumentar seriamente que Deus aprova esta conduta?

Portanto, a obrigação moral dos nossos zeladores eclesiásticos de revelar o Terceiro Segredo na sua totalidade não pode ser evitada por uma reserva mental qualquer. A Igreja e o mundo têm o direito de saber o que lhes foi escondido, e os zeladores têm um dever de imposição divina de o revelar. E também não podem argumentar que, como já conseguimos deduzir o conteúdo provável do Segredo, não há necessidade de um aviso da parte dos zeladores da Igreja. Pelo contrário, a Igreja e o mundo *precisam de ouvir as palavras da Santíssima Virgem, precisamente como Ela as disse.* Porque essas palavras transmitem sabedoria divina infalível e, certamente, conselhos específicos do Céu que, pela sua própria natureza, são absolutamente indispensáveis no mínimo pormenor. Além do que, se as autoridades da Igreja não revelarem o Segredo na totalidade, muitos fiéis serão levados a acreditar que não há mais nada a revelar.

Oração, penitência e petição. Para obter o que Deus promete, temos de *fazer* o que Ele deseja. No fim, a Mensagem de Fátima, como todas as instruções divinas, implica o mistério impenetrável da relação entre a graça e o livre arbítrio. É uma verdade aterrorizante, mas ao mesmo tempo um testamento do Amor de Deus, que nos fez livres, que se o anjo que vemos na visão do “Bispo vestido de branco” destruir ou não o mundo com o fogo que é repellido pela Santíssima Virgem, isso depende em larga medida das orações, sacrifícios e petições dos simples fiéis.

³²³ Ezequiel 33:2, 6.

O cumprimento glorioso que a Rainha do Céu nos prometeu depende, portanto, da obediência, não só do Papa e dos Bispos, mas também da multidão dos súbditos de Cristo, cujos actos de fé, aglomerados na vasta economia da salvação, ajudarão a obter do Pontífice Romano a graça de fazer o que deve ser feito.

Virá um Papa a ser executado por soldados, no alto de um monte, fora de uma cidade arruinada, num mundo que sofreu o castigo divino? Ou virá Bento XVI ou o seu sucessor a revelar as palavras ocultas da Santíssima Virgem e a fazer a Consagração da Rússia para evitar este destino, alcançando assim o triunfo do Imaculado Coração? Que algum Papa fará estas coisas é uma certeza. Nisso assenta a nossa esperança. Mas será este Papa ou outro? Será agora, ou depois de o mundo ter já testemunhado as consequências da sua rebelião contra Deus? Ponderamos esta questão com receio e com esperança, enquanto esperamos, pela promessa de Nossa Senhora de Fátima, a luz que virá libertar-nos da escuridão.

O Padre Gruner questiona o Sr. De Carli sobre o texto do Irmã Lúcia's written text of the Terceiro Segredo. Sublinhou que "foglio" significa em italiano uma "folha" e "fogli" significa "folhas". O Sr. De Carli concordou. O Padre Gruner acrescentou que, no livro de De Carli e Bertone, afirmam que a Irmã Lúcia disse ter escrito o Terceiro Segredo em folhas de papel, mas tudo o que o Cardeal Bertone revelou estava numa só folha de papel. De Carli concordou, mas disse que agora, na nova edição do seu livro, citavam a Irmã Lúcia como tendo dito que escrevera o Segredo numa folha de papel.

Mas deve-se notar que, no Prefácio da nova edição de Bertone, de Maio de 2010, o Papa Bento XVI diz, na página 10, que a Irmã Lúcia escreveu o Segredo em fogli (folhas) — e assim o Papa confirmou que a Irmã Lúcia escreveu o Segredo em folhas de papel. Sabemos agora, da pena do próprio Bento XVI, que há um texto do Terceiro Segredo que ainda falta revelar.



Giuseppe De Carli, co-autor do livro do Cardeal Bertone *O Último Segredo de Fátima*, ofereceu-se para tentar defender a sua posição em *O Desafio de Fátima*. De Carli tomou conhecimento de muitos factos em *O Desafio de Fátima* que aparentemente lhe tinham sido ocultados. Ao retirar-se, abraçou calorosamente o Padre Gruner e disse: "Obrigado, Padre Gruner, pelo grande trabalho que está a fazer." Em 11 e 13 de Maio de 2010, poucos dias depois de ter ido a *O Desafio de Fátima*, ouviu o Papa Bento XVI dizer-lhe, e a todo o mundo: "Engana-se quem pensar que a missão profética de Fátima está concluída."

Epílogo

Justificação

No longo caso do encobrimento do Terceiro Segredo, aconteceram tantas coisas decisivas em Maio, mês litúrgico de Maria na vida da Igreja: o atentado contra João Paulo II, que ocorreu no aniversário (13 de Maio) da primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima, as peregrinações deste mesmo Papa a Fátima em Maio de 1982, 1991 e 2000, o anúncio, feito em Fátima em 2000, de que o Terceiro Segredo iria ser revelado, a publicação de *A Última Vidente*, o desastroso livro-entrevista do Cardeal Bertone com Giuseppe De Carli em 10 de Maio de 2007 (de que falamos no Capítulo 7) – que falhou completamente na contestação às objecções profundas suscitadas pelo relato “oficial” e levantadas por Antonio Socci – e o aparecimento ainda mais desastroso de Bertone no programa *Porta a Porta* (de que falamos no Capítulo 8) no último dia do mesmo mês.

Desde o lançamento da primeira edição deste livro, há três anos, houve dois outros acontecimentos decisivos em Maio, relativos ao caso do Terceiro Segredo. O primeiro foi uma conferência em Roma, organizada pelo apostolado de Fátima do Padre Gruner, que teve resultados surpreendentes no encontro entre os “Fatimistas” e os defensores da já desacreditada “versão oficial” do Segredo do Cardeal Bertone. O segundo, que teve lugar dias depois da conferência, foi o repúdio da “versão oficial” pelo próprio Papa Bento XVI em declarações públicas que representaram uma justificação total da posição “fatimista”, reabriram todo o “dossier” do Segredo e apontaram claramente para a existência de um texto suprimido, como Socci veio a declarar pública e veementemente.

I.

A Conferência ‘O Desafio de Fátima’

De 3 a 7 de Maio de 2010, o famoso Ergife Hotel, em Roma, foi o local de uma conferência intitulada “O Desafio de Fátima,” patrocinada pelo Fatima Center do Padre Gruner. O acontecimento viria a ser talvez o mais produtivo da história do apostolado –

aquilo a que os americanos chamam “alteração do jogo,” embora o assunto em questão estivesse longe de ser um jogo. Uma razão principal para este resultado foi a comparência do próprio Giuseppe De Carli, como orador, no segundo dia da conferência. O que ele disse, no decurso dos seus comentários, sublinhou de forma dramática as razões para o cepticismo generalizado sobre a versão dos acontecimentos dada por Bertone. De facto, imediatamente a seguir à conferência, os principais meios de comunicação italianos, seguindo o exemplo do próprio Papa em mais um acontecimento de Maio, viriam a declarar que o caso do Terceiro Segredo tinha sido “reaberto.”

Uma comparência notável a uma Conferência notável

De Carli merece o devido crédito porque, ao comparecer na conferência, fez o que ninguém do partido do Vaticano foi capaz de fazer durante todos estes anos de controvérsia do Terceiro Segredo: discutir cara a cara com os “Fatimistas” e responder a alguma das suas objecções à versão “oficial” dos acontecimentos. De Carli tinha concordado estar presente para, como ficou assente, apresentar uma segunda edição de *A Última Vidente de Fátima* [*L’Ultima Veggente di Fatima*], com o novo título de *O Último Segredo de Fátima* [*L’Ultimo Segreto di Fatima*], do qual tinha na mão um exemplar (o livro tinha acabado de sair da tipografia naquela manhã). Mas a sua comparência acabaria por ser muito mais do que uma simples apresentação do livro. Depois de se apresentar e de mostrar as suas credenciais como Vaticanista, De Carli disse aos presentes no Ergife (e a muitos mais em todo o mundo, que o seguiam em transmissão directa pela Internet) que *Último Segredo* “é muito mais pormenorizado do que o anterior [*Última Vidente*], com uma espécie de mania pelos pormenores de datas, assuntos e nuances...” Embora uma recensão do *Último Segredo* não revele pormenores ou “nuances” novos, revela que a barragem contínua de objecções fundamentadas à versão que Bertone deu dos acontecimentos levou a mais uma tentativa de revisão — e a ainda mais passos em falso, como iremos ver.

Durante os seus comentários a abrir a conferência, De Carli afirmou que *Último Segredo* “tem uma novidade: uma entrevista com Monsenhor Loris Capovilla, Secretário do Papa João XXIII, que estava lá, em 17 de Agosto de 1959, com o Papa João XXIII, quando um Papa, pela primeira vez, abriu o envelope e leu o texto do Terceiro Segredo de Fátima.” Mas a entrevista é a mesma que

foi transcrita para o “*Show do Cardeal Bertone*” em Setembro de 2007, e que examinamos no Capítulo 10, cujas omissões visíveis e concessões decisivas só tinham minado ainda mais o relato de Bertone, especialmente a confissão de Capovilla em como havia realmente um “envelope Capovilla” nos aposentos papais, contendo um texto do Segredo que Paulo VI leu em 1963 — dois anos antes da data apresentada no relato “oficial”. De Carli também exibiu aos presentes o mesmo segmento de vídeo da entrevista de Capovilla, que foi apresentado durante o “*Show do Cardeal Bertone*.”

De Carli afirmou ainda que *Último Segredo* constituía “o ponto de vista oficial da Igreja sobre este assunto” — o que manifestamente não é, como De Carli acabaria por admitir perante a audiência. Mas acrescentou que ele e Bertone tinham “juntado muitos dos comentários que recebemos depois da publicação do primeiro livro, que incluímos no novo,” e que o novo livro continha “todas as dúvidas que pus nele: porque não fiz esta entrevista ajoelhado perante o Cardeal. Tentei mesmo sugerir tudo o que me veio à cabeça, até coisas que vinham no *The Fatima Crusader* [a revista de The Fatima Center], que está citada no livro; tentei expor todos os assuntos uma e outra vez durante estes encontros que tive com o Cardeal Bertone.” Mas em vez de um re-exame exploratório das muitas questões escaldantes a que Bertone não tinha respondido ou se negara a responder ao longo dos anos, e na *Última Vidente* em particular, veremos que *Último Segredo* só apresenta “um remendo ainda pior para o buraco,” para usar uma das frases memoráveis de Soggi sobre o relato “oficial”.

De Carli protestou para a audiência que “Não sou um mariologista, não sou apreciador da Mariologia... Portanto, aqui têm um jornalista que não é perito em Maria: fui lançado para o meio da discussão simplesmente porque, como faço transmissões directas do Vaticano, tinha de tratar destes argumentos.” O facto de De Carli ter sido obrigado a defender uma causa que nem entendia bem começou a notar-se antes de a sua intervenção na conferência ter terminado, e com não pouca simpatia por parte dos presentes para com este homem, cuja lealdade a certas personagens do Vaticano tinha evidentemente sido abusada em prol da defesa duma posição indefensável.

De Carli relatou que a única razão para ter escrito a *Última Vidente* com Bertone foi que o Cardeal tinha-se “encontrado com a Irmã Lúcia oficialmente três vezes, mas outras vezes extra-

oficialmente, e também com toda a comunidade das Carmelitas de Coimbra,” e que “[d]urante estas ocasiões formais as suas conversas duraram *perto de 15-16 horas ao todo, mas nós temos só 30 linhas de tudo*, publicadas numa comunicação à imprensa [o ‘comunicado’ sobre a alegada ‘entrevista’ de 17 de Novembro de 2001, a que nos referimos no Capítulo 5]. De que é que o Cardeal e a última vidente de Fátima falaram durante essas horas?”

Realmente! O *que é que* Bertone e Lúcia discutiram durante 15-16 horas — um aumento considerável a partir das 10 horas a que Bertone se referiu na *Última Vidente*?³²⁴ E porque é que Bertone revelou apenas algumas alegadas palavras de Lúcia — nove ao todo, como vimos no Capítulo 5 — sobre o Terceiro Segredo? “Estava curioso para saber a resposta,” disse De Carli. E todo o mundo católico também. Mas já vimos que a *Última Vidente* não dá a resposta. E *Último Segredo* também não; limita-se (como veremos adiante) a especular com as poucas palavras já atribuídas a Lúcia para refutar as objecções ao relato oficial. Na conferência, porém, De Carli revelou uma coisa sobre as lendárias “conversas [de Bertone] com a Irmã Lúcia” que nunca tínhamos ouvido antes. Segundo De Carli contou, ele perguntou a Bertone “se podíamos saber o que eles tinham dito um ao outro, e o Cardeal interrompeu-me, levantou-se e disse: ‘Eu sei, mas não lhe posso dizer porque os registei’ [os encontros].” Ao que De Carli respondeu: “Eminência, gravou realmente as entrevistas com a Irmã Lúcia?” — querendo referir-se a gravações em cassete. E a resposta do Cardeal foi, segundo De Carli: “Não, fiz mais do que gravar, tirei muitas notas. Fiz um diário desses encontros. Todas as respostas que a Irmã Lúcia me deu, eu escrevi-as.” Assim, querem que acreditemos que as “notas” de Bertone são *melhores* do que uma gravação! Mas onde é que está o diário contendo essas notas, cuja existência De Carli revelou na conferência? O alegado diário, tal como o texto do Terceiro Segredo que falta, está fechado à chave algures no Vaticano.

Depois de descrever as circunstâncias em que compilou a *Última Vidente* com Bertone, De Carli fez outra revelação: “Eu vi a Irmã Lúcia em Fátima, embora não falasse com ela, mas vi-a de muito perto, na última vez que se encontrou com o Papa em 2000, *quando ela lhe deu um envelope, uma carta, cujo conteúdo não conhecemos*. Perguntei ao Cardeal Bertone se ele sabia de que tratava essa carta, e ele respondeu: ‘Não, não sei, porque isso é

³²⁴ Ver *L’Ultima Veggente di Fatima*, p. 39 e a discussão no Capítulo 7.

correspondência particular do Santo Padre, o Papa João Paulo II. O proprietário dessa carta é o actual Arcebispo de Kraków, Stanisław Dziwisz.”

E assim, mais outra suposição “fatimista”, que foi tão ridicularizada, veio a ser confirmada: que Lúcia entregou uma carta ao Papa durante a sua visita a Fátima em Maio de 2000, documento este que está na posse do actual Arcebispo de Kraków. Recorde-se ainda o relato de *Inside the Vatican* em 26 de Outubro de 2001 (Ver Capítulo 5) em como João Paulo II recebeu mais outra carta da Irmã Lúcia algumas semanas depois do ataque terrorista de 11 de Setembro de 2001. Nessa carta, segundo a notícia de *Inside the Vatican*, que citava “fontes do Vaticano,” Lúcia avisava o Papa de que “os acontecimentos de que fala o Terceiro Segredo de Fátima *ainda não ocorreram*.”³²⁵ Assim sendo, há pelo menos duas cartas de Lúcia enviadas em sigilo, dirigidas ao falecido Papa, ambas referindo-se, evidentemente, a perigos iminentes para a Igreja e para o mundo, tal como estão preditos no Terceiro Segredo. Mas estas cartas não foram reveladas ao mundo. Tal como o alegado diário de Bertone sobre as quinze horas de conversa com a Irmã Lúcia, são parte do testemunho oculto da última vidente de Fátima.

Os restantes comentários de De Carli incluíram um comentário enigmático sobre “o maelstrom do mistério do Papa Wojtyła,” e confissões surpreendentes sobre o estado actual da Igreja: “a Igreja está sitiada, a Fé está gasta, mas encontra uma fortaleza invencível nos santuários marianos... [n]esta crise geral da nossa identidade religiosa... os santuários marianos tornam-se em invencíveis fortalezas da Fé.” Neste “inverno da Fé,” acrescentou de forma bastante dramática, “As igrejas esvaziam-se e os santuários enchem-se.” Seria isto uma referência velada a alguma coisa para além da visão do Bispo vestido de branco, que talvez até De Carli tenha começado a suspeitar que não é tudo o que há no Terceiro Segredo?

Para completar os seus comentários, De Carli apresentou um vídeo que fizera durante uma visita recente ao Convento de Coimbra – visita essa para a qual ainda precisou de uma “autorização da Santa Sé,” uns cinco anos depois do falecimento de Lúcia e muito depois dos escritos da vidente terem sido levados da sua cela, que tinha sido selada imediatamente depois do seu falecimento. Essa cela “continha sabe-se lá quantos segredos desta freira,” De Carli comentou, mas nenhum desses segredos lhe foi comunicado

³²⁵ Ver Capítulo 5, pp. 71-72.

durante a sua visita. E, assim como Bertone fizera durante as suas visitas ao convento, De Carli evitou qualquer pergunta referente aos temas mais importantes, para os quais ainda não tinham sido dadas respostas: O que disse Nossa Senhora a seguir ao famoso “etc”? Nossa Senhora chegou a explicar aos videntes o significado da visão do Bispo vestido de branco? Se chegou, qual é a explicação, e há algum texto onde ela apareça?

O vídeo de De Carli era pouco mais do que uma produção para turistas; mostrava uma vista do interior do convento: uma sala, o coro, a cela da Irmã Lúcia e o que continha, o banco de cimento em que ela gostava de se sentar, um laguito com peixes que ela alimentava, uma imagem do Imaculado Coração de Maria, e o carreiro no jardim onde costumava andar enquanto rezava o Rosário. “A cela não está selada, como se pensava,” diz De Carli na banda sonora do vídeo. Mas porque razão havia ainda de estar selada, anos depois da morte da vidente e de terem levado os seus pertences? De Carli não teria reparado que a sua observação não tinha sentido? Quanto ao Terceiro Segredo, fez uma só pergunta vaga a uma das Irmãs, e recebeu uma resposta igualmente vaga:

De Carli: Quando eles [os visitantes do convento] perguntaram à Irmã Lúcia se havia outro Terceiro Segredo, quando disseram que o que ela tinha dito não era tudo, como é que Lúcia respondeu?

Irmã Maria do Carmo: Nunca estão satisfeitos. Fazer o que se disse [seja o que for que isto queira dizer], isto é a coisa mais importante. Quando eles [os visitantes] lhe disseram: “Irmã Lúcia, há quem diga que há outro Segredo,” ela disse: “Se há, eles que me digam qual é, porque eu não conheço outro.”

Claro que o problema nunca foi se haveria “outro Terceiro Segredo,” mas antes se o único Terceiro Segredo fora inteiramente revelado, ou se há também um texto com as palavras explicativas de Nossa Senhora (indicadas por aquele “etc”), que, evidentemente, estaria no envelope Capovilla, cuja existência Bertone agora já admite, mas que se recusa a apresentar. De Carli sabia certamente qual era o verdadeiro problema, sabia-o tão bem como Bertone. Mas, tal como Bertone fez durante a controvérsia do Terceiro Segredo, De Carli evitou o verdadeiro problema como se fosse a peste durante a sua breve visita a Coimbra, continuando assim a tática de fazer perguntas que parecem calculadas para falhar o alvo, dando ao mesmo tempo a ideia de que as dúvidas tinham sido

esclarecidas. Foi este o mesmo método empregado na entrevista, muito editada, de Capovilla, que foi apresentada durante o “*Show do Cardeal Bertone*” em 2007, e examinámos em pormenor no Capítulo 10.

Voltando ao salão de conferências do Ergife, ao vídeo inconsequente da visita turística de De Carli a Coimbra — um caso clássico de pôr trancas na porta muito depois de a casa ter sido roubada — seguiu-se o vídeo da entrevista de Capovilla durante o “*Show do Cardeal Bertone*,” três anos antes, que não só não tinha conseguido provar the relato “oficial”, como tinha ajudado a demoli-lo. Depois de ter acabado o vídeo, De Carli comentou que “o Arcebispo Capovilla é uma testemunha ímpar do momento preciso em que o Papa abriu o envelope, que, a propósito, eu vi com os meus próprios olhos: pedi à Congregação para a Doutrina da Fé que mo trouxesse...”

Mas o envelope que De Carli recebeu da Congregação *não* era manifestamente o envelope Capovilla. Era antes, claramente, o estranho conjunto de quatro envelopes, metidos uns nos outros, que Bertone tinha mostrado no *Porta a Porta*: “Era um envelope grande,” continuou De Carli, “e depois dentro estava um envelope mais pequeno, e dentro dele outro envelope mais pequeno, e finalmente o envelope da Irmã Lúcia, e depois a folha de papel que tem quatro lados.” De Carli acrescentou: “Isto é o que está na fotografia aqui [referindo-se ao *Último Segredo*, um exemplar do qual estava a segurar na mão], porque *não confiei no fotógrafo oficial da Santa Sé*. Portanto, *tirei as minhas próprias fotografias*, e pedi também para fotografar o texto da Irmã Lúcia — que eu tinha na mão.” A falta de confiança de De Carli nos fotógrafos “oficiais” é compreensível, se considerarmos o número de buracos enormes em todo o relato “oficial”. Mas uma passagem subsequente pelo *Último Segredo* só revelou as mesmas fotografias incluídas na *Última Vidente*, e não as fotografias que De Carli disse que tinha tirado. E com esta discrepância inexplicável, De Carli concluiu a sua apresentação.

E então veio o inesperado...

E então aconteceu uma coisa totalmente inesperada. De Carli ficou no pódio para responder a perguntas da audiência, apesar de ter anteriormente feito saber, fora do salão de conferências, que não teria tempo para uma sessão de perguntas e respostas depois da sua apresentação. Durante mais de uma hora, De

Carli aparou perguntas (em italiano) do presente autor, do Padre Gruner e do advogado e apologista católico John Salza, todos eles oradores na conferência. Os resultados desta sessão (assim como de toda a conferência) foram muito proveitosos, como os meios de comunicação italianos reconheceriam imediatamente.

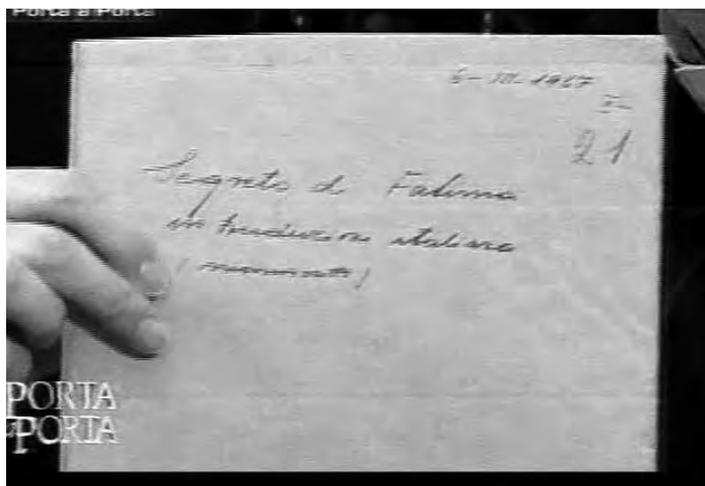
Os três interrogadores de De Carli sabiam que este encontro frente-a-frente com o colaborador íntimo de Bertone na promoção do relato “oficial” era uma oportunidade que talvez nunca mais se apresentasse. Como a oportunidade era limitada, as perguntas concentraram-se primariamente em factos que eram inegáveis e que De Carli não poderia deixar de admitir. Para começar, havia a existência do envelope Capovilla, ainda por ser mostrado, e do texto que continha, guardado nos aposentos papais e não no arquivo do Santo Ofício, onde se conservava o texto da visão. O facto de Bertone não ter querido mostrar esse envelope e o seu conteúdo era prova incontrovertida de um encobrimento.

O Envelope Capovilla

Assum sendo, o autor do presente livro pediu repetidas vezes a De Carli (em italiano) que explicasse porque é que o envelope Capovilla nunca tinha sido mostrado. Em resposta, De Carli sugeriu repetidas vezes, contrariando toda a evidência, que o envelope Capovilla e o “envelope Bertone” mostrado no *Porta a Porta* – ou seja, o envelope exterior do Bispo de Fátima – eram a mesma coisa. A primeira pergunta e a respectiva resposta foram as seguintes:

Ferrara: Bom dia, Sr. De Carli. Estou limitado pela minha pouca fluência em italiano, mas parece-me que há alguns problemas óbvios na sua apresentação. Um problema é este: é um facto estabelecido que há um chamado “envelope Capovilla” em que, no exterior do qual, estava escrito o nome do Arcebispo Capovilla, dos chefes de departamentos do Vaticano, e a decisão de João XXIII – de não *tomar* uma decisão. E este importante envelope estava nos aposentos papais. Portanto, uma simples pergunta: Onde está este envelope?

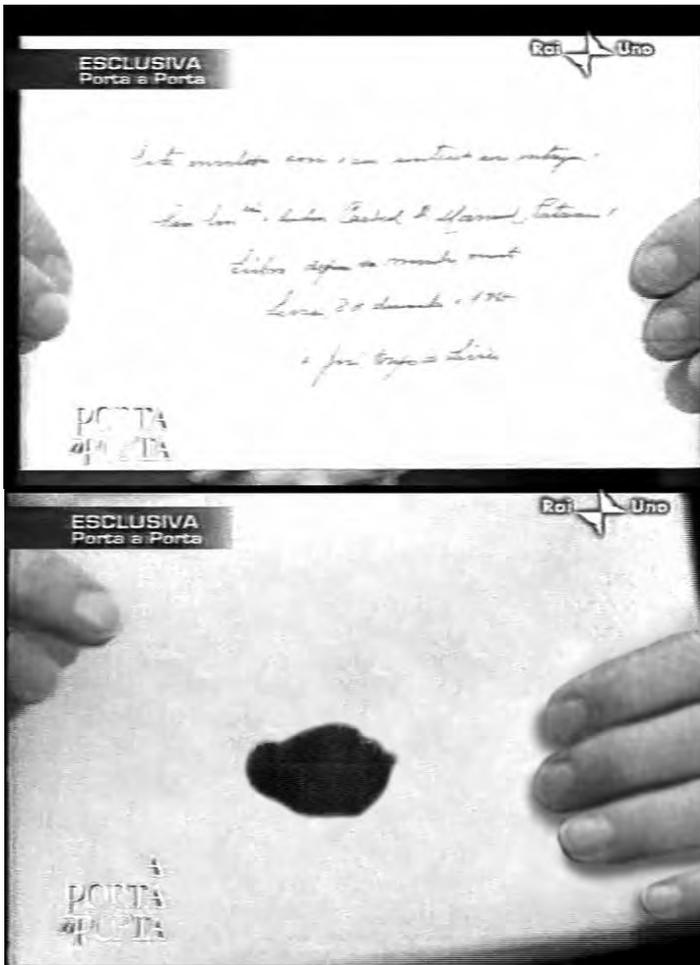
De Carli: O envelope Bertone é o envelope Capovilla; *não há diferença*. O de Capovilla é o que veio parar aos aposentos papais. Se ler a entrevista [de Capovilla] em pormenor [isto é, a transcrição apresentada durante o “*Show* do Cardeal Bertone” em 2007]... explica como é que o envelope foi parar



O Cardeal Bertone mostrou uma série de cinco envelopes no programa de TV *Porta a Porta*, em 31 de Maio de 2007. Em cima vê-se o primeiro que mostrou. É o envelope exterior, dentro do qual os outros 4 envelopes tinham sido colocados. Este envelope tem a data de 6 de Março de 1967 no canto superior direito, e tem a inscrição “Segredo de Fátima em tradução italiana (manuscrito).” Este é o único envelope de que o Cardeal Bertone não mostrou a parte de trás. Mas não seria o envelope Capovilla que o Dr. Ferrara mencionou a De Carli, porque é datado de quatro anos depois de Paulo VI se ter referido a ele a Monsenhor Capovilla.

às mãos de Paulo VI, que estava muito interessado — mas dias depois da sua eleição, e não meses depois — ele quis ler o texto imediatamente. *E então o envelope ficou lá.* Isto foi contado por Monsenhor Capovilla, que é uma testemunha digna de crédito, a única testemunha viva. Se quiser, pode dar crédito ao que foi publicado por outras pessoas, que já não estão entre nós. Eu dou antes crédito a uma pessoa viva que, antes de mim, registou o seu testemunho.

A resposta de De Carli era liminarmente contradita pela evidência que ele mesmo tinha apresentado durante o “*Show do Cardeal Bertone*”: o envelope nos aposentos papais não era, nem podia ser, o envelope apresentado no *Porta a Porta*, porque o envelope Capovilla tem a lista, manuscrita pelo Arcebispo, dos nomes de quem leu o conteúdo, e o texto ditado por João XXIII sobre a sua decisão de não se pronunciar sobre o texto. Além disso, todos os envelopes que Bertone *apresentou* — incluindo o envelope exterior do Bispo de Fátima, dentro do qual estavam os três envelopes preparados por Lúcia — *não vieram todos dos aposentos papais*; alguns vieram do arquivo do Santo Ofício, hoje chamado

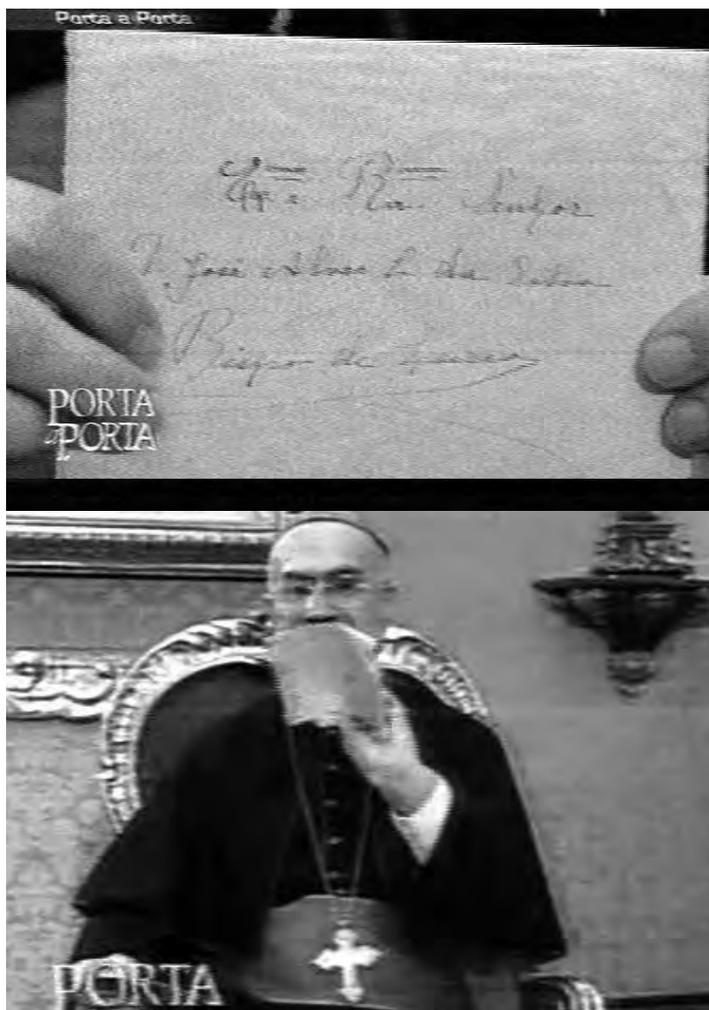


Este é o segundo envelope, visto pela frente e por trás, que o Cardeal Bertone mostrou na TV. O que está escrito na parte da frente é da autoria de D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria, que recebeu da Irmã Lúcia o Segredo. Fechou a abertura de trás com um pingo de lacre. Este envelope não tem nada escrito pelo Monsenhor Capovilla, e portanto não é o envelope Capovilla.

Congregação para a Doutrina da Fé. Daqui derivou a pergunta seguinte:

Ferrara: Compreendo, mas *peessoas ainda vivas* disseram que há um envelope [o envelope Capovilla] ali [nos aposentos papais]—

De Carli [interrompendo]: Não vejo as coisas assim —



Esta é a parte da frente, e a de trás, do terceiro envelope que o Cardeal Bertone mostrou ao mundo na TV italiana em 31 de Maio de 2007. Este envelope não estava lacrado. O texto manuscrito na parte da frente é da autoria da Irmã Lúcia, a indicar que o envelope é endereçado ao Ex.^{mo} e Rv.^{mo} Senhor D. José Alves C. da Silva, Bispo de Leiria. Como se pode ver, não tem nada escrito por Monsenhor Capovilla. Não é o Envelope Capovilla.

Ferrara: — Mas nós nunca vimos o envelope.

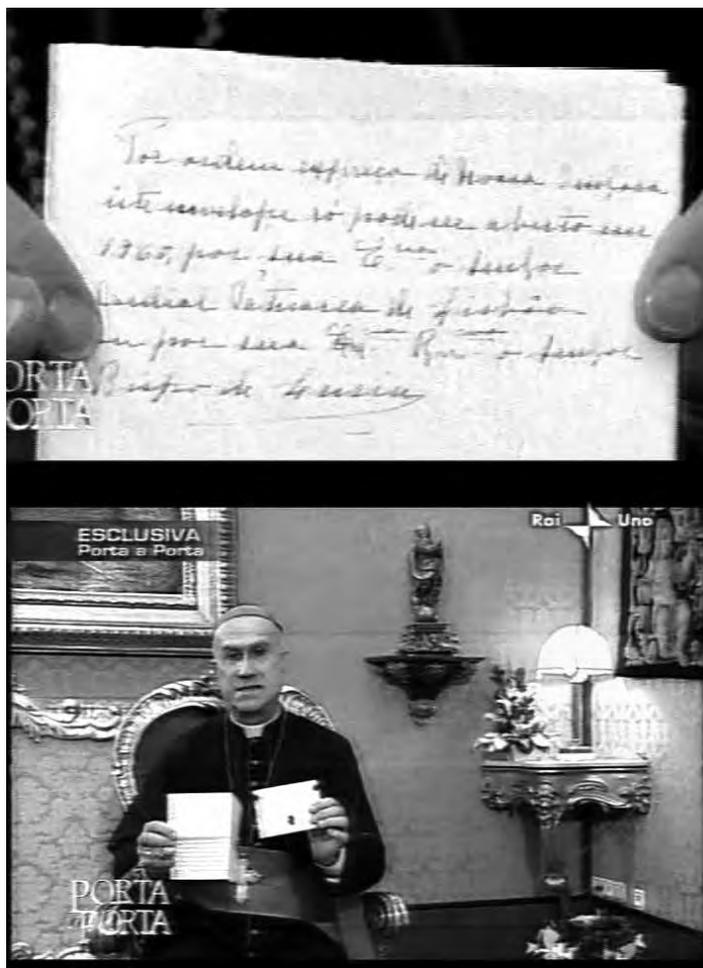
De Carli: *Eu vi o envelope, e disse que o que está reproduzido aqui [no Último Segredo, anteriormente Última Vidente] é exactamente o que eu mandei que o meu fotógrafo tirasse, e não o da Santa Sé, porque não confiava completamente neles. Perguntei a Bertone: "Já que aqui estamos, deixa-me dar uma olhadela ao envelope Capovilla?"... É o mesmo envelope. O*



Esta é a parte da frente, e a de trás, do quarto envelope que o Cardeal Bertone mostrou ao mundo na TV em 31 de Maio de 2007. Não tem nada escrito na parte de trás, e foi lacrado com três pingos de lacre. Na parte da frente está o aviso manuscrito da Irmã Lúcia, referente à ordem explícita de Nossa Senhora para a sua abertura em 1960. Não tem nada escrito nele pelo Arcebispo Capovilla. É evidente que até aqui não foi mostrado o Envelope Capovilla.

envelope Bertone corresponde ao envelope Capovilla.

Mais uma vez, De Carli referiu-se à sua *falta de confiança* nos fotógrafos do Vaticano e à fotografia que ele mandou tirar do envelope Capovilla, e disse que a sua foto, de maior confiança, estava reproduzida no *Último Segredo*, quando, na realidade,



Este é o quinto e último envelope mostrado perante as câmaras de TV pelo Cardeal Bertone em 31 de Maio de 2007. A parte da frente tem as mesmas palavras, escritas pela Irmã Lúcia, que aparecem no Envelope N° 4 (cf. página 230), mas pode-se ver que é diferente do N° 4 pelas palavras *Nossa Senhora*. Neste envelope aqui, ambas as palavras estão na primeira linha manuscrita. No Envelope N° 4, a palavra "*Nossa*" é a última palavra da primeira linha. Na foto de baixo, pode-se ver a parte de trás do Envelope N° 5, e como nada está escrito nela. Os 3 lacres estão em lugares ligeiramente diferentes, comparados com o Envelope N° 4. É óbvio que este também não é o Envelope Capovilla.

não aparece lá essa fotografia — um facto que só descobrimos depois de De Carli se ter ido embora, porque ele só nos deu um exemplar do livro para o revermos na altura em que estava para ir-se embora. Isto levou-nos a fazer uma terceira tentativa para

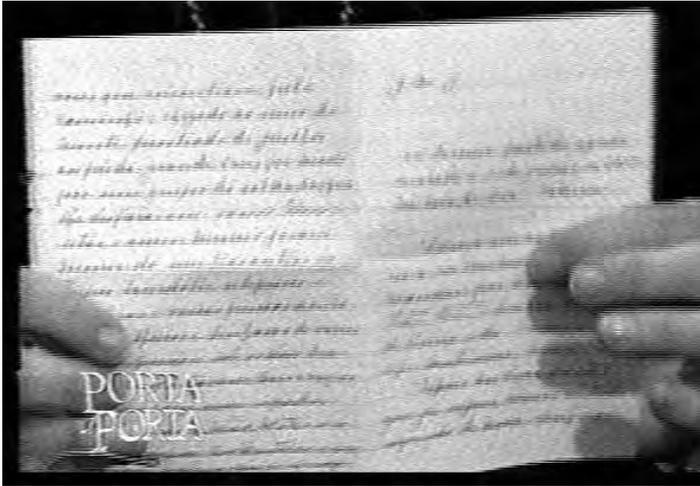


Foto tirada a pouca distância da única folha de papel — o único *foglio* — em que estavam 62 linhas escritas pela Irmã Lúcia, a descrever como o “Bispo vestido de Branco” foi atingido e morto por um grupo de soldados. É esta folha que o Cardeal Bertone está a segurar na sua mão direita, na fotografia de baixo, na página 231. Bertone tirou este *foglio* do último envelope, mas em tudo isto nunca nos mostrou o Envelope Capovilla, ao contrário do que De Carli disse (ver as páginas 226 a 237).

conseguirmos que admitisse que o envelope Capovilla, com as anotações escritas pelo Arcebispo, não era o que foi mostrado no *Porta a Porta*, nem noutra ocasião qualquer, pelo Cardeal Bertone:

Ferrara: Com o devido respeito, não é possível que esses dois envelopes sejam o mesmo, porque *o lado de fora do envelope Capovilla tem coisas escritas pelo Arcebispo Capovilla, mas este envelope nunca foi mostrado. O mundo não o viu!*

De Carli: Eu vi-o. *Não tirei uma fotografia do envelope, mas estava nele o que o Papa João XXIII disse a Monsenhor Capovilla, depois de consultar os outros Cardeais — há a lista desses Cardeais — [e] “Decidi não publicar o Segredo” [ditado por João XXIII].*

Parecia que De Carli estaria a admitir que não tinha fotografado o envelope Capovilla, como antes sugerira, mas que só o tinha visto. Mas mesmo o que ele disse ter visto não podia ter sido o envelope Capovilla, como é demonstrado pela troca de impressões seguinte:

Ferrara: Mas o envelope continua oculto do mundo. O mundo nunca viu este envelope. *Onde está ele?*

De Carli: Eu vi-o. Está na Congregação para a Doutrina da Fé. *É um envelope grande, amarelado.* [O envelope exterior, envelhecido, do Bispo de Fátima.] *Dentro dele há outro envelope.* [o envelope exterior, não lacrado, de Lúcia.] *Dentro dele há outro.* [o primeiro envelope lacrado de Lúcia com a ordem de “1960”.] *E finalmente há o envelope da Irmã Lúcia.* [o segundo envelope lacrado de “1960”.] É uma folha de 4 lados, 63-64 linhas escritas à mão — o texto que está a ver é o que foi fotografado neste livro.

Ferrara: Porque é que o Cardeal nunca mostrou este envelope ao mundo?

De Carli: Porque quando um Secretário de Estado, o Cardeal Bertone, diz que *o envelope* [mostrado no *Porta a Porta*] *corresponde* ao que foi lido por João XXIII, ou João XXIII, o Papa Paulo VI, João Paulo II e Bento XVI são mentirosos, ou nós precisamos de acreditar. O facto de que Bento XVI fez uma introdução oficial a isto [*Último Segredo*], que é considerada a posição oficial da Igreja, quer dizer que o Papa acredita que esta é a verdade. Doutra maneira, até o Papa actual seria um perjuro e um mentiroso.

Aqui De Carli descreveu, não o envelope Capovilla, mas, uma vez mais, o mesmo conjunto de envelopes mostrados no *Porta a Porta*, nenhum dos quais tinha a letra do Arcebispo Capovilla, o que significa, portanto, que nenhum deles podia ser o envelope Capovilla. E, mais uma vez, afirmou que a *Última Vidente* era a “posição oficial da Igreja,” simplesmente por incluir uma carta introdutória do Papa — o mesmo Papa que também tinha enviado a Socci uma carta, a agradecer-lhe por ter escrito *o seu* livro, acusando Bertone de um encobrimento! (*Ver* Capítulo 7.) Quanto à sugestão de De Carli de que os “Fatimistas” estariam a acusar o Papa de ser “um perjuro e um mentiroso,” porque rejeitavam a “interpretação” do Terceiro Segredo no *Último Segredo*, poucos dias depois da intervenção de De Carli, como veremos, *o próprio Papa rejeitou essa interpretação* em declarações feitas perante todo o mundo. Ironia das ironias, De Carli e Bertone passavam a encontrar-se *em oposição ao Papa*, apesar da introdução “oficial” deste ao livro deles, que, para começar, nunca tinha sido a “posição oficial” da Igreja.

As perguntas sobre este ponto crucial focaram-se também na insistência de De Carli (na resposta atrás indicada) em como o envelope mostrado no *Porta a Porta* “corresponde” ao envelope

Capovilla — a mesma escolha curiosa de palavras empregada durante o “*Show do Cardeal Bertone.*”

Ferrara: Mas, por favor: *corresponder não é ser igual.* Há dois envelopes [os envelopes Bertone e Capovilla]. Vimos um deles — *um* envelope — mas nunca vimos o *outro* envelope.

De Carli: Porque não existe. *O envelope Capovilla é o mesmo que o envelope Bertone!* Ouviu Capovilla, quando eles falaram de um Quarto Segredo: “O que eu li corresponde ao que foi revelado em Junho de 2000.” Não sei que mais hão-de querer saber.

A insistência continuada de De Carli em como o envelope mostrado no *Porta a Porta* era o mesmo que o envelope que *não* foi mostrado no *Porta a Porta* — ou seja, o envelope Capovilla — levou a mais uma tentativa de fazer uma brecha no muro de pedra da negação:

Ferrara: O envelope Bertone, vimo-lo na televisão, mas *nunca vimos o envelope Capovilla, porque não é o mesmo envelope.* É evidente.

De Carli: É uma teoria, a sua teoria, mas só se baseia em hipóteses. Eu fui em busca de factos. Os factos são a declaração de Capovilla (a única testemunha), que diz que o Segredo lido pelo Papa João XXIII é o mesmo Segredo, o mesmo texto lido em 26 de Junho de 2000. Desculpe, mas não se pode fazer mais do que isto. Compreendo que isto faz desabar todo um sistema acusatório, *se a minha tese estiver certa.* A minha *tese* diz que as testemunhas presentes — e um historiador não pode andar a inventar coisas por sua conta — afirmam o que se segue. Capovilla afirma o que se segue. Bertone afirma o que se segue. O Papa afirma o que se segue, dando crédito à tese de Bertone. Até pode ter razão em teoria, mas não na linha da prática, do estudo, da investigação, do exame histórico.

Repare-se na descrição reveladora que De Carli faz da sua explicação como sendo uma simples “tese.” A “tese” que Capovilla tinha afirmado que o texto que leu foi também lido por João XXIII era uma evasiva que não respondeu à verdadeira questão, que Capovilla nunca fez *porque nunca lhe fizeram essa pergunta:* isto é, a existência de *outro* texto contido no envelope com a letra de Capovilla, cujo conteúdo Paulo VI leu em 1963, depois de o ter tirado da escrivãzinha do Papa João XXIII, dois anos antes da data apresentada no relato “oficial”. A próxima pergunta recordou a

De Carli o que estava escrito no envelope Capovilla e pressionou-o para admitir o facto evidente que este envelope não era o que foi mostrado no *Porta a Porta*:

Ferrara: O documento do Arcebispo Capovilla³²⁶ dizia claramente que há um envelope, no lado de fora do qual estava a minha escrita [de Capovilla]. No *Porta a Porta*, o *Cardeal Bertone não mostrou este envelope. É um facto. Portanto, há dois envelopes. Com o devido respeito, não respondeu à minha pergunta.*

Aqui, De Carli começou finalmente a recuar perante provas inegáveis. Sob a pressão do momento, propôs que a histórica nota manuscrita do Arcebispo Capovilla estaria na *parte de trás* do envelope exterior que Bertone tinha mostrado no *Porta a Porta*, e que Bertone simplesmente se tinha esquecido de virar o envelope perante a câmara para que os telespectadores pudessem ver o lado de trás:

De Carli: *Sim, estas são precisões úteis. Mas não se segurem a estas coisas, que são importantes mas não são críticas. Eu fui pessoalmente ver o que estava escrito naquele envelope. Quando o Cardeal Bertone o mostrou no Porta a Porta, não foi porque não queria que o víssemos. Ele pegou com as suas mãos no envelope, que estava simplesmente virado para o outro lado. E se voltarem a ouvir a gravação, o Cardeal Bertone em certa altura leu as frases que o Papa João XXIII ditou a Monsenhor Capovilla para que as escrevesse no envelope, mas não o virou para as câmaras para nós o vermos. Mas isto são coisas sem grande importância. O envelope é o mesmo, é o mesmo. E depois, **podiam ter-me enganado**, mostrando-me outra coisa diferente. Mas a minha impressão clara era que o envelope é o mesmo: o envelope Capovilla é igual ao envelope Bertone.*

Tendo retirado para a posição em que era a sua “*impressão clara*” que os dois envelopes eram um só, admitindo ao mesmo tempo que “*podiam ter-me enganado,*” De Carli fez um deslize devastador, que se pode atribuir (digamo-lo, em caridade) à pressão do momento, e não a uma intenção pré-concebida de enganar. Porque, de facto, no vídeo do *Porta a Porta*, é claro que Bertone *tinha virado* o envelope que estava a mostrar “*para as câmaras,*” para revelar que *não havia lacre no outro lado; e, ao fazê-lo,*

³²⁶ A sua “nota confidencial” de 1967. Ver Capítulos 6 e 10, e a reprodução do texto dactilografado original (em português e italiano) no Apêndice I, pp. 275-279.

mostrou também que não havia nada escrito. [De facto, Bertone mostrou os quatro envelopes, pela frente e por trás. Nenhum dos quatro envelopes tinha algo escrito na parte de trás.] O Padre Gruner notou rapidamente que De Carli se tinha enganado na referência às fotografias neste mesmo livro (ver as fotos nas páginas 227-232):

Padre Gruner: ... [H]avia este documento assinado por Capovilla, que dizia que o Papa Paulo VI lhe tinha perguntado porque é que o nome dele estava no envelope. E Capovilla respondeu: “Porque João XXIII quis pôr o meu nome também, assim como os nomes dos outros que viram o Segredo, e também o facto de que o Papa não se pronunciara sobre ele.” Quando apareceu na televisão, o Cardeal Bertone mostrou tanto a parte da frente como a de trás de [um] envelope, perante as câmaras. Pode ver a foto neste livro [*O Segredo por revelar*] de todas as partes [desse] envelope, mas não tem nenhum nome ou escrita do Arcebispo Capovilla!

Além disso, uma revisão da gravação em vídeo da transmissão do *Porta a Porta* revela que nunca, durante a transmissão (ou em qualquer outra altura), Bertone “leu as frases que o Papa João XXIII ditou a Monsenhor Capovilla para escrever no envelope.” Capovilla nem sequer foi *mencionado* durante a transmissão no *Porta a Porta*, em 31 de Maio de 2007! Bertone não leu essas frases de Capovilla porque estas não estavam escritas em nenhum dos envelopes que mostrou perante as câmaras. Isto era simplesmente uma invenção — mais uma vez, sob a pressão do momento, porque De Carli não poderia ter *planeado* argumentar que uma gravação em vídeo confirmaria uma coisa que não consta da gravação, porque nunca aconteceu.

O que De Carli desvalorizou como “pequenas coisas” destruíram completamente, de facto, a versão “oficial” — mais uma vez. Como De Carli estava agora a negar claramente provas incontroversas, e afirmando a existência de provas que era evidente que não existiam, o presente autor insistiu numa confissão final e decisiva. A pergunta levou a mais um bloqueio, mas também a mais passos em falso:

Ferrara: Portanto, é óbvio, há outro envelope! Estamos de acordo?

De Carli: Digo que não, não estamos de acordo, de modo nenhum. Mantenho-me na minha *tese* [!], que é a de Bertone, que é a de Ratzinger, em como *não há outro envelope*, que

o envelope [de Capovilla] não foi trocado [por outro envelope] porque talvez houvesse outro documento que devia ficar oculto. *Vi o envelope em que estavam escritas as frases que João XXIII ditara a Monsenhor Capovilla. Se quiser ler toda a entrevista com Monsenhor Capovilla, compreenderá também o que aconteceu com Paulo VI e porque é que Paulo VI guardava este documento importante nos seus aposentos. E depois porque é que o leu passados três dias [a seguir à sua eleição]. Agora não me lembro, tenho que verificar as fotos que está a mencionar [do *Porta a Porta*], mas o envelope que vi e que fotografei tem no frontispício – o segundo envelope – as frases que João XXIII ditou a Monsenhor Capovilla: “Não vou decidir. Deixo ao meu sucessor liberdade de escolha sobre a publicação do Segredo.”*

Note-se que De Carli já deixara de descrever a sua posição como uma “tese,” ao mesmo tempo que continuava a insistir que o envelope Capovilla nos aposentos papais era a mesma coisa que o envelope Bertone no arquivo do Santo Ofício. E acrescentou que não só tinha visto como também tinha fotografado o envelope Capovilla, embora não apareça nenhuma fotografia dele no *Último Segredo*, e esta afirmação contradizia o que tinha dito momentos antes (atrás citado), que “*não tirei uma fotografia desse envelope.*”

Note-se também que De Carli parece ter confundido o envelope Capovilla com “o segundo envelope” que Bertone mostrou no *Porta a Porta*. Bertone mostrou a frente e o reverso daquele envelope, revelando que *não tinha qualquer escrita na parte de trás* nem sinais de lacre. De facto, a dobra nem sequer tinha sido lambida e fechada. Este, como o próprio Bertone confirmou, era o envelope de fora *aberto* da Irmã Lúcia, endereçado ao Bispo de Fátima. Este “segundo envelope” – o nosso envelope nº 2, de que se fala no Capítulo 8 – jamais pode ser o envelope Capovilla, que todos admitem que estava *lacrado*, foi aberto por Paulo VI depois de ser trazido da escrivania de João XXIII, e novamente *lacrado*. E, é claro, o “segundo envelope” não tem a escrita do Arcebispo Capovilla. (*Ver* Capítulos 8 e 10; *ver* também as fotos nas páginas 227-232.)

Era evidente que, nesta altura, De Carli estava totalmente confuso ao tentar negar o inegável: que o envelope Capovilla e o seu conteúdo continuam bem escondidos no Vaticano. Mas enquanto negava isto de forma tão claramente incrível, não deixou de admitir que “podiam ter-me enganado,” De Carli só o confirmara

perante todo o mundo, à medida que as suas declarações eram transmitidas pela Internet.

A carta do Papa a Socci

De Carli foi confrontado com a carta reveladora do Papa, agradecendo a Socci o seu livro *Quarto Segredo*, carta esta em que não transparece sequer um vestígio de desaprovação papal pelo que Socci tinha escrito. Além disso, a carta introdutória do Papa na *Última Vidente*, agora chamada *Último Segredo*, não tinha tomado qualquer posição sobre o envelope Capovilla, nem sequer sobre um único dos pormenores da controvérsia, embora (como se discute mais adiante) a carta minasse todo o relato oficial, ao confirmar que o Segredo está em várias folhas de papel, e não apenas uma, como Bertone e De Carli agora mantêm. Além disso, a carta do Papa evita qualquer menção das graves acusações de Socci, às quais Bertone dedicou um livro, supostamente escrito para as refutar. Já vimos que o Papa, em vez de defender Bertone contra Socci, simplesmente “limit[ou]-se a generalidades,” como Socci apontou,³²⁷ deixando conspicuamente de mencionar que um preeminente leigo católico tinha acusado publicamente o seu Secretário de Estado de ter cometido o que se pode considerar um crime contra a Igreja e a humanidade! Neste ponto, De Carli atreveu-se a dar uma opinião que os factos claramente contradizem:

Ferrara: Sim, mas sabe bem que o Papa também gostou do livro de Socci. Enviou a Socci uma nota de agradecimento.

De Carli: Não é verdade, não é verdade. Deixe-me falar sobre isto, porque eu sei como as coisas são. Se não se importa, sei um pouco mais disto do que você! Quando envia um livro ao Papa, sabe quantos livros ele recebe? — 200 por semana, 800 por mês, pelo menos 10.000 por ano. O Secretário de Estado, os funcionários, os Monsenhores, escrevem uma nota, que diz: “Agradecemos-lhe, em nome de Sua Santidade, por ter enviado o livro, cujo conteúdo etc, etc.” A carta que Socci recebeu é deste género padronizado. É uma carta padronizada; significa que o Papa nem sequer olhou para o livro.

³²⁷ Antonio Socci, “Caro Cardeal Bertone: Qual – de nós dois – está a mentir deliberadamente?”, *Libero*, 12 de Maio de 2007; tradução portuguesa em <http://www.fatima.org/port/crusader/cr86/cr86pg35.asp>. Cf. também *The Fatima Crusader*, Nº 86 (Verão de 2007), pp. 35-42.

Claro que Socci não tinha recebido uma simples carta padronizada, mas antes uma carta pessoal do Papa em pessoa, o que levou Salza a perguntar porque é que o Papa faria um tal gesto se Socci tinha acusado falsamente Bertone de encobrir o Terceiro Segredo.

Salza: Se o Sr. Socci mentiu, porque é que o Papa não o condena?

De Carli: Porque não é um assunto de Fé.

Salza: Não é um assunto de Fé?

De Carli: Fátima é apenas uma revelação particular; não acrescenta nada à revelação.

Se Fátima é “apenas uma revelação particular”, segundo De Carli, isso não tem nada a ver com a pergunta. De facto, porque é que o Papa não condenou Socci, ou pelo menos o repreendeu em privado, pelo que seria a mais grave das calúnias contra o Secretário de Estado do Vaticano, mas, em vez disso, enviou-lhe uma carta a agradecer-lhe *pelo próprio livro que contém essa calúnia* e “os sentimentos que o sugeriram”?

A “ordem expressa” de Nossa Senhora sobre 1960

Pediu-se também a De Carli que se pronunciasse sobre outro elemento de prova incontroversa de um encobrimento: que Bertone tinha enganado a Igreja e o mundo a respeito da “ordem expressa” de Nossa Senhora sobre a revelação do Terceiro Segredo em 1960, como estava indicado em *ambos* os envelopes lacrados que Bertone revelara no *Porta a Porta*. Aqui, John Salza passou à frente com uma pergunta que levou a mais um passo em falso desastroso:

Salza: Segundo o Cardeal Bertone, a Irmã Lúcia nunca recebeu qualquer indicação da Virgem Maria em como o Segredo devia ter sido revelado em 1960. Mas o Cardeal Bertone disse que a Irmã Lúcia lhe tinha confessado que ela escolhera essa data, sem ter tido qualquer indicação da Virgem. Porém, no *Porta a Porta*, o Cardeal Bertone mostrou os dois envelopes da Irmã Lúcia perante as câmaras, provando assim que era por ordem explícita da Virgem que o Segredo não devia ser revelado antes de 1960. Portanto, como podemos reconciliar estes depoimentos? É possível que o relato do Cardeal Bertone não seja verdadeiro?

De Carli: Não. Essa questão de 1960 é uma que *já me pus a mim próprio várias vezes*, porque a Irmã Lúcia escreveu no envelope que “deve abrir-se em 1960.” Mas eu penso que a resposta do Cardeal Bertone é uma resposta convincente. [!] Queira notar que estamos a referir-nos a uma Irmã *que não sabia ler nem escrever. Ela começou a ler e a escrever quando tinha 30, 35 anos – portanto 15 anos, se não 20, depois das aparições.* Ela começou a compreender o valor das palavras, mas nunca teve uma boa compreensão do tempo.

Assim, a tentativa de De Carli para chegar a uma explicação era que a Irmã Lúcia *não sabia escrever quando escreveu* em ambos os envelopes lacrados: “Por ordem expressa de Nossa Senhora, este envelope só pode ser aberto em 1960 pelo Cardeal Patriarca de Lisboa ou pelo Bispo de Leiria.” A esta proposição disparatada, De Carli acrescentou a asserção demonstravelmente falsa de que Lúcia só aprendeu a ler e a escrever quando tinha trinta ou trinta e cinco anos, quando, na realidade, tinha aprendido quando ainda estava na adolescência – também por “ordem expressa” de Nossa Senhora na segunda aparição de Fátima, em 13 de Junho de 1917, *precisamente para poder fazer com que a Mensagem de Fátima fosse dada a conhecer ao mundo por escrito.* É um facto histórico documentado que Lúcia já escrevera ao seu Bispo em 1922, quando tinha apenas quinze anos.³²⁸

Esta noção de uma camponesa ignorante e analfabeta, que não fazia ideia do que estava a fazer quando escreveu a ordem expressa de Nossa Senhora nos dois envelopes, é parte do que o Padre Gruner chamou “fábulas contadas por quem não acredita em Fátima. A documentação de Fátima está muito bem feita, e nega a teoria segundo a qual a Irmã Lúcia não sabia o que escrevia. Isto é uma invenção,” disse a De Carli.

Quando o Padre Gruner insistiu mais sobre este assunto, De

³²⁸ Lúcia escreveu uma carta em 21 de Junho de 1921 à sua mãe, dias depois de ter deixado Fátima em 16 de Junho de 1921. Ao contrário do que De Carli afirmou, ela tinha aprendido a ler e a escrever quando tinha apenas 14 anos ou menos. Lúcia escreveu mais cartas à sua mãe em 4 de Julho, 17 de Julho, 2 de Outubro, 23 de Outubro e 18 de Dezembro de 1921, a que se seguiram cartas dirigidas à sua mãe e a outras pessoas em 2 de Janeiro, 2 de Fevereiro, 16 de Abril e 4 de Junho de 1922. Tinha apenas 15 anos nesta altura e escrevia bastante bem. Frère Michel de la Sainte Trinité cita excertos de algumas destas cartas em *The Whole Truth About Fatima*, Vol. II, pp. 217-221.

Lúcia escreveu o seu primeiro relato das aparições numa carta ao seu confessor em 5 de Janeiro de 1922 (antes de fazer 15 anos). Cf. Padre António Maria Martins, S.J., *Cartas da Irmã Lúcia* (publicadas pela Fraternidade Missionária de Cristo-Jovem, Sameiro, Braga, 1978), pp. 80-84. Esta carta manuscrita de quatro páginas e meia é reproduzida fotograficamente nas pp. 486-476 de *Documentos de Fátima* (Porto, 1976).

Carli teve de admitir que não tinha quaisquer explicações válidas para o facto de Bertone ter afirmado que Nossa Senhora nunca tinha dito nada a Lúcia sobre o Segredo estar ligado a 1960, quando os dois envelopes confirmam exactamente o contrário:

Padre Gruner: O Cardeal Bertone disse que a letra no envelope era a da Irmã Lúcia's, não disse? "Por ordem de Nossa Senhora, não abra antes de 1960." Foram ambos escritos por Lúcia, não foram? *Então porque é que Bertone disse que a Irmã Lúcia lhe tinha confessado que era ideia dela, que não foi uma ideia de Nossa Senhora? Que explicação dá para esta contradição?*

De Carli: *Não sei o que hei-de dizer.* Esse mistério de 1960 ainda se mantém. Há uma explicação que, a meu ver, é plausível, e que acho que pode ser aceite, que é a que, na minha opinião, Lúcia considerou a data de 1960 como muito longínqua, e portanto era como se dissesse: "Abra isto no século que vem." Ela imaginou que em 1960 — recorde-se que ela escreveu isto em 1944, portanto 1960 era dezasseis anos mais tarde — já cá não estaria.

Padre Gruner: Sim, mas ela disse "segundo a ordem explícita de Nossa Senhora." Neste escrito, ela nega que fosse sua ideia, e diz que foi por ordem da Madonna. Porque é que Bertone disse que Lúcia lhe confessara que era apenas a ideia dela?

De Carli: Só recolhi o que o Cardeal Bertone me disse. Não posso inventar coisas. Eu escrevo o que ouço, o que vejo, o que penso, e o que gravo. Pode pensar o que quiser...

A discrepância dos envelopes

Sobre a questão da revelação por Bertone, no *Porta a Porta*, de não um, mas dois envelopes, com a "ordem expressa" de Nossa Senhora sobre 1960, o Padre Gruner pediu a De Carli que explicasse porque é que, na *Última Vidente* (e agora no *Último Segredo*), Bertone volta a contar que pediu a Lúcia que autenticasse só *um* envelope. Talvez não dando conta de que estava a pisar um campo de minas plantado pelo próprio Bertone, De Carli saiu-se com uma resposta explosiva:

Padre Gruner: Quando o Cardeal Bertone declarou [na *Última Vidente*] que a Irmã Lúcia tinha autenticado um envelope, no programa de TV *Porta a Porta*, [ele] mostrou dois envelopes, em que a Irmã Lúcia tinha escrito palavras.

Como é que no primeiro livro — não sei se isto foi mudado no segundo livro, que é lançado amanhã — como é que diz que a Irmã Lúcia autenticou só um envelope?

De Carli: Não me lembro desse pormenor, desculpe, eu simplesmente não tenho ideia nenhuma disso; essa parte do livro não foi mudada. Eu próprio vi o documento. Levei comigo o meu fotógrafo, que o fotografou para mim. *E há um envelope que tinha escrito: “Para ser entregue ao Bispo de Fátima,” e um segundo envelope em que estava escrito: “Para ser aberto depois de 1960.”*

Ou seja, só mostraram a De Carli *um envelope* com a ordem de Nossa Senhora sobre 1960 quando o seu fotógrafo tirou uma fotografia do documento (a visão) publicado em 2000. Mas no *Porta a Porta* um *segundo envelope* “saltou de repente da cartola,” para empregar uma frase de Socci. Portanto, dá a entender que o próprio De Carli foi enganado neste caso, da mesma maneira como, ao que parece, o convenceram da ignorância e do analfabetismo da Irmã Lúcia. A verdade das suas palavras — “podiam ter-me enganado” — e as suas expressões repetidas de falta de confiança nos fotógrafos do Vaticano parecem aqui confirmar-se. E, dada a sua falta evidente de conhecimento da documentação de Fátima e dos pormenores históricos da controvérsia do Terceiro Segredo e da vida da vidente, De Carli seria particularmente susceptível a ser enganado por quem o quisesse usar para os seus fins.

Continuando na linha que lhe tinha sido claramente ditada por Bertone, De Carli imitou a tentativa desajeitada de Bertone para explicar a ligação clara e reveladora entre o Segredo e o ano de 1960:

De Carli: Na minha opinião, é plausível que, quando ela escreveu 1960 — não sei se foi por inspiração ou não — devia ter considerado essa data como uma data remota, muito longe dela no tempo, e deve ter pensado: “Certamente já cá não estarei em 1960 e portanto este Segredo poderá ser revelado.” *Depende precisamente da maneira de pensar da Irmã Lúcia, e da sua formação intelectual e cultural.* Nas suas outras memórias, ela também fala do tempo, mas vê-se que há uma extensão temporal que está acima da nossa. Ela vê o tempo de maneira diferente. Ela não é uma mulher que tenha um conhecimento perfeito do tempo. Ao escrever o ano de 1960, acho que ela pensou: “Com certeza já cá não estarei, e por isso o Segredo pode ser revelado.”

O que é que a “maneira de pensar” e a “formação intelectual e cultural” da Irmã Lúcia têm a ver com a ordem expressa da Virgem, escrita em dois envelopes diferentes, em como o Segredo não devia ser aberto depois de 1960? Era igualmente irrelevante a sugestão de que Lúcia pensava que já teria morrido em 1960, com 53 anos de idade, quando ela vivia com freiras octogenárias e ainda iria viver quase meio século para além de 1960, tendo morrido em 2005 com 97 anos de idade. A suposição de que Lúcia não tinha um “conhecimento perfeito do tempo” era mais um exemplo de como ela tem sido apresentada como uma camponesa analfabeta, de modo a desacreditar o seu testemunho incontroverso. A ordem expressa de Nossa Senhora, que ligava a revelação pública do Segredo a 1960, não pode apagar-se, diminuindo a vidente. Mas De Carli, seguindo Bertone, continuou uma tentativa desesperada para negar o que é evidente: que a Mãe de Deus queria que a Igreja e o mundo soubessem que alguma coisa referente ao Segredo tinha a ver com o ano depois do qual João XXIII anunciou o Concílio Vaticano II.

A mentira de o Segredo “pertencer ao passado”

Outro elemento claramente indefensível da posição “oficial” é que o Terceiro Segredo “pertence ao passado,” segundo o Cardeal Bertone, que repetia o Cardeal Sodano. A resposta de De Carli à questão pertinente afastava-se claramente da versão “oficial”, o que o próprio De Carli parecia ansioso por apontar:

Padre Gruner: ... Não compreendo porque é que o Cardeal Bertone nos disse que a era de ambição de poder e de iniquidade já acabou — isto é, em 26 de Junho de 2000, com a decisão de revelar o Terceiro Segredo. Estamos a ver bem que o tempo da iniquidade e da ambição de poder para a humanidade ainda não acabou!

De Carli: *É verdade.* Lendo o Terceiro Segredo, compreendemos que o Terceiro Segredo também é válido hoje. Não está só relegado para o passado. Tentei mostrar isto no meu livro, com uma reflexão do Cardeal Bertone, que chega então à *minha tese*. Leia-o com atenção. O Terceiro Segredo não é uma coisa que diz apenas respeito a um acontecimento no passado, mas é uma coisa que também nos diz respeito hoje. Tem, portanto, um poder que vai muito além de uma simples memória histórica.

Embora De Carli admita agora, pelo menos, que o Terceiro Segredo *não* pertence ao passado, uma consulta ao *Último Segredo* não revela esta mudança de posição por parte de Bertone, mas apenas a sua “reflexão” (num novo capítulo) em como “é bom, portanto, que eles [os acontecimentos de Fátima] sejam consignados à memória colectiva, deixando para trás vestígios que não estão privados de significado.”³²⁹ O que é que este comentário nebuloso poderá querer dizer? E note-se que De Carli indicou que Bertone tinha supostamente “chegado” à sua “tese,” e não que Bertone admitiu ter cometido um erro de facto sobre o alcance do Segredo.

Em 2007 Bertone disse:

Última Vidente: Os meios de comunicação recusaram-se teimosamente a aceitar o facto de que a profecia já não está aberta ao futuro, mas refere-se a algo que agora pertence ao passado. Não estão dispostos a aceitar o que é óbvio. A parte que se mantém válida, e que ainda é tão urgentemente relevante como nunca, é a mensagem de Nossa Senhora, que, em primeiro lugar, é o que é mais importante a respeito da profecia.³³⁰

Em 2010 Bertone disse essencialmente a mesma coisa:

Último Segredo: A cegueira jornalística consiste em não quererem aceitar o facto de a profecia se ter cumprido no passado, no acontecimento indicado [a tentativa de assassinio do Papa em 1981]. Mas, como já foi sabiamente apontado, também quanto ao martírio da Igreja, que se prolongaria através dos séculos — mesmo até ao nosso Século XXI. Convém notarmos a mensagem fundamental da Virgem, que vai para além da profecia, e continua a ser válida e a ter importância para nós no tempo presente.³³¹

³²⁹ *L'Ultimo Segreto di Fatima*, p. 40.

³³⁰ *L'Ultima Veggente di Fatima*, p. 79. No italiano original: “Cosa andiamo a sindacare noi? Non possiamo toccare niente, non ci è permesso mettere in fila gli eventi in uno schema preconstituito. L'accanimento mediatico è quello di non volersi capacitare che la profecia non è aperta sul futuro, è consegnata al passato. Non ci si vuole arrendere all'evidenza. È il messaggio di fondo della Vergine, che trapassa l'intera profecia, che rimane valido e di stringente attualità.”

³³¹ *L'Ultimo Segreto di Fatima*, p. 89. No italiano original: “Cosa andiamo a sindacare noi? Non possiamo toccare niente, non ci è permesso mettere in fila gli eventi in uno schema preconstituito. L'accanimento giornalistico è quello di non volersi capacitare che la profecia si è realizzata nel passato, nell'evento indicato. Ma, come è stato saggiamente notato, riguarda anche il martirio della Chiesa che si prolunga nei secoli, anche in questo nostro XXI secolo. A ben guardare, è il messaggio di fondo della Vergine, che trapassa l'intera profecia, che rimane valido e di stringente attualità.”

As tais “notas” de “quinze horas” de conversa

Sobre a referência que De Carli fez às “notas” de Bertone de quinze horas de conversas com Lúcia, John Salza obteve uma série de respostas que revelaram que De Carli sabia pouco mais do que qualquer outra pessoa sobre o que contêm (se contêm mesmo alguma coisa):

Salza: Onde estão as notas do Cardeal Bertone sobre as entrevistas com Lúcia — quinze horas de conversas!

De Carli: O Cardeal Bertone é que as tem, e eu consultei-as. Se não, como é que eu podia ter escrito o livro? Passei seis dias com ele, a verificar as suas notas, a fazer-lhe perguntas e a gravá-las.

Salza: E na sua opinião, porque é que não foram publicadas?

De Carli: Todas as notas estão no meu livro.

Salza: *Todas?*

De Carli: Sim, quase todas; e depois há outras coisas — quinze horas de conversas. Mas não nos podemos lembrar de tudo, mesmo quando temos um encontro de três horas.

Salza: De que é que eles podiam ter falado em quinze horas?

De Carli: *Já fiz essa pergunta a mim próprio.* Fiz a pergunta ao Cardeal. Não pense que eu não fiz as mesmas perguntas que me está a fazer agora; porque sou jornalista, não sou uma quinta coluna da Igreja, apesar de ser católico e até mesmo devoto de Fátima, e até gosto dela como Santuário. Mas eu fiz as perguntas que fiz como um jornalista que quer ver a verdade a chegar à superfície.

Quem tiver lido a *Última Vidente*, e a sua segunda edição chamada *Último Segredo*, saberá que o conteúdo relativo a conversas directas com a Irmã Lúcia não podia sequer ter chegado a quinze *minutos* de conversa, quanto mais quinze horas. Ambas as versões do livro apresentam talvez quatro frases atribuídas à vidente, tiradas das supostas quinze horas de entrevistas. A afirmação de que “todas” ou “quase todas” as notas misteriosas de Bertone — um dia inteiro de conversas com Lúcia — tinham sido incorporadas no livro era ridícula.

Na verdade, De Carli admitiu que tinha perguntado *a si próprio* de que é que os dois podiam ter falado durante tantas horas. Por outras palavras, *De Carli não faz ideia, a partir das “notas” de Bertone,*

do que eles falaram, porque essas notas não reflectem quinze horas de conversas. E é impossível dizer o que reflectem, porque Bertone recusa-se a publicar as suas “notas” ou as “minutas editadas” (*verbali redatti*) que a Irmã Lúcia supostamente “assinou com plena convicção,” segundo a *Última Vidente*³³² e o “novo e melhorado” *Último Segredo*. Note-se aqui que, ao que parece, De Carli nunca teve acesso às alegadas “minutas editadas” para qualquer das versões do livro, e portanto nem ele nem qualquer outro pôde confirmar a sua existência, o seu conteúdo ou a assinatura da Irmã Lúcia.

A “nota confidencial” do Arcebispo Capovilla

Mais uma peça de evidência incontrovertida, a que se chamou a atenção de De Carli, foi a “nota confidencial” do Arcebispo Capovilla em que apontou que, em 27 de Junho de 1963, Paulo VI lera um texto do Terceiro Segredo, tirado da escrivania Barbarigo, que estava nos aposentos papais de João XXIII — um facto radicalmente oposto ao relato “oficial”, que afirma que Paulo VI leu o Segredo pela primeira e única vez em 27 de Março de 1965. (Ver Capítulo 6.) Já vimos (no Capítulo 10) que, durante o “Show do Cardeal Bertone” em Setembro de 2007, De Carli tentou abafar esta discrepância devastadora, levando Capovilla a sugerir, durante a sua entrevista do Arcebispo, que o Papa Paulo VI leu o mesmo texto duas vezes — em 1963 e em 1965 — embora o próprio Capovilla demolisse essa ideia *na mesma entrevista*, ao dizer que, depois da leitura de 1963, “o envelope foi *outra vez lacrado e não se falou mais nele.*”

Isto é, segundo o próprio Capovilla, *não se falou mais no envelope* depois da leitura do seu conteúdo e de ter sido fechado de novo em 1963. O depoimento de Capovilla não só não confirma a desculpa de Bertone como ainda põe de parte a hipótese de uma segunda leitura em 1965, que obrigaria a abrir de novo o envelope então lacrado (ou “fechado”) mais uma vez.

O que teria De Carli a dizer sobre isto, agora que podia ser interrogado directamente sobre isso? Curiosamente, a sua anterior confiança em Capovilla como a única testemunha viva fidedigna foi de repente substituída por cepticismo em relação ao depoimento do Arcebispo:

Padre Gruner: Só mais uma pergunta: Socci, referindo-se à entrevista de Solideo Paolini sobre este assunto, disse:

³³² *L'Ultima Veggente di Fatima*, p. 100.

“Como é que há duas datas: a de Junho de 1963 e a outra de Março de 1965?”

De Carli: Isto também está no meu livro. Porque me deu que pensar haver duas datas, mas só uma registada oficialmente. O facto é que *não temos a certeza sobre a segunda data, o único que nos deu duas datas foi Monsenhor Capovilla*. Ora bem, ele é um homem preciso e escreveu essa data no seu diário, mas ela não aparece no arquivo oficial. Não tenho a certeza que deriva do registo das audiências, do que foi feito por Paulo VI, que neste caso não corresponde aos arquivos do Secretário de Estado e da Congregação para a Doutrina da Fé. E se isto vem só de um homem, mesmo que ele fosse o seu Secretário [de João XXIII], não acho que se possa considerar oficial. Tem de estar incluído na entrevista [mostrada no “*Show do Cardeal Bertone*”], mas ainda consideramos como data oficial 26 ou 27 de Junho de 1963 [sic]. Até eu estou um bocado confuso com as datas.

Note-se, em primeiro lugar, a confusão, admitida pelo próprio De Carli, sobre as datas: deu 26 ou 27 de Junho de 1963 como data “oficial” da leitura do Segredo por Paulo VI, em vez de 27 de Março de 1965 (segundo a *MDF*, o folheto “oficial” do Vaticano sobre o Terceiro Segredo publicado em 26 de Junho de 2000). É evidente que lhe faltava um bom conhecimento dos factos mais básicos da controvérsia, apesar de Bertone o ter usado para escrever um livro sobre ela. Quando à afirmação de que a nota de Capovilla “não corresponde aos arquivos do Secretário de Estado e da Congregação para a Doutrina da Fé,” devia ser óbvio para De Carli de que há mais pormenores do que os que estão contidos nesses arquivos, porque Capovilla indicou categoricamente que havia um texto do Segredo nos aposentos papais.

Aqui, De Carli concedeu na prática que não tinha resposta para estas provas, a não ser *criar dúvidas sobre o depoimento da testemunha que, momentos antes, tinha dito ser a mais fidedigna*. Pior ainda, De Carli deu credibilidade total à recordação de Capovilla de que o texto que o Papa João XXIII leu em 1959 “correspondia” à visão publicada em Junho de 2000 – o que, mais uma vez, não estava em questão – ao mesmo tempo que punha em dúvida *um registo escrito* do que o Arcebispo testemunhara, e que hoje confirma, sobre a leitura do Terceiro Segredo por Paulo VI em 1963.

Note-se aqui que *Último Segredo*, num desvio dramático do que aparecia na *Última Vidente*, “ajusta” o relato “oficial” para dizer que Paulo VI “leu-o [o Segredo] duas vezes, segundo o que foi relatado

por Monsenhor Capovilla. Certamente em 27 de Março de 1965, e optou pela sua não-publicação.”³³³ Mas vimos que a afirmação de duas leituras do *mesmo* texto, contido no *mesmo* envelope foi rotundamente desmentido pelo próprio Capovilla, que declarou que o envelope aberto em 1963 foi novamente lacrado e que não tornou a falar dele depois disso.

As declarações de Capovilla a Paolini

Já vimos que nunca Bertone, De Carli ou quem quer que seja pediram ao Arcebispo Capovilla que negasse especificamente o que admitira a Solideo Paolini – “Exactamente!” – em resposta à pergunta sobre se havia dois envelopes diferentes e dois textos diferentes relativos ao Terceiro Segredo. (Ver Capítulos 7 e 10.) Confrontado com este ponto revelador, De Carli não só declarou que Paolini era um mentiroso, que inventara a sua conversa com o Arcebispo Capovilla, mas acrescentou que tinha em sua posse mais um documento relativo ao Segredo que o Vaticano não deixa que ninguém veja:

Padre Gruner: ... Porque é que ele [Capovilla] não negou o que Paolini disse?

De Carli: Não, calma aí, não. Falemos de como se obteve aquela entrevista. Foi um encontro, este Solideo Paolini, que foi ver Monsenhor Capovilla. Foi uma simples conversa, e depois ele extraiu dela uma entrevista que verdadeiramente e de facto não existiu, *e grande parte dessa entrevista foi completamente inventada.*

Ferrara: Porque é que ninguém perguntou ao Arcebispo Capovilla “sim ou não” sobre o facto de ter respondido a Paolini “Precisamente!”, à pergunta que era: “Há dois textos do Terceiro Segredo de Fátima?” Porque é que ninguém lhe perguntou isto?

De Carli: Olhe, tenho à mão [*isto é, à sua disposição*] uma carta de Monsenhor Capovilla, enviada ao Secretário de Estado e ao Santo Padre, em que ele nega ter alguma vez respondido dessa maneira a Solideo Paolini. Ele nega. Portanto, ou este Solideo Paolini é um mentiroso, e lucrou com isso, ou Monsenhor Capovilla é um mentiroso. *Acredito que Solideo Paolini seja um mentiroso.*

Ferrara: Posso arranjar uma cópia [da carta]?...

³³³ *L'Ultimo Segreto di Fatima*, p. 70.

Salza: Porque é que não publicou esta carta de Capovilla, se ela podia responder a todas as perguntas?

De Carli: Porque é correspondência particular, não posso; desculpe.

Assim, De Carli acusou publicamente Paolini de ser um mentiroso, e depois recusou-se a publicar as suas provas dessa acusação — uma alegada carta de Capovilla ao Papa e ao Secretário de Estado — dizendo que era “particular”! Mas tinham-lhe dado cópia dessa mesma carta “particular”, e ele estava agora a agitar a sua alegada existência perante o mundo inteiro e ao mesmo tempo a recusar-se a mostrá-la. Com táticas destas, não é para admirar que cada vez menos Católicos acreditem no relato “oficial”. E é muito significativo que *Último Segredo* não faça menção desta carta secreta mas nem por isso secreta, embora De Carli, co-autor do *Último Segredo*, tenha revelado espontaneamente a sua existência na altura da promoção que fez desse livro, na conferência *O Desafio de Fátima*.

E o “acrescento” ao texto da visão, cuja existência Capovilla admitiu numa gravação em áudio que foi tocada aos representantes da imprensa por Paolini e Socci, antes de serem expulsos do local do “Show do Cardeal Bertone”? Recorde-se que *Il Giornale* noticiou no dia seguinte que a revelação de Capovilla, que o Vaticano nunca negou, “confirmaria a tese da existência de uma segunda folha com a interpretação do Segredo [pela Virgem],” e que, por conseguinte, “o mistério, e acima de tudo a polémica, irá continuar.” (*Ver* Capítulo 10.) Aqui, em vez de negar a revelação explosiva de Capovilla que tinha sido gravada, De Carli ignorou simplesmente a revelação e fixou-se na observação irrelevante de Capovilla de que não há um “Quarto” Segredo de Fátima, ao mesmo tempo que dava mais um passo em falso:

Padre Gruner: ... Sabemos que esse acrescento existe. Só o Cardeal Bertone e o Cardeal Sodano é que acreditam que, embora tivesse sido escrito pela Irmã Lúcia, “não é parte do Segredo” por ter sido criado na cabeça da Irmã Lúcia. Mas este acrescento está lá. *Ninguém o nega!* Está hoje a negar, em seu nome e/ou por conta do Cardeal, está a negar que haja este outro acrescento ao Segredo, contendo as palavras de Nossa Senhora que explicariam o Terceiro Segredo? Ou, pelo menos, contendo o que alguns de entre nós acreditam ser as palavras autênticas de Nossa Senhora, e que outros acreditam antes que são palavras da Irmã Lúcia — portanto,

não autênticas — mas, pelo menos, que este texto existe?

De Carli: Podíamos continuar assim durante horas, e nunca chegaríamos a concordar um com o outro. Agora eu, sobre a entrevista eu fiz, [perguntei] mas há um Quarto Segredo? “Quando ouvi ‘Quarto Segredo’ [disse Capovilla], fiquei confuso. Mas o que quer dizer com ‘Quarto Segredo’? O texto que eu li, aquele que eu li, que o Cardeal Ottaviani leu, leu isso, os outros leram isso — aqui estão todos os nomes.”

Repare-se que De Carli parafraseou o depoimento de Capovilla sobre os prelados do Vaticano que leram o texto contido no “envelope Capovilla” e “aqui estão todos os nomes” — querendo com isto dizer os nomes que ele tinha escrito no lado de fora do envelope. *Mas é precisamente o envelope Capovilla que Bertone não apresentou e se recusou a apresentar.*

De Carli continuou, sugerindo que talvez Capovilla, a quem, momentos antes, descrevera como “uma testemunha digna de crédito, a única testemunha viva,” tivesse uma memória com falhas, referente ao conteúdo do Terceiro Segredo:

Parece-me claro que, ao longo dos anos, estas pessoas que leram o Segredo, como já não tinham ao seu alcance o texto original... poderão às vezes ter perdido umas palavras, uma frase aqui, outra acolá, etc. E assim se constrói a hipótese de uma mensagem que não correspondia exactamente ao que os Cardeais tinham lido, *porque a sua memória não se aguentava do princípio ao fim.*

E assim aparece um Segredo que é diferente do que eles tinham lido. Não sei se posso explicar isto correctamente, é um passo muito delicado, como veio a existir esta teoria de outro texto que a Igreja não queria publicar. Porque os que o leram — e não foi só o Papa e Monsenhor Capovilla, porque, como disse, pelo menos mais nove pessoas o leram — à medida que o tempo passava começaram a falar sobre o que leram mas, *como não conseguiam lembrar-se bem do que tinham lido*, vieram a discorrer que havia textos diferentes, interpretações diferentes. A partir das interpretações diferentes, disse-se: “Como vê, o texto que foi publicado não é o de que se falava há anos.” É tudo.

Assim, De Carli atribuiria a confissão gravada em áudio de Capovilla de que há um “acrescento” ao texto da visão a uma perda de memória quanto ao que tinha visto e lido. Mas se a visão fosse tudo o que havia no Segredo, e se Capovilla — como qualquer

outra pessoa — viu o texto publicado da visão, a sua memória teria sido refrescada, e ele com certeza não se teria referido a um texto *adicional*, que vai *para além* da visão, e ainda a *um envelope adicional* contendo esse texto (o envelope Capovilla), com base numa *perda* de memória. A ideia é absurda.

E a respeito do “etc”?

O relato “oficial” foi sempre comprometido fatalmente pela clara impossibilidade de ter feito à Irmã Lúcia uma simples pergunta sobre o ponto fulcral da controvérsia do Terceiro Segredo: aquele famoso “etc” que a Irmã Lúcia tinha colocado no fim do Grande Segredo, que escrevera na sua Quarta Memória para indicar o início da sua terceira (e final) parte, que claramente está relacionada, de alguma maneira, com uma crise (entre os fiéis) do dogma católico fora de Portugal. Ao ser instado sobre esta prova evidente de um encobrimento, De Carli desculpou-se com uma falta de memória:

Padre Gruner: Durante a entrevista em vídeo [de Capovilla, mostrada no “*Show do Cardeal Bertone*” em Setembro de 2007] não há perguntas directas a Bertone ou a Capovilla. Uma pergunta directa só pode levar a uma resposta igualmente directa: Sim ou Não. Por exemplo, parece-me — Não sei com precisão, porque não tenho comigo toda a documentação — mas até agora nunca vi a pergunta que o Cardeal Bertone fez à Irmã Lúcia: “O que quer dizer o ‘etc’? Indica mais alguma coisa ou não? Sim ou não?” Esta é uma pergunta. Mas há outras. *Pode afirmar-se que Bertone perguntou isto à Irmã Lúcia?*

De Carli: *Não me recordo disto.* Quando não tenho a certeza, não respondo. Sobre aquele “etc” — a seguir à frase “Portugal não perderá a Fé católica e as nações católicas etc” [sic], o que está nesse “etc”? — disse a Bertone: “Olhe, muita gente imaginou que por detrás desse ‘etc’ está outro texto que não existe.” E ele respondeu — *Já não me lembro do que ele respondeu. Desculpe, sobre este ponto não tenho uma lembrança precisa.*

Instado mais uma vez para que comentasse a controvérsia do “etc”, De Carli concedeu que representava, de facto, o início do Terceiro Segredo de Fátima:

Salza: Só mais uma [pergunta], por favor: É possível que

Nossa Senhora tivesse concluído as Suas palavras com um “etc” — como se se tivesse conseguido esquecer do que dissera? Como explica esse “etcetera”? Pode dar-nos uma explicação?

De Carli: O “etc” era da Irmã Lúcia. Pôs lá aquele etcetera porque ainda lhe faltava escrever a última parte do Segredo. Aquele “etcetera” dizia: “deixe isso comigo.” Mas aquele “etcetera” atraiu muito a atenção dos Bispos, dos seus confessores — para não mencionar dos jornalistas, dos “profetas da desgraça” e dos anunciadores do apocalipse. E quando a Irmã Lúcia se viu finalmente apertada, colocada contra a parede, encheu o etcetera com o Terceiro Segredo.

Ora bem, se o “etc” representa alguma coisa que Lúcia mais tarde “encheu... com o Terceiro Segredo” — que era o que realmente era — então é evidente de que aquilo com que Lúcia “encheu” só podia ter sido *as palavras da Virgem Maria* que se seguiam à sua referência à conservação do dogma em Portugal, porque o “etc” interrompe uma frase em que a Santíssima Virgem estava a falar. Mas De Carli invocou um lapso de memória sobre o que Bertone lhe disse sobre este ponto extremamente crucial.

O que havemos de dizer? Mais de dez anos depois de ter começado a controvérsia sobre se a revelação que o Vaticano fez do Terceiro Segredo era ou não completa, ainda não temos uma resposta da parte do Vaticano à única pergunta que revelaria a verdade: Quais eram as *palavras* de Nossa Senhora que concluem o Grande Segredo de Fátima, completando a sua terceira parte, a parte final? Parece que há um plano para nos ocultar essas palavras para sempre, se for possível.

O depoimento do Cardeal Ottaviani

Confrontado com o depoimento do falecido Cardeal Ottaviani, de que o texto do Terceiro Segredo que ele vira tinha 25 linhas ao todo, e não as 62 linhas da visão, De Carli repetiu Bertone ao afirmar que *isto era de facto o depoimento de Ottaviani*, mas propunha a “tese” (assim como Bertone) que Ottaviani tinha, não se sabe como, confundido um texto de 62 linhas com um de 25 linhas:

Padre Gruner: Na televisão, no [programa] *Porta a Porta* de 31 de Maio de 2007, houve um Vaticanoista que perguntou: “Mas o Cardeal Ottaviani disse que o texto consiste em 25 linhas; então como é que este texto tem 62 linhas?” E o Cardeal Bertone afirmou que o Cardeal Ottaviani tinha dito

isto, tentando explicar com se tinha enganado. Não sei — no seu livro há uma resposta a esta pergunta?

De Carli: Sim, isto também está no meu livro. A tese — já não posso entrevistá-lo, porque está no seio de Deus — a tese é que Ottaviani se tinha enganado ao dizer 25 linhas, estava errado.

Depois de alguma insistência sobre este ponto, De Carli admitiu que não tinha uma resposta válida para esta discrepância evidente entre o que foi publicado em 2000 e o que o Cardeal Ottaviani descreveu:

Padre Gruner: Mas esta explicação do Cardeal Bertone, que disse que talvez Ottaviani não tivesse visto o outro lado, e o facto de que, mesmo somando estes dois lados, a soma é... 31-32... não 25 linhas — como é que ele se podia ter enganado tanto? E como é que o Bispo de Fátima, [que] viu contra a luz — só podemos dizer que há [segundo ele] dois envelopes [não quatro] — e disse que havia 25 linhas, como é que este texto tem 62 linhas? O Bispo Venâncio escreveu tudo. Está no arquivo de Fátima.

De Carli: *Não sei responder a isto, e quando não sei responder, não respondo.* Tenho as notas do encontro entre o Cardeal e a Irmã Lúcia. Bertone mostrou a Lúcia as 64 linhas do texto, que ela então virou e voltou a virar, examinou; e a pergunta precisa é: “Irmã Lúcia, é este o texto que escreveu em 1944, e que depois foi posto no envelope?” “Sim, é o meu texto.” “E este é o seu envelope?” “Sim, este é o meu envelope.”

A referência de De Carli à autenticação por Lúcia de *um só* envelope, quando Bertone tinha mostrado *três* envelopes de Lúcia no *Porta a Porta*, levou a outra série de perguntas, cujas respostas sublinharam dramaticamente a falta de confiança no relato “oficial”.

Uma folha ou várias folhas: uma “correção” conveniente

Como já vimos (cf. Capítulo 8, páginas 128, 137), segundo Bertone, quando a Irmã Lúcia autenticou o texto do Terceiro Segredo em Abril de 2000, disse-lhe: “Sim, são as minhas *folhas* de papel (*fogli*) e o envelope é meu; são as *folhas* (*fogli*) de papel que eu usei e esta é a minha letra. Este é o meu envelope, esta é a minha letra, este é o meu texto.”³³⁴ Recorde-se mais uma vez que, no *Porta a Porta*, em 31 de Maio de 2007, Bertone mostrou uma *folha*

³³⁴ *L’Ultima Veggente di Fatima*, p. 49.

de papel e três *envelopes* preparados por Lúcia (o envelope exterior não lacrado e os dois envelopes lacrados com a ordem expressa da Santíssima Virgem sobre 1960). Mas, segundo a *Última Vidente* de Bertone e De Carli, publicado em 10 de Maio de 2007, várias semanas antes, Lúcia tinha autenticado *folhas* de papel (*fogli*) e só um envelope — *exactamente o contrário* do conjunto de documentos que Bertone mostrara, semanas depois, perante as câmaras.

Esta enorme discrepância, que nunca foi explicada, levou à série de perguntas que se seguiram, em resposta às quais De Carli revelou mais outro “ajustamento” das palavras que Bertone atribuiu à Irmã Lúcia, como ficou alegadamente registado nas “notas” tão notavelmente adaptáveis de Bertone:

Salza: Mas no seu livro com o Cardeal Bertone, este afirmou que a Irmã Lúcia disse: “Sim, estas são as minhas *folhas* [*fogli*]” — usando o plural. Mas o que foi mostrado no *Porta a Porta* foi apenas uma folha. Onde estão as outras folhas?

De Carli: Isto *está mais bem explicado* aqui [no *Último Segredo*] porque *voltámos a verificar o arquivo*, o que é uma das razões para termos feito uma segunda edição. Há dois lados. O livro explica tudo *exactamente* porque eu repito-o várias vezes: 4 páginas em 2 folhas — duas de um lado e duas do outro lado. Porque, nas notas do Cardeal — lembre-se, quando escrevi esse livro [*Última Vidente*], estávamos em 2006, o Cardeal Bertone estava a mudar-se para Roma, tinha prateleiras cheias de livros e tinha estes diários, pelo menos 50 páginas de notas no diário, e lemo-as um pouco mais depressa. Assim, na altura confiámos na contagem das 64 linhas, mas agora é claro que há duas folhas (*fogli*) [!] de quatro páginas.

Padre Gruner: O meu italiano não é perfeito, mas em inglês dizemos uma “folha” assim [levantando uma folha de papel]. Pode-se dobrar esta folha, mas é só uma folha. Quando a Irmã Lúcia disse que estas eram as suas folhas, disse que havia mais outro papel, além deste.

De Carli: *Tem razão em se referir a isto*. Devia encontrar o texto. Agora não o encontro [no exemplar do *Último Segredo* em que estava a pegar]. Mas o livro especifica, de uma maneira quase maníaca, esta coisa sobre as folhas que a Irmã Lúcia tinha na mão. *Já não são várias folhas, mas uma só folha*, dividida em 4 lados, uma só folha, *exactamente* como ele lhe mostrou — ao meio, 2 lados e 2 lados. Está repetido duas vezes.

Salza: Portanto, estava enganado quando disse que havia duas folhas, e agora diz que só há uma? Temos de ser exactos, aqui, porque já tinha dito [aqui] que há duas folhas, e portanto a pergunta é: há só uma folha ou há duas?

De Carli: Estou a olhar para o texto [do meu livro], porque não me lembro de todos estes pormenores. Eis o que está no livro: Falámos de um envelope grande, estampado com o selo da Congregação para a Doutrina da Fé. No envelope [escrito em 1944] está o escrito sobre 1960, e que continha outro envelope, com uma só folha com linhas, dobrada em duas, e quatro lados escritos pela mão da Irmã Lúcia.

Ferrara: O primeiro livro fala de folhas!

Salza: Isto é uma mudança!

De Carli: Fizemos uma segunda edição do livro para esclarecer melhor, e também de um ponto de vista italiano com referência às traduções em diversas línguas. E o que nós *queríamos* dizer é que é *uma só* folha com linhas, dobrada em duas, e quatro lados.

Salza: Portanto, enganou-se quando disse que eram “folhas,” no plural, não é assim?

De Carli: Eu errei. Não posso enganar-me? Não seremos humanos?

Salza: Mas [hoje] disse isto, duas ou três vezes, especificamente.

De Carli: Uma pessoa pode enganar-se. De facto, eu queria verificar outra vez o texto [do livro] porque era importante esclarecer este ponto: uma folha com linhas, dobrada em duas, escrita em quatro lados. Mas Fátima não é só uma folha com linhas, escrita em quatro lados. Fátima é o maravilhoso Segredo de Maria, que apareceu aos três pastorinhos! Isto é o que realmente conta.

As declarações de De Carli foram desastrosas para o relato “oficial”. Por um lado, mesmo no meio da tentativa de explicar que o Segredo estava numa só folha de papel, referiu-se a *duas* folhas, mostrando a sua confusão neste assunto. Além disso, o “erro” sobre o número de folhas usadas — uma em vez de duas ou mais — não podia ser *o seu* erro, porque, segundo Bertone na *Última Vidente*, foi a *Irmã Lúcia* que se referiu a *folhas* de papel (*fogli*) e Bertone forneceu, como acima se faz notar, uma alegada *citação verbatim da vidente* para esse efeito. Mas, como já aconteceu tantas vezes

nos anais do “relato oficial,” as palavras da “Irmã Lúcia” foram alteradas para estarem de acordo com as exigências do momento. Assim, enquanto que, na *Última Vidente*, ela é citada como tendo dito: “estas são as minhas *folhas* de papel (*fogli*)... são as *folhas* (*fogli*) *de papel* que eu usei,” no *Último Segredo* a “Irmã Lúcia” diz agora: “Sim, sim, este é o meu *papel*.” Como disse De Carli: “*já não são várias folhas, mas uma só folha...*” Por outras palavras, quando é necessário mudar o “relato oficial” para responder a objecções sérias, o que a Irmã Lúcia disse antes “já não é” o que “ela” diz agora, quando já morreu, muito convenientemente! Simples!

Mas não é tão simples assim. Porque, na sua carta introdutória sem compromisso à *Última Vidente*, reproduzida sem alterações no *Último Segredo*, é o próprio Papa Bento XVI quem relata que, ao preparar o “comentário teológico” sobre o Segredo, ainda ele era o Cardeal Ratzinger (cf. Capítulo 4), tinha “rezado e meditado profundamente sobre as palavras *autênticas* da terceira parte do Segredo de Fátima, contida nas *folhas* [*fogli!*] escritas pela Irmã Lúcia.” Ou, no original italiano: “le parole autentiche della terza parte del segreto di Fatima contenute nei *fogli* scritti da Suor Lucia.”³³⁵ Portanto, o *próprio Papa* revela que o Terceiro Segredo está em *várias* folhas de papel, enquanto que a Irmã Lúcia, que também já dissera o mesmo, “já não” o diz – segundo Bertone e De Carli, agora que a vidente já não está viva para os contradizer. Mas nem mesmo Bertone ousaria afirmar que o *Papa* se tinha enganado quando escreveu *fogli* em vez de *foglio!* Nem Bertone estava numa posição de “corrigir” a carta introdutória papal. Estava encravado com ela, e com a discrepância evidente que causa – mais uma discrepância – na sua história sempre a mudar.

E repare-se na referência significativa do Papa às “palavras *autênticas* da terceira parte do Segredo” nos ditos *fogli*, indicando mais uma vez o que Socci (como vimos no Capítulo 8) chamou “estrada para a verdade,” aberta pela sugestão do Papa de que “existem palavras do Segredo consideradas ‘*não* autênticas.”³³⁶ Isto é, o Papa está a indicar que há de facto outro texto, contendo o que alguém considerou convenientemente serem palavras “*não* autênticas” da Virgem, e que ele leu este texto como uma das *fogli* (folhas) a que se refere na sua carta de apresentação, embora não seja considerada parte do que Bertone e Sodano chamaram

³³⁵ *L'Ultimo Segreto di Fatima*, p. 10.

³³⁶ Antonio Socci, “Bertone nel ‘vespaio’ delle polemiche,” *Libero*, 2 de Junho de 2007 em <http://www.fatima.org/port/crusader/cr86/cr86pg43.asp>.

“palavras autênticas” do Segredo. Mas, como Socci diz: “Coragem, pois: publiquem tudo. ‘A verdade libertar-vos-á.’”³³⁷

Especialmente reveladora foi a explicação de De Carli, atrás citada, de que, antes de produzirem a segunda edição da *Última Vidente*, “nós [ele e Bertone] voltámos a verificar no Arquivo” se o Segredo estava em *fogli* ou um só *foglio*. Ai sim? Mas porque é que era necessário “verificar” o Arquivo? Não se punha em causa que o texto da visão estava escrito num *foglio*, dobrado ao meio para fazer quatro páginas utilizáveis, duas de cada lado, como Bertone mostrara ao mundo na transmissão do *Porta a Porta*. O que é que esperavam encontrar, quando foram “verificar” o Arquivo? Ou talvez os seus olhos os tenham enganado, e o *foglio* fosse realmente dois (ou mais) *fogli* desde o princípio? Ou então, o *foglio* tinha-se dividido por artes de magia em dois (ou mais) *fogli* quando o Papa leu “le parole autentiche... contenute nei *fogli* scritti da Suor Lucia,” para mais tarde se recombinarem num só *foglio* que veio a aparecer no programa *Porta a Porta*? Ou estariam talvez De Carli e Bertone a “verificar” se tinham deixado de reparar num dos textos do Terceiro Segredo de Fátima, que talvez tivesse caído ao chão ou estivesse deslocado? É que não é de crer que De Carli e Bertone voltassem ao Arquivo para “verificar” se a visão estava escrita numa ou mais folhas de papel. Os advogados sabem que uma testemunha pode meter-se em grandes trabalhos se tentar alindar a sua história com pormenores que na realidade não aconteceram. A visita urgente ao Arquivo para “verificar” qualquer coisa, não havendo uma razão plausível para essa verificação, é um desses enfeites.

Porque é que ele apareceu?

Depois de se ter submetido a perguntas que só demonstraram, mais uma vez, porque é que o “relato oficial” perdeu toda a credibilidade, De Carli escusou-se e deixou a conferência. A impressão geral com que ficámos da sua intervenção era a de um homem decente que, anos antes, tinha entrado num combate para que estava mal equipado, como ele próprio admitiu, tinha levantado a sua bandeira no lado errado, e agora talvez tivesse começado a ter dúvidas sérias sobre a versão dos factos que estava encarregado de defender. “Podiam ter-me enganado” é uma frase que não podia ser mais reveladora de um homem que tivesse tido

³³⁷ Ibid.

dúvidas.

Realmente, porque é que De Carli se arriscou a aparecer? Não há dúvida que mostrou a sua coragem; e, se tivermos de especular sobre os seus motivos, a caridade obriga-nos a pensar no melhor. O que parece razoável concluir a seu favor é que, dada a demolição do relato “oficial” por revelações inadvertentes e passos em falso, uns atrás dos outros, os seus colegas de jornalismo convenceram-no a aceitar o convite que recebera para estar presente na conferência, e ele sentiu-se obrigado em consciência a pelo menos tentar explicar-se ao grupo — os “Fatimistas” — que pareciam cada vez mais ter razão, mesmo para ele. De facto, já no salão de entrada, De Carli recusou-se a apertar a mão do Padre Gruner. Em vez disso, abraçou-o e disse-lhe calorosamente: “Obrigado, Padre Gruner, pelo grande trabalho que está a fazer.”³³⁸

Por outro lado, talvez De Carli tivesse chegado por si próprio à conclusão de que a visão não é tudo o que há no Segredo, e que um texto que falta, contendo as palavras da Santíssima Virgem, esclarece a sua ambiguidade de forma assustadora. Durante os seus comentários introdutórios, De Carli descreveu a visão como uma cena em que um Bispo vestido de branco caminha por entre “*cadaveri carbonizzati*” — cadáveres *carbonizados*. Mas a visão só se refere a uma cidade em ruínas, cheias de corpos cuja causa da morte se desconhece. Teria ele conseguido saber alguma coisa sobre o Segredo na sua totalidade — o texto considerado “não autêntico” por Bertone e pelos seus colaboradores? Que outra coisa poderia explicar este pormenor espantoso?

De qualquer maneira, a intervenção de De Carli, e a conferência no seu todo, parecem constituir um ponto de viragem no tratamento do caso do Terceiro Segredo dentro do Vaticano. O próprio Papa tornaria isto dramaticamente visível durante a sua viagem a Fátima de 11 a 14 de Maio de 2010.

II.

O Papa Bento XVI reabre o caso

Em 11 de Maio de 2010, uma semana depois de De Carli aparecer na conferência *O Desafio de Fátima*, e apenas quatro dias depois de a conferência ter terminado, o Papa Bento XVI estava a caminho de Portugal para uma peregrinação ao Santuário de Fátima, na Cova da Iria, em 13 de Maio de 2010, aniversário da

³³⁸ Ver fotografia e legenda em *The Fatima Crusader*, Nº 96, Outono de 2010, p. 31.

primeira aparição de Nossa Senhora. A equipa técnica de The Fatima Center detectou uma monitorização do que se passou na conferência a partir de um endereço de IP (Internet Provider) de dentro do Vaticano. É possível que o Cardeal Bertone tenha seguido parte do acontecimento, ou todo ele, incluindo a intervenção de De Carli em seu lugar. E é provável que até o Papa tenha seguido os acontecimentos, ou fosse informado sobre eles — conclusão esta que se conjuga bem com o que o Papa disse no avião, a caminho de Portugal.

Falando calma e deliberadamente aos jornalistas a bordo do avião, o Papa reabriu toda a controvérsia do Terceiro Segredo, rejeitando expressamente — por fim! — a “interpretação” de Sodano/Bertone da visão, universalmente caída em descrédito, como sendo apenas um quadro dos acontecimentos do Século XX, incluindo a tentativa de assassinio de 1981, que “pertencem ao passado.” Pelo contrário, disse o Papa, o Terceiro Segredo profetiza o que está a acontecer hoje na Igreja, não está absolutamente nada limitado ao “passado,” e prediz acontecimentos *futuros* na Igreja *que ainda estão a desenvolver-se dia a dia*. Aqui está a pergunta e os trechos pertinentes da resposta do Papa, dada na altura em que o Cardeal Bertone estava literalmente a pairar sobre ele perante as câmaras:

Lombardi: Santidade, que significado têm hoje as aparições de Fátima para nós? E quando apresentou o texto do Terceiro Segredo, na Agência de Imprensa do Vaticano, em Junho de 2000, *foi-lhe perguntado se a Mensagem podia prolongar-se para além do atentado contra João Paulo II*, e também para os outros sofrimentos do Papa. Na sua opinião, é possível enquadrar também nessa visão os sofrimentos da Igreja de hoje pelos pecados do abuso sexual de menores?

Papa Bento XVI: Para além desta grande visão do sofrimento do Papa, que podemos referir, em substância, a João Paulo II, *estão indicadas realidades futuras da Igreja que estão a desenvolver-se e a revelar-se pouco a pouco*. Assim, é verdade que, para além do momento indicado na visão, fala-se, vê-se, a necessidade de *uma paixão da Igreja que se reflecte naturalmente na pessoa do Papa; mas o Papa está na Igreja, e portanto os sofrimentos da Igreja são o que é anunciado....*

Quanto à novidade que podemos hoje descobrir nesta mensagem, é que *os ataques contra o Papa e a Igreja não vêm só de fora, mas os sofrimentos da Igreja vêm*

*precisamente de dentro da Igreja, de pecados que existem na Igreja. Isto soube-se sempre, mas hoje vemo-lo de uma maneira realmente terrível: que a maior perseguição da Igreja não vem dos inimigos no exterior, mas resulta do pecado na Igreja.*³³⁹

Em primeiro lugar, é importante notar que os comentários explosivos do Papa não são umas declarações feitas à pressa. Foram feitas em resposta a uma pergunta que lhe foi lida pelo porta-voz papal, Padre Federico Lombardi, uma de três perguntas escolhidas como “síntese” das perguntas para que a imprensa procurava respostas. Como observou o *National Catholic Reporter*, o Papa “não foi apanhado desprevenido. O Vaticano pede aos jornalistas que viajam na comitiva papal que apresentem as suas perguntas com vários dias de antecedência, e portanto Bento XVI tinha muito tempo para ponderar o que havia de dizer. Se ele aceita responder a uma pergunta no avião, é porque quer falar sobre isso, e escolheu cuidadosamente as suas palavras.”³⁴⁰

O significado das palavras cuidadosamente escolhidas pelo Papa não pode ser exagerado. O Papa referiu-se propositadamente ao Terceiro Segredo de Fátima, dez anos depois de o assunto ter sido supostamente posto de lado por Sodano e Bertone; e fez isso porque *desejava falar do Segredo* e da sua relação com o estado actual e futuro da Igreja: “*realidades futuras da Igreja que estão a desenvolver-se e a revelar-se pouco a pouco.*” **Note-se bem:** *Realidades futuras, desenvolvendo-se pouco a pouco e revelando-se hoje, não apenas*

³³⁹ “Oltre questa grande visione della sofferenza del Papa, che possiamo in sostanza riferire a Giovanni Paolo II sono indicate realtà del futuro della chiesa che man mano si sviluppano e si mostrano. Cioè è vero che oltre il momento indicato nella visione, *si parla*, si vede la necessità di una passione della chiesa, che naturalmente si riflette nella persona del Papa, ma il Papa sta nella chiesa e quindi sono sofferenze della chiesa che si annunciano. Il Signore ci ha detto che la chiesa sarà per sempre sofferente, in modi diversi fino alla fine de mondo. L’importante è che il messaggio, la risposta di Fatima, sostanzialmente non va a situazioni particolari, ma la risposta fondamentale cioè conversione permanente, penitenza, preghiera, e le virtù cardenali, fede, speranza, carità. Così vediamo qui la vera e fondamentale risposta che la chiesa deve dare, che noi ogni singolo dobbiamo dare in questa situazione. Quanto alle novità che possiamo oggi scoprire in questo messaggio è anche che non solo da fuori vengono attacchi al Papa e alla chiesa, ma le sofferenze della chiesa vengono proprio dall’interno della chiesa, dal peccato che esiste nella chiesa. Anche questo lo vediamo sempre ma oggi lo vediamo in modo realmente terrificante che la più grande persecuzione alla chiesa non viene dai nemici di fuori, ma nasce dal peccato nella chiesa.” Transcrito por Paolo Rodari, http://www.corriere.it/esteri/10_maggio_11/papa-chiesa-pedofilia_6e0773a8-5ce5-11df-97c2-00144f02aabe.shtml, confirmado pelo autor presente, que viu o vídeo dos comentários do Papa.

³⁴⁰ “Sobre a crise, Bento XVI mudou de tom,” *National Catholic Reporter*, 11 de Maio de 2010.

“no passado.” E aqui o Papa falou de uma coisa *que não fazia parte da visão* do Bispo vestido de branco: “ataques contra o Papa e a Igreja... [vindos] *de dentro da Igreja*” que mostram “*de uma maneira realmente terrível*” que “a maior perseguição... resulta do pecado *na Igreja.*” Isto foi ainda mais além do escândalo da pedofilia para uma avaliação generalizada do estado da Igreja à luz do Segredo; foi um ataque frontal à posição “oficial” de Bertone e Sodano, que, na verdade, nunca foi mais do que a sua opinião sobre o assunto, e ainda por cima largamente rejeitada.

Ora bem, a visão não diz nada sobre uma crise que implica ataques contra a Igreja e perseguição à Igreja *vinda do seu interior*, por causa dos pecados dos seus membros. Pelo contrário, a visão parece mostrar uma perseguição externa da Igreja do meio de um cenário pós-apocalíptico em que um Papa futuro é executado, fora de uma cidade meio arruinada, por soldados que não são inimigos internos. Só há uma maneira de reconciliar os comentários do Papa com o que se descreve na visão, e é a mesma maneira que tanto os “Fatimistas” como Soggi propuseram, e este livro propõe: falta um texto relacionado com a visão, em que a Santíssima Virgem explica, pelas Suas palavras, como uma crise interna de Fé e de disciplina na Igreja é acompanhada por um castigo de todo o mundo, incluindo os Bispos, padres e leigos que são mortos, “uns atrás dos outros,” pelos mesmos soldados que já tinha executado o Papa.

O próprio Papa parece confirmar precisamente a existência de um tal texto, quando disse que “*para além do momento* indicado na visão, *fala-se*, vê-se [*si parla, si vede*] a necessidade de uma paixão da Igreja que se reflecte naturalmente na pessoa do Papa; mas o Papa está na Igreja, e portanto os sofrimentos da Igreja são o que é anunciado.”

Note bem: O Papa refere-se a uma profecia *para além do momento indicado na visão, envolvendo palavras e imagens relativas aos sofrimentos da Igreja, causados, não pelos soldados mencionados na visão, mas pela perseguição interna da Igreja, causada pelos pecados dos seus próprios membros.*

O Vaticanista Paolo Rodari não perdeu tempo a reconhecer o significado das palavras do Papa, fazendo esta pergunta: “Soggi tinha razão?” Rodari escreveu:

É verdade que o Papa não falou explicitamente de um quarto segredo. Mas quando lemos a resposta que hoje deu

aos jornalistas, não podemos deixar de pensar em Socci, que ligou sempre o conteúdo de um hipotético quarto segredo à corrupção da Igreja e ao pecado que nasceu dentro da Igreja e está actualmente em operação. Lendo o que o Papa disse hoje, parece que, para ele, Fátima *não se reduz apenas ao passado, e portanto apenas ao texto de 2000*.³⁴¹

Se restassem algumas dúvidas sobre isto, o Papa praticamente acabou com elas dois dias mais tarde, em 13 de Maio, quando, durante a sua homilia na Missa comemorativa do aniversário da primeira aparição de Fátima, declarou: “Engana-se [à letra, “ilude-se”] quem pensar que a missão profética de Fátima está concluída.” [*“Si illuderebbe chi pensasse che la missione profetica di Fatima sia conclusa.”*] Outro ataque directo à versão “oficial” e, na verdade, aos próprios Bertone e Sodano, por a terem promovido como a Linha do Partido: “Engana-se” aponta para indivíduos em particular, e era claro que ambos estes indivíduos tinham promovido assiduamente e precisamente a ficção de que a missão profética de Fátima estava cumprida ou “concluída” com a tentativa de assassínio falhada, e que a publicação do Terceiro Segredo, como Bertone afirmara de forma tão absurda, “encerra um pedaço de história, marcado por trágicas veleidades humanas de poder e de iniquidade.”

O facto de o Papa ter feito esta declaração na ocasião mais solene possível — a sua homilia durante a Missa no Santuário de Fátima — deu-lhe a força de um ensinamento do pastor universal da Igreja. *Cerca de 500.000 almas, só na Cova de Iria — sem contar os milhões que o seguiam pela transmissão directa da televisão — ouviram o Pontífice Romano dizer que quem pensar que a missão profética de Fátima está concluída, engana-se.*

É típico das manobras burocráticas do Vaticano, porém, que a tradução para inglês da homilia em italiano neutraliza as palavras do Papa, que ficaram assim: “Nós enganar-nos-íamos se pensássemos que a missão profética de Fátima estava concluída” (*‘We would be mistaken to think that the prophetic mission of Fatima is concluded’*). Não! Não seríamos “nós” que estaríamos

³⁴¹ Paolo Rodari, “Fatima. Aveva Ragione Socci?” [*“Fátima. Socci tinha razão?”*], <http://www.ilfoglio.it/palazzoapostolico/2675>. O texto original de Rodari em italiano é: “E’ vero il Papa non ha parlato del quarto segreto esplicitamente. Ma a leggere la risposta che ha dato oggi ai giornalisti non si può non pensare ad Antonio Socci il quale ha sempre legato il contenuto di un ipotetico quarto segreto alla corruzione della chiesa e al peccato che nasce all’interno della chiesa ed agisce nel presente. Leggendo oggi il Papa sembra che anche per lui Fátima non sia riconducibile al solo passato e dunque soltanto al testo del 2000.”

“enganados.” O Papa disse *quem* pensar que Fátima está acabada *iludia-se a si próprio*, o que é mais do que estar simplesmente “enganado.” Não restam dúvidas sobre o que o Papa queria dizer com o “quem,” como não há dúvidas sobre quem ficaria iludido – e conduziria outros para este estado de ilusão.

Em resumo, com poucas mas bem escolhidas palavras, o Papa destruiu por completo a “interpretação” de Sodano-Bertone, segundo a qual a visão pertenceria “ao passado.” E esta “interpretação” junta-se agora a outros pronunciamentos pseudo-oficiais no cesto dos papéis da era pós-Vaticano II na Igreja. O que é ainda mais dramático, o Papa não só repudiou a sugestão de Bertone e De Carli de que a *Última Vidente*, e agora *Último Segredo*, era a “posição oficial” da Igreja, mas até a sua *própria adesão à “linha do partido” ditada pelo Secretário de Estado*, que ele seguiu, quando era o antigo Cardeal Ratzinger, cujo comentário teológico da visão declarava que « devemos supor, como afirma o Cardeal Sodano, que “os acontecimentos a que faz referência a terceira parte do ‘segredo’ de Fátima parecem pertencer já ao passado.” »³⁴²

Socci sobre a “Operação Verdade” do Papa Bento XVI

As importantes declarações do Papa, durante a sua peregrinação a Fátima, levaram a uma série de artigos vigorosos de Antonio Socci sobre o tema da justificação patente da causa “fatimista”, que tinha ficado a ser a sua causa, depois de considerar a evidência.

Escrevendo em *Il Libero* de 12 de Maio de 2010, num artigo intitulado “Finalmente sempre havia um Quarto Segredo...”, Socci exclamou que as declarações do Papa “fazem voltar de novo às notícias o dossier completo do Terceiro Segredo. As suas palavras contrariaram a ‘versão oficial’ dada em 2000, *que nunca foi considerada oficial* – nem por Ratzinger, nem pelo Papa João Paulo II.” Referindo-se ao *Quarto Segredo* e às “tiradas” que teve que suportar por o ter escrito, Socci notou que o Papa Bento XVI “reabre a discussão na direcção que eu tentei investigar e que os próprios documentos sugerem.” Ao declarar que o Terceiro Segredo se refere a “realidades *futuras* da Igreja, que estão a desenvolver-se e a revelar-se pouco a pouco” e que nós “agora vemos de uma maneira realmente terrível,” o Papa, continuou Socci, “reforça a crença” de que aquilo que dissera sobre a sujidade e a corrupção na Igreja, durante as meditações da Via Sacra quando era o

³⁴² *A Mensagem de Fátima*, p. 42.

Cardeal Ratzinger, em 25 de Março de 2005, era “talvez, de facto, a revelação (embora não declarada como tal) da *parte do Terceiro Segredo que não foi revelada em 2000*. A parte que contém as *palavras de Nossa Senhora*, como comentário da visão.”

Em 13 de Maio, também em *Il Libero*, Socci publicou um comentário acutilante sobre a demolição total e evidente que o Papa fez da posição de Bertone/Sodano. Isto é agora um assunto de preto e branco, escreveu Socci, que “O ‘*Quarto Segredo*’ (isto é, uma *parte do Terceiro Segredo que ainda não foi publicada*) existe, e as palavras do Papa sobre o escândalo da pedofilia são a prova.” O Papa, continuou, está “a fazer uma grande obra de revelação da verdade, embora signifique *contradizer a interpretação dada pelos Secretários de Estado do Vaticano*.” A afirmação de Sodano em como os acontecimentos descritos na visão “parecem” pertencer ao passado – da qual Bertone substraiu a palavra “parecem,” convertendo a opinião de Sodano num pseudo-dogma – foi rejeitada pelo Papa Bento XVI, “que nos explica *exactamente o contrário*, a saber, que o Terceiro Segredo se refere a acontecimentos *posteriores* à tentativa de assassínio de 1981... e até a acontecimentos que ainda estão no nosso futuro.” De facto, acrescentou, “a tentativa de assassínio de 1981 *não se encontra em parte alguma nas palavras de Bento XVI*, e portanto não é indicada como sendo ‘o’ cumprimento do Terceiro Segredo.”

Socci continuou, mencionando aquela carta reveladora que Lúcia escreveu em 1982, alegadamente dirigida ao Papa, em que (sem se referir ao atentado) declarou que “não vemos ainda, como facto consumado, o final desta profecia [isto é, o Terceiro Segredo].” Bertone, como Socci recordou, tinha “encontrado uma frase explosiva, que contradizia a sua versão” naquela carta, o que levou a uma manipulação fraudulenta da prova documental, como vimos, destinada a esconder o facto de que esta carta, da qual só se publicou um fragmento, não podia ter sido destinada ao Papa. (Cf. Capítulo 4 e Apêndice IV.) Socci chamou a isto “apenas uma de tantas anomalias nesta história de cinquenta anos que, infelizmente, está cheia de *mentiras* e silêncios, interpretações torcidas e omissões.”

Mas agora, escreveu Socci, o Papa “reabriu o dossier de Fátima de uma maneira tão precisa e óbvia que todos aqueles que, nos últimos anos, se apressaram a louvar a versão da Cúria ficaram em pânico ao serem confrontados com as palavras do Papa...” Até Vittorio Messori mostrou o seu embaraço ao admitir que

“Agora, no vasto partido dos ‘Fatimitas’ [vasto!], haverá uma excitação, para demonstrar que o Papa Bento XVI se tinha traído a si próprio...” Mas, escreveu Socci numa conclusão dirigida directamente a Bertone e aos seus colaboradores, o Papa:

quer que compreendamos... que nunca devemos ter medo da verdade, mesmo quando é embaraçosa ou dolorosa. *Porque não se serve a Deus com mentiras.* Quando mentimos com a desculpa de que o estamos a fazer por Deus, estamos na realidade a fazê-lo para nós próprios. Deus *não precisa das nossas mentiras para defender e construir a Sua Igreja.* É melhor fazermos uma *mea culpa*, porque Deus é mais forte e maior do que qualquer dos nossos pecados. Como é óbvio, *esta atitude não é compreendida na Cúria, nem sequer pelos ‘fans de Ratzinger.’*

Num pós-escrito ao artigo, Socci notou uma reviravolta notável de Vittorio Messori, “que, há três anos, se tinha apressado a louvar a versão de Bertone,” mas que, num episódio da transmissão do *Porta a Porta* em 12 de Maio de 2010, “sem sequer pestanejar... disse exactamente o contrário do que tinha dito até agora.” Como foi resumido por Socci, Messori admitiu livremente que, ao contrário de Bertone, o Papa Bento XVI “não via na tentativa de assassinio de 1981 o cumprimento do Terceiro Segredo” e “não o considera como coisa do passado, mas, pelo contrário, vê-o a projectar-se no futuro, porque está agora a considerar um facto novo – o escândalo da pedofilia – como parte do Segredo (e é óbvio que o Papa não pode inventar tudo isto: *deve ter inferido isto a partir do texto completo do Segredo...*).” Mas Messori “não mostrou o mínimo vestígio de reconhecer que tinha andado enganado estes anos todos, nem encarou as consequências do que ele próprio tinha dito. E o mesmo aplica-se ao confiante Bertone.”

Como Socci escreveu: “Ou Bertone tem razão (e a profecia cumpriu-se em 1981 e concluiu-se no passado), ou Bento XVI tem razão (e, portanto, o texto do Segredo é mais abrangente, a profecia ainda está aberta, e o martírio de um Papa e da Igreja ainda estão no nosso futuro). Não se pode fingir que ambas as versões podem coexistir; não seria lógico. Seria desejável que o amor da verdade prevalecesse, assim como um reconhecimento leal dos nossos próprios erros ... O apelo do Papa ao arrependimento, a um auto-exame crítico, e à penitência devia ser levado muito mais a sério.” Quase de um dia para o outro, Bertone viu-se transformado em *opositor* da visão papal do que ele tinha tentado apresentar como

um malandro, por ousar disputar a sua versão, evidentemente incrível, dos factos! Assim ficou a “versão oficial” que Bertone se tinha esforçado durante tanto tempo para impor à Igreja.

Num terceiro artigo sobre estes desenvolvimentos, publicado no seu blogue em 15 de Maio, Socci concentrou-se precisamente no *mea culpa* que Bertone deve à Igreja. O artigo, intitulado “Um conselho a Bertone: *mea culpa* e penitência,” concentra-se na homília do Papa perante a Igreja universal em Fátima, e a declaração sonante do Pontífice a toda a Igreja que “Engana-se quem pensar que a missão profética de Fátima está concluída.” À luz da homília papal, até *Il Corriere della Sera* anunciou em caixa alta: “A profecia de Fátima não está cumprida; haverá guerras e terrores.”

As palavras do Papa em Fátima, disse Socci,

contêm um aviso para os que não querem ouvir e não querem compreender. As palavras de Bento XVI que... são *a antítese exacta das mentiras que, é triste dizê-lo, o Cardeal Bertone tem divulgado desde há anos* (e denunciado sobretudo por mim). Eis o que ele [Bertone] realmente disse: “A profecia não está aberta ao futuro; realizou-se no passado.” Assim escreveu na página 79 do seu livro [*Última Vidente*], e repetiu milhares de vezes nestas páginas e também em entrevistas a jornalistas e à TV, onde não hesitou em insultar quem simplesmente dizia a verdade e apelava ao amor da verdade e da Santíssima Virgem, Mãe de Deus.

“Agora,” acrescentou Socci, “o Papa falou, finalmente, e toda a gente pode compreender. O facto de Bertone, perante a evidência (e a má impressão que dá de si próprio), voltou-se precipitadamente para os Vaticanistas para tentar fazer uma marcha-atrás tragicómica (sem um *mea culpa*), só agrava esta tristeza. Escreveu Tornielli no *Il Giornale*: ‘agora Bertone *adaptou as suas palavras*, dizendo que a profecia, afinal, pode estender-se pelo Século XXI.’ Não faltará muito tempo que afirme que sempre disse isso... Qualquer comentário seria inútil.”

E depois, esta avaliação crítica da actuação de Bertone: “Excepto para notar os muitos problemas que o actual Secretário de Estado causou ao Papa, que merece ter junto dele colaboradores dignos da acção neste momento histórico. Colaboradores (falo também dos Bispos) que o ajudem na sua missão. Colaboradores humildes e competentes como ele, e não arrogantes e incapazes. Colaboradores que ele, pelos vistos, não encontrou. Isto diz muito

sobre o drama da situação da Igreja e da solidão do Papa.”

Bertone, concluiu ele, teria proveito, chegando à altura da aposentação, em “dedicar-se à oração e à meditação sobre os avisos e solicitudes maternais da Rainha do Céu. De facto, as coisas deste mundo passam depressa e para sempre (incluindo o poder, e sobretudo as mentiras). Só a Verdade fica, a Verdade que é Jesus Cristo. Ele é a Verdade incarnada. E foi Ele quem disse: ‘Não há nada oculto que não seja revelado, nenhum segredo que não seja trazido à luz.’”

Da parte do Vaticano, só houve silêncio da parte do Cardeal Tarcisio Bertone. Não havia nada que ele pudesse dizer contra as repreensões bem merecidas de Socci. Porque Socci tinha razão em declarar que o Papa tinha “reaberto o dossier” do Terceiro Segredo e que Sua Santidade está a “tentar preparar a Igreja para esta imensa tribulação... confiando toda a gente às mãos da Madonna de Fátima. Isto são tempos extraordinários.” Lá isso são.

Os meios de comunicação acordam

Se é razoável pensar que a conferência *O Desafio de Fátima* e a intervenção de De Carli contribuíram para o início pelo Papa do que Socci chama a “Operação Verdade” sobre o Terceiro Segredo, não restam dúvidas de que o que aconteceu na conferência levou os meios de comunicação italianos a começar a sua própria Operação Verdade. Em 23 de Junho de 2010, várias personalidades de destaque da imprensa italiana, em que se contava nada menos que Andrea Tornielli, apareceram no programa de televisão “Top Secret” da Rete 4, um canal de TV da Mediaset, a maior empresa de teledifusão comercial da Itália. O programa discutiu os desenvolvimentos recentes da controvérsia do Terceiro Segredo, com o título: “Fátima: Um assunto por acabar” – *exactamente o título de uma das palestras da conferência O Desafio de Fátima.*

No início do programa, o narrador declarou que “o mistério relativo ao Terceiro Segredo não acabou com a publicação do Segredo. Quarenta anos de silêncio e de reticências levaram muita gente a acreditar que a Mensagem contém algo de chocante. Há muitas perguntas que ainda estão em aberto. Se a profecia se refere ao atentado falhado de 1981, para quê mantê-lo oculto durante 20 anos? Os que duvidam da interpretação dada... pensam que a Mensagem de Nossa Senhora aponta, na verdade, para o futuro, e descreverá cenários apocalípticos relacionados com a crise da Fé e o fim da Igreja.”

O narrador continuou, relatando (como aqui se nota) que “o Padre Fuentes, um sacerdote mexicano e postulador da beatificação de Jacinta e Francisco, publicou um sumário de uma entrevista que teve com a religiosa, cujo conteúdo era perturbador. A Irmã Lúcia disse que a Santíssima Virgem estava desapontada com as almas dos padres e pastores, e que o castigo do Céu estaria iminente.” E o narrador continuou:

Temos ainda o testemunho do Padre Alonso, arquivista oficial de Fátima, que se encontrou várias vezes com a Irmã Lúcia. No seu trabalho de mais de 5000 páginas, o religioso diz que o Terceiro Segredo provavelmente faz referências concretas à crise da Fé dentro da Igreja... Mas há mais: ... [a] versão do Terceiro Segredo de Fátima, publicada pela *Neues Europa* [a chamada versão diplomática], que descrevia um cenário apocalíptico de morte e destruição. *Este texto nunca foi desmentido oficialmente pelo Vaticano.* Mas porque é que não há vestígios destas palavras na mensagem publicada? Será de crer que este texto faça parte de um segredo, que foi ocultado por ser demasiado assustador?

Pouco tempo depois do início da transmissão, deu-se esta troca de palavras extraordinária entre Tornielli e Claudio Brachino, um jornalista da Mediaset:

Brachino: Há elementos interessantes no que João Paulo II disse em várias entrevistas e declarações. Em Fátima falou da apostasia — devemos dizer ao público o que é a apostasia.

Tornielli: Sim, é a “expulsão da Fé,” a perda da Fé, a coisa mais terrível e final de todas, porque significa que deixámos de crer. Deve notar-se que, no seu documento *Ecclesia in Europa*, João Paulo II falou da apostasia na Europa, um termo que indica *a secularização precisa e forte da Igreja, e a queda de qualquer relacionamento com o absoluto.*

Brachino: Vamos discutir isto e a visão apocalíptica, mas devo insistir neste importante elemento: *Mesmo entre os Católicos, em todo o mundo, há suspeitas sobre a revelação oficial; não estamos a falar do mundo secular ou de manifestantes que querem contestar ou disputar a orientação da Igreja. Estamos a falar dos chamados Fatimitas e de outras partes do clero mundial, que não acreditam na versão oficial.*

E foi assim dada a tónica: Descrença na “versão oficial” e a convicção de que o Terceiro Segredo, na sua totalidade, se refere à apostasia na Igreja, o que já não pode considerar-se inaceitável

para os Católicos. Seguiu-se a isto nada menos que três segmentos de filme do Padre Gruner, que deram fundamentos para se duvidar da “versão oficial,” com o narrador a fazer uma referência obrigatória aos “Fatimitas,” mas em seguida observando: “Contudo, não podemos deixar de notar algumas inconsistências no texto, sobre o atentado de 1981 na Praça de S. Pedro. Na visão do Terceiro Segredo, o ‘Bispo vestido de Branco’ cai, assassinado por um grupo de soldados, e atrás dele morrem outras pessoas. Mas o Papa Wojtyla foi atingido a tiro por um só assassino, e sobreviveu. Será possível, então, que a interpretação oficial do texto de Fátima esteja errada?”

Depois de alguns comentários tipicamente cépticos da parte do Vaticanista Giovanni Ercole sobre “extremistas,” o narrador voltou ao tema principal da dúvida razoável em relação à versão “oficial”: “Mas há outro testemunho que faz de Fátima um assunto por acabar: o Padre [Don] Luigi Bianchi, pároco de Gera Lario, na província de Como, que era amigo da Irmã Lúcia e se encontrou muitas vezes com ela, quando ainda era viva.”

Num segmento de vídeo, Bianchi revelou que “A coisa mais importante que perguntei à Irmã Lúcia foi o que ela pensava que tínhamos de esperar deste novo mundo, considerando que a humanidade parece hoje ser tão hostil. Disse ela: ‘O mundo está em grande perigo.’” Quando o narrador lhe perguntou o que Lúcia lhe tinha dito, precisamente, sobre o Segredo, o Padre Bianchi respondeu: “A Irmã Lúcia disse-me que o Segredo de Fátima é uma coisa *que ainda está nos planos de Deus.*” E isto, como acabámos de ver, é precisamente o que o Papa disse no avião e durante a sua homília na Cova da Iria.

O narrador recolocou de novo o tema de uma dúvida razoável novamente passível de aceitação: “Não será ainda possível escrever a última palavra sobre os Segredos de Fátima? O debate sobre o Terceiro Segredo de Fátima, que afectou quase todo o Século XX, *não parece estar encerrado*, nem mesmo com a morte de dois dos seus maiores protagonistas, João Paulo II e a Irmã Lúcia.”

E com esta introdução, Brachino e Tornielli fizeram um debate que *partia do princípio da existência de dois textos diferentes mas relacionados* do Terceiro Segredo, um dos quais, guardado nos aposentos papais, nunca foi revelado (precisamente o que Socci e os “Fatimistas” propõem), e foi considerado “não autêntico” por Bertone e companhia:

Brachino: [H]á dois textos do Terceiro Segredo de Fátima?

Ou há interpretações múltiplas do texto revelado? Portanto, há dois — o que implica que a Igreja só revelou um texto ou parte dele?

Tornielli: *Bem, há certamente inconsistências, há provas que demonstram a existência de dois manuscritos. Um estava nos aposentos do Papa e outro no arquivo da Santa Sé. Não acho que se deva chamar-lhes dois textos diferentes do Segredo, porque o Segredo é o que foi revelado, isto é, a visão; mas é possível, dado o que a Irmã Lúcia mandou ao Vaticano ao longo dos anos, que possa haver um apêndice, ou uma explicação dele... [É] claro que João XXIII e os seus sucessores não o consideraram como parte integrante do Terceiro Segredo, mas apenas como uma interpretação dada pela Irmã Lúcia e não parte da aparição de Nossa Senhora. Neste sentido, foi despromovido a uma mera interpretação pessoal.*

Brachino, dizendo que “tenho que insistir neste ponto,” fez notar que o famoso “etc” indicava que faltava qualquer coisa, ao que Tornielli respondeu francamente: “*Bem, realmente dá a ideia de que falta alguma coisa que continua. De facto, no próprio folheto publicado oficialmente pelo Vaticano não há uma explicação para essa frase, ficou suspensa, e parece que se refere a qualquer coisa que a versão publicada do Terceiro Segredo não contém.*” Nesta altura da conversa, Brachino introduziu a “história contada no livro de Socci sobre Fátima: o Arcebispo Capovilla admitiu a Solideo Paolini em 2006 a existência de dois textos diferentes mas complementares do Terceiro Segredo. Um estava guardado no arquivo do Santo Ofício, outro nos aposentos do Papa ...”

Depois de passar a mesma entrevista em vídeo de Capovilla por De Carli de que já tratámos aqui em pormenor, Tornielli simplesmente desvalorizou-a como não sendo persuasiva e, num enorme desaire para Bertone e a sua versão “oficial”, declarou que a existência de um segundo texto qualquer, relativo ao Terceiro Segredo, está agora *bem estabelecida*:

Tornielli: *Sim, acabámos de ver a entrevista de Capovilla, em que ele disse que não há nenhum quarto segredo. Mas devemos recordar um facto: Capovilla disse repetidas vezes que um texto do Segredo, um “acrescento,” esteve sempre na escrivãzinha do Papa, e disse que foi ele quem revelou ao Papa Paulo VI, poucos dias depois da sua eleição, o lugar onde se encontrava o Segredo: disse-lhe que o texto estava guardado na secretária de João XXIII chamada “Barbarigo”. Quando João XXIII leu o Segredo em 1959, decidiu não o publicar, e Capovilla escreveu uma*

nota no envelope (isto é confirmado não só por Capovilla, mas também por Paulo VI, que encontrou essa anotação no envelope de Capovilla). *Ora bem, quando foi mostrado na televisão em 2007 [no Porta a Porta], [o Cardeal Bertone] mostrou os envelopes perante as câmaras, e não tinham as anotações de Capovilla... Quando há uma prova, nem sempre tem que confirmar uma certa teoria... Mas a existência de dois textos em dois lugares diferentes parece-me agora ser um facto bem estabelecido.*

Nesta altura, juntou-se à discussão Alessandro Banfi, um Vaticanista preeminente, que louvou “o raciocínio que inspirou Soggi, com coragem e grande habilidade,” a questionar a versão oficial, e depois fez uma pergunta a que logo respondeu, com um impacto devastador na credibilidade da posição de Bertone: “Isto é um assunto sobre o qual acho que deveríamos falar: O sucessor de Pedro estará na posse de uma versão mais completa da visão, com informações mais profundas e confidenciais? *Na minha opinião, é muito credível.* Mas também era mais que possível, há umas semanas, que esta controvérsia nunca poderia ter sido resolvida. E agora o Papa, como sempre, *reabriu a discussão sobre isso!*” Ao que Brachino respondeu: “E reabriu mesmo, como eu disse no princípio da transmissão, de uma maneira muito sensacional. É provável que tenha sido uma decisão que se integra no projecto global de Ratzinger, a sua nova ‘Operação Verdade’ para uma atitude diferente dentro da Igreja, mesmo em relação a ela própria.”

Estas marretadas, dadas publicamente, à posição do Secretário de Estado do Vaticano foram seguidas por uma discussão do “problema dramático da apostasia” (Banfi), “o abandono da Fé, mas pelos próprios membros da Igreja” (Brachino), “o abandono da Fé dentro da Igreja. Exactamente.” (Banfi). Então, a seguir a um extracto de um vídeo sobre Ali Agça e a tentativa de assassínio de 1981, Brachino, Tornielli e Banfi apontaram à “interpretação” de Sodano/Bertone em como os acontecimentos contidos no Terceiro Segredo “devem ser interpretados como se se referissem ao passado, e precisamente à tentativa de assassínio de João Paulo II em 13 de Maio 1981, na Praça de S. Pedro.” Aquilo a que Soggi chama “interpretação preventiva” considerou-se essencialmente que já não se aplicava, especialmente em vista das declarações do Papa a bordo do avião pontifício:

Brachino: Quero fazer a seguinte pergunta a Andrea Tornielli: Entre o que nos é mostrado na visão e o que

aconteceu na Praça de S. Pedro, não creio que os dois acontecimentos coincidam: na visão o Papa morre, mas em 1981 sobreviveu!

Tornielli: A grande diferença é que o Papa João Paulo II não morreu, caiu “como morto”, para usar a mesma expressão que usou o Cardeal Sodano em 2000. Mas devemos também dizer, como o próprio Ratzinger disse na apresentação oficial do Segredo, que estas profecias não são um “filme sobre o futuro” ... *mas essa inconsistência está lá.*

Brachino: Sobre esta interpretação, Sr. Banfi, há muitas coisas *que estão de facto a afastar-nos da verdadeira interpretação do Terceiro Segredo que está agora a ser dada* [pelo Papa Bento XVI]. Se nem tudo tem de acontecer no futuro, *é certo que nem tudo aconteceu já!*

Banfi: É verdade, o argumento que leva ao atentado contra João Paulo II ainda não foi esclarecido: Bem, Ali Agça foi apanhado e preso, mas é difícil compreender que haja uma relação, uma ligação entre o acontecimento e a Providência, os seus desígnios ocultos, como Sodano tentou implicar na sua interpretação do Segredo. *Portanto, há mais do que uma contradição que nos deixa perplexos.* Além disso, a visão fala de setas e tiros, e não apenas de um tiro, mas de um ataque colectivo. *A visão sugere um Vaticano que parece ter sido bombardeado e agora é um monte de entulho; os Fiéis que restam subiram ao monte em direcção à cruz, e os tais soldados atacaram-nos, assim como ao Papa, com setas e balas, matando-os a todos.*

Em suma, Brachino concluiu, repetindo o que Socci dissera: “O Papa reabre o caso, embora não diga que a interpretação anterior está totalmente errada; diz que ainda se refere ao sofrimento de João Paulo II e provavelmente dos Papas e *do mundo católico.*” Tornielli acrescentou a isto uma observação sobre a famosa visão de Jacinta de um Papa futuro a ser atacado: “Recordo que um dos videntes, Jacinta, falando uma vez com a Irmã Lúcia, contou-lhe uma visão em que viu o Papa, como que ajoelhado perante um altar, e a gente no exterior estava a atirar-lhe pedras... é um apedrejamento ou um ataque moral, como o que estamos agora a assistir.” Continuando no mesmo tema, Brachino aludiu às “palavras que João Paulo II disse em Fátima em 13 de Maio de 1982 sobre o perigo da apostasia e afastamento de Deus, a luta contra

Deus e tudo o que é sagrado e divino. Estaremos a aproximarmos do tempo predito por S. Paulo, o tempo do Anticristo, que se ergue contra Deus e contra qualquer tipo de religião? É um tempo, porém, em que o Espírito Santo mobiliza toda a Igreja, através da Santíssima Virgem.” Aqui Brachino, pouco antes de apresentar um vídeo dos comentários atordoantes do Papa Bento XVI, no avião que o levava a Portugal, atrás citados, voltou ao tema apontado por Soggi, declarando: “Em 13 de Maio de 2010, outro Papa, Bento XVI, fez umas declarações notáveis *que reabriram o caso*. Em 13 de Maio, *uma data que ficará para sempre na história do Catolicismo*.”

Brachino pontuou o vídeo com um comentário que indicava que os meios de comunicação italianos, juntando-se a Católicos de todo o mundo, reconheciam agora que se tinha aberto um novo capítulo da controvérsia do Terceiro Segredo, num livro que não se fecharia até se conhecer toda a história, um capítulo em que se apresenta o Segredo como profecia da apostasia na Igreja: “Aqui, Bento XVI faz recordar as declarações de Paulo VI sobre o ‘*fumo de Satanás na Igreja*,’ e parece também ecoar os grandes escritos de Charles Hodge, que falou do Cristianismo depois de Cristo e sem Cristo. O que vem à nossa mente é a pergunta dramática, feita em forma de poesia por T. S. Eliot: ‘Foi a Igreja que abandonou a humanidade, ou foi a humanidade que abandonou a Igreja?’”

Dez anos depois de o Secretário de Estado do Vaticano ter tentado pôr um fim ao Terceiro Segredo de Fátima e à Mensagem de Fátima em geral, a transmissão da Mediaset demonstrou uma consciência cada vez maior, entre os Fiéis, de que as profecias e avisos da Virgem Mãe de Deus a Lúcia, Jacinta e Francisco estão mais vivas, e mais urgentes, do que nunca.

Um falecimento inesperado

Menos de três semanas depois da dissecação crítica da “versão oficial” na Mediaset, Giuseppe De Carli faleceu inesperadamente, com 58 anos, na Policlínica Gemelli, em Roma, onde, ao que sabemos, recebia radioterapia para um cancro inoperável na garganta, descoberto havia pouco tempo. Gemelli é a mesma clínica onde João Paulo II tinha pedido o texto da visão em 1981, enquanto se restabelecia dos ferimentos quase fatais que Ali Agça lhe fizera.

Saberia De Carli que tinha uma doença terminal quando apareceu na conferência *O Desafio de Fátima*, saindo por detrás do muro de silêncio e evasivas do Vaticano para se encontrar com

outros Católicos num campo revelador de discussão livre e aberta, em busca da verdade? Ou só lhe descobriram a doença depois de ter comparecido no Ergife Hotel? Não sabemos. O que sabemos é que, além da conferência no seu todo, a decisão de De Carli de aparecer e tentar uma defesa da posição insustentável de Bertone deve ter contribuído para o ímpeto da “Operação Verdade” do Papa Bento XVI, operação essa que, como esperamos e rezamos, levará finalmente a uma revelação total da Mensagem-aviso da Virgem de Fátima à Igreja e a toda a humanidade, enquanto ainda há tempo de evitar o pior que ela prediz.

Giuseppe De Carli morreu em 13 de Julho de 2010, exactamente no aniversário do dia em que a Mãe de Deus revelou o Terceiro Segredo na sua totalidade aos videntes de Fátima. Que a luz perpétua brilhe sobre ele.



O Papa Bento XVI, falando sobre o Terceiro Segredo de Fátima, disse: “hoje vemo-lo de uma maneira realmente terrível que a maior perseguição da Igreja não vem dos inimigos no exterior, mas resulta do pecado na Igreja.” – 11 de Maio de 2010

Apêndice I

Algumas notas autenticadas do Arcebispo Capovilla sobre o Terceiro Segredo

Apresentamos aqui traduções e cópias autenticadas da documentação contemporânea do Arcebispo Loris F. Capovilla, secretário pessoal do Papa João XXIII, que confirmam a existência do “envelope Capovilla” relativo ao Terceiro Segredo de Fátima, que se conservava nos aposentos papais. *O Cardeal Bertone nunca mostrou este envelope*, embora a evidência de Capovilla o tivesse por fim forçado a admitir a sua existência.



LORIS FRANCESCO CAPOVILLA
ARCIVESCOVO DI MESEMBRIA

F Á T I M A

Nota confidencial de L. F. Capovilla

17.V.1967

Quinta-feira, 27 de Junho de 1963, estava de serviço na Antecâmara do Vaticano [o gabinete exterior onde o Papa recebe várias pessoas]. Paulo VI de manhã cedo recebeu, entre outros, o Cardeal Fernando Cento (que fora Núncio em Portugal) e pouco depois o Bispo de Leiria, Monsenhor João Pereira Venâncio. Ao despedir-se, o Bispo pediu-lhe “uma bênção especial para a Irmã Lúcia”.

É evidente que durante a audiência tinham falado sobre Fátima. De facto, na parte da tarde o *Sostituto* [Secretário de Estado Substituto] Mons[enhor] Angelo Dell’Acqua telefonou-me para a Via Casilina (eu estava temporariamente hospedado nas Irmãs dos “Poverelle”):

“Estou à procura do envelope [*plico*] de Fátima. Sabe onde é que ele está?”

“Está na gaveta do lado direito da escrivaninha chamada ‘Barbarigo’¹, no quarto de dormir [do Papa].”

Uma hora mais tarde, Dell’Acqua telefonou-me novamente. “Está tudo bem. O envelope [*plico*] foi encontrado.”

Na Sexta-feira de manhã [28.VI], entre uma audiência e outra, Paulo VI perguntou-me:

“Porque é que o seu nome [de Capovilla] está escrito no envelope?”

“João XXIII pediu-me que escrevesse uma nota sobre a maneira como o envelope lhe chegara às mãos e os nomes de todos os que considerou necessário que soubessem.”

“Fez algum comentário?”

“Não, nada, excepto o que eu escrevi no embrulho [*involucro*]: ‘Deixo que outros comentem ou decidam.’”²

“Depois disso, voltou mais alguma vez a esse assunto?”

“Não, nunca. Todavia, a devoção de Fátima manteve-se viva nele.”

1. Assim chamada, porque pertenceu a S. Gregório Barbarigo. O Papa recebeu-a como oferta do Co[nde] Gius[eppe] Dalla Torre (1960).

2. Ver a nota apensa da agenda de João XXIII, 10 de Novembro de 1959.



LORIS FRANCESCO CAPOVILLA
ARCIVESCOVO DI MESEMBRIA

F A T I M A

Nota riservata di L.F. Capovilla

17.v. 1967

Giovedì 27 giugno 1963 sono in servizio d'Anticamera in Vaticano. Paolo VI in mattinata riceve, tra gli altri, il card. Fernando Cento (che fu nunzio in Portogallo) e subito dopo il Vescovo di Leiria mons. João Pereira Vanancio. Nel congedarsi, il Vescovo chiede "una speciale benedizione per Suor Lucia".

E' evidente che durante l'udienza hanno parlato di Fatima. Di fatti nel pomeriggio il Sostituto mons. Angelo Dell'Acqua mi telefona in Via Casilina (sono ospite provvisorio delle Suore delle Poverelle);

" Cercano il plico di Fatima. Lei sa dov'è custodito ?

" Sta nel cassetto di destra della scrivania detta "Barbarigo",¹ in stanza da letto .

Un'ora dopo, Dell'Acqua mi rit telefona : " Tutto a posto. Il plico è stato rinvenuto ".

Venerdì mattina (28.VI) tra un'udienza e l'altra, Paolo VI mi chiede :

" Come mai sul plico c'è il suo (di Capovilla) nome ?

" Giovanni XXIII mi chiese di stilare una nota circa le modalità di arrivo del plico nelle sue mani con i nomi di tutti coloro ai quali ritenne doveroso farlo conoscere .

È Pace qualche commento ?

" No niente, tranne quanto scrissi sull'involucro : «Lascio ad altri commentare o decidere»².

" In seguito tornò mai sull'argomento?

" No, mai. Tuttavia la devozione di Fatima rimase viva in lui "

1. Così detto, perché appartenuto a S. Gregorio Barbarigo. Il Papa l'ebbe in dono dal Co. Gius. Dalla Torre (1960)

2. Vedere allegata nota di agenda Giovanni XXIII, 10 novembre 1959 .

Dalla Agenda 1959

di Giovanni XXIII , 10 novembre , S. Andrea Avellino

Interessanti i colloqui col C. S. S.
/ Cardinale Segretario di Stato in
preparazione al Concistoro² e col
giovane vescovo di Leiria - il vescovo
di Fatima - mgr. J. Pereira Venan-
cio². Parliamo ampiamente della veg-
gente di Fatima, ora buona reli-
giosa a Coimbra. Il S. O. si occuperà
di ogni cosa e a buon fine.

1. Concistoro 14-17 dicembre con creazione di otto cardinali.
2. João Pereira Venâncio , nato 1904; vescovo tit. di Bursa di Spirito 1954 ; vescovo di Leiria 1958

Interessanti i colloqui col C. S. S. (Cardinale Segretario di Stato) in preparazione al Concistoro, e col giovane vescovo di Leiria - il vescovo di Fatima - Mgr J. Pereira Venancio. Parliamo ampiamente della veggente di Fatima, ora buona religiosa a Coimbra. Il S. O. si occuperà di ogni cosa e a buon fine .



L.F.C.

Apêndice II

101 motivos para duvidar da versão do Cardeal Bertone

Entre outras coisas, este livro examinou em pormenor a evidência que convenceu Antonio Socci de que “é uma certeza” o Cardeal Bertone e os seus colaboradores estarem a esconder um texto do Terceiro Segredo de Fátima contendo “as palavras da Madonna [que] prenunciam uma crise apocalíptica da fé na Igreja, a começar pelo cimo” e provavelmente “também uma explicação da visão (revelada em 26 de Junho de 2000) em que aparecem o Papa, os bispos e os fiéis martirizados, depois de atravessarem uma cidade em ruínas.”³⁴³

Este apêndice, em vez de rever a evidência em bloco, debruça-se sobre os motivos específicos para duvidar da veracidade da versão do Cardeal Bertone, segundo a qual: (a) a visão publicada em 2000 é a totalidade do Terceiro Segredo; (b) a Santíssima Virgem não teve nada a dizer sobre o significado da visão; e (c) o Céu deixou a “interpretação” da visão a Bertone e ao seu antecessor, o Cardeal Sodano. Como o leitor verificará, muitos dos motivos para duvidar derivam das próprias declarações e omissões de Bertone nos últimos sete anos.

Bertone evita o depoimento do Arcebispo Capovilla e as provas apresentadas por Antonio Socci.

1. Em Julho de 2006, o Arcebispo Loris Capovilla, que fora secretário pessoal do Papa João XXIII, revelou a Solideo Paolini:
 - que há dois envelopes diferentes e dois textos diferentes relativos ao Terceiro Segredo: o “envelope Capovilla” e o “envelope Bertone”;
 - que o “envelope Capovilla” estava guardado nos aposentos papais de João XXIII, numa escrivania chamada “Barbarigo”, situada no quarto de dormir do Papa;
 - que, depois de o Papa João ter lido o texto do Segredo contido naquele envelope em Agosto de 1959, colocou-o

³⁴³ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 82.

de novo no envelope, tornou a fechá-lo, e disse a Capovilla para escrever no lado de fora: “Não me pronuncio”, além dos nomes de todos a quem o Papa tinha pedido para ler o Segredo;

- que Paulo VI foi buscar o “envelope Capovilla” à mesma escrivãzinha (“Barbarigo”) em que o Papa João XXIII o tinha deixado e leu o seu conteúdo em 1963 – *dois anos antes* da data em que Bertone disse que o Papa Paulo lera o Terceiro Segredo pela primeira vez – e depois tornou a fechar o envelope, tal como João XXIII fizera.
2. O “envelope Bertone”, por outro lado, foi sempre conservado no arquivo do Santo Ofício, e o Papa Paulo VI, segundo disse Bertone, leu o seu conteúdo em 1965 – dois anos *depois* de ter lido o conteúdo do “envelope Capovilla”.
 3. Confrontado com o depoimento explosivo de Capovilla, que prova a existência doutro envelope e texto do Segredo, o Cardeal Bertone manteve o silêncio, até mesmo depois de Antonio Socci ter divulgado ao mundo esse depoimento em Novembro de 2006, incluindo-o no seu livro *O Quarto Segredo de Fátima*.
 4. Bertone não desmentiu, nem sequer mencionou, o depoimento de Capovilla, *nem mesmo quando Giuseppe De Carli lhe chamou a atenção para ele*, ao entrevistar Bertone para *A Última Vidente de Fátima*.
 5. *A Última Vidente* não respondeu a um único argumento levantado por Socci n’o *Quarto Segredo*, incluindo o depoimento de Capovilla, e isto apesar d’*A Última Vidente* ser supostamente uma refutação d’o *Quarto Segredo*, livro em que Socci apresentou provas abundantes de um encobrimento de um texto do Segredo.
 6. Durante o seu aparecimento na televisão italiana em 31 de Maio de 2007, no programa *Porta a Porta*, semanas depois da publicação d’*A Última Vidente*, Bertone continuou a evitar qualquer discussão dos argumentos de Socci, incluindo o depoimento de Capovilla, apesar de o próprio nome do programa (“O Quarto Segredo de Fátima não existe”) ser um ataque directo ao título do livro de Socci.
 7. Embora esta edição do *Porta a Porta* fosse um ataque ao livro de Socci, este não foi convidado a participar no programa, nem sequer a fazer perguntas a Bertone.

Bertone evitou, e depois distorceu conscientemente, o “etc” revelador de Lúcia – a porta de entrada para o Terceiro Segredo.

8. Nos últimos sete anos de uma controvérsia ainda em curso, Bertone recusou-se a responder a perguntas sobre as palavras que se seguiam ao “etc” de Lúcia, na importante declaração da Santíssima Virgem: “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.”, que Lúcia registou na sua Quarta Memória como parte do texto integral do Grande Segredo revelado pela Santíssima Virgem em 13 de Julho de 1917, e que os estudiosos de Fátima consideraram unanimemente como sendo as palavras iniciais do Terceiro Segredo.
9. Bertone, colaborando em *A Mensagem de Fátima* (2000), o comentário do Vaticano à visão do “Bispo vestido de branco”, descreveu falsamente as palavras da Santíssima Virgem que terminam no “etc” de Lúcia como apenas “qualquer observação” de Lúcia, quando ele sabia que a frase é parte do texto integral do Grande Segredo, revelado pela Santíssima Virgem em pessoa e registado na Quarta Memória.
10. Para evitar as importantes palavras da Santíssima Virgem incluídas na Quarta Memória, que teriam de explicar aos fiéis, Bertone e os seus colaboradores usaram a Terceira Memória, que é menos completa, e não deram nenhuma explicação para esta estranha decisão, a não ser que as palavras da Santíssima Virgem na Quarta Memória não passam de “qualquer observação” de Lúcia.
11. Porém, noutro contexto, o próprio Bertone citou a Quarta Memória, *precisamente porque é mais completa do que a Terceira*.
12. Durante a conferência de imprensa de 26 de Junho de 2000, altura da publicação da *Mensagem*, Bertone declarou à imprensa: “É difícil dizer se ele [o “etc”] se refere à segunda ou à terceira parte do segredo [isto é, o Grande Segredo de 13 de Julho de 1917]... parece-me que diz respeito à segunda.” Portanto, Bertone não negou que o “etc” podia ser, de facto, parte do Terceiro Segredo, o que queria dizer que o Terceiro Segredo inclui as *palavras ditas* pela Santíssima Virgem.
13. Bertone recusou-se a tratar da questão do “etc”, embora lhe tivesse feito uma referência trocista n’*A Última Vidente*, apenas para evitar responder a perguntas sobre ela.
14. Apesar do que disse serem dez horas de entrevistas não

gravadas com Lúcia sobre o Terceiro Segredo e a Mensagem de Fátima em geral, Bertone esqueceu-se misteriosamente de lhe perguntar se há algumas palavras da Santíssima Virgem a seguir ao famoso “etc”, apesar de saber que este assunto está no centro da controvérsia sobre o Terceiro Segredo. Ou, alternativamente, Bertone perguntou a Lúcia o que estava contido no “etc”, mas escondeu-nos a resposta.

15. Durante as mesmas dez horas de entrevistas, Bertone esqueceu-se misteriosamente de perguntar à Irmã Lúcia se a Santíssima Virgem explicou a visão do “Bispo vestido de branco”, que a *Mensagem* diz ser “de difícil decifração” e, no caso afirmativo, se há um texto da explicação da Santíssima Virgem. Ou, alternativamente, Bertone perguntou a Lúcia se a Santíssima Virgem tinha explicado a visão, mas escondeu-nos a resposta.
16. Durante um programa radiofónico em 6 de Junho de 2007, Bertone disse falsamente que as palavras da Santíssima Virgem na Quarta Memória terminavam com reticências (...), e não com o “etc”, quando sabia muito bem que o “etc” – que indica mais palavras da Santíssima Virgem – está há décadas no centro da controvérsia sobre o Terceiro Segredo e, portanto, não podia ter confundido o “etc” com reticências; e sabia também que é absurdo sugerir que a Mensagem de Fátima termina com a Santíssima Virgem a deixar um pensamento seu em meio, sem o concretizar.
17. Durante o mesmo programa de rádio, Bertone sugeriu falsamente que as palavras reveladoras da Santíssima Virgem sobre a conservação do dogma da Fé em Portugal (mas, evidentemente, não noutros países) não são importantes, porque são apenas parte da “memória” de Lúcia, que ele caracterizou como sendo “outro escrito,” quando sabia que as memórias de Lúcia são os textos de referência da Mensagem de Fátima integral, e que *ele próprio usou a Terceira Memória, menos completa*, para obter o texto do Grande Segredo que o Vaticano publicou em 2000.

**Bertone destruiu a sua própria posição
na televisão nacional.**

18. Durante o seu aparecimento no *Porta a Porta* em Maio de 2007, Bertone revelou finalmente – depois de sete anos sem o mencionar – que a Irmã Lúcia preparou *dois envelopes lacrados diferentes* para transmitir o Terceiro Segredo, cada um dos

quais tinha a anotação “Por ordem expressa de Nossa Senhora, este envelope só pode ser aberto em 1960 por Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa ou por Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria.”

19. Assim, o próprio Bertone confirmou a teoria de “dois envelopes, dois textos” de Socci e dos “Fatimistas”, porque não era de crer que Lúcia usaria dois envelopes lacrados, cada um deles com a “ordem de 1960”, para apenas um texto.
20. Ao contrário do que revelou na televisão, Bertone escreveu n’*A Última Vidente* que, durante a sua suposta entrevista com Lúcia em 27 de Abril de 2000, pediu-lhe para identificar apenas *um* envelope lacrado como sendo dela.
21. Durante o mesmo programa *Porta a Porta*, Bertone revelou também pela primeira vez que o texto da visão do Bispo vestido de branco *não era uma carta* endereçada ao Bispo de Leiria-Fátima – que foi como Lúcia descreveu o texto do Segredo que tinha transmitido ao Bispo – mas, antes, foi escrito *em quatro páginas seguidas do seu caderno de apontamentos, compreendendo um só fólio*.
22. Bertone confirmou assim a asserção de Socci e dos “Fatimistas” de que, tal como a Irmã Lúcia revelara, o Segredo estava contido nos seus cadernos de apontamentos *e também* na sua carta ao Bispo de Leiria-Fátima.
23. Contrariando o que disse na televisão em 31 de Maio de 2007, Bertone afirmou n’*A Última Vidente* que, durante o encontro de 27 de Abril de 2000, Lúcia autenticou *folhas* (“fogli” em italiano) de papel referentes ao Segredo, e não a folha que ele mostrou no *Porta a Porta* e que descreveu como “o fólio (folha de papel)... o único fólio *autêntico* (“l’unico foglio autentico”), o único fólio em que está contido o Terceiro Segredo.”
24. Durante o programa *Porta a Porta*, Bertone fez questão de mostrar um envelope que continha uma tradução, feita em 1967, de um texto do Segredo (embora não mostrasse a referida tradução), mas não mostrou nem sequer mencionou a tradução feita em 1959 de um texto do Segredo, *preparada especialmente para João XXIII*, cuja existência o Arcebispo Capovilla revelou mais tarde, durante um programa de televisão organizado por Bertone em Setembro de 2007.
25. Bertone revelou inadvertidamente, quando apareceu no *Porta a*

Porta, que o Terceiro Segredo contém “palavras” e uma “locação interior” que Lúcia teria guardado indelevelmente na memória, quando a visão do Bispo vestido de branco não inclui palavras da Santíssima Virgem, e apenas uma palavra dita pelo anjo (“Penitência”, repetida três vezes) e nenhuma locução interior: isto é, nada que a Santíssima Virgem lhe dissesse.

26. Bertone também admitiu finalmente, no *Porta a Porta*, que o Cardeal Ottaviani afirmou “categoricamente” que há um texto do Segredo de uma página, compreendendo 25 linhas, distinto do texto de quatro páginas e 62 linhas que descreve a visão do Bispo vestido de branco. N’*A Última Vidente*, porém, Bertone disse que não sabia de que o Cardeal estava a falar.
27. Curiosamente, Bertone disse que o depoimento de Ottaviani era “um pouco estranho”, em vez de o desmentir logo e de apresentar testemunhas ou documentos que o pudessem desacreditar imediatamente, se tais testemunhas e documentos existissem.
28. Bertone declarou ainda perante as câmaras de televisão que não achava que o depoimento de Ottaviani sobre um texto do Segredo de uma página e 25 linhas fosse “*tão convincente* que diga que há uma folha de papel (*foglio*) de 25 linhas...”, como se o assunto estivesse aberto a debate, quando ele não falaria assim se tivesse a certeza de que Ottaviani estava errado.
29. Numa tentativa arranjada para pôr de lado o depoimento do Cardeal Ottaviani, que não podia negar ou refutar, Bertone sugeriu falsamente no *Porta a Porta*, e num programa de rádio na semana seguinte (6 de Junho de 2007), que Ottaviani podia ter contado 25 linhas em duas páginas do texto de quatro páginas da visão – pensando, não se sabe como, que as duas páginas eram só uma página! – quando Bertone sabia muito bem que as duas páginas que indicou em ambas as ocasiões contêm 32 linhas de texto e não podiam, de modo nenhum ser confundidas com uma página de 25 linhas.

Bertone não conseguiu obter um desmentido de Capovilla, admitindo finalmente a existência do “envelope Capovilla”, que nunca foi mostrado.

30. Quando, a pedido de Bertone, De Carli entrevistou finalmente Capovilla em Agosto de 2007, *não conseguiu obter um desmentido* de nenhum elemento do depoimento de Capovilla a Paolini,

descrito por Socci n'ó *Quarto Segredo*.

31. Uma versão anterior da entrevista que De Carli fez a Capovilla – a que também faltava um desmentido – foi publicada pela primeira vez *numa revista feminina*, o que indica que houve uma tentativa de lançar um “balão de ensaio” não oficial que seria insinuado como uma mudança no depoimento de Capovilla, quando, na realidade, não tinha havido mudança nenhuma.
32. Segundo a transcrição de De Carli da sua entrevista a Capovilla em Agosto de 2007, Paolini *nem sequer foi mencionado* em toda a entrevista, assim como não foi mencionada a publicação por Socci do relato que Paolini fez do que Capovilla lhe disse.
33. Esta omissão deliberada de qualquer discussão do relato de Paolini sobre o que Capovilla lhe disse só pode querer dizer que Capovilla não estava disposto a desmentir ou até mesmo a modificar o que dissera a Paolini.
34. Durante a entrevista com De Carli, Capovilla não só não desmentiu ou modificou o seu depoimento a Paolini, como até *confirmou a existência do “envelope Capovilla”* contendo o Terceiro Segredo, que estava nos aposentos papais, na escrivaninha chamada “Barbarigo”, e tinha do lado de fora as palavras que Capovilla escrevera a pedido de João XXIII.
35. Embora a sua própria testemunha passasse a confirmar a existência do “envelope Capovilla”, Bertone não o mostrou *nem deu qualquer explicação para não o mostrar*, o que certamente faria se tivesse uma explicação inocente.
36. Não tendo conseguido obter um desmentido do depoimento de Capovilla, De Carli, obedecendo a Bertone, tentou apresentar (no programa que Bertone organizou em Setembro de 2007) a conclusão que não pôde extrair da testemunha: “Concluo [De Carli!], portanto, que não há um envelope Capovilla em contraste com um envelope Bertone. Os dois envelopes são o mesmo documento.”
37. Todavia, tanto Bertone como De Carli sabiam que Capovilla nunca tinha dito tal coisa a De Carli, antes pelo contrário – segundo a própria transcrição que ele fez da sua entrevista ao Arcebispo – Capovilla confirmou que havia um “envelope Capovilla” com as suas anotações, envelope esse *que Bertone nunca mostrou*.
38. Bertone, assim, declarou falsamente ao público (através do

seu agente De Carli) que não havia um “envelope Capovilla” separado, quando até a sua *própria evidência* demonstra agora que existe mas que não foi mostrado.

39. Depois de sete anos sem ter revelado a sua existência, Bertone (através de De Carli) admitiu agora que um envelope contendo um texto do Terceiro Segredo e tendo as anotações de Capovilla esteve guardado nos aposentos papais durante os pontificados de João XXIII e Paulo VI, embora, n’A *Última Vidente*, tivesse troçado da hipótese de ter havido um envelope nos aposentos papais que não era o mesmo do arquivo do Santo Ofício.

Bertone mudou a sua história sobre o texto nos aposentos papais, criando assim muitas discrepâncias novas na sua história.

40. Forçado pelo depoimento de Capovilla a admitir que, afinal, havia um envelope com um texto do Terceiro Segredo nos aposentos papais, e não no arquivo, e que Paulo VI leu este texto em 1963, e não em 1965 como tinha antes dito, Bertone pôs De Carli a fazer perguntas preparadas a Capovilla durante a entrevista de Agosto de 2007, que sugeriam – pela primeira vez em sete anos de controvérsia – que Paulo VI leu duas vezes o mesmo texto, em 1963 e 1965, e que o texto que leu em ambas as ocasiões era simplesmente o texto da visão que o Vaticano publicou em Junho de 2000. Esta sugestão foi “lançada” durante a transmissão da *Telepace*, organizada por Bertone em Setembro de 2007.
41. A tentativa de Bertone para mudar a sua versão de modo a adaptar-se à evidência – evidência essa cuja existência tinha anteriormente negado ou aparentado negar – criou as seguintes discrepâncias fatais:
- Se Paulo VI leu em 1965 o mesmo texto que leu em 1963, então o texto seria o que estava no “envelope Capovilla”, que Bertone nunca mostrou; porque, como Capovilla disse a De Carli, depois de ler um texto do Segredo em 1963, Paulo VI colocou-o outra vez no “envelope Capovilla” e tornou a fechar o envelope.
 - Se não havia nada a esconder, então Bertone devia ter mostrado o “envelope Capovilla” na televisão.
 - A “versão oficial” nunca mencionou que Paulo VI lera um

texto do Segredo em 1963, embora essa leitura fosse um acontecimento histórico importante.

- Não haveria razão para a versão oficial *não* ter mencionado este acontecimento histórico importante, *a não ser que* o texto que o Papa Paulo leu em 1963 estivesse escondido (como ainda está).
- Se Paulo VI leu em 1965 o *mesmo* texto que leu em 1963, a versão oficial da leitura de 1965 devia também ter mencionado isto – *a não ser que*, mais uma vez, houvesse alguma coisa a esconder.
- Como o próprio Bertone revelou agora através de Capovilla, Paulo VI voltou a fechar o envelope contendo o texto que leu em 1963, declarando que faria “o mesmo” que o Papa João XXIII fizera, ou seja, deixar que outros se pronunciassem sobre o texto. Então, porque é que Paulo VI iria *reabrir* em 1965 o envelope que tinha voltado a fechar em 1963, para ler o mesmo texto?
- Mesmo se Paulo VI decidisse em 1965 reabrir o envelope que tinha voltado a fechar em 1963 para ler uma segunda vez o seu conteúdo, porque é que nem os seus diários, nem os registos dos membros do seu pessoal, nem qualquer documento do Vaticano, mencionam que o Papa tinha decidido ver novamente o mesmo texto sobre que anteriormente decidira deixar que outros se pronunciassem?
- Segundo a transcrição de De Carli, Capovilla disse que, depois da leitura de um texto do Segredo por Paulo VI em 1963, “o envelope foi outra vez lacrado e *não se falou mais nele.*” Assim, Capovilla, ao contrário do que Bertone sugeriu (através das perguntas preparadas que De Carli lhe fez), *não podia ter sabido* se o Papa Paulo reabriu o mesmo envelope em 1965 e leu novamente o mesmo texto.

**Bertone fingiu ignorância sobre se
João Paulo II lera um texto do Segredo em 1978.**

42. N’A *Última Vidente*, Bertone disse estar “convencido”, e que era a sua “opinião”, que João Paulo II não lera o Segredo em 1978, dias depois de ser eleito, embora o porta-voz papal Navarro-Valls o tivesse declarado à imprensa – declaração esta

que indicava a existência de um texto, ainda por revelar, nos aposentos papais.

43. Confrontado com a declaração de Navarro-Valls, Bertone misteriosamente não se lembrou simplesmente de perguntar a este, ao próprio Papa (quando era vivo) ou a quaisquer outras testemunhas que soubessem dizer se a referida declaração era verdadeira, embora tivesse muito tempo para o fazer, com respeito à sua entrevista escrita n' *A Última Vidente*. Alternativamente, Bertone verificou a declaração e escondeu o facto de João Paulo II ter, com efeito, lido um texto do Segredo em 1978, três anos antes da data apresentada na versão de Bertone.
44. Apesar de ser interrogado várias vezes, até por De Carli, o entrevistador que ele próprio escolhera a dedo, Bertone declarou que João Paulo II, o "Papa de Fátima", esperou até ao terceiro ano do seu pontificado (1981) para ler o Terceiro Segredo, quando Paulo VI o lera dias depois da sua eleição.
45. Perante a insistência de De Carli, pela terceira vez durante a entrevista n' *A Última Vidente*, Bertone sugeriu, por incrível que pareça, que João Paulo II estava muito ocupado a "re-evangelizar o mundo" para ler o Terceiro Segredo em 1978.
46. Os N^{os} 42-45 sugerem a determinação de Bertone de não admitir que João Paulo II lera o Segredo em 1978, quando não haveria razões para não o admitir, a não ser que houvesse algo a esconder a respeito desta leitura.

Bertone defendeu uma "interpretação" claramente insustentável da visão do Bispo vestido de branco.

47. Bertone, no seguimento da orientação do Cardeal Sodano, seu antecessor, insistiu que a visão de um Papa a ser executado por soldados fora de uma cidade meio arruinada significava João Paulo II a escapar à morte às mãos de um assassino solitário em 1981 – uma "interpretação" tal que até o Vaticanista Marco Politi rejeitou categoricamente como insustentável durante o aparecimento de Bertone no *Porta a Porta*.
48. Bertone não explicou porque é que a visão, se isso é tudo o que significa, ficou fechada a sete chaves no Vaticano quase 20 anos depois do atentado.
49. Apesar disso, Bertone fez a afirmação incrível de que a decisão

de publicar a visão em 2000 “encerra um pedaço de história, marcado por trágicas veleidades humanas de poder e de iniquidade...” - mas, se assim é, porque é que não se tomou essa decisão antes?

50. A “interpretação” da visão por Bertone faz da tentativa de assassinio de 1981 o ponto culminante da Mensagem de Fátima, embora o Papa tivesse recuperado dos seus ferimentos, retomasse uma vida activa, com a prática de ski, caminhadas a pé e natação, nos doze anos seguintes, e morreu quase vinte e cinco anos depois do atentado, de complicações da doença de Parkinson.
51. Em 2001, no comunicado sobre a sua alegada entrevista com a vidente em Novembro desse ano, Bertone disse que Lúcia “confirma inteiramente” a sua interpretação da visão. Mas em Maio de 2007, n’A *Última Vidente*, Bertone disse “não nestes termos”, quando De Carli, o entrevistador que escolhera, lhe perguntou directamente se Lúcia tinha aceitado a interpretação.
52. Bertone deu, ao todo, *seis versões diferentes e inconsistentes* da declaração que Lúcia alegadamente lhe fizera, de que “tinha aceitado” a sua “interpretação” da visão.
53. Bertone esperava que os fiéis acreditassem que a Virgem Maria não tinha palavras para explicar uma visão que ele “interpretou” de uma maneira claramente oposta ao que a visão mostrava.
54. Bertone esperava que os fiéis acreditassem que a Santíssima Virgem tinha deixado a ele e ao seu antecessor a incumbência de explicar o significado da visão à Igreja e ao mundo, cerca de 83 anos depois de a ter confiado aos videntes, e que a própria Lúcia consentira ser guiada, não pelas palavras da Santíssima Virgem, vindas do Céu, mas por dois Cardeais do Vaticano (Bertone e Sodano), que não tinham qualquer competência para tal.

Bertone acusou Lúcia de inventar a ordem da Santíssima Virgem para o Segredo não ser revelado antes de 1960.

55. Durante sete anos, Bertone declarou repetidamente - na *Mensagem*, n’A *Última Vidente*, e durante o seu aparecimento no *Porta a Porta* - que Lúcia lhe “confessara”, em entrevistas

não gravadas, que a Santíssima Virgem nunca lhe tinha dito que o Terceiro Segredo não devia ser revelado antes de 1960, e que ela (Lúcia) escolhera arbitrariamente aquele ano para a revelação do Segredo.

56. Porém, durante os sete anos em que manteve esta posição, Bertone não revelou (até aparecer no *Porta a Porta* em 31 de Maio de 2007) que tinha em sua posse não um, mas dois envelopes em que Lúcia tinha escrito: “*Por ordem expressa de Nossa Senhora, este envelope só pode ser aberto em 1960 por Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa ou por Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria.*”
57. Bertone tinha um motivo óbvio para obter a “confissão” de Lúcia de que inventara a “ordem expressa” da Santíssima Virgem sobre 1960: a ligação que Nossa Senhora fez do Segredo a 1960 destruíra a sua “interpretação” ridícula, que ligava a visão do Bispo vestido de branco à tentativa falhada de assassinio de 1981 como ponto culminante da profecia de Fátima, e que também apontava para uma relação entre o Segredo e acontecimentos por volta de 1960, incluindo o Concílio Vaticano II, que João XXIII anunciou em 1959.
58. Bertone deu três versões diferentes e totalmente inconsistentes da “confissão”, baseadas nas suas “entrevistas” não gravadas com a vidente:
 - Na primeira versão, Lúcia alegadamente disse: “Segundo intuição minha, antes de 1960 não se perceberia, compreender-se-ia somente depois.”
 - Na segunda versão, a “intuição” desapareceu, e Lúcia alegadamente disse: “Achei que 1960 seria uma data muito distante de quando escrevi o ‘Segredo’ em 1944 e porque pensei que estaria morta nesse ano, e portanto o último obstáculo à interpretação e à revelação do segredo teria desaparecido.”
 - Na terceira versão, Lúcia alegadamente disse: “Fui eu que escolhi a data. Fui eu que pensei que 1960 seria um termo suficiente para se poder abrir o envelope. E eu pensei que talvez já tivesse morrido e não fosse implicada no Segredo.”
59. As três versões da “confissão” são claramente impossíveis de crer, pelas seguintes razões:

- Em criança, Lúcia não revelou o Segredo sem licença de Nossa Senhora, mesmo sob ameaça de morte.
- A Irmã Lúcia nunca tomou, por sua conta, uma “decisão” de quando revelar o Segredo que Nossa Senhora lhe tinha mandado que não dissesse “a ninguém”, com a exceção de Francisco.
- A vidente escolhida pela Mãe de Deus não ia inventar uma “ordem expressa” da Virgem Maria e depois escrevê-la em dois envelopes, enganando assim os seus superiores, a Igreja e todo o mundo durante mais de 60 anos.
- 1960 não estava “muito distante” de 1944 (o ano em que a Santíssima Virgem lhe mandou escrever o texto do Segredo); e mesmo que estivesse, o facto de uma data estar “muito distante” de 1944 não era razão lógica para Lúcia “decidir” que *esta* data, entre todas as datas, seria boa altura para revelar o Segredo que (naquela altura) tinha ordens do Céu para *não* revelar.
- De todos os anos que passaram entre 1944 e a sua morte em 2005, a Irmã Lúcia não tinha razão para “escolher” arbitrariamente 1960 para ano da revelação do Segredo – *dezassexis* anos depois de 1944 – em vez de um número redondo como dez ou vinte anos depois de 1944.
- Se, como o próprio Bertone admitiu, a Santíssima Virgem mandou a Lúcia que escrevesse o Segredo em 1944, também não podia ter deixado de indicar uma data para a sua revelação.
- A Irmã Lúcia não podia ter a premonição de que estaria morta em 1960, quando viveu até à idade avançada de 97 anos, e em parte alguma dos seus escritos encontramos a menor sugestão de que ela esperava morrer antes de completar 53 anos.
- A Irmã Lúcia não podia ter pensado que ela, a quem fora confiado o Terceiro Segredo, ela, a vidente escolhida por Deus, seria um *obstáculo* à sua revelação e “interpretação”.
- N’A *Última Vidente*, Bertone disse que foi enviado a Coimbra para entrevistar Lúcia em Abril de 2000, pouco antes da publicação da visão e do comentário na *Mensagem*, porque o Papa “tinha necessidade de uma interpretação definitiva da parte da religiosa.” Mas, no

mesmo livro, Bertone esperava que acreditássemos que a Irmã Lúcia considerava a sua existência na terra como “o último *obstáculo*” à interpretação do Segredo.

60. Nenhuma testemunha independente corroborou a afirmação de Bertone de que Lúcia “confessara” ter inventado a “ordem expressa” da Santíssima Virgem, embora estivessem testemunhas supostamente presentes durante a “confissão”.

Bertone apoiou-se em “entrevistas” não gravadas e não corroboradas e em “citações” sempre em mudança que atribuiu à vidente.

61. Bertone alegadamente gastou dez horas em entrevistas à vidente para substanciar a sua versão, mas não fez uma gravação em vídeo ou em áudio, nem sequer uma transcrição escrita destes encontros históricos, e nem sequer apresentou uma declaração assinada por Lúcia e escrita em português, a sua língua natal.
62. Das dez horas de alegadas entrevistas com Lúcia, que deviam compreender milhares de palavras faladas, Bertone “citou” exactamente *nove palavras* atribuídas a Lúcia sobre o conteúdo do Terceiro Segredo – o assunto exacto em controvérsia – e não apareceu nenhuma testemunha para corroborar estas nove palavras, embora estivessem testemunhas alegadamente presentes.
63. Bertone disse que tinha “minutas” assinadas e editadas dos seus encontros com Lúcia, mas nunca as mostrou.
64. Bertone nunca citou a Irmã Lúcia duas vezes da mesma maneira sobre o mesmo assunto, e as “citações” fragmentárias alegadamente tiradas das suas “notas”, que nunca apresentou, mudavam de cada vez que as repetia. Em especial, Bertone deu:
- *Seis versões inconsistentes* da sua afirmação de que Lúcia lhe dissera que “concordava” com a sua “interpretação” da visão do Bispo vestido de branco. Nenhuma testemunha independente corroborou esta afirmação.
 - *Quatro versões inconsistentes* da sua afirmação de que Lúcia lhe dissera que a consagração da Rússia foi cumprida com a consagração do mundo em 1984. Nenhuma testemunha independente corroborou esta afirmação.

- *Três versões inconsistentes* da “confissão” de Lúcia de que inventara a “ordem expressa de Nossa Senhora” relativa a 1960. Nenhuma testemunha independente corroborou esta afirmação - nem sequer o Bispo emérito de Leiria-Fátima, que esteve presente no encontro de 27 de Abril de 2000, em que Lúcia alegadamente “confessou”, mas não se lembrou de confirmar a versão de Bertone da “confissão” durante o seu aparecimento no programa da *Telepace*.
 - *Três versões inconsistentes* da configuração dos envelopes usados para o envio do Terceiro Segredo, em que aparecem, entre outras, as seguintes discrepâncias reveladoras:
 - Nenhuma das três versões mencionou o “envelope Capovilla” que a sua própria testemunha (Capovilla, entrevistado por De Carli) identificou, mas que Bertone nunca mostrou e nunca explicou porque não o fez.
 - Bertone afirmou, em diversas ocasiões, que Lúcia preparou pessoalmente um, dois ou três envelopes para enviar o Segredo, dependendo da versão que considerarmos, mas só no seu aparecimento na televisão em 31 de Maio de 2007 é que Bertone mencionou *dois* envelopes lacrados com a “ordem expressa de Nossa Senhora” para não serem abertos até 1960.
 - Uma das versões menciona um envelope exterior com a anotação “Terceira Parte do Segredo” - outro envelope que Bertone nunca mostrou, e que talvez seja uma referência ao “envelope Capovilla”, que nunca foi mostrado.
65. Bertone afirmou que, durante a entrevista de Novembro de 2001, Lúcia lhe dissera que concordava com tudo o que aparece na *Mensagem*, um documento de 44 páginas, embora a *Mensagem*
- “demole *com luva branca*” a descrição que Lúcia fez do Terceiro Segredo, como o *Los Angeles Times* escreveu com razão;
 - sugere que Lúcia fabricou a visão do Bispo vestido de branco a partir de imagens que vira em livros de devoções;
 - acusa-a de inventar a “ordem expressa de Nossa Senhora” sobre a revelação do Segredo em 1960; e

- cita como perito eminente em aparições marianas o Jesuíta modernista Édouard Dhanis, que declarou que a Irmã Lúcia tinha inventado toda a Mensagem de Fátima, excepto o seu pedido de orações e penitência.
66. Bertone disse que, durante a mesma entrevista de Novembro de 2001, Lúcia citou *verbatim*, como declaração sua, uma passagem de 165 palavras da *Mensagem*, escrita pelo Cardeal Ratzinger.
67. Em Maio de 2007, depois de Lúcia ter morrido e de Capovilla ter revelado a existência de um segundo texto do Terceiro Segredo, Bertone anunciou subitamente – pela primeira vez em sete anos de controvérsia – que, durante uma das alegadas entrevistas com a vidente, esta teria declarado: “Sim, este é o Terceiro Segredo, e eu nunca escrevi outro”. Todavia, Bertone não identificou qual das entrevistas continha esta declaração nunca mencionada até então, nem apresentou uma transcrição ou qualquer outra forma de verificação independente da suposta citação, e nenhuma testemunha independente a corroborou – embora Bertone afirmasse que D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo emérito de Leiria-Fátima, fora testemunha da alegada declaração.
68. Quando o Bispo D. Serafim apareceu no programa de Bertone na *Telepace* em Setembro de 2007, tornou-se notado o facto de ele não ter corroborado a alegada declaração de Lúcia, embora tivesse sido levado a Roma exactamente para defender a posição de Bertone.
69. Quanto a todas as declarações contestadas que Bertone atribuiu a Lúcia durante dez horas de entrevistas que nunca gravou, Bertone é *literalmente a única testemunha no mundo* que as diz ter ouvido.

Bertone mudou de repente para uma insistência num texto “autêntico” e para uma simples “convicção” pessoal de que tudo foi revelado.

70. Depois de Socci ter mostrado de forma conclusiva que há (ou havia) um texto do Segredo guardado nos aposentos papais, Bertone, quando apareceu no *Porta a Porta*, começou a insistir num texto “autêntico” no *arquivo* do Santo Ofício, ao mesmo tempo que ignorava ou recusava responder a todas as perguntas sobre um texto nos *aposentos papais*, cuja existência

acabou finalmente por admitir (através de De Carli) em Setembro de 2007.

71. Em vez de dizer claramente no *Porta a Porta* que tinha revelado todo o Terceiro Segredo de Fátima, e que não havia outros textos relacionados com ele (fossem eles considerados “autênticos” ou não), Bertone apenas declarou que ele e os seus colaboradores decidiram “publicar *tudo o que existia de facto no arquivo do Santo Ofício...*”, quando sabia muito bem que o ponto escaldante da controvérsia era precisamente o texto que *não* estava naquele arquivo, mas nos aposentos papais.
72. Durante o programa de rádio de 6 de Junho de 2007, Bertone disse que estava “firmemente convencido” de que não havia outro texto relativo ao Segredo, embora, *se* tivesse realmente perguntado à Irmã Lúcia, e *se* ela lhe tivesse mesmo dito categoricamente que não havia outro texto além do texto da visão, ele não faria este comentário como uma mera convicção pessoal.
73. Durante o mesmo programa de rádio, Bertone disse que a sua “convicção” de que não havia outro texto do Segredo baseava-se “na documentação que estava no *Arquivo Secreto do Santo Ofício*” – concentrando-se, mais uma vez, no que estava no arquivo, quando sabia muito bem que havia um texto nos aposentos papais, sendo ele o texto contido no “envelope Capovilla” que nunca mostrou, e cuja existência não estava registada no arquivo.
74. Durante o programa de rádio, Bertone disse ainda que baseava a sua “convicção firme” naquilo a que chama “declarações explícitas da Irmã Lúcia na presença do Bispo de Fátima” – declarações essas que nunca tinha mencionado nos sete anos anteriores; e não citou nenhuma dessas “declarações explícitas”.
75. Durante o programa de rádio, Bertone não mencionou a sua asserção anterior (anunciada de súbito n’A *Última Vidente*, publicado depois da morte de Lúcia) de que Lúcia lhe dissera, numa data desconhecida, que “Sim, este é o Terceiro Segredo, e eu nunca escrevi outro”. Bertone agora apoiou-se em “declarações explícitas” da Irmã Lúcia, nunca antes mencionadas (e ainda não citadas) e ditas na presença do Bispo D. Serafim.
76. Mas quando D. Serafim apareceu no programa da *Telepace* em

21 de Setembro de 2007, *não corroborou quaisquer “declarações explícitas” de Lúcia sobre a alegada não-existência de outro texto do Segredo; lendo um guião preparado, sublinhou que não tinha “nada, quase nada” a dizer, e fez notar cuidadosamente que iria testemunhar “apenas um facto”: que Lúcia confirmara que o texto da visão era autêntico, o que não estava em causa.*

77. Quanto à existência de outro texto, D. Serafim afirmou misteriosamente que o Terceiro Segredo tinha sido revelado “de forma *autêntica* e *integral*” – juntando-se a Bertone ao sublinhar um “texto autêntico” em vez de simplesmente declarar sem ambiguidade que não há absolutamente mais nenhum texto referente ao Segredo, fosse ele autêntico ou “não autêntico”.

**Bertone apoiou-se numa “carta” falsa “de Lúcia”
que nem sequer lhe pediu que autenticasse.**

78. Na *Mensagem*, Bertone não citou nenhum depoimento directo de Lúcia de que a consagração do mundo de 1984 chegava para consagrar a Rússia, embora tivesse “entrevistado” Lúcia semanas antes da *Mensagem* ser publicada (a suposta entrevista de 27 de Abril de 2000) e ter podido obter com facilidade um depoimento nesse sentido, se Lúcia quisesse dá-lo.
79. Em vez disso, a *Mensagem* em 2000, e *A Última Vidente* em 2007, apoiaram-se numa carta feita a computador em 1989 e dirigida a um destinatário não identificado, embora se saiba geralmente que essa carta era uma falsificação óbvia, porque continha erros que Lúcia não podia ter cometido, e porque Lúcia nunca usara um computador para escrever cartas (especialmente numa altura em que a era dos computadores pessoais estava no começo).
80. Bertone *nunca pediu a Lúcia para autenticar esta carta* durante as três entrevistas com a vidente, que duraram ao todo dez horas. Ou, alternativamente, pediu-lhe para a autenticar, ela negou-se a fazê-lo, e Bertone escondeu este facto.
81. Tentando autenticar a carta, Bertone disse em 2005 que “para o fim, Lúcia até usava o computador,” mas em 2007 (n’*A Última Vidente*) declarou que Lúcia “*nunca* trabalhou com o computador”.

Bertone apresentou traduções enganadoras de uma carta que Lúcia supostamente enviou ao Papa em 1982.

82. Na *Mensagem*, Bertone e os seus colaboradores publicaram um fragmento de uma carta que Lúcia supostamente enviara a João Paulo II em 1982 sobre o conteúdo do Terceiro Segredo; nada no fragmento indica que foi endereçada ao Papa, e não foram mostradas nem o princípio nem a página com a assinatura.
83. A frase no fragmento original “A terceira parte do segredo, *que tanto ansiais por conhecer...*” prova que a suposta carta não podia ter sido endereçada ao Papa, porque o Papa não podia estar “tão ansioso por conhecer” o Segredo que já tinha lido antes de 1982.
84. Sabendo isso, Bertone e os seus colaboradores cortaram sistematicamente a frase “que tanto ansiais por conhecer” de todas as traduções do fragmento, sem usar reticências para indicar a omissão. (Cf. Apêndice IV.)
85. Mesmo assim, o fragmento da suposta carta destrói a “interpretação” de Bertone da visão do Bispo vestido de branco como tendo-se cumprido com a tentativa de assassinio de 1981, porque o fragmento, escrito um ano *depois* do atentado, não só não se refere a ele como informa “o Papa” de que, “*se não vemos ainda, como facto consumado, o final desta profecia, vemos que para aí caminhamos a passos largos...*”

Nunca deixaram que Lúcia falasse em pessoa.

86. Embora Bertone afirmasse que não havia mais nada a revelar do Terceiro Segredo desde a publicação da visão em 26 de Junho de 2000, ele e os seus colaboradores nunca permitiram que a Irmã Lúcia testemunhasse em pessoa sobre estes assuntos em qualquer altura.
87. Não permitiram que a Irmã Lúcia participasse na conferência de imprensa em que a visão foi revelada, e ela nem sequer foi autorizada a vê-la na televisão.

O livro de Lúcia não corroborou *nenhuma* das afirmações de Bertone.

88. Quando a Irmã Lúcia escreveu um livro inteiro sobre a Mensagem de Fátima para “dar resposta, de forma global, às múltiplas interpelações recebidas ... não conseguindo responder individualmente a todas as pessoas”, o livro não

respondia a uma única pergunta sobre a controvérsia do Terceiro Segredo (ou a Consagração da Rússia), e nem sequer mencionava o Terceiro Segredo (ou a Consagração).

89. O livro da Irmã Lúcia não corroborou uma única declaração que Bertone lhe atribuiu, com base nas suas alegadas dez horas de conversas não gravadas com a vidente.

Bertone falou muitas vezes, mas evitou todos os problemas e todos os inquiridores independentes.

90. Apesar de ter escrito um livro e de ter aparecido por duas vezes na televisão e uma vez num programa de rádio, tentando defender a sua versão, Bertone nem uma única vez se referiu pessoal e directamente a *qualquer um* dos pontos cruciais da controvérsia do Terceiro Segredo, acima tratados.
91. Bertone nunca negou explicitamente, por palavras suas, que havia um texto referente ao Terceiro Segredo, contendo as palavras da Virgem Maria que explicam a visão e/ou acrescentam o que o “etc” de Lúcia indica.
92. Bertone recusou-se a responder a perguntas de *qualquer* jornalista independente sobre a controvérsia, embora até o próprio Papa aceite perguntas de representantes da imprensa.
93. Bertone nem sequer falou com Socci sobre a controvérsia, na altura em que Socci, que conhecia pessoalmente, estava disposto a defender a sua posição (de Bertone).
94. Socci, um dos Católicos mais famosos e respeitados da Itália, foi fisicamente expulso do local do programa da *Telepace* como se fosse um vulgar intruso, depois de Bertone ter literalmente fugido da sua pergunta, entrando no auditório por uma porta lateral.
95. Não tendo dado respostas directas, ao longo de sete anos, a qualquer das questões mais importantes da controvérsia – e tendo apenas, de facto, dado mais provas de um encobrimento – Bertone continuou a insistir que todas as perguntas estavam respondidas.

A Santa Sé e o Papa não deram apoio oficial à versão de Bertone nem criticaram Socci.

96. A Santa Sé *não* deu uma resposta oficial ao depoimento de Capovilla, ao depoimento relatado do Cardeal Ottaviani, ou à

hipótese de Antonio Socci, publicitada internacionalmente, de que havia um encobrimento, feito pelo Vaticano, de um texto do Terceiro Segredo.

97. A Santa Sé *não* apresentou uma defesa oficial da posição de Bertone, que ele defendeu por sua iniciativa e em intervenções privadas: no seu livro, em dois programas de televisão e num programa de rádio.
98. O Papa *não* fez qualquer declaração, oficial ou não, sobre o depoimento de Capovilla, o depoimento relatado do Cardeal Ottaviani, ou a acusação pública que Antonio Socci fez de um encobrimento do Vaticano.
99. Por outro lado, o Papa escreveu uma carta pessoal a Socci, agradecendo-lhe o seu livro e “os sentimentos que o sugeriram” (escrevendo, ao mesmo tempo, uma carta de introdução ao livro de Bertone, mas evitando quaisquer pormenores da controvérsia do Terceiro Segredo).
100. A carta do Papa a Socci nem sequer sugeria que este fez acusações falsas, embora Socci tivesse publicamente posto em questão a veracidade de toda a versão de Bertone e acusasse Bertone e os seus colaboradores de esconder da Igreja e do mundo um texto com as palavras da Mãe de Deus.
101. Nem o Papa nem a Santa Sé fizeram *qualquer* declaração, oficial ou não oficial, no sentido da não existência do texto que Socci insiste que existe mas está a ser abafado, ou até qualquer declaração que *mencionasse* a controvérsia entre Socci e Bertone.

Apêndice III

O Grande Segredo de Fátima, tal como aparece na Quarta Memória da Irmã Lúcia

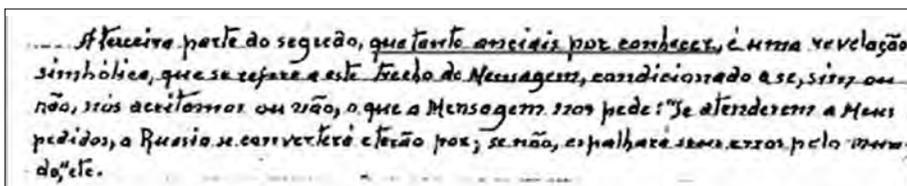
e escórias de animais espantosos e desconhecidos, suas transparências como negros covões em lingua. Desolados e como que a pedir socorro levantastes a vista para Nossa Senhora que vos disse com bondade e tristeza: Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores, para os salvar Deus quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração, se fizerem o que eu vos disser salvar-se-ão muitas almas e terá paz a guerra vai acabar: mas se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Tião X I. começará outra guerra. Quando virdes uma noite alumiada por uma luz desconhecida, sahei que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai a promissa do mundo de seus crimes, proleção da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre. Tão a impedir, não pedir a conservação da Virgem e Meu Imaculado Coração, e a Comunhão reparadora nos primeiros Sabados, se ativerem a mim perdido e assim se vos terá e terá paz: se não, apalpará seus erros pelo mundo, promovendo que uns e perseguições à Igreja, os bons serão martirizados, e Santo Padre terá de mim que supere, suas nações serão acorridadas: poro firmo o Meu Imaculado Coração triunfara. O Santo Padre sangrará sua e a Virgem que se converterá e será consolado ao mundo algum tempo de paz. Com Portugal se conservará sempre o dogma da fé etc. Só não o digais a ninguém. Os franciscanos, pordeis dizer. lo.

Quando regas o terço, deixei depois de cada quinta-terço. O Meu Jesus perdoai-me, levai-me do fogo do inferno, levai as almas das almas para

A secção pertinente do texto manuscrito integral da Mensagem de Fátima, tirada da Quarta Memória da Irmã Lúcia, que contém as palavras da Santíssima Virgem que iniciam o Terceiro Segredo: "Em Portugal se conservará sempre o dogma da fé etc." O Cardeal Bertone evitou esta frase importante, usando a Terceira Memória, que é menos completa e não contém esta frase, e caracterizando falsamente as palavras da Santíssima Virgem na Quarta Memória como uma "qualquer observação" de Lúcia.

Apêndice IV

Uma falsificação sistemática



... A terceira parte do segredo, que tanto ansiais por conhecer, é uma revelação simbólica, que se refere a este trecho do Mensagem, condicionado a se, sim ou não, as vossas acções ou não, o que a Mensagem nos pede: "Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terá paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo", etc.

O comentário ao Terceiro Segredo, intitulado *A Mensagem de Fátima* e publicado pelo Vaticano em 26 de Junho de 2000, contém este texto em português, tirado de um fragmento de uma suposta carta de Lúcia ao Papa em 1982 a respeito do Terceiro Segredo. O fragmento não tem endereço ou fecho que indique que foi realmente enviado ao Papa, e contém a frase reveladora "que tanto ansiais por conhecer", referindo-se ao Segredo. Como o próprio Bertone admitiu, o Papa já tinha lido o Segredo em 1981 e, portanto, não podia estar "tão ansioso por conhecê-lo" em 1982. O Vaticano omitiu a frase em questão de todas as traduções do fragmento, sem usar reticências para indicar a omissão, ocultando desta maneira a frase que prova que a suposta carta não podia ter sido endereçada ao Papa. A omissão sistemática desta frase em todas as traduções do fragmento manuscrito, e mesmo da transcrição impressa em português, só podia ter sido feita para iludir.

Seguem-se reproduções fotográficas das versões em várias línguas do comentário do Vaticano, mostrando a omissão deliberada da frase-chave, sem reticências para indicar a omissão:

Inglês:

The third part of the secret is a symbolic revelation, referring to this part of the Message, conditioned by whether we accept or not what the Message itself asks of us: 'If my requests are heeded, Russia will be converted, and there will be peace; if not, she will spread her errors throughout the world, etc.'

Italiano:

La terza parte del segreto è una rivelazione simbolica, che si riferisce a questa parte del Messaggio, condizionato dal fatto se accettiamo o no ciò che il Messaggio stesso ci chiede: "Se accetteranno le mie richieste, la Russia si convertirà e avranno pace; se no, spargerà i suoi errori per il mondo, ecc."

Espanhol:

La tercera parte es una revelación simbólica, que se refiere a esta parte del Mensaje, condicionado al hecho de que aceptemos o no lo que el mismo Mensaje pide: "si aceptaren mis peticiones, la Rusia se convertirá y tendrán paz; si no, diseminará sus errores por el mundo, etc."

Francês:

La troisième partie du secret est une révélation symbolique, qui se réfère à cette partie du Message, conditionné par le fait que nous acceptions ou non ce que le Message lui-même nous demande: "si on accepte mes demandes, la Russie se convertira et on aura la paix; sinon elle répandra ses erreurs à travers le monde, etc..."

Por incrível que pareça, até a versão em português do comentário do Vaticano omitiu enganadoramente a frase “que tanto ansiais por conhecer” na transcrição impressa do fragmento manuscrito. Comparem-se as linhas assinaladas em baixo:

A terceira parte do segredo é uma revelação simbólica, que se refere a este trecho da Mensagem, condicionada ao facto de aceitarmos ou não o que a Mensagem nos pede: “Se atenderem a meus pedidos, a Rússia converter-se-á e terão paz; se não, espalhará os seus erros pelo mundo, etc”. Porque não temos atendido a este apelo da Mensagem, verificamos que ela se tem cumprido, a Rússia foi invadindo o mundo com os seus erros. E se não vemos ainda, como facto consumado, o final desta profecia, vemos que para aí caminhamos a passos largos. Se não recuarmos no caminho do pecado, do ódio, da vingança, da injustiça atropelando os direitos da pessoa humana, da imoralidade e da violência, etc. E não digamos que é Deus que assim nos castiga; mas, sim, que são os homens que para si mesmos se preparam o castigo. Deus apenas nos adverte e chama ao bom caminho, respeitando a liberdade que nos deu; por isso os homens são responsáveis »?

Texto original da carta:

A terceira parte do segredo: — Refere-se às palavras de Nossa Senhora: “Se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas.” (13-VII-1917)
— A terceira parte do segredo, que tanto ansiais por conhecer, é uma revelação simbólica, que se refere a este trecho da Mensagem, condicionada a se, sim ou não, nós aceitarmos ou não, o que a Mensagem nos pede: “Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo.” etc.

Porque não temos atendido a este apelo da Mensagem, verificamos que ela se tem cumprido, a Rússia foi invadindo o mundo com os seus erros. E se não vemos ainda, o facto consumado, do final desta profecia, vemos que para aí caminhamos a passos largos. Se não recuarmos no caminho do pecado do ódio, da vingança, da injustiça atropelando os direitos da pessoa humana, da imoralidade e da violência etc.

E não digamos que é Deus, que assim nos castiga, mas sim, que são os homens, que para si mesmos se preparam o castigo. Deus, apenas nos adverte e chama ao bom caminho, respeitando a liberdade que nos deu; por isso, os homens são responsáveis.

Apêndice V

O Papa declara publicamente, depois da Consagração do Mundo de 1984, que Nossa Senhora "ainda está à espera" da Consagração da Rússia

L'OSSEVATORE ROMANO

GIORNALE QUOTIDIANO POLITICO RELIGIOSO
UNICHIQUE SEIUM NON-PRIVALEBIBIT

ANNO CCXCVI - N. 113 (1984) - ROMA - 11 MARZO 1984 - L. 1.000 - P. 12

Tre eventi

Il mondo cattolico, così all'unanimità del mondo di Cristo...
L'ultimo Papa, Pio IX, è stato il primo a dare il nome di "Nossa Senhora" a una delle sue basiliche...
L'ultimo Papa, Pio IX, è stato il primo a dare il nome di "Nossa Senhora" a una delle sue basiliche...
L'ultimo Papa, Pio IX, è stato il primo a dare il nome di "Nossa Senhora" a una delle sue basiliche...

NELLA GIORNATA GIUBILARE DELLE FAMIGLIE IL PAPA AFFIDA ALLA MADONNA GLI UOMINI E LE NAZIONI

Liberaci dalla fame, dalla guerra

Madre della Chiesa! Illumina il Popolo di Dio sulle vie della fede, della speranza e della carità! Illumina specialmente i popoli di cui tu aspetti la nostra consacrazione e il nostro affidamento. Aiutaci a vivere nella verità della consacrazione di Cristo per l'intera famiglia umana del mondo contemporaneo.

Il mondo cattolico, così all'unanimità del mondo di Cristo...
L'ultimo Papa, Pio IX, è stato il primo a dare il nome di "Nossa Senhora" a una delle sue basiliche...
L'ultimo Papa, Pio IX, è stato il primo a dare il nome di "Nossa Senhora" a una delle sue basiliche...

CONTINUAZIONE DALLA PRIMA PAGINA

Liberaci dalla fame, dalla guerra

Il mondo cattolico, così all'unanimità del mondo di Cristo...
L'ultimo Papa, Pio IX, è stato il primo a dare il nome di "Nossa Senhora" a una delle sue basiliche...
L'ultimo Papa, Pio IX, è stato il primo a dare il nome di "Nossa Senhora" a una delle sue basiliche...

Il mondo cattolico, così all'unanimità del mondo di Cristo...
L'ultimo Papa, Pio IX, è stato il primo a dare il nome di "Nossa Senhora" a una delle sue basiliche...
L'ultimo Papa, Pio IX, è stato il primo a dare il nome di "Nossa Senhora" a una delle sue basiliche...

Reprodução fotográfica do número de 26 de Março de 1984 de *L'Osservatore Romano*, com a tradução, aumentada, das palavras do Papa João Paulo II. Em 25 de Março de 1984, o Papa, ao fazer a consagração perante a imagem de Nossa Senhora de Fátima, afastou-se do texto preparado antecipadamente para acrescentar as palavras assinaladas em cima e transcritas a seguir. As palavras que acrescentou neste ponto indicam claramente que o Papa sabia que a consagração do mundo que fazia naquele dia não cumpria o pedido de Nossa Senhora de Fátima. Depois de fazer a consagração do mundo propriamente dita, alguns parágrafos antes, o Papa acrescentou as palavras assinaladas, que passamos a traduzir: "Illuminai specialmente aqueles povos cuja consagração e confiada entrega Vós esperais de nós." Isto mostra claramente que ele sabia que Nossa Senhora estava à espera que o Papa e os Bispos Lhe consagrassem certos povos, ou seja, os povos da Rússia.

Os adversários da Consagração da Rússia omitiram convenientemente, de 1984 até hoje, o facto de o Papa ter dito efectivamente que não tinha feito a Consagração da Rússia conforme o pedido de Nossa Senhora de Fátima.

Apêndice VI Fotografias



Artur de Oliveira Santos, o Administrador de Ourém, que raptou e prendeu os videntes de Fátima em Agosto de 1917, ameaçando-os de morte se não revelassem o Segredo que a Virgem Maria lhes dissera. Recusaram-se a ceder à ameaça e foram eventualmente libertados.



A janela da cadeia onde o Administrador de Ourém prendeu as três crianças.

A primeira página do jornal anticlerical *O Século*, um dos diários mais importantes de Portugal, em que se descreve com grande pormenor o Milagre do Sol. Até este grande jornal anti-católico se viu forçado a reconhecer "como o Sol bailou ao meio-dia em Fátima".

Numera avulso 1 centavo (70 réis) Segunda-feira, 15 de outubro de 1917

O SECCULO

ANIMAÇÃO
PREFEIRA, melhores participações e Resumos: 20 centos
O SECCULO, 200-000 avulso, 1910-1911, 1912-1913, 1914-1915, 1916-1917, 1918-1919, 1920-1921, 1922-1923, 1924-1925, 1926-1927, 1928-1929, 1930-1931, 1932-1933, 1934-1935, 1936-1937, 1938-1939, 1940-1941, 1942-1943, 1944-1945, 1946-1947, 1948-1949, 1950-1951, 1952-1953, 1954-1955, 1956-1957, 1958-1959, 1960-1961, 1962-1963, 1964-1965, 1966-1967, 1968-1969, 1970-1971, 1972-1973, 1974-1975, 1976-1977, 1978-1979, 1980-1981, 1982-1983, 1984-1985, 1986-1987, 1988-1989, 1990-1991, 1992-1993, 1994-1995, 1996-1997, 1998-1999, 2000-2001, 2002-2003, 2004-2005, 2006-2007, 2008-2009, 2010-2011, 2012-2013, 2014-2015, 2016-2017, 2018-2019, 2020-2021, 2022-2023, 2024-2025, 2026-2027, 2028-2029, 2030-2031, 2032-2033, 2034-2035, 2036-2037, 2038-2039, 2040-2041, 2042-2043, 2044-2045, 2046-2047, 2048-2049, 2050-2051, 2052-2053, 2054-2055, 2056-2057, 2058-2059, 2060-2061, 2062-2063, 2064-2065, 2066-2067, 2068-2069, 2070-2071, 2072-2073, 2074-2075, 2076-2077, 2078-2079, 2080-2081, 2082-2083, 2084-2085, 2086-2087, 2088-2089, 2090-2091, 2092-2093, 2094-2095, 2096-2097, 2098-2099, 2100-2101, 2102-2103, 2104-2105, 2106-2107, 2108-2109, 2110-2111, 2112-2113, 2114-2115, 2116-2117, 2118-2119, 2120-2121, 2122-2123, 2124-2125, 2126-2127, 2128-2129, 2130-2131, 2132-2133, 2134-2135, 2136-2137, 2138-2139, 2140-2141, 2142-2143, 2144-2145, 2146-2147, 2148-2149, 2150-2151, 2152-2153, 2154-2155, 2156-2157, 2158-2159, 2160-2161, 2162-2163, 2164-2165, 2166-2167, 2168-2169, 2170-2171, 2172-2173, 2174-2175, 2176-2177, 2178-2179, 2180-2181, 2182-2183, 2184-2185, 2186-2187, 2188-2189, 2190-2191, 2192-2193, 2194-2195, 2196-2197, 2198-2199, 2200-2201, 2202-2203, 2204-2205, 2206-2207, 2208-2209, 2210-2211, 2212-2213, 2214-2215, 2216-2217, 2218-2219, 2220-2221, 2222-2223, 2224-2225, 2226-2227, 2228-2229, 2230-2231, 2232-2233, 2234-2235, 2236-2237, 2238-2239, 2240-2241, 2242-2243, 2244-2245, 2246-2247, 2248-2249, 2250-2251, 2252-2253, 2254-2255, 2256-2257, 2258-2259, 2260-2261, 2262-2263, 2264-2265, 2266-2267, 2268-2269, 2270-2271, 2272-2273, 2274-2275, 2276-2277, 2278-2279, 2280-2281, 2282-2283, 2284-2285, 2286-2287, 2288-2289, 2290-2291, 2292-2293, 2294-2295, 2296-2297, 2298-2299, 2300-2301, 2302-2303, 2304-2305, 2306-2307, 2308-2309, 2310-2311, 2312-2313, 2314-2315, 2316-2317, 2318-2319, 2320-2321, 2322-2323, 2324-2325, 2326-2327, 2328-2329, 2330-2331, 2332-2333, 2334-2335, 2336-2337, 2338-2339, 2340-2341, 2342-2343, 2344-2345, 2346-2347, 2348-2349, 2350-2351, 2352-2353, 2354-2355, 2356-2357, 2358-2359, 2360-2361, 2362-2363, 2364-2365, 2366-2367, 2368-2369, 2370-2371, 2372-2373, 2374-2375, 2376-2377, 2378-2379, 2380-2381, 2382-2383, 2384-2385, 2386-2387, 2388-2389, 2390-2391, 2392-2393, 2394-2395, 2396-2397, 2398-2399, 2400-2401, 2402-2403, 2404-2405, 2406-2407, 2408-2409, 2410-2411, 2412-2413, 2414-2415, 2416-2417, 2418-2419, 2420-2421, 2422-2423, 2424-2425, 2426-2427, 2428-2429, 2430-2431, 2432-2433, 2434-2435, 2436-2437, 2438-2439, 2440-2441, 2442-2443, 2444-2445, 2446-2447, 2448-2449, 2450-2451, 2452-2453, 2454-2455, 2456-2457, 2458-2459, 2460-2461, 2462-2463, 2464-2465, 2466-2467, 2468-2469, 2470-2471, 2472-2473, 2474-2475, 2476-2477, 2478-2479, 2480-2481, 2482-2483, 2484-2485, 2486-2487, 2488-2489, 2490-2491, 2492-2493, 2494-2495, 2496-2497, 2498-2499, 2500-2501, 2502-2503, 2504-2505, 2506-2507, 2508-2509, 2510-2511, 2512-2513, 2514-2515, 2516-2517, 2518-2519, 2520-2521, 2522-2523, 2524-2525, 2526-2527, 2528-2529, 2530-2531, 2532-2533, 2534-2535, 2536-2537, 2538-2539, 2540-2541, 2542-2543, 2544-2545, 2546-2547, 2548-2549, 2550-2551, 2552-2553, 2554-2555, 2556-2557, 2558-2559, 2560-2561, 2562-2563, 2564-2565, 2566-2567, 2568-2569, 2570-2571, 2572-2573, 2574-2575, 2576-2577, 2578-2579, 2580-2581, 2582-2583, 2584-2585, 2586-2587, 2588-2589, 2590-2591, 2592-2593, 2594-2595, 2596-2597, 2598-2599, 2600-2601, 2602-2603, 2604-2605, 2606-2607, 2608-2609, 2610-2611, 2612-2613, 2614-2615, 2616-2617, 2618-2619, 2620-2621, 2622-2623, 2624-2625, 2626-2627, 2628-2629, 2630-2631, 2632-2633, 2634-2635, 2636-2637, 2638-2639, 2640-2641, 2642-2643, 2644-2645, 2646-2647, 2648-2649, 2650-2651, 2652-2653, 2654-2655, 2656-2657, 2658-2659, 2660-2661, 2662-2663, 2664-2665, 2666-2667, 2668-2669, 2670-2671, 2672-2673, 2674-2675, 2676-2677, 2678-2679, 2680-2681, 2682-2683, 2684-2685, 2686-2687, 2688-2689, 2690-2691, 2692-2693, 2694-2695, 2696-2697, 2698-2699, 2700-2701, 2702-2703, 2704-2705, 2706-2707, 2708-2709, 2710-2711, 2712-2713, 2714-2715, 2716-2717, 2718-2719, 2720-2721, 2722-2723, 2724-2725, 2726-2727, 2728-2729, 2730-2731, 2732-2733, 2734-2735, 2736-2737, 2738-2739, 2740-2741, 2742-2743, 2744-2745, 2746-2747, 2748-2749, 2750-2751, 2752-2753, 2754-2755, 2756-2757, 2758-2759, 2760-2761, 2762-2763, 2764-2765, 2766-2767, 2768-2769, 2770-2771, 2772-2773, 2774-2775, 2776-2777, 2778-2779, 2780-2781, 2782-2783, 2784-2785, 2786-2787, 2788-2789, 2790-2791, 2792-2793, 2794-2795, 2796-2797, 2798-2799, 2800-2801, 2802-2803, 2804-2805, 2806-2807, 2808-2809, 2810-2811, 2812-2813, 2814-2815, 2816-2817, 2818-2819, 2820-2821, 2822-2823, 2824-2825, 2826-2827, 2828-2829, 2830-2831, 2832-2833, 2834-2835, 2836-2837, 2838-2839, 2840-2841, 2842-2843, 2844-2845, 2846-2847, 2848-2849, 2850-2851, 2852-2853, 2854-2855, 2856-2857, 2858-2859, 2860-2861, 2862-2863, 2864-2865, 2866-2867, 2868-2869, 2870-2871, 2872-2873, 2874-2875, 2876-2877, 2878-2879, 2880-2881, 2882-2883, 2884-2885, 2886-2887, 2888-2889, 2890-2891, 2892-2893, 2894-2895, 2896-2897, 2898-2899, 2900-2901, 2902-2903, 2904-2905, 2906-2907, 2908-2909, 2910-2911, 2912-2913, 2914-2915, 2916-2917, 2918-2919, 2920-2921, 2922-2923, 2924-2925, 2926-2927, 2928-2929, 2930-2931, 2932-2933, 2934-2935, 2936-2937, 2938-2939, 2940-2941, 2942-2943, 2944-2945, 2946-2947, 2948-2949, 2950-2951, 2952-2953, 2954-2955, 2956-2957, 2958-2959, 2960-2961, 2962-2963, 2964-2965, 2966-2967, 2968-2969, 2970-2971, 2972-2973, 2974-2975, 2976-2977, 2978-2979, 2980-2981, 2982-2983, 2984-2985, 2986-2987, 2988-2989, 2990-2991, 2992-2993, 2994-2995, 2996-2997, 2998-2999, 3000-3001, 3002-3003, 3004-3005, 3006-3007, 3008-3009, 3010-3011, 3012-3013, 3014-3015, 3016-3017, 3018-3019, 3020-3021, 3022-3023, 3024-3025, 3026-3027, 3028-3029, 3030-3031, 3032-3033, 3034-3035, 3036-3037, 3038-3039, 3040-3041, 3042-3043, 3044-3045, 3046-3047, 3048-3049, 3050-3051, 3052-3053, 3054-3055, 3056-3057, 3058-3059, 3060-3061, 3062-3063, 3064-3065, 3066-3067, 3068-3069, 3070-3071, 3072-3073, 3074-3075, 3076-3077, 3078-3079, 3080-3081, 3082-3083, 3084-3085, 3086-3087, 3088-3089, 3090-3091, 3092-3093, 3094-3095, 3096-3097, 3098-3099, 3100-3101, 3102-3103, 3104-3105, 3106-3107, 3108-3109, 3110-3111, 3112-3113, 3114-3115, 3116-3117, 3118-3119, 3120-3121, 3122-3123, 3124-3125, 3126-3127, 3128-3129, 3130-3131, 3132-3133, 3134-3135, 3136-3137, 3138-3139, 3140-3141, 3142-3143, 3144-3145, 3146-3147, 3148-3149, 3150-3151, 3152-3153, 3154-3155, 3156-3157, 3158-3159, 3160-3161, 3162-3163, 3164-3165, 3166-3167, 3168-3169, 3170-3171, 3172-3173, 3174-3175, 3176-3177, 3178-3179, 3180-3181, 3182-3183, 3184-3185, 3186-3187, 3188-3189, 3190-3191, 3192-3193, 3194-3195, 3196-3197, 3198-3199, 3200-3201, 3202-3203, 3204-3205, 3206-3207, 3208-3209, 3210-3211, 3212-3213, 3214-3215, 3216-3217, 3218-3219, 3220-3221, 3222-3223, 3224-3225, 3226-3227, 3228-3229, 3230-3231, 3232-3233, 3234-3235, 3236-3237, 3238-3239, 3240-3241, 3242-3243, 3244-3245, 3246-3247, 3248-3249, 3250-3251, 3252-3253, 3254-3255, 3256-3257, 3258-3259, 3260-3261, 3262-3263, 3264-3265, 3266-3267, 3268-3269, 3270-3271, 3272-3273, 3274-3275, 3276-3277, 3278-3279, 3280-3281, 3282-3283, 3284-3285, 3286-3287, 3288-3289, 3290-3291, 3292-3293, 3294-3295, 3296-3297, 3298-3299, 3300-3301, 3302-3303, 3304-3305, 3306-3307, 3308-3309, 3310-3311, 3312-3313, 3314-3315, 3316-3317, 3318-3319, 3320-3321, 3322-3323, 3324-3325, 3326-3327, 3328-3329, 3330-3331, 3332-3333, 3334-3335, 3336-3337, 3338-3339, 3340-3341, 3342-3343, 3344-3345, 3346-3347, 3348-3349, 3350-3351, 3352-3353, 3354-3355, 3356-3357, 3358-3359, 3360-3361, 3362-3363, 3364-3365, 3366-3367, 3368-3369, 3370-3371, 3372-3373, 3374-3375, 3376-3377, 3378-3379, 3380-3381, 3382-3383, 3384-3385, 3386-3387, 3388-3389, 3390-3391, 3392-3393, 3394-3395, 3396-3397, 3398-3399, 3400-3401, 3402-3403, 3404-3405, 3406-3407, 3408-3409, 3410-3411, 3412-3413, 3414-3415, 3416-3417, 3418-3419, 3420-3421, 3422-3423, 3424-3425, 3426-3427, 3428-3429, 3430-3431, 3432-3433, 3434-3435, 3436-3437, 3438-3439, 3440-3441, 3442-3443, 3444-3445, 3446-3447, 3448-3449, 3450-3451, 3452-3453, 3454-3455, 3456-3457, 3458-3459, 3460-3461, 3462-3463, 3464-3465, 3466-3467, 3468-3469, 3470-3471, 3472-3473, 3474-3475, 3476-3477, 3478-3479, 3480-3481, 3482-3483, 3484-3485, 3486-3487, 3488-3489, 3490-3491, 3492-3493, 3494-3495, 3496-3497, 3498-3499, 3500-3501, 3502-3503, 3504-3505, 3506-3507, 3508-3509, 3510-3511, 3512-3513, 3514-3515, 3516-3517, 3518-3519, 3520-3521, 3522-3523, 3524-3525, 3526-3527, 3528-3529, 3530-3531, 3532-3533, 3534-3535, 3536-3537, 3538-3539, 3540-3541, 3542-3543, 3544-3545, 3546-3547, 3548-3549, 3550-3551, 3552-3553, 3554-3555, 3556-3557, 3558-3559, 3560-3561, 3562-3563, 3564-3565, 3566-3567, 3568-3569, 3570-3571, 3572-3573, 3574-3575, 3576-3577, 3578-3579, 3580-3581, 3582-3583, 3584-3585, 3586-3587, 3588-3589, 3590-3591, 3592-3593, 3594-3595, 3596-3597, 3598-3599, 3600-3601, 3602-3603, 3604-3605, 3606-3607, 3608-3609, 3610-3611, 3612-3613, 3614-3615, 3616-3617, 3618-3619, 3620-3621, 3622-3623, 3624-3625, 3626-3627, 3628-3629, 3630-3631, 3632-3633, 3634-3635, 3636-3637, 3638-3639, 3640-3641, 3642-3643, 3644-3645, 3646-3647, 3648-3649, 3650-3651, 3652-3653, 3654-3655, 3656-3657, 3658-3659, 3660-3661, 3662-3663, 3664-3665, 3666-3667, 3668-3669, 3670-3671, 3672-3673, 3674-3675, 3676-3677, 3678-3679, 3680-3681, 3682-3683, 3684-3685, 3686-3687, 3688-3689, 3690-3691, 3692-3693, 3694-3695, 3696-3697, 3698-3699, 3700-3701, 3702-3703, 3704-3705, 3706-3707, 3708-3709, 3710-3711, 3712-3713, 3714-3715, 3716-3717, 3718-3719, 3720-3721, 3722-3723, 3724-3725, 3726-3727, 3728-3729, 3730-3731, 3732-3733, 3734-3735, 3736-3737, 3738-3739, 3740-3741, 3742-3743, 3744-3745, 3746-3747, 3748-3749, 3750-3751, 3752-3753, 3754-3755, 3756-3757, 3758-3759, 3760-3761, 3762-3763, 3764-3765, 3766-3767, 3768-3769, 3770-3771, 3772-3773, 3774-3775, 3776-3777, 3778-3779, 3780-3781, 3782-3783, 3784-3785, 3786-3787, 3788-3789, 3790-3791, 3792-3793, 3794-3795, 3796-3797, 3798-3799, 3800-3801, 3802-3803, 3804-3805, 3806-3807, 3808-3809, 3810-3811, 3812-3813, 3814-3815, 3816-3817, 3818-3819, 3820-3821, 3822-3823, 3824-3825, 3826-3827, 3828-3829, 3830-3831, 3832-3833, 3834-3835, 3836-3837, 3838-3839, 3840-3841, 3842-3843, 3844-3845, 3846-3847, 3848-3849, 3850-3851, 3852-3853, 3854-3855, 3856-3857, 3858-3859, 3860-3861, 3862-3863, 3864-3865, 3866-3867, 3868-3869, 3870-3871, 3872-3873, 3874-3875, 3876-3877, 3878-3879, 3880-3881, 3882-3883, 3884-3885, 3886-3887, 3888-3889, 3890-3891, 3892-3893, 3894-3895, 3896-3897, 3898-3899, 3900-3901, 3902-3903, 3904-3905, 3906-3907, 3908-3909, 3910-3911, 3912-3913, 3914-3915, 3916-3917, 3918-3919, 3920-3921, 3922-3923, 3924-3925, 3926-3927, 3928-3929, 3930-3931, 3932-3933, 3934-3935, 3936-3937, 3938-3939, 3940-3941, 3942-3943, 3944-3945, 3946-3947, 3948-3949, 3950-3951, 3952-3953, 3954-3955, 3956-3957, 3958-3959, 3960-3961, 3962-3963, 3964-3965, 3966-3967, 3968-3969, 3970-3971, 3972-3973, 3974-3975, 3976-3977, 3978-3979, 3980-3981, 3982-3983, 3984-3985, 3986-3987, 3988-3989, 3990-3991, 3992-3993, 3994-3995, 3996-3997, 3998-3999, 4000-4001, 4002-4003, 4004-4005, 4006-4007, 4008-4009, 4010-4011, 4012-4013, 4014-4015, 4016-4017, 4018-4019, 4020-4021, 4022-4023, 4024-4025, 4026-4027, 4028-4029, 4030-4031, 4032-4033, 4034-4035, 4036-4037, 4038-4039, 4040-4041, 4042-4043, 4044-4045, 4046-4047, 4048-4049, 4050-4051, 4052-4053, 4054-4055, 4056-4057,



Uma multidão de 70.000 pessoas reuniu-se debaixo de chuva torrencial na Cova da Iria para testemunhar o Milagre do Sol em 13 de Outubro de 1917.



A multidão ficou espantada e aterrorizada com o Milagre do Sol.



O Padre Joaquín Alonso, arquivista oficial de Fátima durante dezasseis anos até ao seu falecimento, que teve acesso sem restrições à Irmã Lúcia. O Padre Alonso disse que o Terceiro Segredo, que se segue às palavras "Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.", prediz provavelmente "a crise da Fé na Igreja e a negligência dos próprios pastores."

JESUS

DOSSIER

La Madonna come difesa della fede

«Perché occorre tornare a Maria»

...A una delle quattro sezioni della Congregazione spetta l'occuparsi di apparizioni mariane. «Cardinal Ratzinger, lei ha letto il cosiddetto "terzo segreto di Fatima", quello inviato da suor Lucia a papa Giovanni che non volle rivelarlo e ordinò di depositarlo negli archivi?». «Sì, l'ho letto». «Perché non viene rivelato?». «Perché, stando al giudizio dei pontefici, non aggiunge nulla di diverso a quanto un cristiano deve sapere dalla rivelazione: una chiamata radicale alla conversione, l'assoluta serietà della storia, i pericoli che incombono sulla fede e la vita del cristiano e dunque del mondo. E poi, l'importanza dei Novissimi. Se non lo si pubblica – almeno per ora – è per evitare di far scambiare la profezia religiosa con il sensazionalismo. Ma i contenuti di quel "terzo segreto" corrispondono all'annuncio della Scrittura e sono ribaditi da molte altre apparizioni mariane, a cominciare da quella stessa di Fatima, nei suoi contenuti noti. Conversione, penitenza, sono condizioni essenziali alla salvezza»...

O texto italiano da entrevista de 1984 do Cardeal Ratzinger à revista *Jesus*, em que o Cardeal revelou que o Terceiro Segredo fala de "perigos que ameaçam a Fé e a vida do Cristão e, conseqüentemente, do mundo", e que também contém "o que tem sido dito, muitas e muitas vezes, em várias outras aparições marianas." A visão publicada pelo Vaticano em Junho de 2000 não corresponde a estas revelações do Cardeal.

A decisão tomada pelo Santo Padre João Paulo II de tornar pública a terceira parte do «segredo» de Fátima encerra um pedaço de história, marcado por trágicas veleidades humanas de poder e de iniquidade, mas permeada pelo amor misericordioso de Deus e pela vigilância cuidadosa da Mãe de Jesus e da Igreja.

Texto reproduzido fotograficamente d'*A Mensagem de Fátima*, em que o Cardeal Bertone declara: "A decisão tomada pelo Santo Padre João Paulo II de tornar pública a terceira parte do 'segredo' de Fátima encerra um pedaço de história, marcado por trágicas veleidades humanas de poder e de iniquidade..." Esta asserção ridícula levou os Católicos a perguntar porque é que o Vaticano não tinha terminado o período de trágicas veleidades humanas de poder e de iniquidade, revelando a visão do "Bispo vestido de Branco" em 1960, quando Nossa Senhora desejava que fosse revelado.

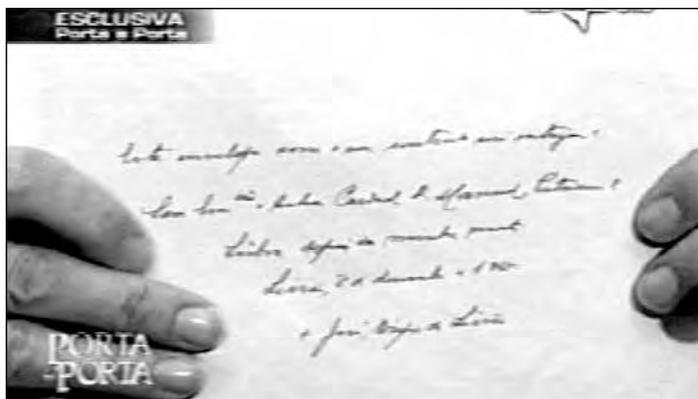
A Irmã Lúcia no caixão. Só depois de ela ter falecido é que o Cardeal Bertone introduziu novas declarações supostas de Lúcia que nunca tinha mencionado antes, e para as quais não existe corroboração independente.



Nesta fotografia da revista *Life*, em 1949, o Bispo D. José Correia da Silva mostra o envelope exterior que ele preparou, contendo um texto do Terceiro Segredo, antes do seu envio para o Vaticano em 1957.

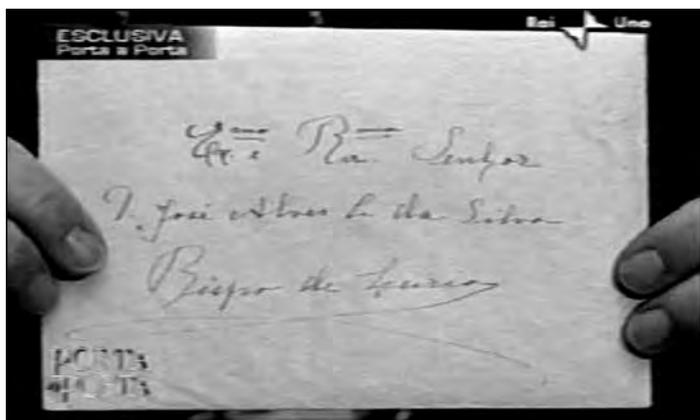


Fotografia da revista *Paris-Match*, de 1958, mostrando o cofre de madeira nos aposentos papais de Pio XII, em que estava guardado um texto do Terceiro Segredo. O texto deste cofre *não* era o texto existente no arquivo do Santo Ofício.



Durante a sua entrevista no *Porta a Porta*, em 31 de Maio de 2007, o Cardeal Bertone mostra perante as câmaras o envelope exterior que o Bispo D. José Correia da Silva mostrara à revista *Life* em 1949.

Bertone mostra perante as câmaras um envelope exterior, não lacrado, de um texto do Segredo, em que Lúcia escrevera o nome do Bispo de Leiria — que tinha Fátima a seu cuidado.



O Cardeal Bertone quando mostrava o lacre nas costas do envelope preparado pelo Bispo D. José Correia da Silva.

O livro do Cardeal Bertone *L'Ultima Veggente di Fatima* (A Última Vidente de Fátima) pretende ser uma resposta ao livro de Socci, mas não consegue confrontar nenhum dos seus pontos, embora faça, ao mesmo tempo, revelações que são devastadoras para a asserção de Bertone de que revelara o Terceiro Segredo na sua totalidade.





Os dois envelopes do Terceiro Segredo.

Em cima e ao meio: Frente e costas (mostrando o lacre) do envelope nº 1 do Terceiro Segredo, com a anotação manuscrita pela Irmã Lúcia da “ordem expressa de Nossa Senhora” para que este envelope só fosse aberto em 1960.

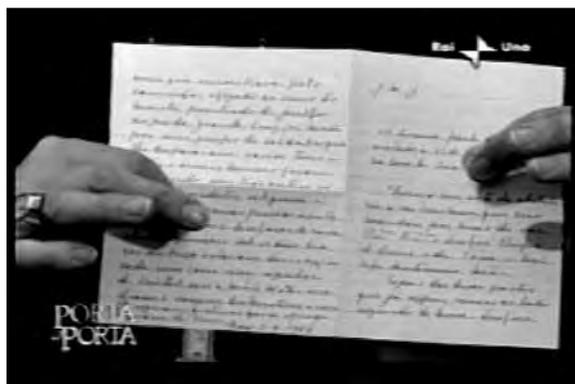
Em baixo: O envelope nº 2 do Terceiro Segredo, também com o aviso manuscrito pela Irmã Lúcia de que, “por ordem expressa de Nossa Senhora”, só podia ser aberto em 1960.

O Cardeal Bertone não mencionou a existência destes dois envelopes, e da “ordem expressa de Nossa Senhora” escrita em ambos, entre 26 de Junho de 2000 e o programa televisivo de 31 de Maio de 2007. Até essa altura, Bertone tinha sempre mantido que havia apenas um envelope e que Lúcia nunca tinha recebido uma ordem da Santíssima Virgem sobre 1960.

Bertone revela perante as câmaras que o texto da visão do Bispo vestido de branco estava escrito *num só fólio* (folha dobrada) de papel de caderno de apontamentos, embora no seu próprio livro, publicado semanas antes,



dissesse que, quando se encontrara com Lúcia em Abril de 2000, ela autenticara *fólios* (*folhas*) de papel. Portanto, há pelo menos uma folha de papel relativa ao Terceiro Segredo de Fátima que falta.



Um grande plano do fólio em que estava escrito por Lúcia o texto da visão, mostrando claramente que não é a “carta ao Bispo de Fátima” em que ela revelava o conteúdo do Segredo. Bertone admitiu perante as câmaras que o fólio que mostrou *não* é uma carta. A carta que falta provavelmente explica o significado da visão.

Depois de aparecer na televisão para mostrar o texto da visão do “Bispo vestido de branco,” Bertone esteve presente num evento a que chamaram “Toda a verdade e nada mais do que a verdade” — um comentário irónico às dúvidas que rodeiam a sua suposta revelação da totalidade do Terceiro Segredo.

L'OSSERVATORE ROMANO

EDITORIAL AND MANAGEMENT OFFICES
MORGAN CITY
WEEKLY EDITION
IN ENGLISH

FORWARD YEAR
UNICQUE SEUM
NON PRAEVALEBUNT

N. 35 (2006) - 29 August 2007
077132361720

Editorial Office: Via del Nazario, 67/20 Valletta City, Europe - Telephone 3564 08 30 361 - Telex 3003 000 0075 0770121 - www.osservatore.va - www.osservatore.va - www.osservatore.va - www.osservatore.va

The whole truth and nothing but the truth



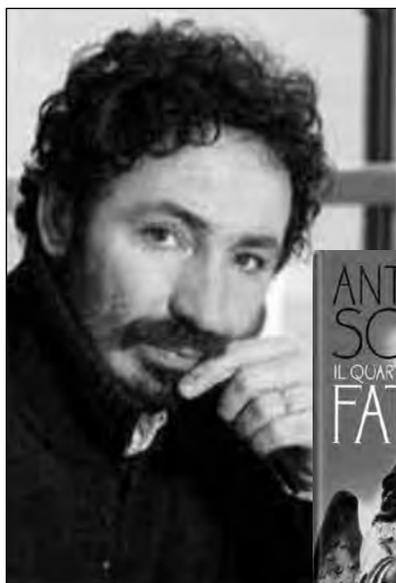
The 28th Meeting for Friendship Among Peoples recently concluded in Rimini, Italy. For the text of Secretary of State Cardinal Tarcisio Bertone's Opening Mass homily, see page 5.

LUCIA



O Arcebispo Loris F. Capovilla, que ainda é vivo e que foi secretário do Papa João XXIII. O Arcebispo revelou a Solideo Paolini que há dois envelopes e dois textos referentes ao Terceiro Segredo de Fátima, e que um dos textos estava guardado nos aposentos papais, dentro de um envelope maior (o “envelope Capovilla”), no qual Capovilla escrevera as palavras ditadas por João XXIII (“Não me pronuncio”) e os nomes das pessoas a quem o Papa revelara o conteúdo. Bertone nunca mostrou este envelope, embora Capovilla confirmasse a sua existência durante um programa de televisão em Setembro de 2007, programa esse que o próprio Bertone organizara.

Solideo Paolini, o jovem intelectual italiano a quem o Arcebispo Capovilla revelou a existência de dois textos e envelopes diferentes (o “envelope Bertone” e o “envelope Capovilla”) que compreendiam a totalidade do Terceiro Segredo.



Antonio Socci, o intelectual, jornalista e apresentador de televisão italiano, cujo livro *Il Quarto Segreto di Fatima* (*O Quarto Segredo de Fátima*) conclui com as seguintes palavras: “[Q]ue há uma parte do Segredo por revelar e considerada impossível de ser nomeada é uma certeza. E hoje — tendo decidido negar a sua existência — o Vaticano corre o risco de se expor a pressões muito fortes e a chantagem.”



A publicação d’*Il Quarto Segreto* reacendeu a controvérsia do Terceiro Segredo e forçou o Vaticano a tentar responder às provas esmagadoras de Socci que demonstravam o encobrimento de um texto do Terceiro Segredo.

Publicações principais

Alonso, Padre Joaquín, *La verdad sobre el Secreto de Fátima*. Madrid: Centro Mariano, 1976.

Bertone, Cardeal Tarcisio, *L'Ultima Veggente di Fatima*. Milão: Rai e Eri Rizzoli, 2007.

-----, *L'Ultimo Segreto di Fatima*. Milão: Rai e Eri Rizzoli, 2010.

Congregação para a Doutrina da Fé, *A Mensagem de Fátima* (edição em português). Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2000.

Kramer, Padre Paul, *O Derradeiro Combate do Demónio*. Buffalo: The Missionary Association, 2003.

Michel de la Sainte Trinité (Frère), *The Whole Truth About Fatima*.

Volume I *Science and the Facts* (1989)

Volume II *The Secret and the Church* (1990)

Volume III *The Third Secret* (1990 e 2001)

Buffalo: Immaculate Heart Publications.

Socci, Antonio, *Il Quarto Segreto di Fatima*. Milão: Rizzoli, 2006.

Outras leituras recomendadas

Livros

Alonso, Padre Joaquín, *Fátima ante la Esfinge*. Madrid: Ediciones "Sol de Fátima", 1979.

-----, *Fátima, escuela de oración*. Madrid: Ediciones "Sol de Fátima", 1980.

-----, *El Mensaje de Fátima en Pontevedra*. Madrid: Ediciones "Sol de Fátima", 1975.

Diversos autores, *The "Divine Impatience"*. Buffalo: Immaculate Heart Publications, 2000.

Fellows, Mark, *Fatima in Twilight*. Niagara Falls: Marmion Publications, 2003.

-----, *Sister Lucia: Apostle of Mary's Immaculate Heart*. Buffalo: Immaculate Heart Publications, 2007.

Ferrara, Christopher A., *EWTN: A Network Gone Wrong*. Pound Ridge: Good Counsel Publications, 2006. Veja-se o Capítulo 16, "The assault on Fatima" ["O ataque a Fátima"].

François de Marie des Anges (Frère), *Fatima: Intimate Joy, World Event*. Livro Primeiro, *Fatima: The Astonishing Truth* (1993); Livro Segundo, *Fatima: Mary's Immaculate Heart and Your Salvation* (1993); Livro Terceiro, *Fatima: The Only Way to World Peace* (1993); Livro Quarto, *Fatima: Tragedy and Triumph* (1994). Buffalo: Immaculate Heart Publications.

Gruner, Padre Nicholas, *World Enslavement or Peace... It's up to the Pope*. Fort Erie: The Fatima Crusader, 1989.

Manifold, Deirdre, *Fatima and the Great Conspiracy*. Buffalo: The Militia of Our Immaculate Mother, 1993.

Mura, Padre Gérard, *Fátima Roma Moscú: La Consagración de Rusia al Corazón Inmaculado de María aún está pendiente*. Santiago de Chile: Librería Fátima, 2005.

Periódicos

A revista *The Fatima Crusader* pode obter-se escrevendo para The Fatima Center, 17000 State Route 30, Constable, New York 12926, E.U.A. ou para 452 Kraft Road, Fort Erie, Ontario L2A 4M7, Canadá; ou telefonando para 1-716-853-1822; ou enviando um e-mail para info@fatima.org.

Endereços da Internet / Vídeos / DVDs

I.

Paolini, Solideo, "Rapporto dall'Italia: I miei incontri con l'Arcivescovo Capovilla e lo scontro Socci-Cardinal Bertone" ["Relatório da Itália: Os meus encontros com o Arcebispo Capovilla e a disputa Socci-Cardinal Bertone"], comunicação à conferência sobre Fátima em Botucatu, Brasil, em Agosto de 2007 - www.fatimaondemand.org/Brazil_07/pt/videofiles/pt-8.wmv.

Socci, Antonio, "Bertone nel 'vespaio' delle polemiche" ["Bertone no 'Vespeiro' da Controvérsia"], 2 de Junho de 2007 - www.fatima.org.

org/port/crusader/cr86/cr86pg43.asp.

-----, “Caro Cardinal Bertone: Chi - tra me e lei - sta mentendo deliberatamente?” [“Caro Cardeal Bertone: Qual - de nós dois - está a mentir deliberadamente?”], 12 de Maio de 2007 - www.fatima.org/port/crusader/cr86/cr86pg35.asp.

II.

The Fatima Crusader - www.fatimacrusader.com.

Gruner, Padre Nicholas, *World Enslavement or Peace... It's up to the Pope* [“Escravidão mundial ou paz... a decisão é do Papa”] (Fort Erie: The Fatima Crusader, 1989) - www.worldenslavementorpeace.com, em inglês.

Heaven's Key to Peace [“A chave do Céu para a paz”] (vídeo/DVD) (Fort Erie, Ontario: The Fatima Center, 2006) - www.fatimaondemand.org/en/index.php/special-productions/heavens-key-to-peace.

Kramer, Padre Paul, *O Derradeiro Combate do Demónio* (Terryville, Connecticut: The Missionary Association, 2003) - www.devilsfinalbattle.com/port/content2.htm.

“A prophetic interview with Sister Lucy in Fatima” [“Uma entrevista profética da Irmã Lúcia em Fátima”], *Fatima Priest* (Pound Ridge, New York: Good Counsel Publications, 1997, segunda edição) - www.fatimapriest.com/Appendix3.htm. Em português veja: www.fatima.org/port/resources/cr19fuentes.asp

III.

“A Consagração da Rússia” - www.fatima.org/port/consecrussia/russia_toc.asp.

“Testemunhos publicados: Cardeal Ratzinger (Novembro 1984)” - www.fatima.org/port/thirdsecret/pratzinger.asp.

“Rapto dos Videntes (13-15 de Agosto de 1917)” - www.fatima.org/port/essentials/opposed/seerkidn.asp.

“Silenciando os Mensageiros: O Padre Fuentes (1959-1965)” - www.fatima.org/port/essentials/opposed/FrFuentes.asp.

Índice

Comentário geral	
Socci acusa Bertone	1
Capítulo 1	
Uma Revelação “Particular”?	7
Capítulo 2	
A entrada para o Segredo	15
Capítulo 3	
Palavras terríveis	31
Capítulo 4	
Falta qualquer coisa	47
Capítulo 5	
Uma entrevista desastrosa	71
Capítulo 6	
Dois textos, dois envelopes	81
Capítulo 7	
O Cardeal falha	85
Capítulo 8	
O encobrimento cai por terra	113
Capítulo 9	
Medidas desesperadas	157
Capítulo 10	
O <i>show</i> do Cardeal Bertone	169
Capítulo 11	
O método de Bertone	201

Capítulo 12	
O que podemos fazer?.....	209
Epílogo	
Justificação	219
Apêndice I	
Algumas notas autenticadas do Arcebispo Capovilla sobre o Terceiro Segredo.....	275
Apêndice II	
101 motivos para duvidar da versão do Cardeal Bertone	281
Apêndice III	
O Grande Segredo de Fátima, tal como aparece na Quarta Memória da Irmã Lúcia.....	303
Apêndice IV	
Uma falsificação sistemática.....	304
Apêndice V	
O Papa declara publicamente, <i>depois</i> da Consagração do Mundo de 1984, que Nossa Senhora “ainda está à espera” da Consagração da Rússia.....	306
Apêndice VI	
Fotografias.....	307
Publicações principais	315
Índice.....	319

Continuado da capa dorsal

- Há *dois envelopes diferentes do Terceiro Segredo*, cada um dos quais tem, na letra da Irmã Lúcia, o aviso de que, por “ordem expressa de Nossa Senhora”, o envelope não podia ser aberto antes de 1960.
- Há *duas* localizações diferentes para estes envelopes: o arquivo do Santo Ofício para um, e os aposentos papais para o outro.
- Um texto do Segredo estava dentro de um envelope exterior, com umas linhas ditadas pelo Papa João XXIII, que estava guardado nos aposentos papais – envelope este que o Secretário de Estado *nunca mostrou*, embora já admita *que o envelope existe*.
- Há *duas* traduções diferentes do Terceiro Segredo para italiano, *nenhuma das quais foi apresentada em público pelo Vaticano*.
- *Três* Papas leram textos do Segredo *em duas datas diferentes* – com anos de diferença – desde 1959, embora a explicação “oficial” do Vaticano diga que cada um dos Papas só fez uma leitura.

Apesar disto, espera-se que os fiéis católicos acreditem que há apenas *um* texto do Terceiro Segredo, e que a Santíssima Virgem *não tinha nada a dizer* sobre o significado da importante visão que confiara aos videntes de Fátima. Quem ainda acreditar nisto, não terá boas razões para o fazer depois de ler este livro. E, dada a urgência absoluta do Segredo para cada habitante do planeta, o caso aqui apresentado deverá motivar a todos, Católicos ou não, para que exijam que o Vaticano revele a todo o mundo as palavras ocultadas da Santíssima Virgem – antes que seja tarde demais.

O Segredo por revelar

Em 26 de Junho de 2000 o Vaticano publicou a visão enigmática do “Bispo vestido de branco”, dizendo que era o Terceiro Segredo de Fátima completo. Desde então, um número cada vez maior de Católicos têm-se convencido de que falta alguma coisa. E o que falta são *as palavras da Virgem Maria* que explicariam como é que o Papa da visão acaba por ser executado por soldados fora de uma cidade arruinada e cheia de cadáveres.

Neste livro, Christopher A. Ferrara, advogado e comentador católico, faz um exame meticulado de uma grande quantidade de provas – incluindo muitas confissões recentes, revelações feitas por inadvertência e reviravoltas súbitas da parte do Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Tarcisio Bertone – até chegar à conclusão inescapável de que ainda está por revelar um texto do Terceiro Segredo com as palavras da Santíssima Virgem.

Este livro constitui o primeiro exame completo dos fundamentos para rejeitar a versão que o Cardeal Bertone deu dos factos da controvérsia do Terceiro Segredo. As declarações do próprio Cardeal, incluindo o seu livro e as transmissões de rádio e televisão de 2007, demonstram para além de qualquer dúvida que foi suprimido um texto do Segredo, evidentemente sob uma reserva mental injustificável de que o texto não seria “autêntico”.

Entre outras coisas, a evidência apresentada neste livro demonstra que –

- O Segredo tem *duas partes*, como foi revelado pelo próprio investigador do Papa Pio XII, uma das quais contém *palavras da Santíssima Virgem* que *não* se encontram na visão publicada.

continuado no interior da capa

